



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

A MEIA MARATONA DE ÉVORA. UM EVENTO NA CIDADE

José Maria Lopes Costa Conde

Orientação | Professora Doutora Rosalina Costa

Coorientação | Professor Doutor José Saragoça

Mestrado em Sociologia

Área de Especialização | Recursos Humanos e Desenvolvimento
Sustentável

Dissertação

Évora, 2018



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

A MEIA MARATONA DE ÉVORA. UM EVENTO NA CIDADE

José Maria Lopes Costa Conde

Orientação | Professora Doutora Rosalina Costa

Coorientação | Professor Doutor José Saragoça

Mestrado em Sociologia

Área de Especialização | Recursos Humanos e Desenvolvimento
Sustentável

Dissertação

Évora, 2018

"Le sport, comme un point d'un hologramme,
porte le tout de la société."

Edgar Morin

Aos meus filhos, André e José Miguel.

À Antónia, companheira de uma vida.

Resumo e Palavras Chave

Resumo:

As corridas de longa distância e sua ligação com as cidades que as acolhem, promovem e dinamizam parecem constituir um fenómeno relacional cujas origens remontam a milhares de anos constituindo-se nas primeiras manifestações festivas e lúdicas de que há memória. Popularizadas sobretudo em provas designadas por maratonas ou meias maratonas, parecem revestir-se de uma enorme capacidade de adaptação ao processo evolutivo da vida em comunidade que tem permitido mantê-los atuais e interessantes.

Habitualmente o evento e a cidade implicam-se, relacionam-se e confundem-se num processo holístico que torna o estudo destes fenómenos um constante e intrincado processo de reciprocidade.

Podendo enquadrar-se o evento *A Meia Maratona de Évora* nestas características, estudá-lo permitiu analisar as relações e as dinâmicas que o mesmo gera e promove, possibilitando um melhor entendimento do acontecimento e abordar a sua influência nos campos da atividade desportiva, lazer, turismo ativo, estilos de vida e formas de pertença na cidade.

Palavras Chave: Meia Maratona; Cidade; Évora; Evento; Turismo desportivo; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract e Keywords

The Half Marathon of Évora. A event in the city

Abstract:

The long-distance races and their connection with the cities that welcome, promote and stimulate them seem to constitute a relational phenomenon whose origins go back thousands of years, being the first festive and playful manifestations of which there is memory. Popularized mainly in tests called marathons or half-marathons, they seem to have an enormous capacity to adapt to the evolutionary process of community life that has kept them current and interesting.

Usually the event and the city are implicated, related and confused in a holistic process that makes the study of these phenomena a constant and intricate process of reciprocity.

Being able to fit the event "The Évora Half Marathon" in these characteristics, studying it allowed to analyze the relations and the dynamics that the same generates and promotes, allowing a better understanding of the event and to approach its influence in the fields of the sport activity, leisure, active tourism, lifestyles and forms of belonging in the city.

Keywords: Marathon; Half marathon; City; Évora; Active Tourism; Sociology; Sport; Sustainable development.

Agradecimentos

As minhas primeiras palavras de agradecimento, quero dirigi-las a dois professores da Universidade de Évora que talvez sem que o tenham percebido foram fundamentais para a decisão de avançar com este trabalho, ainda que em momentos diferentes do percurso. Refiro-me à Professora Rosalina Costa que me ajudou a acreditar que podia fazer um estudo de natureza qualitativa e ao Professor José Saragoça que me acolheu e me incentivou num curso de mestrado que havia suspenso há quinze anos.

Um agradecimento especial ao José Faustino, diretor da Rádio Diana FM e ao Paulo Piçarra, diretor da Rádio Telefonía do Alentejo, por todo o apoio manifestado com a cedências das instalações das rádios, e também por terem permitido que as sessões fossem emitidas para os auditórios das respetivas emissoras. Agradecimento extensivo ao Luís Matias e ao Manuel Aranha que garantiram as condições técnicas do registo áudio e da emissão.

O meu reconhecido agradecimento também a Élia Mira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora, Vereadora com os Pelouros da Juventude e Desporto e a Eduardo Luciano, também Vereador desta Autarquia, responsável pelo pelouro da Cultura e Património que integra também a área do Turismo, por todo o apoio disponibilizado para a realização do estudo, autorização de acesso a documentos do evento e participação nas Sessões de *focus group* realizadas.

Igual agradecimento a Paulo Costa, diretor da empresa Global Sport, promotora do evento Meia Maratona de Évora que, no âmbito do circuito nacional “Running Wonders”, teve a capacidade de sonhar o projeto e de o tornar realidade, mas também por toda a disponibilidade de acesso a informações relacionadas com o evento, pela simpatia e pela amizade demonstrada em todo o processo. Gostava de estender este agradecimento aos restantes membros do “núcleo duro” da empresa, tal como aos técnicos da Divisão de Juventude e Desporto da C.M. Évora.

A todos os demais participantes nas sessões *focus groups*: Sérgio Pires, gerente do Évora Hotel; Mariana Candeias, secretária geral da Associação Comercial de Évora; Joaquim Piteira, Comandante Municipal da Proteção Civil, mais uma vez também ao José Faustino na sua condição de jornalista; Tânia Patrícia, participante não federada do evento; Beatriz Nunes, médica de saúde pública; Carlos Santos, Chefe da Polícia de Segurança Pública; Carlos Reforço, Presidente da Associação de Atletismo de Évora; Raquel Cabaço, participante como atleta federada no evento; Joaquim Oliveira, jornalista e técnico superior de comunicação e multimédia, a todos o meu reconhecido agradecimento.

Os últimos agradecimentos vão, para os meus filhos André e José Miguel pelo incentivo, e para a Antónia, minha esposa, companheira de uma vida, que me apoiou incondicionalmente neste percurso.

ÍNDICE

RESUMO E PALAVRAS CHAVE	III
ABSTRACT E KEYWORDS	IV
Agradecimentos.....	v
ÍNDICE	vii
Introdução	1
PARTE I	7
AS CIDADES (RE)VISITADAS PELO DESPORTO.	7
Capítulo 1 – Tudo Começa na Cidade... ..	7
1.1 - A cidade como espaço social.....	7
1.2 – O planeamento estratégico das cidades em Portugal	10
1.3. – A desportivização das cidades	14
Capítulo 2 – Se é Social, Interessa à Sociologia.....	20
2.1 – A actividade desportiva vista pelos sociólogos	20
2.1.1. - O paradigma determinista na sociologia do desporto.....	25
2.1.2 - A perspetiva marxista	26
2.1.3 - Paradigma individualista	27
2.1.4 - A influência de Pierre Bourdieu na sociologia do desporto	29
2.1.5 - Norbert Elias e Eric Dunning - Contributos para o estudo do fenómeno desportivo...36	36
Capítulo 3 – Acontece (a/na) Cidade.....	42
3.1. – A cidade e o turismo ativo / desportivo	42
3.2. - Os eventos desportivos na cidade	46

3.3. – Maratonas e meias maratonas. Três mil anos de corridas.....	48
A dimensão diacrónica das corridas de grande distância em contexto urbano.....	48
Cap. 4 – Quadro Conceptual de Abordagem e Pesquisa.....	55
Modelo de Análise	55
PARTE II.....	62
A MEIA MARATONA DE ÉVORA – ESTUDO DE CASO.....	62
Cap. 5 – Abordagem Metodológica	62
5.1. – Questões e objetivos da investigação.....	62
5.2. – Estratégia de investigação.....	64
5.3. - O caso em estudo: A Meia Maratona de Évora	65
5.4. – Organização e recolha de dados.....	75
5.4.1 – Inquérito de satisfação elaborado pela organização.....	75
5.4.2 - Os Focus Group	76
5. 5. – Gestão e análise dos dados.....	81
5.5.1. – O Software de Análise MAXQDA12	81
PARTE III	83
ANÁLISE DO EVENTO E SUA IMPORTÂNCIA NA CIDADE	83
Cap. 6 - Análise de Dados e Discussão de Resultados.....	83
6.1 - Caracterização dos participantes das provas	84
6.2. – Análise do evento.....	90
6.2.1. - A Participação – Da superação ao hedonismo e à festa.	91
6.2.2 –Atratividade económica, turística e sociocultural	102
6.2.3 A Meia Maratona e Évora. Novas dinâmicas na cidade	114
CONCLUSÃO	127

BIBLIOGRAFIA	134
APÊNDICES	150
APÊNDICE A - Planeamento da Sessão de Focus Group 1 - Rádio Diana FM	151
APÊNDICE B – Planeamento da Sessão de Focus Group 2 - Rádio Telefonía do Alentejo	155
APÊNDICE C - Relatório da Análise efectuada em maxQDA12	159
ANEXOS.....	273
ANEXO 1 – Meia Maratona de Évora - Inquérito de Satisfação	274
ANEXO 2 – Autorização de acesso e uso de dados	312
ANEXO 3 – "Journal des Haras"	314
ANEXO 4 – Jornal "Tiro e Sport" 1º Maratona de Portugal (1910).....	317
ANEXO 5 – A Imprensa Desportiva no Início do sec. XX em Évora.....	322
ANEXO 6 – Programa da Meia Maratona de Évora 2016	325
ANEXO 7 – Imagens da Meia Maratona de Évora	327

INDÍCE DE FIGURAS

Figura 1 - objetivos e estratégias do plano estratégico de Évora.....	14
Figura 2 - Reconstruction d'une typologie des espaces publics urbains supports de pratiques ludosportives.....	18
Figura 3- Bourdieu - Espaços das posições Sociais e dos estilos de vida, (1979).....	32
Figura 4 - O espaço dos desportos – Pociello.	33
Figura 5 - Principais tipos de turismo desportivo.	45
Figura 6 - Formalisation par modèles d'orientation possibles d'un événementiel sportif.....	47
Figura 7- Percurso da 1ª Maratona realizada em Portugal.....	50
Figura 8 - Maratonista eborense José Duarte.....	51
Figura 9 - An official tries block Kathy Switzer at the 1967 Boston Marathon.....	53
Figura 10 - Taille des marathons et des semi-marathons urbains en 2010.....	54
Figura 11- Sistema de Experiências de Eventos Desportivos.....	57
Figura 12 – Modelização dos modos de participação numa maratona.....	58
Figura 13 – Apresentação Dinâmica do Modelo de Análise da Meia Maratona de Évora.	60
Figura 14 - Interpretação da estrutura funcional da Meia Maratona de Évora 2016	67
Figura 15 - Percurso da Meia Maratona de Évora 2016.	70
Figura 16 - Percurso da Mini Maratona de Évora 2016	71
Figura 17 - Percurso da Caminhada 2016	72
Figura 18 - Mapa de Gestão de Cortes de Trânsito	74
Figura 19 - As duas fases de abordagem ao estudo do evento.	83
Figura 20 - Idade dos Participantes.....	85
Figura 21 - Participantes por Género	85
Figura 22 - Origem dos Participantes.....	86
Figura 23 . Como vieram os participantes da Meia Maratona de Évora.	86
Figura 24 - Participantes que dormiram em Évora.	87
Figura 25 - Refeições feitas em Évora.....	88
Figura 26 . Avaliação do evento pelos participantes.	88
Figura 27 - Avaliação dos principais aspetos do evento.	89

Figura 28 - Categoria Analisadas em Maxqda12.....	91
Figura 29 - Mapa da Perspetiva da Participação.....	102
Figura 30 - Caractéristiques des consommations des coureurs.	105
Figura 31 - Les aspects économiques et flux financiers (en euros).	106
Figura 32 - Impacto do evento em alguns sectores estratégicos.	109
Figura 33 - Estratégia do Turismo no Evento.....	113
Figura 34 - Mapa de influência gerada de acordo com a análise.	124
Figura 35 - Frequência das ocorrências temáticas na análise.	125
Figura 36 - Apresentação esquemática das principais dimensões e categorias abordados a partir do trabalho de campo no Evento Meia Maratona de Évora.	126

Introdução

O trabalho que a seguir se apresenta sob o título *A Meia Maratona de Évora. Um evento na cidade* foi desenvolvido nos anos 2016 e 2017 constitui-se como tese de mestrado em Sociologia.

Antes de iniciarmos este texto introdutório importa tecer algumas considerações que, *a priori*, nos parecem pertinentes.

Apesar da estreita ligação profissional desenvolvida durante cerca de trinta anos com a atividade desportiva, este não é um trabalho de investigação nas áreas das ciências do desporto. O recurso a muitos conceitos desta área de conhecimento e as abordagens a alguns sociólogos do desporto irão conduzir, ao longo do trabalho, a um discurso que, por vezes, pode parecer uma investigação em desporto. Mas recorrendo a Magritte e à sua famosa representação gráfica de um cachimbo a que juntou a expressão "Ceci n'est pas une pipe" (*isto não é um cachimbo*), também nós aqui queremos afirmar que *isto* não é uma tese em desporto. Neste caso, nem como semelhança, nem como similitude, conceitos usados por Michel Foucault no âmbito da sua publicação sobre este mesmo tema e título (Foucault, 2008) para tratar filosoficamente a realidade e a sua representação.

A segunda consideração prende-se com o evento (Meia Maratona de Évora) objeto do estudo e, mais uma vez, a relação profissional que mantivemos com ele (na nossa função na Autarquia)¹ como facto que pudesse inquinar a pureza do estudo, a isenção da observação, a imparcialidade da análise. Muito objetivamente, nunca sentimos qualquer tipo de condicionalismo que limitasse, ainda que levemente, a liberdade e a isenção que o processo de estudo exigiu. Antes pelo contrário, sentimos que o conhecimento mais profundo dos assuntos e temáticas em causa só nos permitia aprofundar ainda mais esses mesmos assuntos. Não terá que haver qualquer declaração de impedimento quando não pesa sobre o assunto nada que o possa condicionar. Estão por acaso os professores impedidos de fazer estudos sobre a educação na qual trabalham diariamente? Pelo contrário, até nos parece desejável para melhor conhecimento dos processos e dos fenómenos em questão, o que, por certo, resultará em melhor desempenho.

Esclarecidos estes dois pontos passamos então a falar do nosso estudo.

Têm sido desenvolvidos e publicados muitos estudos sobre desporto, sobre eventos desportivos, sobre gestão desportiva. O mesmo se pode afirmar de estudos acerca do impacto

¹ O autor desta dissertação é técnico superior na Câmara Municipal de Évora assumindo, à data da redação deste trabalho, o cargo de Chefe da Divisão de Juventude e Desporto.

económico de eventos, quer desportivos quer culturais. São talvez um pouco menos, mas mesmo assim com bastante expressão, os estudos feitos sobre turismo, turismo de natureza, turismo ativo, ou sobre cidades, urbanismo e planeamento estratégico. Qualquer uma destas áreas poderia hospedar o nosso tema porque ele, de facto, tem matéria que podia seguramente fundamentar estudos nestes domínios do conhecimento e da intervenção.

O nosso objetivo é, no entanto, estudar este evento desportivo em concreto, com tudo o que o torna comum a tantas outras provas de corrida (maratonas e meias maratonas) que têm lugar por esse mundo fora, mas com a especificidade que o torna único de ser aqui, neste espaço que é a cidade de Évora, e neste tempo, que nos caracteriza pela forma como pensamos e agimos e que é irrepetível, quer face ao passado quer quanto ao futuro. É estudar o evento numa perspetiva holística onde cabem diversos interesses em análise, as diferentes áreas, até o desporto. A relação entre o evento e a cidade, entendendo a cidade como muito mais que um simples aglomerado de casas e alinhamento de ruas com pessoas, e considerando o evento como mais do que um somatório de atividades.

Pretendemos olhar para a Meia Maratona de Évora enquanto fenómeno desportivo e social. Perceber a existência de interesses e impactos no território, na economia local, no turismo, sem nos determos em desenvolvimentos, assuntos e matérias que não dominamos e que não se enquadram nesta finalidade. A Meia Maratona enquanto fator de atratividade para Évora ou a cidade como fator de atratividade para a Meia Maratona? O *day after* do evento e se mudou alguma coisa na cidade e no comportamento dos eborenses?

A Meia Maratona de Évora. Um evento desportivo na cidade. Se é certo que a iniciativa apresenta todas as características, começando pela designação, que parecem não deixar dúvidas quanto à sua natureza desportiva, não é menos certo que também apresenta um conjunto de outros aspetos que parecem claramente apontar para objetivos diferentes para este tipo de provas, nomeadamente quando se afirma pelos caminhos do turismo ativo e da defesa do desenvolvimento dos territórios muito mais do que na componente desportiva e competitiva propriamente dita.

Podemos considerar os aspetos atrás referidos como uma consequência natural e como característica comum de todos os grandes eventos desportivos, mas já não é habitual que as organizações de eventos desportivos condicionem aspetos da componente desportiva e de condições ideais para a sua prática em detrimento de outros objetivos que não propriamente os do seu domínio.

Estaremos então perante um acontecimento desportivo, turístico, e de promoção do desenvolvimento territorial? Em última análise, de promoção e de desenvolvimento da cidade

e da região? Podem estes ser complementares e afirmarem-se no seu conjunto sem prejuízo do que os individualiza ou caracteriza?

Pelo número de participantes que envolve, pela forma como a prova está desenhada, pelos percursos e espaços que utiliza, podemos afirmar que A Meia Maratona de Évora se apropria da cidade durante um fim-de-semana com particular incidência na manhã da prova.

Como é que o cidadão comum (de Évora) sente essa “ocupação”? Como uma grande festa da qual pode ser parte integrante? Ou como um incómodo perfeitamente dispensável?

E as organizações locais, empresas, associações, instituições públicas ou privadas? Como se posicionam face ao evento?

Este estudo percorre um caminho que deve levar a entender o fenómeno destes eventos desportivos, das corridas de longa distancia, que se desenvolvem no espaço das próprias cidades e que são procurados sobretudo por isso mesmo.

A importância das maratonas e meias maratonas é hoje tanta que há já um conjunto de serviços criados para informar e facilitar a participação de cidadãos de todo o mundo neste género de provas. Na página eletrónica *Correr pelo Mundo* (2016)², no extenso calendário de provas realizadas em todos os continentes podemos constatar que, só na Europa, foram realizadas em 2016 mais de meio milhar de corridas desta natureza, ocorrendo em Portugal perto de meia centena (42), entre as quais a Meia Maratona de Évora.

De entre as mais significativas mundialmente, refiram-se as Maratonas de Londres ou de Nova Iorque, Tóquio, Berlim, nas quais as participações aceites chegam a ser apenas na ordem de 15% dos candidatos (ex: Londres 2015: 247.000 candidatos para 35.000 aceites na prova oficial).

Estes números impelem-nos imediatamente a tentar conhecer os impactos que um evento com estas características tem na economia das cidades e até dos países. Em artigo publicado página on-line do jornal “Sol” pode ler-se:

Maratona de Boston (a mais antiga, existente desde 1897) conta com 26.700 maratonistas e tem um impacto económico superior a 137 milhões de dólares (100 milhões de euros). A de Londres, que passa nas televisões de 150 países, tem mais de 37 mil participantes e representa receitas de 110 milhões de libras (134 milhões de euros), com os corredores,

² Cf. página web "Correr pelo Mundo" (2016). Programando as provas de 2016: Europa | Correr pelo Mundo. Consultada em 30 de agosto de 2017. <http://www.correrpelomundo.com.br/>

espectadores e organização a desembolsarem quase 32 milhões de libras (39 milhões de euros) na cidade. (“Sol,” 2014)

Dado não se tratar de um estudo do domínio das ciências económicas, não são aqui valorizados quaisquer técnicas de análise dessa natureza. Não se deixou, no entanto, de considerar algumas áreas de "retorno" que o evento Meia Maratona de Évora manifestamente apresenta de neste estudo.

O objetivo final deste trabalho remete para o conhecimento da importância que o evento tem para o desenvolvimento da cidade e da região, enquanto equaciona o papel holístico que um evento de natureza desportiva pode apresentar nas dinâmicas da cidade de Évora, nomeadamente enquanto fator de desenvolvimento sustentável do território, de participação e fruição ativa do mesmo.

Como caminho para atingir esta fim recorre-se a uma metodologia de investigação de natureza qualitativa, que assentou em sessões de *focus groups* para as quais foram convidados a participar um conjunto de intervenientes diretos e indiretos na iniciativa em estudo. Participantes, gestores hoteleiros, agentes de autoridade e de segurança, autarcas, atletas e dirigentes desportivos, jornalista, representantes do comércio local, para além dos responsáveis da empresa promotora do evento

Esta técnica permitiu abordar e explorar diferentes dimensões, algumas geradas pela dinâmica própria que as sessões focais, pela sua natureza, introduzem, enriquecendo o objeto de estudo e alargando a perspetiva inicial de investigação.

O trabalho será, assim, apresentado em três partes: a primeira, com o título *A cidade (re)visitada pelo desporto. Espaço de vivências e práticas*, abordará os aspetos mais concetuais do trabalho e fará uma revisão bibliográfica em três grandes áreas apresentadas como capítulos.

"Tudo começa na cidade..." dá nome ao primeiro capítulo e a oportunidade de analisar a cidade como espaço social e de rever autores clássicos da sociologia do espaço e da sociologia urbana. “O planeamento estratégico das cidades em Portugal”, designação do segundo ponto deste capítulo, leva-nos a outras abordagens mais operativas da intervenção na cidade e a introdução dos primeiros planos estratégicos suportados em trabalhos de autores portugueses, temas tratados no segundo ponto. “A "desportivização" das cidades” surge-nos como terceiro e último ponto deste capítulo e introduz a aproximação do estudo das cidades e do espaço público com as práticas desportivas formais, em espaços programados para essas

práticas, ou informais e de "apropriação" de espaços urbanos, nos casos em que as práticas ocorrem nos espaços públicos, praças, e largos das cidades.

O espaço do pensamento sociológico, no contexto do trabalho, surge-nos no segundo capítulo, porque *se é social interessa à sociologia*. Aqui serão analisadas, em diversos pontos e subpontos, as abordagens sociológicas através dos seus dois principais paradigmas (determinista e individualista) com uma passagem pelos contributos para o estudo dos fenómenos de natureza desportiva de autores como Marx, Bourdieu, Elias, Dunning, mas também de sociólogos do desporto como Brohm, Parlebas, Pociello, entre outros.

Acontece na cidade foi a designação escolhida para o 3º e último capítulo desta parte. Aqui se trata a relação cidade-turismo ativo ou desportivo enquanto se procura analisar o fenómeno dos eventos desportivos na cidade e das suas principais categorias.

O capítulo termina com um ponto dedicado ao estudo diacrónico das maratonas e meias maratonas nas cidades. Neste ponto, é proposta uma viagem de três mil anos na história para acompanhar as corridas de grande distância desde os tempos mais remotos até aos nossos dias; de realidades distantes a outras que nos estão próximas. Este ponto permite uma aproximação ao tema em estudo cujo quadro concetual de abordagem e pesquisa se iniciará no capítulo seguinte, com a apresentação do modelo de análise construído e que serve de base para este projeto de investigação com que se encerra a I Parte.

A II Parte do trabalho, intitulada *A Meia Maratona de Évora*, é inteiramente dedicada aos aspetos metodológicos tidos como opção e à descrição das diferentes fases dos mesmos, repartindo-se ao longo de seis pontos e subpontos. As questões e objetivos da investigação que serviram de origem ao estudo vão no sentido de conhecer a opinião sobre o evento por parte dos principais intervenientes (diretos: participantes; ou indiretos: aqueles que podem ser beneficiados ou afetados pelo o evento); identificar os principais impactos positivos e negativos do evento; conhecer de que forma a participação no evento Meia Maratona de Évora influi na fruição/apropriação do espaço público da cidade

Definido o caso em estudo e o processo de organização, recolha dos dados e técnica usada; neste caso, sessões focais ou *Focus Group* que foram aplicadas em rádio; uma na Rádio Diana FM e outra na Rádio Telefonía do Alentejo, e que foram transmitidas "no ar" para os respetivos auditórios.

Esta adaptação à técnica habitualmente praticada constituiu uma aproximação à história original, a partir da qual a técnica passou a ser adotada para fins científicos, mas também constituiu uma oportunidade de ampliar grandemente o número de pessoas que puderam assistir às sessões ao mesmo tempo que permitiu intervenções e respostas mais

cuidadas e preparadas. As restantes fases do processo metodológico aplicado, protocolo, gestão e análise de dados, e, por fim, o *software* de análise aplicado e a justificação da escolha completam esta parte do trabalho.

A III Parte, *Análise do evento e sua importância na cidade*, trata de apresentar a análise dos dados e a discussão dos resultados. É a parte de natureza mais empírica, mas na qual se procuram aferir e confrontar os resultados esperados com os obtidos, procurando recorrer com alguma regularidade a apresentações esquemáticas que ajudem a compreender e interpretar os resultados.

Da análise obtida é possível agrupar resultados em três grandes grupos: participação e as diferentes formas a caracterizam - superação, hedonismo e festa; atratividade económica turística e sociocultural; e, por fim, a Meia Maratona e as dinâmicas que promove na cidade.

Espera-se assim que o trabalho aqui apresentado permita uma perspectiva de abordagem e de conhecimento do evento em estudo mais desenvolvida possibilitando diferentes análises que poderão servir, de igual forma, diferentes interesses e interessados. Aos amantes das corridas e deste tipo de desafios físicos; aos atletas e desportistas que vêm neste género de eventos uma oportunidade para a competição e para a superação; aos empresários dos principais ramos económicos que beneficiam com o evento, sobretudo no sector do turismo, da restauração e da hotelaria, aos autarcas que têm a responsabilidade para gerir a cidade o espaço público e a sua utilização, à população em geral que vive e convive com a iniciativa e dela retira motivações que parecem conduzir a hábitos e estilos de vida que perduram para além das datas concretas do acontecimento.

Parte I

As Cidades (Re)Visitadas pelo Desporto.

Capítulo 1 – Tudo Começa na Cidade...

1.1 - A cidade como espaço social

As cidades, enquanto espaço social privilegiado, têm vindo a merecer, ao longo dos anos, particular atenção por parte de sociólogos, antropólogos, geógrafos, urbanistas, entre outros especialistas.

Espaços de realidades físicas e materiais, mas também espaços de grupos, de comunidades, de pessoas, lugares de diferentes morfologias físicas e sociais que mereceram desenvolvidos estudo de Maurice Halbwachs (1938) através da obra *Morphologie Sociale* no seguimento do pensamento já protagonizado por Durkheim, de quem ainda foi contemporâneo e seguidor:

Durkheim s'est inspiré d'une vue plus systématique. Il proposait d'appeler morphologie sociale une étude qui porterait sur la forme matérielle des sociétés, c'est-à-dire sur le nombre et la nature de leurs parties, et la manière dont elles-mêmes sont disposées sur le sol, et, encore, sur les migrations internes et de pays à pays. (Halbwachs, 1970, p. 4).

Halbwachs afirma assim a existência de uma morfologia social que importa estudar para além das reconhecidas formas materiais que caracterizam as sociedades. Importa, por isso, estudá-las (essas morfologias sociais) como um conjunto homogéneo que se justifica em si mesmo, independentemente de todos os factos sociais.

Não menos importante foi o trabalho desenvolvido por Georg Simmel (1858-1918), filósofo e sociólogo alemão, na designada Sociologia do espaço (Simmel, 2013[1903]). Praticamente da idade de Durkheim (45 dias mais velho), Simmel desenvolveu um importante e pioneiro estudo na análise da vida urbana, produzindo textos teóricos que viriam a ser considerados como fundadores da chamada sociologia urbana.

O conceito de espaço social referido por Simmel é uma inovação conceptual tentada, sem grande êxito, por vários sociólogos ao longo de gerações, conforme refere Salcedo (1977) no artigo “Del concepto de espacio social”. Na tarefa de incorporar o espaço na teoria, o contributo de Simmel foi, de facto, importante.

O ensaio, sob o título *Sociologia do Espaço* (Frehse, 2013)³, reúne o pensamento e as reflexões sociológicas de Simmel sobre o papel do espaço na vida social. O texto parte de uma conceção específica de espaço, como modo humano de unir estímulos sensoriais desconexos em visões unitárias, avançando com o que designa por "qualidades fundamentais da forma espacial" com as quais as “figurações da vida comunitária” contam. Estas são organizadas em cinco grupos em jeito de princípios: a) exclusividade; b) limite; c) fixação; d) relação entre proximidade e distância sensoriais; e) possibilidade de mudança de lugar. As quatro primeiras - delimitação e distância, fixação (ou fixidez) e a vizinhança - retratam a continuidade inerte no espaço; a última, a mobilidade, a mudança de lugar, a fluidez própria do nomadismo e da migração dos povos.

Diversos sociólogos viriam a ser influenciados pela obra de Simmel. Destacamos Kurt Heinrich Wolff, que foi Presidente do Comité de Investigação da Sociologia do Conhecimento do *International Sociological Association*, Presidente da Sociedade Internacional para a Sociologia do Conhecimento, e que teve uma grande influência na propagação da Sociologia do Conhecimento por ter traduzido Simmel no Estados Unidos. É incontornável também referir a influência do sociólogo alemão em importantes centros de pesquisa, como a Escola de Chicago e a Escola de Frankfurt.

A relação entre o espaço e o social e as dinâmicas entre ambos operadas são de facto um importante fator para melhor conhecer o funcionamento de espaços urbanos, como as cidades, como é nosso propósito neste capítulo.

³ Texto compilado por Fraya Frehse, professora do Departamento de Sociologia, Universidade de São Paulo, Brasil integrado no Dossier "*Espaço da vida social*" publicado na Revista "Estudos Avançados". vol.27 n°.79 editada por esta Universidade. Para além do ensaio de Simmel aqui traduzido, completam o dossier mais três textos sobre a mesma temática da autoria de Michel Foucault, Henri Lefebvre e Pierre Bourdieu.

Segundo Fraya Frehse, "o ensaio de Georg Simmel (1858-1918) sobre “A sociologia do espaço”, concluído no outono de 1902 (Kramme et al., 1995, p.355), abordando o espaço numa perspectiva interacional, o texto aqui traduzido integra um projeto de livro sobre os fundamentos da sociologia anunciado num artigo de 1894. Publicado em 1903, ele faz par com um segundo ensaio do mesmo ano cujo título pode ser traduzido como “Sobre projeções espaciais de formas sociais” (Simmel, 1995a). Esse ensaio foi resenhado, na ocasião, por Émile Durkheim (1902-1903, p.646-7). Fundidos e retrabalhados, os dois textos viraram o nono capítulo – em tradução livre, “O espaço e os ordenamentos espaciais da sociedade” – do opus magnum de Simmel (1995b) sobre a sociologia, texto até agora só traduzido integralmente para o espanhol (Simmel, 1986).”(Frehse, 2013, p. 70). Consultada on-line in: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt acedido em 25 de agosto de 2017

Este fenómeno parece ter vindo a conhecer um acentuado crescimento desde a revolução industrial até aos nossos dias, cujo fim parece estar longe de se vislumbrar. A este propósito Augé, citado por Quintana Salazar (2010), afirma: “La urbanización del mundo es un fenómeno que los demógrafos podem comparar com el paso a la agricultura, es decir, com el paso del nomadismo y la casa al sedentarismo.” (p. 12). Paradoxalmente, este fenómeno parece contribuir mais para novas formas de mobilidade que para diferentes sentidos de sedentarismo.

Marc Augé viria inclusivamente a enriquecer o pensamento de Simmel introduzindo-lhe um novo conceito por oposição ao espaço/lugar defendendo a inclusão do conceito de “não-lugar” como espaço que, sendo público, é de facto sentido como espaço que não é de ninguém. Refere-se a aviões, aeroportos, gares, autoestradas, grandes superfícies (Sá, 2006).

Também no nosso país o espaço e o seu estudo têm merecido alguma atenção. Justifica-se referir o trabalho de Filomena Silvano (2001) cuja obra intitulada *Antropologia do Espaço* mereceu um interessante artigo de Eduardo Prado Coelho no Jornal “Público” no qual afirma que Filomena Silvano nos dá etapas fundamentais de autonomização teórica da noção de espaço e de uma fundamentação sistémica da ideia de antropologia do espaço, recorrendo aos contributos de vários autores, concluindo com Foucault e as suas famosas heterotopias, aos “não lugares”, à sobremodernidade de Augé e aos não traduzidos “etnoescapes” (Coelho, 2001).

O conceito de espaço público viria a ser continuamente trabalhado na sociologia por diferentes autores, entre os quais P. Bourdieu, citado por Lemos (2012), para quem o lugar pode ser definido absolutamente como o ponto do espaço físico onde uma coisa ou um agente se encontra situada, “num lugar”, existe. Quer dizer, seja como localização, seja, de um ponto de vista relacional, como posição, relativamente a uma ordem. O espaço social reificado apresenta-se, assim, como distribuição no espaço físico de diferentes espécies de bens e de serviços e, também, de agentes individuais e de grupos fisicamente localizados e dotados de oportunidades de apropriação destes bens e destes serviços mais ou menos importantes (Le Boulch, 2001).

Debrucemo-nos agora sobre o conceito de espaço público urbano. De acordo com Fortuna, Ferreira, & Abreu, (1999) “uma análise sociológica mais fina aconselha a desagregar estes espaços de sociabilidade e convivialidade em pelo menos quatro categorias de espaços públicos: os marcadamente comerciais, os histórico-monumentais, os grandes equipamentos e os espaços da realização de eventos culturais efémeros.” (p. 88).

Sociologicamente importa analisar a cidade em todos os seus espaços e em todos os seus sentidos. Do interior, dos centros até às periferias, em todas as suas especificidades. E se possível “imaginar a conjugação da cidade com a «não cidade» e ousar vivê-la” (Fortuna, 2002, p. 129).

Com a revolução industrial e o período moderno, assistiu-se, um pouco por todo o mundo ocidental, a um enorme crescimento das cidades, à criação e afirmação das chamadas grandes metrópoles⁴ devido a uma constante urbanização e a um crescimento do centro para as periferias resultantes de estratégias urbanísticas muitas vezes associadas a interesses económicos e localizações estratégicas. A industrialização e reindustrialização, então verificada, conduziria à criação de espaços vazios nos interiores das cidades, à concentração de tecnologias e de comunicações em detrimento da territorialização de processos, bem como a uma cultura de velocidade e de mobilidade e com a criação de “não lugares” como refere Augé. Em suma, a todo um fenómeno de globalização económica, financeira, cultural e de concentração de mecanismos de governação e de decisão.

Estes fatores acentuam um crescente conflito cidade-campo que motivou o interesse de muitos autores, como foram os casos de Lewis Mumford (1895-1990), historiador e investigador social norte americano que desenvolveu estudos na área do urbanismo; de Ferdinand Tönnies (1855-1936) com o contributo, tornado clássico, de distinção entre sociedade e comunidade; e de Aidan Southall (1920-2009) autor de *The City in Time and Space*.

Analisado o espaço público urbano na atualidade, o sociólogo Carlos Fortuna, tendo em consideração a designada "crise" dos espaços públicos das cidades referenciados e considerados por diversos autores (Maxime Sennett, 1978; Light e Smith, 1988; Chambers, 1990; Sorkin, 1992; Weintraub e Kumar, 1997; Jacobs, 2000) que consideram a crise como consequência "por um lado do individualismo e da domesticidade, de outro lado, a cultura do movimento e da velocidade que, aplicada à técnica urbanística, organiza a cidade considerando o contínuo trânsito entre lugares que então passou a caracterizar os cidadãos" como referem Sheller&Urry citados por (Fortuna, 2002, p. 130).

1.2 – O planeamento estratégico das cidades em Portugal

⁴ Metrópoles - termo de origem grega “metrópolis” para designar grandes aglomerados urbanos.

Em relação ao espaço público em Portugal, e ainda de acordo com Carlos Fortuna, a referida “crise” do espaço público das nossas cidades pode analisar-se a partir dos contornos da participação social, cívica e cultural, após a revolução de 1974. Para este autor, podem ser considerados três grandes ciclos, que passamos a expor.

O primeiro ciclo de governação política das cidades, é o ciclo da espontaneidade da sociedade civil, durante o chamado período revolucionário (1974-76), quando os espaços públicos ou de uso público, tais como largos e praças, ruas, cafés, entre outros, foram palco de fervorosas manifestações de participação pública, assumindo os próprios espaços afinidades simbólicas de valores ideológicos e culturais. Como refere Fortuna (2002) “«Participar» era a palavra de ordem mais mobilizadora, que continha uma carga simbólica muito particular: a de estar na rua, em grupo, soltando gestos e opiniões sobre a vida pública.” (p. 130)

Este foi, do ponto de vista sociológico, um período de grande participação social, de dinamização sociocultural de apropriação do espaço público, bem patente pelas mensagens políticas nas paredes das cidades até aí imaculadas a este tipo de “abusos” para uns, de liberdade de expressão no espaço público para outros. Foi época de grandes oportunidades para todos os que estudam os fenómenos sociais e o seu conhecimento.

O segundo ciclo de governação é o ciclo da institucionalização da vida política, centrado em matérias de natureza política e socioeconómica formal. É a fase da recomposição política do Estado (década de 80), que amorteceu o ímpeto anterior da sociedade civil. A regulação institucional começa a impor-se progressivamente depois do período de grande agitação da década anterior. Citado por Fortuna (2002), Santos considera que o papel institucionalizador de “legisladores e intérpretes” (Bauman, 1987) foi essencial para a constituição do que Boaventura de Sousa Santos designou por “sociedade civil secundária” (p. 130).

Com a estabilização do poder político, as cidades começaram a recompor-se de alguma organização mais informal. Os processos de dinamização sociocultural entram numa fase mais estruturada, menos imediatista e de intervenção. O modelo europeu a que aderimos com a adesão à Comunidade Económica Europeia constituía também oportunidade de nos compararmos com outras realidades urbanas.

Neste ciclo, o planeamento urbanístico começa a ganhar protagonismo, sendo uma preocupação principal e assumindo mesmo alguma centralidade em cidades como Évora, que foi a primeira cidade do país a ver publicado em *Diário da República* o seu Plano Diretor Municipal. O Plano Diretor do Concelho de Évora, cujos estudos preliminares se tinham iniciado em 1978, ficou concluído em 1979 e, após ser sujeito à aprovação pela Câmara e

Assembleia Municipais, foi ratificado pelo Governo em 1985. (Simplício, 2009). A preocupação da cidade com o planeamento urbanístico é manifestada pelo recurso à contratação dos serviços de arquitetos de valor reconhecido a nível nacional e internacional, com é o caso de Siza Vieira, a quem foi encomendado, ainda no fim dos anos setenta, o projeto de expansão da zona oeste da cidade, nomeadamente o Bairro da Malagueira.

O terceiro ciclo de governação, referida por Fortuna, é o ciclo da europeização. Estamos hoje a vivê-lo e corresponde a uma estratégia de modernização do país e das cidades por intermédio da cultura. A participação pública das pessoas, dos grupos e das associações sociais surge condicionada. Perante os efeitos da globalização da economia, da cultura e da comunicação, o espaço público das cidades surge redesenhado pela influência da massificação e da estetização dos consumos, tal como o planeamento urbano e as imagens identitárias e promocionais das cidades passam a sujeitar-se a lógicas de mercado. Assiste-se à chamada colonização do espaço público urbano. Surge, então, uma nova orientação política relativamente à cultura como estratégia de renovação das economias locais urbanas (lazer, turismo, *media* e outras “indústrias culturais”).

Confirmam esta análise, mais uma vez, o caso de Évora, que durante os anos noventa, viria a criar um Gabinete da Cidade constituído, para além da própria Autarquia, pelas seguintes entidades: Centro Dramático de Évora (CENDREV), Comissão de Coordenação da Região Alentejo (CCRA), Núcleo de Empresários da Região de Évora (NERE), União de Sindicatos do Distrito de Évora (USDE) e Universidade de Évora (UE). que seria responsável por produzir, em 1994, um Plano Estratégico para a Cidade.

Em documento de avaliação e monitorização realizado em 2008 pela Universidade de Évora, sob a coordenação do Professor Paulo Neto e no qual viriam a participar uma vasta equipa de especialistas desta universidade,⁵ pode ler-se: “Afigura-se consensual o

⁵ Relatório de Avaliação e Monitorização "Ex-post" do Plano Estratégico de Évora de 1994, realizado pela Universidade de Évora para a Câmara Municipal de Évora. Coordenador Geral; Paulo Neto; Organização do texto do relatório Paulo Resende da Silva. Equipa Técnica: Área de Demografia, Qualificação de Recursos Humanos e Coesão Social - Coordenador - Saudade Baltazar. Restante equipa Patrícia Rego; Atividades Económicas - Coordenador José Belbute. Restante equipa Jacinto Vidigal, Elsa Vaz, Natércia Mira, Rui Junqueira Lopes, Rui Fragoso, Domingas Simplício; Área de Ambiente, Recursos Naturais e Paisagem - Coordenador Alexandre Cancela d'Abreu. Restante equipa António Pinheiro, Ricardo Serralheiro, Rui Junqueira Lopes, Alfredo Gonçalves Ferreira, João Rabaça, Teresa Pinto Correia, António Chambel, Virgínia Henriques, Patrícia Rego; Área de Urbanismo - Coordenador João Soares. Restante equipa João Matos; Área de Planeamento e Gestão Estratégica - Coordenador António Caleiro. Restante equipa António Sousa; Área de Turismo, Indústrias da Cultura e do Lazer - Coordenador Paulo Neto. Restante equipa Jorge Bravo, Rui Quaresma, João Pereira, Helena Grilo e João Vaz Rodrigues; Área de Património e Cultura - coordenador João Brigola. Restante equipa Maria Filomena Barata; Área de Competitividade e Internacionalização - Coordenador José Caetano. Restante equipa Soumodip Sarkar e Elsa Vaz; Área de Ciência, Tecnologia e Inovação - Coordenadores Paulo Silva e Adão Carvalho. Restante equipa Soumodip Sarkar, Rui Quaresma e Ricardo Vidigal da Silva

pioneirismo do município eborense na área do Planeamento Urbano e Ordenamento do Território, constituindo exemplo maior o seu Plano Diretor Municipal, elaborado em finais dos anos setenta, e formalmente aprovado em 1985.” (Neto, 2008, p. 3) para mais à frente acrescentar a referência a três importantes documentos: PDM - Plano Diretor Municipal, de 1978; PEE94 - Plano Estratégico de Desenvolvimento da Cidade de Évora, de 1994; PUE - Plano de Urbanização de Évora, de 2000”(p. 5).

O Plano Estsratégico de Évora viria a constituir-se no primeiro documento de planeamento estratégico para a cidade que não tinha apenas uma visão de gestão do território físico, um pouco à semelhança do que acontecia noutras cidades europeias (ex: Barcelona, cuja plano estratégico terá servido de referência para o de Évora) “ (...) terão sido decisivos quer a participação de Évora no Simpósio Europeu de Cidades de Média Dimensão, em Speyer, quer, sobretudo, o conhecimento impressionante do modelo teórico de Plano Estratégico e da experiência da cidade catalã de Barcelona.” (Neto, 2008, p. 3).

Deste documento de avaliação, que reputamos de grande importância, não só pela qualidade da análise, como pelo facto de romper com uma dificuldade aparente que parecemos ter em avaliar processos de planificação *a posteriori*, constituiria, por si só, uma magnífica oportunidade de estudo sobre a cidade de Évora e a história do seu planeamento. Não é, contudo, esse o nosso propósito nem o nosso objetivo para esta dissertação.

Daqui apenas gostaríamos de evidenciar a pouca importância que o citado documento apresenta sobre as dinâmicas locais e associativas, particularmente na área do desporto e da atividade física, bem como para uma ideia de cidade saudável, que não parecem ter sido considerados em nenhuma das chamadas “Ideias Fortes para Évora” conforme se pode observar na figura 1.

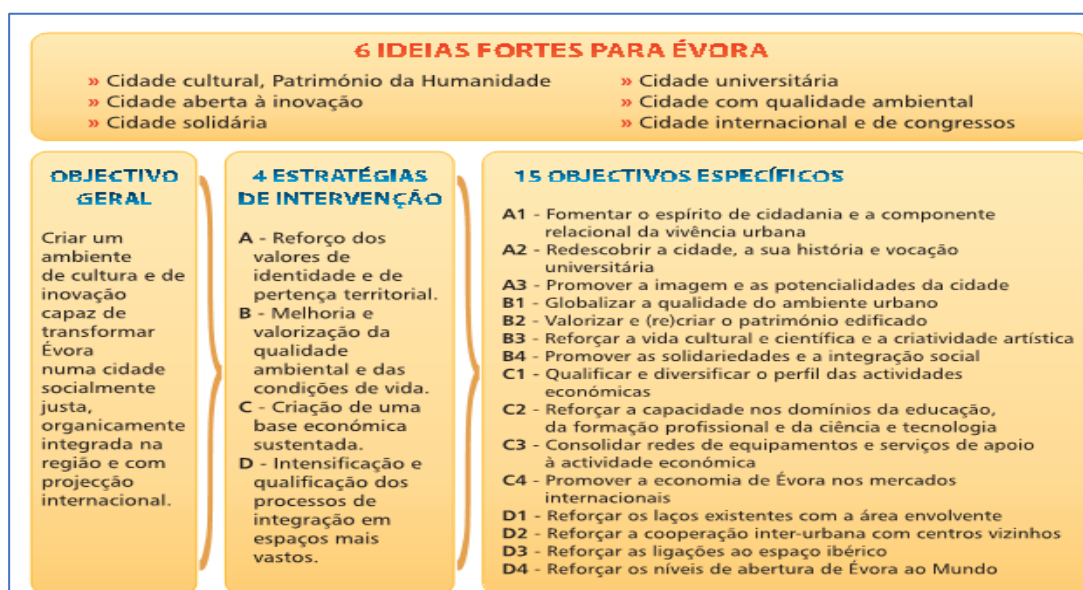


Figura 1 - objetivos e estratégias do plano estratégico de Évora.

Fonte: plano estratégico de Évora (2008)

Na leitura mais atenta do documento, podemos observar que, de facto, estas duas áreas (a par da segurança), que começam a fazer parte do léxico da gestão das cidades, só têm expressão nos objetivos específicos: Rede Desportiva da Cidade e Complexo Hospitalar. Facilmente se compreende que é uma visão apenas “infraestrutural”, cuja capacidade de concretização está fora da esfera de decisão do plano, pelo que só pode ser entendida como proposta reivindicativa para um nível de decisão supra-local.

Não obstante tratar-se de um documento de avaliação e monitorização *ex-post*, e como tal só ser passível de aplicar no fim do período cronológico do Plano, podemos hoje verificar que após a realização deste estudo a realidade local já é diferente nomeadamente no que concerne à rede desportiva da cidade, estando a mesma em permanente alteração, fruto das dinâmicas das associações desportivas locais, das empresas (à época não esperadas ou pelo menos previstas) que entretanto foram surgindo no sector, e toda uma alteração de hábitos e de comportamentos que mobilizam hoje largas camadas da população para a prática da atividade física e do desporto, em espaços formais, constituídos por equipamentos e instalações adequadas, ou informais, como são as ruas e os espaços públicos.

1.3 – A desportivização das cidades

Em todo este fenómeno de vivência e apropriação do espaço público da cidade também a atividade desportiva teve o seu espaço e protagonismo.

Nas últimas décadas do século passado, o desporto parece ter saído dos espaços destinados às performances físicas para o qual estava confinado, tendo-se assistido a uma mudança de comportamento dos agentes desportivos que parecem procurar agora novos e diferentes objetivos, mais virados para uma vida prazenteira em que o cuidado do corpo e a sua exibição no espaço público passaram a apresentar significativa importância.

A prática da atividade física surge motivada por questões de estéticas e de saúde, e o "palco do esforço" é agora a rua e o espaço público. Correndo nas ruas, jogando nas praças e nos largos, praticando skate ou patinagem nas superfícies alcatroadas e cimentadas da cidade, a atividade desportiva derivou também em espetáculo público.

De igual forma, a cidade dá uma outra expressão de apropriação e de festa aos grandes eventos desportivos que recebe (campeonatos, taças, competições de diferentes níveis) procurando alargar o espaço da competição a toda a cidade em festa. A candidatura à recepção de um grande evento internacional ou mesmo nacional assume-se como uma competição da própria cidade com outras que procuram o mesmo objetivo. E a cidade "ganha ou perde a corrida" por esse evento.

Entende-se perfeitamente que nos últimos anos o desporto e as práticas desportivas ultrapassem completamente o interesse apenas dos praticantes ligados às competições e até mesmo de lazer, mas que passou a ser do interesse de uma parte significativa das populações que relacionam o desporto a atividade física e a cidade. Veja-se, a título de exemplo, as decisões de alguns municípios de colocar mobiliário urbano ligado à prática do exercício e das atividades desportivas nos espaços das cidades.

As diferentes e múltiplas formas de práticas desportivas que surgiram provocaram um efeito indutivo de "desportivização" nas cidades e nos espaços públicos de que estas práticas se apropriam (ruas, praças, parques...). Estas atividades de rua transformaram-se em fatores de animação, e por vezes de espetáculo, destes espaços públicos, tornando-os em espaços também de "públicos" ao ponto desta nova participação do lazer desportivo poder vir a questionar novos conceitos de territorialidade e de urbanismo.

Em artigo publicado na revista *Territory in movement Journal of geography and planning*

subordinado ao tema "Sport et dynamiques touristiques des territoires" o sociólogo Cristian Dorvillé e o economista Claude Sobry afirmam a este propósito:

L'irruption des pratiques sportives en pleine ville est l'occasion de poser un nouveau regard sur la ville elle-même, de s'interroger sur les fonctions de «l'espace public» ou peut-être de «l'espace des publics», sur la participation des loisirs sportifs à de nouvelles territorialités et à de nouvelles centralités urbaines. (Dorvillé & Sobry, 2006, p. 15)

Mais do que se limitarem a ocupar os espaços públicos, os novos desportistas criaram também novos hábitos, comportamentos e modas. É frequente ver a presença de marcas desportivas nas roupas usadas diariamente na rua, como permanentes apelos a um novo estilo de vida, que valoriza o corpo, a beleza, a saúde, mas também a práticas nem sempre exercidas pelos que as vestem. Parecer desportista é em si mesmo importante. É importante que os ténis sejam de marca (Reebok; Adidas; Nike); o emblema de um clube desportivo ao peito; o nome de um atleta de referência; um boné também de marcas são condição de pertença e de integração social, são traços identitários assumidos. Deixaremos, contudo, para outro capítulo do nosso trabalho o necessário desenvolvimento de alguns conceitos aqui indiciados, nomeadamente o de cultura e hábitos desportivos.

Não se pode, contudo, ignorar as condicionantes materiais, jurídicas e políticas que existem na utilização do espaço público e como esta utilização não deixa de ser por vezes objeto de alguma conflitualidade de interesses e de opiniões. De facto, o espaço público tem essa mesma particularidade, de separar e ligar (ou religar) o espaço particular. A Praça tem por vezes a função de "grande mesa", à volta da qual todos se sentam, unidos pela partilha e simultaneamente distanciados pela própria "mesa".⁶

Não são, por isso, considerados neste contexto os equipamentos construídos para fins especificamente desportivos, fruto de um planeamento urbanístico por parte instituições públicas, ou de iniciativa das associações, clubes ou privados, quer estes se destinem específica e exclusivamente a esse fim, como o caso dos estádios e campos de futebol, ginásios, piscinas, ou os que pela sua polivalência tenham funções multiusos, normalmente usadas para os grandes espectáculos desportivos e não só.

A análise concentra-se no espaço-cidade em geral e procura refletir mais profundamente sobre os possíveis tipos de ocupação do espaço público urbano pela atividade desportiva. Recorrendo a Escaffre (2005) (ver figura 2) podemos aqui considerar três grandes

⁶ Como refere Arendt, citado por Escaffre: "On retrouve ici la métaphore de la table proposée par H. Arendt pour décrire ce qu'elle nomme le «domaine public»" (Escaffre, 2005, p. 27).

grupos de práticas desportivas no espaço público que ocorrem por adaptação ou apropriação desses espaços: as designadas práticas ambulatórias, onde se insere a corrida a pé, *jogging*, marcha e caminhada, bicicleta, patinagens, *skates*, fitness, têm lugar no primeiro grupo. O segundo grupo é o espaço dos desportos com bola, tais como basquetebol (*street* basquete) futebol de rua, mas também, acrescentamos nós, de alguns desportos tradicionais em algumas cidades e países como a "petanca" ou a pelota basca. Teríamos que incluir, no caso português, a malha e o chinquilha (em vias de extinção das nossas praças) que, apesar de não serem jogados com bola, parecem enquadráveis neste grupo de práticas.

Por fim, os desportos de rolamentos como são os casos dos parques de skate, corridas de patins, BMX, *down town* e outras formas de uso da bicicleta em espaço delimitado que surgem como um fenómeno urbano mais recente e de crescente importância.

Importa também falar da importância das cidades como cenário para as grandes provas de corridas de diversos tipos: desde o ciclismo e de cicloturismo passando pelas provas de desporto automóvel, como os circuitos urbanos de corridas de carros, mas também as maratonas e meias maratonas e a importância que as mesmas têm progressivamente conhecido, quer enquanto eventos, quer pela relevância que apresentam para as cidades, e para os seus operadores.

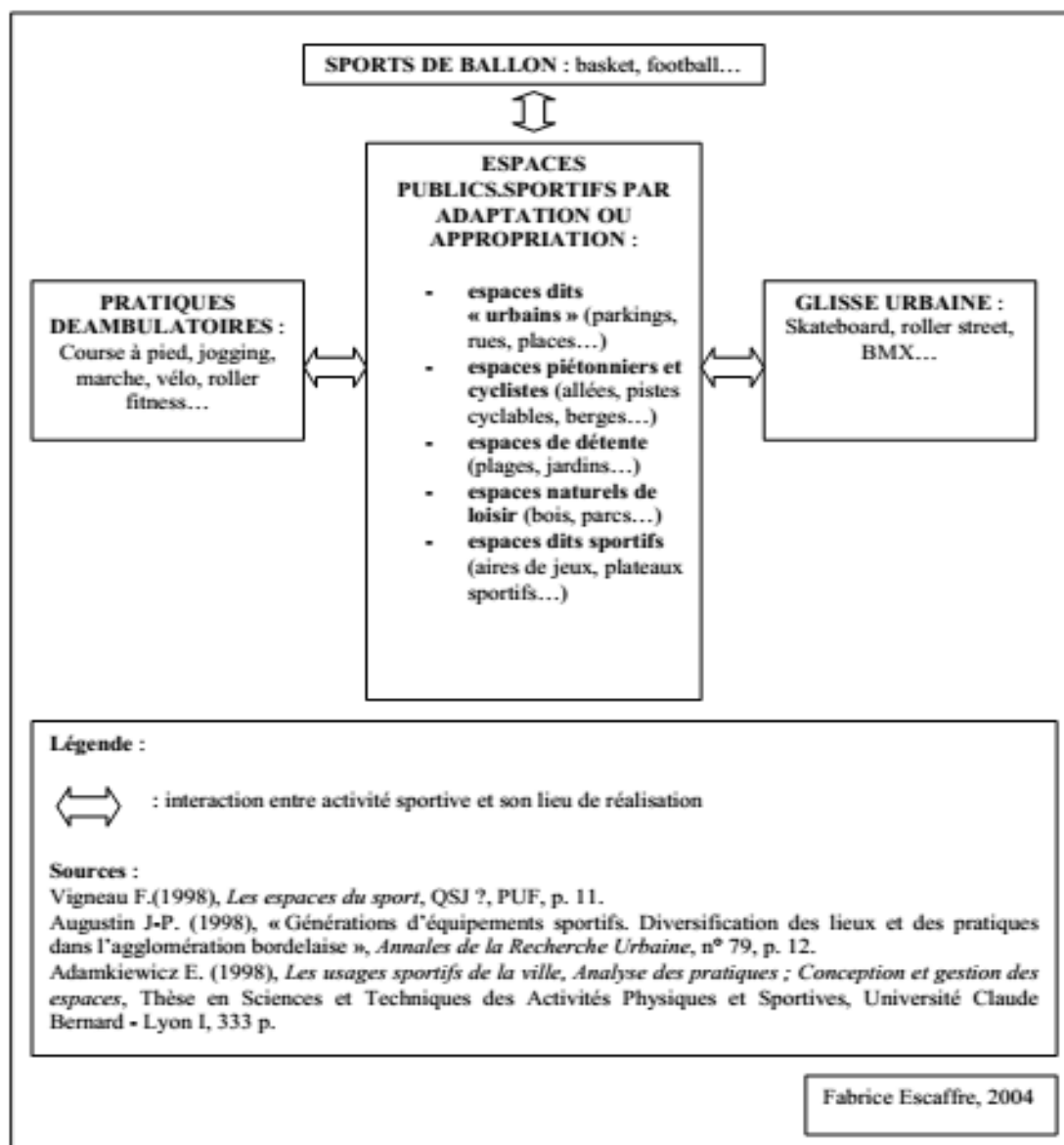


Figura 2 - Reconstruction d'une typologie des espaces publics urbains supports de pratiques ludo-sportives.
Fonte: Fabrice Escaffre, 2004

As corridas a pé, nas suas múltiplas distâncias, de que as clássicas maratonas e meias maratonas são as mais referidas, são hoje o evento desportivo mais expressivo nas cidades. Começando a ser desenvolvidas primeiro nas grandes cidades, como Nova York, Boston, Londres, Tokyo, Paris, rapidamente se propagaram às cidades mais pequenas. Constituem-se hoje já quase como uma tradição associada à vida e à rotina dessas cidades, pela frequência e regularidade com que vão sendo promovidas estas provas e pela crescente importância que,

ano após ano, vêm conhecendo, pelo número de participantes e pela diversidade de interesse que se lhes tem associado.

A este propósito Escaffre (2005) afirma "La course à pied en ville est aussi l'occasion, lors de grands évènements comme les marathons, de mettre en scène une ville et les populations qui la composent." (p. 71). Os itinerários são cuidadosamente escolhidos dentro das cidades, permitindo que a prova dê visibilidade a determinados aspetos da mesma ou constituindo-se fator de ligação entre pontos facilmente associados às exigências do chamado marketing urbano como o reafirma mais uma vez Escaffre "L'itinéraire choisi peut alors obéir, comme cela a été décrit à propos du marathon de Paris, aux exigences du marketing urbain. Il peut aussi traduire la volonté d'unifier pour un temps les différentes parties de la ville."(Escaffre, 2005, p. 71).

Do ponto de vista do cidadão, *ser e parecer* desportista passou a ser mais do que uma prática, um estilo de vida, que tem motivado fortes interesses na economia local. Dorvillé & Sobry (2006) citam a este propósito o presidente da "Nike France" quando este afirma «Le sport fait vendre, les gens ont de plus en plus de temps libre et 80% de nos produits sont portés dans la rue plutôt que sur un terrain» (p. 17). A mesma tendência parece ter também levado as economias locais a adaptar as suas práticas com vista a beneficiar desta nova realidade. Por parte dos decisores políticos locais geralmente estas iniciativas constituem boas oportunidades para afirmar as suas políticas sociais e de proximidade, sendo habitual ver-se os eleitos a associarem-se a este tipo de iniciativas e eventos que muitas vezes promovem ou incentivam. Até porque, este género de manifestações, têm regularmente associado um carácter festivo e popular, pois, como afirma Blin, (2012) "les manifestations sportives sont plus consensuelles, moins sujettes à interprétation que les manifestations culturelles."(p. 279).

Capítulo 2 – Se é Social, Interessa à Sociologia.

2.1 – A actividade desportiva vista pelos sociólogos

Embora com características e objetivos completamente diferentes, pode ser estabelecida uma ligação, ainda que simbólica, entre as corridas de longas distâncias praticadas há milhares de anos, em contextos militares, e os atuais eventos de corrida realizados um pouco por todo o mundo. Dir-se-á mesmo que parece que o homem contemporâneo sente uma atração, difícil de explicar, para se submeter a condições-limite e testar as suas capacidades, numa altura em que os avanços civilizacionais e a evolução técnica ou científica parecem tornar cada vez mais dispensável essa atitude. Assim se explicam os milhares de pessoas que, de uma forma crescente, aderem a este género de iniciativas por todo o mundo, ao ponto de se tornar um fenómeno que justifica estudar e entender na sua tripla dimensão sociológica, histórica ou diacrónica e fisiopsicológica que caracterizam o “facto social total” (Mauss, 2003[1950]). Nunca se poderão compreender verdadeiramente estes fenómenos sociais sem a análise dos antecedentes históricos de que estes emergem, analisados à luz das diferentes realidades sociais em que se produziram e desenvolveram, enquadrados nos ambientes sistémicos que os alimentaram. “O social não é real senão integrado em sistema. Esse é o primeiro aspeto da noção de facto social.” (Mauss, 2003 [1950], p. 23) Só é possível abordar verdadeiramente “facto social total” referido por Mauss recorrendo a uma relação direta que procure ligar o social e o individual de um lado, o físico e o psíquico de outro.

A atividade desportiva pode aqui apresentar um importante papel para analisar, por um lado, a dimensão individual destes fenómenos - o desafio físico e psíquico do indivíduo, numa luta muitas vezes consigo próprio, com as suas capacidades, com a sua natureza, com os seus limites – e, por outro, todo o contexto social que o promove, alimenta e justifica.

Estudar o evento Meia Maratona de Évora exige então um processo de contextualização para entender este tipo de fenómenos, que não são únicos nem exclusivos deste território. Pelo contrário, têm uma longa e profunda história, que os inspirou, que os

tornou comuns, por diferentes locais e variadas culturas, ao ponto de se tornarem praticamente universais. Mas o propósito não deixa de ser influenciado pela especificidade de cada local e de cada indivíduo, como uma prática regular, uso, tradição, ou como um hábito adquirido e reproduzido em larga escala. Sublinhemos que o conceito de hábito aplicado tanto ao indivíduo como ao social nos remete para Bourdieu e para as influências psicológicas de Piaget.

Estudar o evento “Meia Maratona de Évora” é também procurar entender o porquê da participação neste género de iniciativas, suas motivações e interesses, individuais, grupais e sociais. Como refere Lahire: “Estudar o social individualizado, ou seja, o social refratado num corpo individual que tem a particularidade de atravessar instituições, grupos, campos de forças e de lutas ou cenas diferentes, é estudar a realidade social na sua forma incorporada, interiorizada.” (Lahire, 2005, p. 14).

Analisar os eventos desportivos sob uma perspectiva sociológica implica, assim, uma abordagem, às principais referências feitas ao longo da história do pensamento desta ciência, através da “especificidade do seu objecto de estudo, (...) ao explicar, por um lado, as determinações das maneiras de pensar, de agir e de sentir presentes na sociedade e por outro como os indivíduos contribuem para a produção destas estruturas sociais.” (Marivoet, 2002, p.14).

Importa, em primeiro lugar, clarificar o que se entende por evento desportivo para, de seguida, podermos observar como a sociologia se debruçou sobre este. O termo evento parece ter tido origem no verbo latino *evenire* (acontecer, resultar) que, conjugado no particípio passado, dá o termo *eventus* (acontecimento; ocorrência; acidente; acaso). Alguns dicionários do século XVIII (P^e. Rafael Bluteau (1728); António Morais da Silva (1789) Luiz Maria da Silva Pinto (1832)⁷ indicam este termo como o sentido de “sucesso”. Evento desportivo será assim um acontecimento, uma ocorrência, de desporto. Mas simultaneamente a busca de algum tipo de sucesso.

Neste contexto, importa agora clarificar o que entendemos por desporto. Sobre o mesmo, Marivoet (2002) considera que existem diferentes contextos, próprios do desporto moderno e do seu desenvolvimento na civilização ocidental, que têm que ser considerados para uma aproximação ao conceito de desporto. De igual forma, estes necessitam de ser

⁷ Para melhor entendimento desta questão foi consultada a Biblioteca Brasileira, recurso digital que disponibiliza on-line quatro dicionários históricos, permitindo-nos uma aproximação e comparação diacrónica do conceito em causa. Ver <https://www.bbm.usp.br>

temporalizados "na medida em que apontam para determinados estádios" (p. 23) Entendemos este termo "estádio" numa linguagem piagetiana.

Ao pesquisar a origem da definição do termo "desporto" no nosso país, concluímos que este está associado a "divertimento"⁸. Na edição digitalizada na página eletrónica da *Biblioteca Brasileira*, atrás referida, pode ler-se que: "Desporto – he tomado do italiano Diporto que he Divertimento." (Bluteau, 1728, p. 310).

O termo inglês "Sport", na sua origem, é usado para designar caça, corrida de cavalos e combates de boxe, conforme indicado no *Journal des Haras* publicado em 1822 em França⁹; no entanto, só a partir de século XIX este conceito terá evoluído para o sentido que hoje se conhece.

Par le mot de sports, (...) on désigne la chasse, les courses, les combats de boxeurs, etc., tous les exercices enfin qui mettent en jeu la force, l'adresse ou l'agilité, soit des hommes, soit des animaux. Ces exercices ont en eux-mêmes un charme particulier pour les Anglais; quelquefois même ils leur inspirent une véritable passion (Cavalerie, 1828).

Conclui-se, desta forma, que o termo desporto conheceu uma evolução conceptual, generalizando-se, numa primeira fase, para todas as atividades que, de alguma maneira, impliquem "jogos" de força, de habilidade e de agilidade, para, numa segunda fase, acrescentar a estas características, a regulação e a normalização destas práticas. Isto sem prejuízo das sucessivas adaptações que a dinâmica da atividade foi conhecendo e a expressão que a mesma veio a conhecer na linguagem.

O reconhecimento da importância destas práticas inglesas e a sua aceitação noutros países é visível, por exemplo, na forma com o jornalista francês do *Jornal des Haras* (atrás citado) as descreve e pelo crescente número de referências que as mesmas merecem ao longo das várias edições do jornal. São notáveis algumas abordagens que nos permitem situar, no tempo e no espaço, determinadas evidências do ambiente social vivido na sociedade inglesa em plena Revolução Industrial e as consequências das mesmas nas práticas desportivas. A este propósito, e num artigo sobre a caça em Inglaterra, pode ler-se no já referido jornal:

⁸ Bluteau, R. (1728) *Vocabulario Portuguez & Latino*. Volume 9, ed. digitalizada, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindim. <http://dicionarios.bbm.usp.br/en/dicionario/1/desporto> acessido em 06 de julho de 2017.

⁹ O "*Journal des Haras*" foi publicado entre 1822 e 1962 constiu a primeira publicação de referência sobre caça e corridas de cavalos, mas é também um importante de França disponibiliza on line 71 edições deste periódico. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k65335353/f50.item.r=sport>, acessido em 06 de julho de 2017.

documento para o estudo do contexto em que surgiram as primeiras práticas desportivas formais na Europa. A Biblioteca Nacional

“[Les] Anglais, qui voient dans tous les genres de sport de salutaires exercices faits pour fortifier la santé du corps et par conséquent la santé de l'esprit, pour ouvrir l'âme aux émotions purés et l'intelligence au goût des sciences naturelles.” (Cavalerie, 1861, p. 402)

Devido à mecanização e a alteração dos processos de trabalho, com a introdução da “produção em série”, as cidades começam a ser muito mais atrativas, porque há trabalho, há rendimento desse trabalho, há progresso. A mobilidade é facilitada com a criação de vias que ao mesmo tempo facilitam o escoamento dos produtos, facilitam e estimulam a vinda dos campos e do meio rural para estes grandes aglomerados humanos. É nesta altura que o engenheiro escocês MacAdam (1820) cria um novo tipo de pavimento (feito à base de três camadas de pedra de diferente tamanho, fortemente compactadas) o designado “macadame” que mais tarde viriam a ser pulverizadas com alcatrão, constituindo as estradas que se viriam a vulgarizar por todo o mundo. Estavam criadas as condições porque o “crescimento económico facilitado pela utilização das máquinas permitia o acesso de um maior número de indivíduos ao bem-estar e à riqueza, libertando espaços e energias para outras actividades sociais”, como nos afirma Crespo (citado por Nunes, 2010).

Mas a Revolução Industrial era também fruto de uma Revolução Científica, produtora de conhecimento, e que continuaria activa e a reflectir-se em todos os domínios do conhecimento, da cultura e da Arte. Neste contexto, a Sociologia começa então a dar os primeiros passos, pela mão de Augusto Comte (1789-1857), amigo e discípulo de Saint Simon (1760-1725) por quem viria a ser influenciado, mas de quem também discordava, nomeadamente a respeito da filosofia revolucionária e das tendências intelectuais da época. Havia, segundo Comte, dois obstáculos a vencer: o da filosofia, que, antes de identificar os componentes da crise, se apresenta como se tivesse a chave mágica para a sua solução, e o da religião, que teme que uma intervenção na constituição e ordenamento tradicional da sociedade constitua uma provocação ou desafio ao poder onnipotente de Deus (Silva, 2000).

Em 1822, Comte escreveria a sua primeira obra importante: *Plan de Travaux Scientifiques Nécessaires pour Réorganizer la Société* e, quatro anos mais tarde, é inaugurado o primeiro curso de Sociologia de que foi responsável¹⁰. Enquanto ciência que se interessa por estudar os factos sociais, a Sociologia dispõe de uma teoria (corpo de conhecimentos organizados), de um método (conjunto ordenado de procedimentos por forma a transmitir

¹⁰ Curiosa coincidência também com o Professor Augusto da Silva, a quem recorremos para este tema, ele que foi um dos responsáveis pela fundação do estudo da Sociologia em Portugal, cujo primeiro curso surgiu precisamente em Évora, em 1964, no extinto ISESE - Instituto Superior Económico e Social de Évora, conforme nos confirma Cruz, M. B. da. (1983). Para a História da Sociologia em Portugal. *Boletim Da Faculdade de Direito Da Universidade de Coimbra*, LVIII, 173–219.

conhecimentos sobre a sociedade) e, por fim, de técnicas (conjunto de operações de observação, de análise, de recolha, e de interpretação dos dados empíricos). Parece-nos assim compreensível que os fenómenos do desporto e de toda a atividade que o envolve tenham também sido objeto de estudo da sociologia.

O que hoje entendemos por desporto tem-se vindo a afirmar como um conjunto de práticas físicas, normalizadas e institucionalizadas, assentes numa regulamentação e regulação das ações que as constituem. Todo esse processo insere-se também ele num outro mais geral, de normalização das próprias sociedades e até dos Estados-Nações, como refere Marivoet (2002).

É necessário regressar à bibliografia da época para melhor podermos situar o tempo em que o desporto passou a ter as características atrás indicadas (de práticas codificadas, institucionalizadas, reguladas): “Le sport devint un art de luxe; il eut ses règles, ses principes, son étiquette, ses journaux, ses feuilletons, ses trailés.” (Cavalerie, 1861, p. 602). Estamos a cerca de 35 anos dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna e foi este o contexto que viria a propiciar este evento.

Cronologicamente, o conceito de desporto afirmou-se, como atrás referimos, apenas no século XVIII em Inglaterra. Parece-nos, contudo, que há uma sobrevalorização da forma em detrimento do conteúdo e, dir-se-ia, da própria essência (ou espírito do desporto). Este conceito questiona também a existência de “modalidades” desportivas tais como o xadrez, entre outras, que, para além de uma contínua e regular prática de muitos séculos, nem são de natureza física nem resultaram de um processo associado ao contexto histórico e geográfico atrás referido.

Não é por isso de estranhar que sociólogos como Elias (1992), sobre este assunto, questionem se o tipo de competições de jogos que se desenvolveram durante os séculos XVIII e XIX, (em Inglaterra), sob o nome de «desporto», propagando-se depois a outros países, seria algo novo ou se se tratava do reaparecimento de alguma coisa antiga que, sem explicação, estivesse desaparecida.

Os próprios sociólogos do desporto, como Parlebas, (1986), questionam a possibilidade de o desporto ser algo de indefinível, ou, mais recentemente, Jacques Defrance (citado por Nunes, 2010) “desporto é definido na prática por aqueles que o instituem e é constantemente redefinido à medida que se vem reconstruindo desde o século XIX” (Nunes, 2010, p. 103).

Sob este ponto de vista, parece-nos que todo o processo de regularização, de normalização e de institucionalização que o fenómeno desportivo conheceu, como atrás se refere, só o afasta, em determinados aspetos das milenares práticas de “jogo”.

De facto, este (jogo) entendido, por "oposição" ao desporto, como uma atividade “não séria” continua na sua essência a ser parte integrante, diremos mesmo fundamental, em todo o desporto.

Não pode, por isso, ser dispensado o trabalho de autores como Huizinga e o seu *Homo Ludens* (Huizinga, 1993), Roger Callois (Caillois, 1958) ou mesmo Schiller e a sua teoria esteticista do jogo (Garcia Pérez, 2012) sempre que se pretender estudar o fenómeno desportivo.

Propõe-se agora uma abordagem em sentido contrário, da sociologia ao desporto, a partir de um eixo imaginário sobre a abordagem centrada no indivíduo *versus* abordagem social. Por outras palavras, do paradigma determinista para o paradigma individualista e a possível ligação aos fenómenos desportivos.

2.1.1. - O paradigma determinista na sociologia do desporto.

O paradigma determinista considera que o indivíduo nasce da Sociedade. Os seus comportamentos são determinados por fatores como a educação, a cultura e a estrutura económica; no entanto, estes determinantes escapam a grande parte da consciência. O indivíduo integrado exprime as normas da sociedade.

O funcionalismo é uma das correntes teóricas mais expressivas deste paradigma. Para os funcionalistas a sociedade é formada por uma estrutura relativamente estável, que permite que as suas componentes interajam continuamente com o objetivo da integração, pois mesmo cumprindo diferentes funções, o consenso em volta de valores e preceitos comuns constituem precisamente a estabilidade e o equilíbrio do sistema (Garcia Ferrando, Manuel; Lagardera Otero, Francisco; Puig Barata, 2017).

Nesta perspetiva, a noção de sistema desportivo constitui um modelo sobre o qual se podem verter os dados que se obtêm das diferentes investigações sociais sobre o fenómeno desportivo para poder interpretá-los de forma coerente e rigorosa.

O Funcionalismo referencia e considera o sistema desportivo da mesma forma que considera o sistema económico, o sistema de comunicação, ou outros, isto é, como subsistemas de um todo (sistema) social. Também designado por estrutural-funcionalismo, este sistema tem como método a necessidade de considerar como principal a ideia de sistema.

Por sistema entende-se um todo complexo que existe num meio (ambiente) no qual troca energia, informação ou matéria. (Massoni, 2008)

Um dos principais pensadores que surge associado ao paradigma funcionalista é justamente Émile Durkheim (1858-1917). Considerado um dos grandes pensadores da sociologia, a obra deste autor francês representa um importante marco na consolidação da sociologia como disciplina académica. Definiu sociologia como a ciência que estuda os factos e as instituições sociais; definiu igualmente o conceito de facto social e evidenciou a importância social e cultural da divisão do trabalho e as consequências dos tipos de solidariedade tendo contribuído decisivamente para a criação e afirmação do método sociológico.

2.1.2 - A perspectiva marxista

O marxismo, teoria sociológica desenvolvida por Karl Marx (1818-1883), recorre ao materialismo dialético como método para estudar a dinâmica social. A estrutura social distingue-se por estar em conflito permanente entre os possuidores dos bens de produção (a burguesia) e aqueles que só dispõem da sua força de trabalho para ser vendida a troco de um salário (o proletariado). A mudança social opera-se fruto do confronto entre as posições dominantes da estrutura social e os demais (os oprimidos); esse conflito social, também denominado luta de classes, é determinante para as transformações na sociedade.

Por esta razão, as interpretações marxistas aplicadas ao desporto evidenciam que este é um produto genuíno do modo de produção capitalista, da Revolução Industrial e da nova ordem social estabelecida pela burguesia que impõe, pela cultura, uma ideologia dominante.

De acordo com Ferrando; Otero; Barata, (2017):

Para algunos autores, el deporte reproduce fielmente los valores y pautas de comportamiento social del capitalismo. La competición, el trabajo como motor de producción industrial, la obediencia o el record funcionan como una superestructura ideológica positiva que somete a las clases populares a la tiranía del capital. (p. 28)

Na área da sociologia do desporto, importa salientar o trabalho desenvolvido por Jean-Marie Brohm, autor de influência marxista, e a obra *Sociologie Politique du Sport* onde se podem confirmar os princípios ideológicos estabelecidos pela sociologia marxista associados ao contexto específico do desporto. Para este sociólogo do desporto a: "la historia del deporte está concebida explícitamente como una mitología de la ininterrumpida ascensión hacia la superación: «citius, altius, fortius»." O novo "espírito" industrial reflete as categorias

principais do modo de produção capitalista fazendo-se depender do princípio de "rendimiento que íntegra al cuerpo humano en una fantástica carrera hacia el éxito." (Brohm, 1982, p. 11)

O desporto moderno nasce assim, de um triplo princípio, fruto de um sistema próprio da sociedade da época que lhe deu origem: a eficácia, o rendimento e o progresso.

Por esta razão, o desporto começou a ser visto, e até em algumas vezes definido explicitamente, enquanto organização do corpo, como máquina humana de rendimento desportivo ou enquanto ciência experimental do rendimento corporal que tem a competição e o record como finalidade principal. Se o desporto, na antiguidade clássica, “era praticado como uma espécie de culto do corpo, o desporto moderno depressa se torna num culto do progresso”. (A. da S. Costa, 1992, p. 102)

Ainda de acordo com Jean-Marie Brohm, referido por Costa (1992), este é o espírito novo, de tipo industrial, que reflete todas as categorias centrais do modo capitalista de produção e as integra sob o princípio do rendimento e que lança o corpo humano numa corrida fantástica para uma proeza ainda não realizada.

2.1.3 - Paradigma individualista

Os sociólogos do paradigma individualista defendem, por sua vez, que a sociedade nasce da interação entre os indivíduos. Eles agem como “atores” conscientes e racionais, em função de cálculos custo/benefício.

De entre os sociólogos que seguem este paradigma encontra-se Raymond Boudon (Boudon, 1992) e afirmação do “individualismo metodológico”.

A partir do seu *Tratado de Sociologia* pode-se concluir que o primeiro princípio fundamental da sociologia da ação consiste em levar a sério o facto de que todo o fenómeno social, qualquer ele seja, é sempre resultado de ações, de atitudes, de convicções e, em geral, de comportamentos individuais. O segundo princípio, que completa o primeiro, afirma que o sociólogo que pretende explicar um fenómeno social deve procurar o sentido dos comportamentos individuais que estão na sua origem. Estes princípios são afirmados pelo autor como “individualismo metódico” e “princípio da racionalidade”.

No âmbito da sociologia da ação é fundamental referir Alain Touraine (Touraine, 1965, 2009) e todo o trabalho desenvolvido por este sociólogo no estudo dos conflitos e das transformações da ordem social por iniciativa dos atores. Toda a ação social é orientada pelos valores inseridos nas formas sociais e campos de decisão, utilizando modos de expressão simbólicos. A análise científica aplica-se mais facilmente às estruturas de comunicação ou da

personalidade dos atores do que ao funcionamento dos sistemas sociais e, sobretudo, como diretrizes para a ação. "L'analyse scientifique s'applique plus aisément aux structures de la communication ou de la personnalité qu'au fonctionnement des systèmes sociaux et surtout qu'aux orientations de l'action." (Touraine, 1965, p. 453)

Para além do trabalho desenvolvido na sociologia da ação, Touraine notabilizou-se pelos seus estudos no que chamou “civilização industrial” e na sociologia do trabalho.

Do mesmo modo que a Sociologia Urbana dos anos sessenta chamaria a atenção para os grandes aglomerados, a sociologia industrial dos anos cinquenta chamou a atenção, graças aos trabalhos desenvolvidos por George Friedmann (Friedmann, 1958, 1977), (Gallo, 2012), M. Crozier e o seu *O Actor e o Sistema* (Crozier, Michel; Friedburg, 2014) e Mills nos Estados Unidos, com a obra *Imaginação Social* (Wright Mills, 1961), para uma análise mais “interacionista” entre as restrições do sistema e a liberdade, desenvolvendo o conceito de “racionalidade limitada”.

Integrado nesta corrente interacionista encontramos, no campo do desporto, o trabalho Pierre Parlebas (Parlebas, 1986). Na obra *Élèments de Sociologie du Sport* Parlebas avança com o que considera uma interrogação sociológica para a qual reconhece alguma dificuldade: O jogo é o produto do jogador ou, por oposição, não será antes o jogador que é o produto do jogo?

Para Parlebas, durante muito tempo, neste “duelo” levou vantagem a segunda hipótese. Mas podemos duvidar da estrita validade de uma e de outra situação, “Porque cegueira teórica podemos considerar negligenciável a capacidade e a iniciativa de decisão de cada ator?” (Parlebas, 1986, p. 258)

Por outro lado, não é também ilusório pensar que o praticante se pode sentir aliviado ao saber que qualquer “gordo” de escritório se pode tornar mestre soberano do seu comportamento? Examinando os dois elementos desta relação, Parlebas recorre à abordagem de Boudon e à sua sociologia interacionista para os explicar. No primeiro caso, considera que cada desporto (entenda-se cada modalidade desportiva) procura impor a sua lógica interna, que influencia a conduta de qualquer participante de uma maneira específica. Justifica esta ação na explicação de Raymond Boudon, citando-o: "La structure de certaines situations est parfois telle qu'il est possible d'en déduire le comportement des acteurs." (Parlebas, 1986, p. 258)

Mas se estamos decididos a abandonar de uma vez por todas a conceção dos factos sociais como estritamente produzida pelo indivíduo e se a conceção oposta não clarifica, nos comportamentos dos sujeitos, mais do que um puro resultado dos fenómenos sociais, parece

mais profundo, como preconiza Boudon, analisar os fenómenos sociais como produto das relações complexas entre autores e estrutura.

Em suma, o jogo desportivo surge como um verdadeiro laboratório reprodutor, em pequena escala, mas de forma pura e refinada, das principais características de todo o fenómeno social: a confrontação dos interesses individuais no seio de um sistema complexo de interdependências.

2.1.4 - A influência de Pierre Bourdieu na sociologia do desporto

A grande influência que Pierre Bourdieu teve na sociologia seria, já por si, suficiente para que pudessem ser encontradas influências nas diferentes áreas de estudo sociológico que direta ou indiretamente se debruçam sobre o fenómeno desportivo. De facto, a perspectiva de análise dos campos científicos de Bourdieu é muito alargada, abrangendo temas como a comunicação, educação, arte, economia, política e também desporto. (Lopes, 2014)

O primeiro trabalho especificamente sobre sociologia do desporto ocorreu apenas no ano de 1964 em França. Trata-se da obra *Sociologie du Sport* de Georges Magnane (Magnane, 1964) mas seria nos anos setenta que o processo de investigação nesta área viria a conhecer a sua verdadeira explosão, muito dinamizada pelo trabalho desenvolvido pelos investigadores do *Institut national du sport et de l'éducation physique* (INSEP) grandemente influenciados pela obra de Bourdieu, sobretudo da obra *A Distinção: Crítica Social do Julgamento* (Bourdieu, 2006).

Em *Questões Sociológicas*¹¹ (Bourdieu, 2003) escreve um capítulo subordinado ao título "Como se pode ser desportista?". Nele, o sociólogo francês questiona a procura desportiva e o gosto pelo desporto e de uma modalidade desportiva específica em vez de outra, "segundo que princípios escolhem os agentes entre diferentes práticas ou consumos desportivos que lhe são oferecidos num momento dado do tempo como possíveis?" (Bourdieu, 2003, p. 182). Clarificando, a partir de quando se constituiu um campo de concorrência dentro do qual o desporto se viu definido como prática específica, irreduzível a um simples jogo ritual ou ao divertimento festivo?

Para Bourdieu a questão começa por ser a de afirmar a possível rotura que o desporto moderno poderá ter operado com as práticas suas antepassadas. Esta reflexão põe em causa

11 A 1ª edição de *Questões de Sociologia* foi editada em 1981 - Les Editions de Minuit. A obra aqui trabalhada e referenciada é uma tradução portuguesa de 2003 feita a partir da edição de 1984.

todos os estudos que apontam para a existência de jogos pré-desportivos como tendo estado na origem dos desportos contemporâneos. Ou então, na linha do que também questionaria Elias, "determinar como certos exercícios físicos preexistentes puderam receber uma significação e uma função radicalmente novas." (Bourdieu, 2003, p. 184),

A História parece provar que passagem do "jogo" ao "desporto" terá ocorrido nas grandes escolas reservadas às elites inglesas, onde os filhos dos aristocratas e da grande burguesia adaptaram um conjunto de jogos populares, transformando-os no seu sentido e função, um pouco à semelhança do que aconteceu na música, em que certas danças e peças populares são transformadas em formas eruditas de música ou de outras expressões artísticas.

Esta aparente apropriação tem, no entanto, um carácter diferenciador que lhe é conferido pela escola como lugar de excelência para afirmação de uma nova linguagem e de "disposição distante e neutralizante perante o mundo social" (Bourdieu, 2003, pp. 185, 186).

A regra fixa e o *fair play* introduzem um carácter verdadeiramente inovador na função e no processo. O *fair play* é a maneira de jogar o jogo dos que se não deixam tomar pelo jogo ao ponto de se esquecerem que se trata de um jogo, daqueles que sabem manter a "distância relativa ao seu papel" como afirma Goffman (Giulianotti, 2004).

Embora Bourdieu sempre tenha recusado identificar-se com a tradição marxista, o facto é que interpretou o papel social do desporto a partir das relações de força entre classes historicamente construídas e em conflito umas com as outras. No entanto, rompendo com a referida tradição, não considerou a definição da posição social apenas em referência à posição nas relações económicas, avançando também com a referência que o capital cultural (a par do capital económico), também é um critério diferenciador importante para construir os espaços sociais das sociedades ditas desenvolvidas (Lopes, 2014).

Para Bourdieu, o campo das práticas desportivas é lugar de lutas entre fações de classes dominantes e também entre classes sociais:

O campo das práticas desportivas é lugar de lutas que têm, entre outras coisas, (...) o monopólio da imposição da definição legítima da prática desportiva e função legítima da atividade desportiva; amadorismo contra profissionalismo; desporto-prática contra desporto-espectáculo; desporto distintivo de elite e desporto popular – de massas (Bourdieu, 2003, p. 189).

O desporto assume, assim, um carácter distintivo onde prática de desportos como o ténis, a equitação, a vela, o golfe, devem, sem dúvida, uma parte do seu "interesse" aos ganhos de distinção que proporcionam. "Os ganhos distintivos são a dobrar quando a distinção entre as práticas distintas e distintivas, como os desportos «chiques» e as práticas

vulgares em que se tornaram devido à sua divulgação numerosos desportos, na origem reservados à elite (Bourdieu, 2003, p. 190).

A Revista *Economia e Sociedade*¹² dedica toda uma edição ao sociólogo francês da qual destacamos um artigo em especial, da autoria de Albertino Gonçalves, pelo facto de ser dedicado especificamente ao desporto em geral e ao futebol em particular “Uma esfera cujo centro está em parte nenhuma. – Apontamento sobre a popularidade do Futebol” (Gonçalves, 2002).

Aqui é referida a influência da corrente sociológica criada por Bourdieu e do seu contributo para a Sociologia do Desporto através da sua aplicação em Christian Pociello, sociólogo do desporto que aplicou as teorias bourdesianas nos seus estudos.

O artigo de Gonçalves apresenta-se dividido em dois blocos: o primeiro sob a designação de “Condições sociais e estilos de vida”, no qual o autor aplica a teoria sociológica de Bourdieu nomeadamente no que concerne à distribuição dos grupos de indivíduos e dos seus campos de pertença na sociedade, e dos espaços das práticas desportivas inseridas nessa representação, nomeadamente através dos estudos apresentados por Pociello no seguimento das teorias já anteriormente desenvolvidas por Bourdieu. O segundo, sobre a universalidade do desporto; a pluralidade dos seus usos e interpretações; as situações de ação sobre o individuo como pacificador social, provocador de catarse e de busca de excitação.

Uma ação influente que tanto pode ser de terapia social como assemelhar-se a uma droga, “um ópio do povo”, onde não falta uma dramatização construída e muito promovida pela comunicação social, para completar esta construção/recriação da realidade de que o próprio desporto (e mais em particular o futebol) são responsáveis. “Esquemáticamente, pode conceber-se uma sociedade como um espaço onde grupos e indivíduos que ocupam posições distintas, mais ou menos distantes entre si consoante as respetivas propriedades se assemelham ou não”, refere Albertino com base em Pierre Bourdieu (Gonçalves, 2002, p. 105).

Pierre Bourdieu explica a sua teoria de campos, já atrás referida, com uma recorrente utilização esquematização gráfica (ver figura 3) que ajuda a compreender o seu ponto de vista através da construção de um mapa a partir da multiplicidade de atributos socialmente relevantes: os rendimentos, o consumo, a profissão, o grau de instrução, a residência, a origem social, o património económico, e as práticas desportivas.

¹² *Economia e Sociedade* nº 74 do ano 2002 (número dedicado a Pierre Bourdieu) da autoria de Albertino Gonçalves “Uma esfera cujo centro está em parte nenhuma. – Apontamento sobre a popularidade do Futebol”

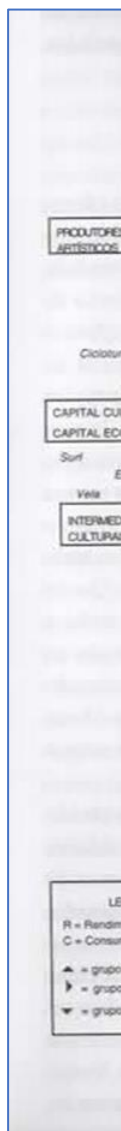
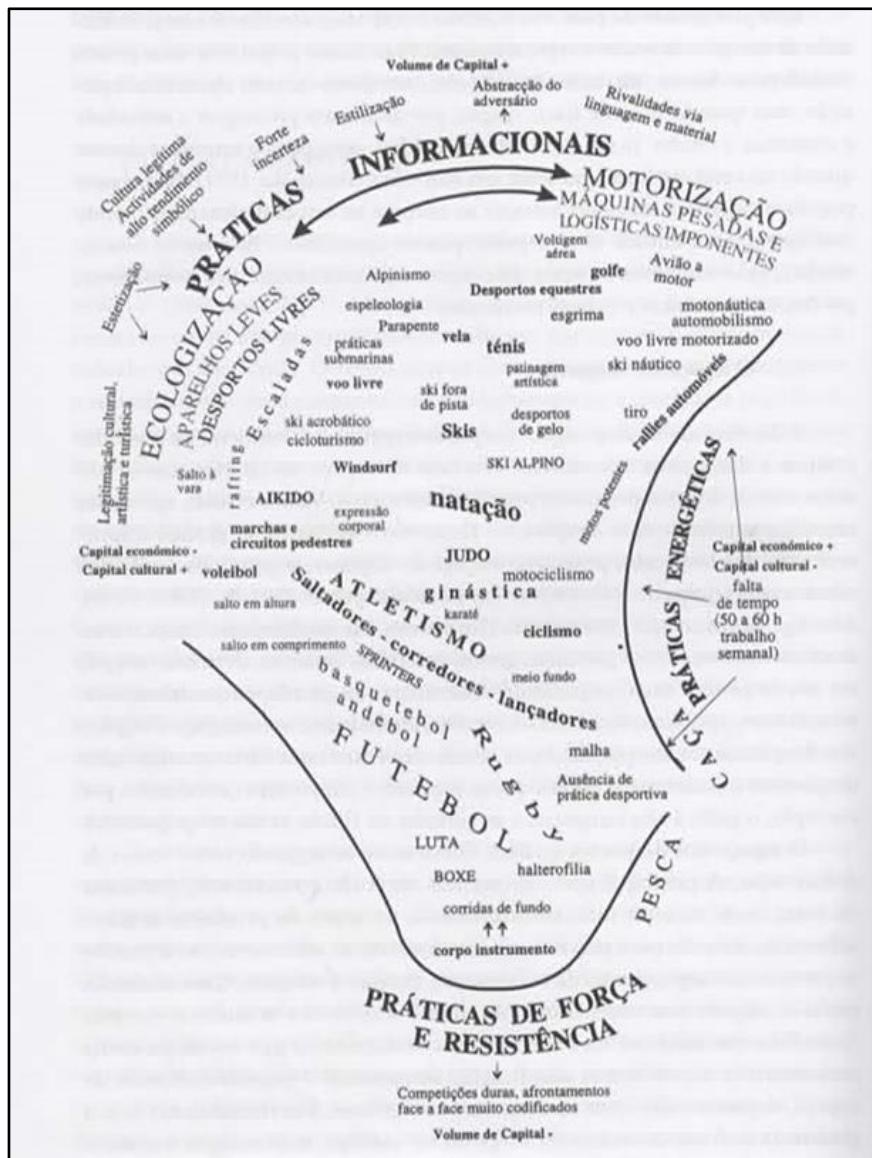


Figura 3- Bourdieu - Espaços das posições Sociais e dos estilos de vida, (1979).
Fonte: Albertino Gonçalves. Economia e Sociedade n° 74. 2002.

Christian Pociello, (1995, 2015), na linha do que havia sido feito por Bourdieu, cria também um mapa com as diversas posições e propriedades no espaço social, mas onde é apresentado e representado o espaço do desporto e das suas modalidades, desde as mais “motoras” até às de pendor mais sociocultural.

A representação do desporto constante do mapa de Pociello a partir de Bourdieu, estrutura-se em várias linhas de demarcação. A principal opõe as práticas de força e resistência, próximas da base, às de carácter mais informacional, no topo. As primeiras apelam sobretudo ao esforço, à persistência e por vezes ao sofrimento; as segundas requerem estratégia, gestão da informação, decisão e reflexos. Como se umas convocassem mais o

corpo e outras o espírito. À medida que subimos na hierarquia social, diminui o uso do corpo como instrumento e aumentam as funções de comando e expressão. Os desportos coletivos



são mais propensos à interação corporal e predominam junto à base. Em direção ao topo tornam-se mais frequentes os desportos individuais, conforme se pode verificar na figura 4.

A noção de capital específico e a sua relação direta com o capital económico ou cultural, não permitem, por si só, compreender os fenómenos desportivos. O desporto, ao longo da sua história, sofreu influências endógenas e exógenas, “mas na verdade, quanto maior for a autonomia do seu campo mais ele poderá conseguir refratar, retraduzir, as imposições externas. Quanto menor for ela, mais será determinado por outros campos” (Lopes, 2014, p. 173).

Para além da autonomia parcial que o campo desportivo apresenta, há nele assimetrias e diferenças significativas. No entanto, estas não impedem a relação entre dominadores e dominados, por força do que Bourdieu chama por “illusio” que é o efeito que permite que todos os agentes (dominantes ou dominados) considerem que, independentemente das suas diferenças, vale a pena jogar o jogo social e faz com que invistam nele.

Para Bourdieu, citado por Lopes, “quanto mais as pessoas ocupam uma posição favorecida na estrutura mais elas tendem a conservar ao mesmo tempo essa posição favorecida” (Lopes, 2014, p. 175).

A aplicação destas ideias às práticas desportivas visa contribuir, entre outros aspetos, para o conceito de *fair play*, entendido este como uma forma de garantir um conjunto de normas éticas e comportamentos defendidos pela aristocracia, desde a origem inicial do conceito de desporto nas sociedades modernas mas também como uma forma desta triunfar dentro das regras e de definir o que pode e não pode ser feito, e que vai muito para lá da prática desportiva em si mesma, contribuindo para definir códigos de comportamentos e relacionamentos, como formas de se impor e de se fazer aceitar.

É então clarificado por Bourdieu o conceito de gosto como algo que não se encontra nos genes, que não é inato, mas que será assimilado e incorporado ao longo das trajetórias sociais, estruturando e sendo estruturado pelos *habitus* de classe.

O gosto desportivo é também ele uma vontade de distinção social. A esse propósito chamamos a atenção para a figura 4, atrás apresentada, e para a estratificação proposta por Bourdieu (figura 3). Os amantes do golfe enquadram-se em estratos sociais diferentes dos que preferem o futebol ou o ciclismo, por exemplo. Esta distinção é extensiva aos consumos, aos hábitos, e outras características sociais dos grupos em causa.

Em termos históricos, os antigos jogos populares dariam lugar a novas estruturas de mobilizar, ocupar e controlar as massas. O Jogo, agora normalizado, institucionalizado, e com valores éticos (a terem que ser aceites) regressava então às populações, organizado em associações, entretanto criadas e estimuladas para veicularem a promoção e a prática.

Associar um clube ou uma determinada prática a uma classe não significa que os membros de outra classe não pratiquem ou apreciem, tão somente que há uma maior afinidade entre esse desporto e essa classe. No caso do futebol, por exemplo, as estatísticas mostram que a percentagem de praticantes é considerável na maioria das classes e essa pluralidade é ainda maior se consideramos a origem social dos espetadores que acorrem aos estádios ou que assistem às transmissões (radiofónicas ou televisionadas) dos mesmos.

Estes múltiplos “pontos de ancoragem”, como lhes chama Albertino Gonçalves (Gonçalves, 2002), de um desporto a diferentes classes sociais não coloca, contudo, em causa o modelo analítico defendido. Antes afirmam que o mesmo pode conhecer diferentes situações em função de diferentes razões, tais como as alterações que se podem operar ao longo do tempo (e dir-se-ia, mesmo do espaço). Isto é, o que é verdade num determinado país e numa determinada região, pode não o ser em locais diferentes. Veja-se o caso do rugby em França onde a modalidade é muito popular e praticada generalizadamente e em Portugal onde a sua prática ainda está confinada.

Por outro lado, certas modalidades podem ser de facto preferidas por praticantes oriundos de classe sociais mais populares e ser admiradas e acompanhadas por diferentes classes sociais. Tal como acontece com o atletismo, nomeadamente nas modalidades de fundo e meio fundo, como são exemplo as meias maratonas, onde se assiste a uma progressiva participação cada vez mais expressiva de quadros superiores, profissões liberais, e até de figuras públicas.

É clarificado o conceito de “gosto” e, por oposição, de “não gosto”. Os grupos dominantes definem as atividades desportivas que eles próprias assumem como legítimas, mas também menosprezam as que consideram ilegítimas.

Esta legitimação da prática é assumida pelas classes dominantes, mas também pelas classes dominadas que reconhecem (implicitamente) que determinadas práticas não lhes são destinadas, pela dificuldade em entender as regras, pela impossibilidade de aceder a essas práticas, por questões económicas, ou outras.

Esta situação não pode, no entanto, ser entendida como regra. De facto, Pierre Bourdieu já alertava que é preciso evitar uma relação direta entre um desporto e uma posição social. Na realidade, a correspondência que é uma verdadeira homologia, estabelece-se entre o espaço das práticas desportivas, ou, mais precisamente, as diferentes modalidades e o espaço das posições sociais.

No entanto, as classes sociais estão bem longe de ser a única realidade a condicionar os comportamentos sociais. No caso do desporto destacam-se outros fatores como a história, a cultura, a política, a nacionalidade, a etnia, o género ou a idade. É o efeito combinado desses fatores que leva a que determinado desporto nos surja fortemente implementado, num país e não noutra, mais praticado pelo género masculino ou feminino, menos ou mais popular ao ponto de poder ser considerado o desporto nacional.

2.1.5 - Norbert Elias e Eric Dunning - Contributos para o estudo do fenómeno desportivo.

Seria uma tese académica de Eric Dunning, orientada por Norbert Elias, que viria a contribuir para o reconhecimento público de todo um trabalho desenvolvido durante mais de trinta anos por este último.

Não obstante Elias já ter publicado algumas das suas obras hoje consideradas referência para a Sociologia, quando conheceu Dunning, foi com este autor, e sobretudo com a obra *Processos Civilizacionais* (Elias & Dunning, 1992) da responsabilidade de ambos, que se criou o que viria a ser talvez dos mais profundos estudos até então sobre desporto, tempos livres, manifestações culturais e corporais (Dunning, 1999; Elias & Dunning, 1992; A. S. D. Silva, Pilatti, & Kovaleski, 2005, 2007).

Até aqui, o desporto não era visto como problema sociológico com significado comparável aos "sérios" assuntos da economia, da política, da vida doméstica, ou mesmo dos ligados às artes. A importância do fenómeno desportivo tendia a ser reduzida a uma atividade de lazer, entendida pelas características físicas e não pelas funções de atividades "mentais" e "estéticas".

Para Eric Dunning, (Dunning, 1999) não há hoje uma necessidade de dar suporte ao argumento de que o desporto é importante por referência a fatos e valores. É suficiente mostrar algumas situações para que mesmo aqueles que parecem indiferentes ao fenómeno mundial que hoje o desporto representa, como por exemplo, a atenção regular dedicada pelos meios de comunicação; os montantes de valores públicos e particulares que este envolve; a dependência da propaganda e do marketing em relação ao desporto e às suas principais figuras; o crescente envolvimento dos estados por razões tão diversas como o combate à violência do espectador; o contributo para a saúde pública e individual ou para o prestígio nacional; o número de pessoas que habitualmente se envolvem nos eventos desportivos como atletas ou como espectadores, ou mesmo todos os que dependem direta ou indiretamente do desporto como meio de vida na indústria ou no comércio. A "linguagem" universal que hoje o desporto constitui, permitindo criar laços de aproximação e quebrar barreiras muitas vezes até em situações de países em conflito¹³.

¹³ O site "Mais Futebol" relatava desta forma o episódio vivido por alguns jornalistas portugueses sequestrados durante a guerra do Iraque em novembro de 2003: "O jornalista da TSF Carlos Raleiras esteve sequestrado durante um dia e meio, depois de ter sido raptado quando viajava com outros jornalistas portugueses em território do Iraque, numa emboscada em que Maria João Ruela, da SIC, foi baleada. Libertado na tarde de sábado, Raleiras contou na sua estação de rádio como foram as horas de cativo. Entre a tensão e a ansiedade

Desde a sua institucionalização no século XIX, algumas modalidades desportivas têm conhecido um vasto conjunto de medidas regulamentares e disciplinares que tendem a contribuir para uma maior e mais universal implementação dessas modalidades a nível global, ao mesmo tempo que procuram sistematicamente reduzir os níveis de violência, as situações de anti-jogo, os comportamentos considerados mais perigosos ou menos “éticos” ao ponto da criação da chamada “ética desportiva”.

Essas alterações prendem-se, de acordo com o autor, com dinâmicas globais, históricas e culturais deveras complexas. Norbert Elias demonstra como, a partir da sociedade de Corte e a par da consolidação do Estado Moderno, ocorre um “processo civilizacional” que promove a autocontenção generalizada da agressividade, diminuindo os comportamentos coléricos e a exposição e tolerância das pessoas face aos atos violentos. Este processo civilizacional “desportivizou” os jogos e as práticas desportivas, criou o *fair-play* e universalizou o seu conceito e sentido. Este combate generalizado aos comportamentos potencialmente violentos ou geradores de violência integram toda uma dinâmica de “civilização de costumes” e desportivização, acrescentando mesmo um novo sentido ao conceito de desporto muito associado ao respeito pelo outro, a valores comumente partilhados, ética e consensualmente aceites.

A sociologia figuracional e a sociologia do desporto

O conceito de sociologia figuracional foi criado por Norbert Elias afirmando-se como uma abordagem focada nos processos sociais e nas suas interdependências ou “figurações”. Conforme o próprio nos afirma na obra *Sociedade dos Indivíduos*, é importante libertar o pensamento da compulsão de compreender separadamente os termos “indivíduos” e “sociedade” que muitas vezes surgem como simples opostos. Para Elias, “os conceitos que influenciam decisivamente o pensamento e os atos das pessoas que crescem na esfera delas, fazem com que o ser humano singular, rotulado de indivíduo, e a pluralidade das pessoas, concebida como sociedade, pareçam ser duas entidades ontologicamente diferentes.” (Elias, 1994, p. 10) Neste sentido, “só é possível alcançá-lo [o objetivo de estudo proposto por Elias]

de uma situação limite, Raleiras relata também momentos de «algun convívio», como lhes chamou. E foi o futebol que desanuviou um pouco o ambiente. O jornalista desenhou na areia a imagem de Portugal, numa tentativa de estabelecer algum diálogo com os raptos, que apenas falavam árabe, mas em vão. Por fim a repetição da palavra Portugal levou a uma associação: «Ah! Luís Figo, Rui Costa», exclamaram.” In: <http://www.maisfutebol.iol.pt/geral/16-11-2003/figo-e-rui-costa-no-drama-de-carlos-raleiras-no-iraque> acedido em 13-08-2017

quando se ultrapassa a mera crítica negativa à utilização de ambos como opostos e se estabelece um novo modelo da maneira como, para o bem ou para o mal, os seres humanos individuais ligam-se uns aos outros numa pluralidade, isto é, numa sociedade”. (Elias, 1994, p. 8)

De acordo com Dunning, podem ser observados dois sentidos na abordagem figuracional defendida por Elias. O primeiro sentido consiste na concordância em explorar as ligações entre a biologia, psicologia, sociologia e história dos seres humanos. Fundamentalmente baseia-as no reconhecimento de que a evolução tem equipado biologicamente os humanos como seres sociais com capacidade de aprender. O ponto central para Elias é que o termo "evolução" é restrito ao nível biológico e que o "desenvolvimento" é preferível no sentido de trazer uma característica de aprender mudanças socioculturais. "A possible way to make the distinction quite clear is the limitation of the term “evolution” as symbol of the biological process achieved through gene-transmission and to confine the term “development” to intergenerational symbol-transmission in all its various forms (Elias, 1991b: 23)" (Dunning, 1999, p. 14).

Aplicada à área do desporto, a síntese figuracional de Elias aponta especificamente para o problema: como e porquê os seres humanos têm necessidade de atividades como o desporto, considerando que o processo de evolução biológica não planeada tenha levado o *Homo Sapiens* a ser não apenas uma espécie de uso de estímulos que dependia só da aprendizagem sociocultural para a sua sobrevivência, mas também que eram criaturas cujo organismo requeria estímulos para funcionar satisfatoriamente, particularmente através da companhia de outros seres humanos.

O segundo sentido da sociologia figuracional consiste no facto de esta envolver uma tentativa de congregar os melhores aspetos da sociologia clássica e moderna. Sem deixar de se basear também nos incontornáveis Marx, Weber e Durkheim, Elias fura com esta tradição para retomar o pensamento de Comte, porque para uma teoria do conhecimento considerou essenciais as contribuições do pensador pioneiro da sociologia, nomeadamente com a "lei" dos três estados do conhecimento intelectual. E porque, para Comte, os problemas de desenvolvimento social ou, como ele os chamou, de "dinâmica social", são o cerne da empresa sociológica.

Acresce a estes factos uma preocupação com o desenvolvimento social e, como parte disso, o desenvolvimento do conhecimento e o desenvolvimento do desporto que também é o núcleo da sociologia figurativa.

As teorias de Marx, Weber e Durkheim acabam, no entanto, por incluir-se em parte do pensamento de Elias. A Marx vai buscar o conceito de classe, o conflito e a dinâmica social que ocupam um importante papel na sociologia figuracional, embora discorde deste quanto à ideia de que a propriedade e controlo da produção são universalmente a fonte do poder social. De Weber recupera o conceito de Estado como organização que detém o monopólio da violência num território ocupado. Reconheceu que os estados e os seus agentes usam o seu poder ilegitimamente para os seus próprios fins e não para os da sociedade. De Durkheim recebeu o contributo para a sua síntese figuracional da "interdependência", transformando-o. Enquanto em Durkheim os elos de interdependência não figuram em sociedades mais simples, onde a "solidariedade orgânica" constitui a forma dominante de coesão social, para Elias, embora os elos de interdependência variem quanto à densidade, visibilidade e cumprimento, estes, por si, são um universo social e um dos principais pilares da vida em sociedade (Dunning, 1999).

Em conclusão, a sociologia figuracional de Elias deverá permitir: concentrar a atenção da importância da emoção no lazer; desenvolver conceitos, hipóteses e teorias através de uma constante valorização do processo empírico em parceria com o teórico sem que nenhum dos dois se tenha que sobrepor; tentar evitar a simplificação e a distorção do mundo complexo do desporto e do lazer, evitando cair no dualismo convencional habitualmente feito entre trabalho e lazer; corpo e mente, etc.; adicionar conhecimento e maximizar os graus de distanciamento no trabalho sociológico face às pressões dos termos curtos, ansiedades e contextos.

A sociologia figuracional de Elias tem vindo a ser seguida por um vasto número de sociólogos do desporto, no que Eric Dunning designa por cinco gerações de sociólogos figuracionais do desporto que têm conseguido manter um grau de continuidade intergeracional que talvez seja superado somente pelos marxistas.¹⁴

Por um lado, o desporto tem vindo a conhecer todo um processo de pacificação, de criação de regras e valores universais que assentam no respeito e na valorização das relações; por outro lado, cresce a sua importância como "civilizador". Essa pedagogia social que tem

¹⁴ A este propósito Dunning enumera os principais sociólogos da corrente figuracional que durante cinco gerações têm desenvolvido importante trabalho neste domínio da sociologia do desporto: "Em um livro co-editado por Joseph Maguire e Kevin Young, publicado em 2002, sugeri, no capítulo que me coube, que houve até hoje cinco gerações de sociólogos figuracionais do esporte no Reino Unido, representadas por: (1) Norbert Elias; (2) eu; (3) Patrick Murphy, Kenneth Sheard e Ivan Waddington; (4) Joseph Maguire e Grant Jarvie; e (5) Daniel Bloyce, Sharon Colwell, Graham Curry, Kenneth Greene, Katie Liston, Dominic Malcolm, Louise Mansfield e Andrew Smith." (Dunning, 2011, p. 12).

vindo a afirmar, essa atitude lúdica que encerra desde os seus primórdios, muitas vezes funciona como terapia social, agindo sobre as emoções do indivíduo, despertando-lhe paixões latentes, umas vezes pacificadoras, outras de grande exaltação e excitação.

Como o reflexo do brilho intenso de uma estrela que dá luz a outros astros ao ponto de lhes permitir irradiarem também eles alguma luz, assim a desporto enquanto prática provoca em quem o acompanha, isto é, nos espectadores, uma “reflexão” comportamental que, nada tendo a ver com a natureza da prática, vive dela e em função dela. Procura-se um espetáculo desportivo ao fim de um dia de trabalho, como divertimento, ou como dinamizador e provocador de uma excitação que, por vezes, a monotonia do dia a dia não permite.

Neste contexto, as mais diferentes origens sociais, as mais distintas e variadas culturas, unem-se em volta de uma mesma paixão, por um clube, por um emblema, que representa um bairro, uma cidade, ou um país. Por vezes várias nações numa mesma camisola. E o indivíduo como que 'possuído' por um 'elixir' estranho é alvo de um certo transformismo que o torna num ser com comportamentos e atitudes com as quais não se reconhece fora do espaço 'mágico' do recinto desportivo no qual grita, vocifera contra o árbitro ou a entrada mais dura do adversário, salta de alegria, abraça efusivamente o parceiro do lado, perfeito desconhecido como se do maior amigo se tratasse. 'Jogámos bem'. 'Merecemos a vitória'. 'Jogámos?' Quem jogou? O praticante ou espectador? Sem dúvida: ambos. Não se pode privar o espectador desse direito que o desporto lhe deu.

De entre as práticas desportivas que hoje apresentam maior expressão e significado está sem dúvida o futebol. Grande parte do discurso que se tem vindo a produzir nos pontos anteriores aplica-se ou justifica-se sobretudo no futebol nas sociedades ocidentais, particularmente na Europa e nas Américas central e do sul. É aqui que o fenómeno desportivo do futebol assume a sua maior dimensão. Verdadeiros mega anfiteatros preparados para receber por vezes mais de uma centena de milhar de pessoas. É aqui o epicentro do fenómeno que reúne milhares de apaixonados que, exuberantemente, dão largas à sua paixão. Eles completam os principais protagonistas do espetáculo – os jogadores e os árbitros. São parte integrante dele. São os cânticos que entoam, os corpos pintados, os equipamentos e os cachecóis que elevam simultaneamente, os adereços totémicos, as “ondas gigantes”. Em suma, todo um espetáculo de massas com levanta muitas vezes sérios problemas de segurança.

Há, de facto, toda uma dramatização deste mega espetáculo que começa muito antes do início do jogo e se prolonga muitas vezes para além deste. Espetáculo altamente promovido, exacerbado até ao extremo pela comunicação social que o alimenta e se alimenta

dele. As televisões que cobrem com reportagens e diretos todos os momentos que antecedem o jogo, escarpelizam cada lance com sucessivas repetições para garantir a existência da legalidade do lance ou a falta dela, os comentadores de antevisão e de pós jogo, as rádios e os seus relatores que transformam o espetáculo desportivo num outro espetáculo de som, de estonteante descrição de cada lance ou do gritar qual infundável do golo da equipa que se ama: “não há coração que aguento!”. Na imprensa escrita, tomando como exemplo o nosso país, é significativo referir-se que temos três vezes mais jornais diários desportivos de que qualquer outro tipo de informação.

Os clubes, outrora associações de pessoas que se dedicavam a uma prática desportiva, deram lugar a Sociedades Anónimas Desportivas. Os jogadores mais influentes dão o rosto e o corpo às mais bem pagas campanhas publicitárias para vender seguros, roupa de marca, promover bancos ou companhias da aviação. A máquina desmultiplica-se em estruturas internacionais e nacionais. Federações, clubes, ligas, presidentes, conselhos, comissões, sindicatos, num infundável número de estruturas hierarquizadas, bem representativa do fenómeno desportivo.

Capítulo 3 – Acontece (a/na) Cidade

3.1. – A cidade e o turismo ativo / desportivo

O conceito de turismo terá tido a sua origem em Inglaterra, na segunda metade do século XVIII, devido a uma tradição que, de alguma forma, ainda perdura em alguns países do norte da Europa. Segundo essa tradição, a formação académica dos jovens da alta sociedade inglesa concluía-se com uma grande viagem pelos principais países e cidades europeus, particularmente demorada em França e Itália e com particular incidência nas cidades Paris e Roma. A esta viagem, que chegava a durar três anos, chamavam de “Grand Tour” (Vieira, 2006).

A generalização e a popularização desta prática, viria a afirmar-se sobretudo no século XX, muito devido ao surgimento de grandes redes de transportes (rodoviários; ferroviários; marítimos e aéreos), criação de novas e melhores estradas e rotas, estabilidade social e progresso económico. Com impactos muito generalizados na economia dos países, sobretudo nos sectores da hotelaria e da restauração, o sector do turismo veio a constituir-se como uma das maiores indústrias mundiais.

A proliferação desta atividade deu origem também a diferentes formas e tipologias de turismo consoante a origem dos visitantes, a duração da sua permanência nos locais, a natureza da viagem, etc. Uma das mais tradicionais é a classificação pela natureza e motivação da atividade apresentada por Foster referido em Nunes, (2010), na qual podemos

considerar, assim, a existência dos seguintes grandes tipos de turismo: recreio; repouso; cultural, de negócios; de saúde; religioso; étnico e social; ativo/desportivo.

Embora a natureza e a motivação pela escolha das atividades acabem por envolver mais do que um sector, parece importante, no contexto deste trabalho, a análise do sector do turismo ativo/desportivo.

O conceito de turismo desportivo surgiu já na segunda metade do século XX, afirmando-se particularmente nos últimos 40 anos na Europa e nos Estados Unidos, para caracterizar um conjunto de práticas que, na sua generalidade, se enquadram no turismo e no desporto. A expressão impôs-se antes de poder ser definida ou questionada, o que viria a acontecer só na última década do século passado.

Para uma melhor forma de conseguir uma definição, seguiu-se a tradicional circunscrição de cada um dos termos que constituem a expressão. Apesar da definição de desporto ser algo polissémica e complexa, como já atrás se pôde observar, a opção foi a de seguir uma definição institucional, neste caso da *Carta Europeia do Desporto*, que entende por desporto:

(...) todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis(...) (Conselho da Europa, 1992).

Seguindo-se o mesmo critério para a definição de turismo: optou-se pela definição assumida pela Organização Mundial de Turismo (O.M.T., 1991), citada por Cunha (1993), segundo a qual "(...) turismo compreende as actividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios, ou outros (...)" (Cunha, 1993, p. 13)

Por fim, para se chegar à definição de turismo desportivo, recorreu-se a Plagnol (1997) citado por Dorvillé & Sobry (2006), que entende o turismo desportivo como qualquer forma de movimento motivado pelo desporto, como um objeto de desporto ou atividade desportiva desenvolvida em contexto de turismo. Nas palavras dos dois autores "toute forme de déplacement motivé par le sport en tant que sport-objet ou sport-activité." (Dorvillé & Sobry, 2006, p. 18).

Chega-se, assim, ao turismo desportivo urbano, entendido como geograficamente circunscrito ao espaço da cidade. Considera-se aqui o espaço público da cidade, abrangendo dois sentidos: o uso de instalações desportivas dedicado aos grandes espetáculos desportivos

(etapas de grandes campeonatos de futebol, Jogos Olímpicos, etc.) ou o uso para fins lúdicos e desportivos das áreas urbanas (como andar de patins, de bicicleta, corridas, maratonas, etc.).

Um pouco à semelhança do desporto, também o turismo encontrou no período pós-Revolução Industrial o seu momento de afirmação e clarificação como atividade de reconhecida importância.

De acordo com Gagliardi, as primeiras definições para turista e para turismo terão surgido já no início de século XIX entre 1800 e 1811 (Gagliardi, 2009). De facto, os novos contextos sociais, urbanos, laborais, e a afirmação de novos tempos de trabalho e de lazer, surgidos da Revolução Industrial, parecem ter encontrado aqui o ambiente orgânico ideal para germinar e se afirmarem.

O turismo de termalismo, de consumos terapêuticos do século XVIII, aconteceu com a reinvenção de antigos sítios balneários e com a prescrição das águas para ingestão e para banhos terapêuticos nos tratamentos médicos. Foi um hábito que, ao ser praticado pela família real e seguido pela aristocracia, formou um binómio "curismo-turismo" muito representativo do lazer britânico da época, e deu origem ao novo turismo de consumo cultural pronto a responder aos tempos livres e de lazer criados pela mecanização do trabalho. De acordo com Gagliardi (2009) "configura-se o novo aspecto urbano moderno como o espaço prático-material com funções económico-urbanas, de um lado, e espaço do tempo livre, da cultura, do espetáculo para a cidade, de novas sociabilidades, de outro" (p. 250).

Turismo e desporto participam, assim, da afirmação da cultura das cidades no cosmopolitismo moderno e da globalização nas esferas da economia e da cultura na pós-modernidade

De acordo com os especialistas que se têm dedicado a estudar este recente fenómeno do turismo de desporto, o alargamento das áreas de intervenção quer do turismo quer do desporto tem encontrado uma zona de interceção comum, que é o terreno do turismo desportivo, podendo definir-se três categorias distintas, conforme apresentado na figura 5:

- O turismo de prática desportiva, entendido como aquele que promove atividades desportivas que se destinam a ser praticadas pelos turistas. Neste caso, os turistas durante a sua viagem praticam uma determinada prática desportiva podendo ter sido essa prática desportiva a razão da sua motivação ou não. Pigeassou, referido por Carvalho & Lourenço (2009), chama a esta família de relações entre o turismo e o desporto a "prática de actividades físicas e/ou desportivas" ou "Turismo desportivo de acção" onde a "actividade física é um iniciador e um intermediário da experiência" que se vive.

- Turismo de espetáculo desportivo, em que a assistência às práticas ou aos espetáculos desportivos é principal motivação da viagem. Está relacionado com os grandes eventos desportivos como jogos olímpicos, campeonatos do mundo, torneios desportivos, mas também o acompanhamento da equipa preferida.

- Outros contextos turísticos desportivos. Neste grupo, enquadram-se as demais formas de turismo desportivo, tais como as deslocações realizadas pelos próprios desportistas e técnicos em acções de formação, *workshops* ou até na participação de ações e eventos, turismo desportivo de interesse intelectual associado, veneração de determinado ídolo, entre outros.

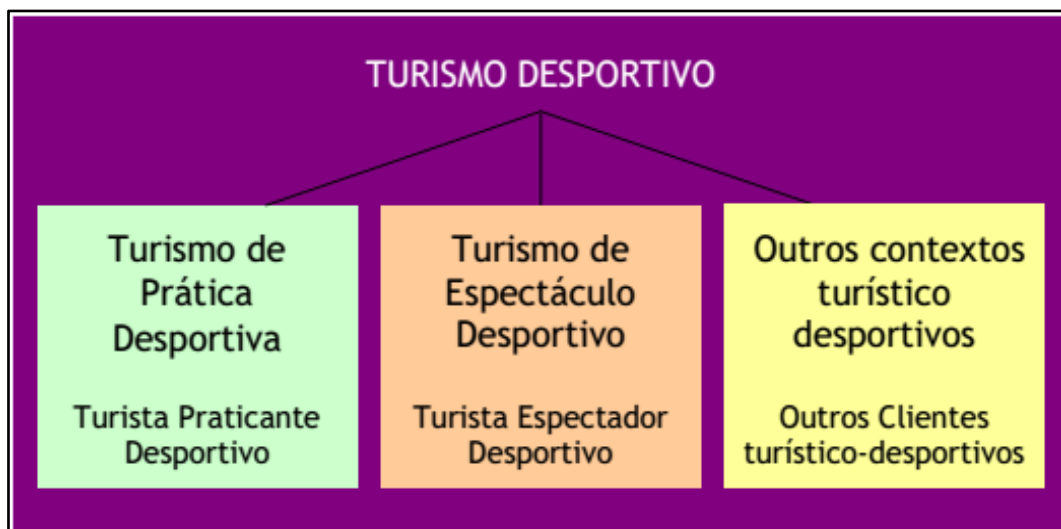


Figura 5 - Principais tipos de turismo desportivo.
Fonte: Carvalho & Lourenço - 2009

Embora se considere importante esta abordagem ao turismo desportivo no contexto deste estudo, a realidade concreta do objeto de análise leva muitas vezes a questionar se a razão primeira, o *leitmotiv* desta atividade é de facto a atividade turística ou se esta não é apenas uma hospedeira da oportunidade que a dinâmica do evento (neste caso desportivo) lhe proporciona.

Para alguns autores que estudam o fenómeno, o desporto está em toda parte na nossa civilização, seja na forma de eventos festivos seja como prática de lazer do dia a dia, mesmo nos períodos de férias, evoluindo ao ritmo da sociedade em que se insere e se desenvolve.

Nos últimos anos, o desporto livra-se da sua tutela educativa e cultural para se libertar dos seus poderes tradicionais e tornar-se um produto de consumo (Mermet, 2001) passando a integrar os interesses e as notícias de natureza económica.

De acordo com Pigeassou, citado por Massiera, em França o sector do turismo desportivo significa já mais de 11 milhões de estadias de curta duração (entre um a três dias) e 11 milhões de estadias de longa duração (mais de três dias), o que representa um valor de 66 milhões de noites (Massiera, 2003, p. 11). Neste contexto, destacam-se as corridas pedestres como a atividade mais procurada. A este propósito Massiera afirma: "Ce sont plus de 31 millions de Français qui marchent pour leur plaisir. La randonnée pédestre se place en tête des sports les plus pratiqués en France." (Massiera, 2003, p. 10). Trata-se de um número bastante acima dos 20 milhões que praticam ciclismo ou quase o triplo dos que praticam ski (terceira modalidade mais praticada neste país).

A relação entre a cidade e as práticas lúdico desportivas sempre existiu. Historicamente, encontramos-as nos tempos mais remotos, documentadas sobretudo nas posturas municipais a proibi-las¹⁵, para mais tarde, já no período contemporâneo assistirmos à aceitação e até ao reconhecimento social da sua importância, afirmada nas infraestruturas que então foram sendo criadas para essas práticas.

3.2. - Os eventos desportivos na cidade

Mais uma vez, a abordagem a este fenómeno pode ser iniciada a partir de uma das três valências que temos vindo a analisar: o contexto social – enquanto prática social, de estilo de vida, com tudo o que a caracteriza no que se refere à participação individual ou em sociedade. A natureza histórica da evolução dessas práticas e os contributos, endógenos e exógenos, que receberam bem como a sua importância para a comunidade em que se inserem com o que dela recebem e a ela proporcionam; o contexto desportivo – enquanto fenómeno social associado à prática desportiva quer esta seja de natureza formal e competitiva quer se manifeste como lúdica e o informalismo da "prática pela prática", por questões estéticas, de saúde ou de

¹⁵ Na coleção de *Leis Extravagantes* do reino, no Título III, *Dos jogos defesos*, há uma determinação de 8 julho de 1521 em que, por Alvará régio, D. Manuel se dirige aos que jogavam à bola: "(...) Ordenou el rei D. Manuel, que sancta gloria aja, que qualquer pessoa que ao domingo ou dia de festa que a igreja manda guardar, antes da missa do dia, jugasse a bola, pagasse quinhentos reais da cadeia: & nesta mesma pena incorresse qualquer oficial mecânico, ou homem de trabalho, que na corte ou em Lisboa pela semana em qualquer dia, que não fosse de guarda, a jugasse. A qual pena fosse para quem os acusasse. (...)". A legislação portuguesa, embora se refira especialmente aos jogos de dados, de cartas e de parar, refere especialmente nos primeiros anos do século XVII outros jogos, no sentido da sua proibição pela violência que significavam e incómodo que causavam. Tal foi o caso do Alvará de 31 de janeiro de 1604, que proibia o jogo das pedradas, e o de 13 de fevereiro desse mesmo ano (1604), proibindo o jogo das laranjadas, esguichos e tanhos (tábuas). In: <http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=pesquisa>. Acedido em 14-08-2017.

simples identidade¹⁶; e o contexto urbano, dotado de interesses próprios, de identidades, de patrimónios, de negócios e de vivências enquanto subproduto cultural, económico, mas também social.

Esta abordagem segue o percurso clássico do geral para o particular no qual se tende a encontrar (e a generalizar) "produtos" ou subespécies de uma "prateleira social" imaginária, onde o turismo, o desporto, a cidade e a sua promoção, as associações e as pessoas têm o seu lugar em contextos de maior ou menor proximidade.

Sobre o conceito de evento desportivo Loret (1993) referido em (Bessy, Olivier; Suchet, 2016) considera que se trata de um facto social fortemente mediatizado cujo impacto junto do público depende da incerteza dos resultados da acção dos diferentes actores, colocados em situação de conseguirem determinada façanha, *performance* ou competição. Neste contexto, os três maiores eventos desportivos são os jogos olímpicos, o campeonato do mundo de futebol e o campeonato do mundo de *Fórmula 1*.

Esta definição, embora correta, é bastante restritiva por não considerar os eventos ou manifestações cujo objecto é a comunicação dos grandes momentos festivos que são os eventos desportivos organizados pelas associações e pelas pequenas e médias cidades que, não podendo ser considerados grandes eventos em si mesmos, o são no contexto dos territórios em causa, que os produzem.

Para Olivier Bessy e André Suchet, os eventos desportivos podem apresentar dois tipos de orientações possíveis conforme apresentado na figura 6: um modelo de lógica participativa e outro de lógica elitista.

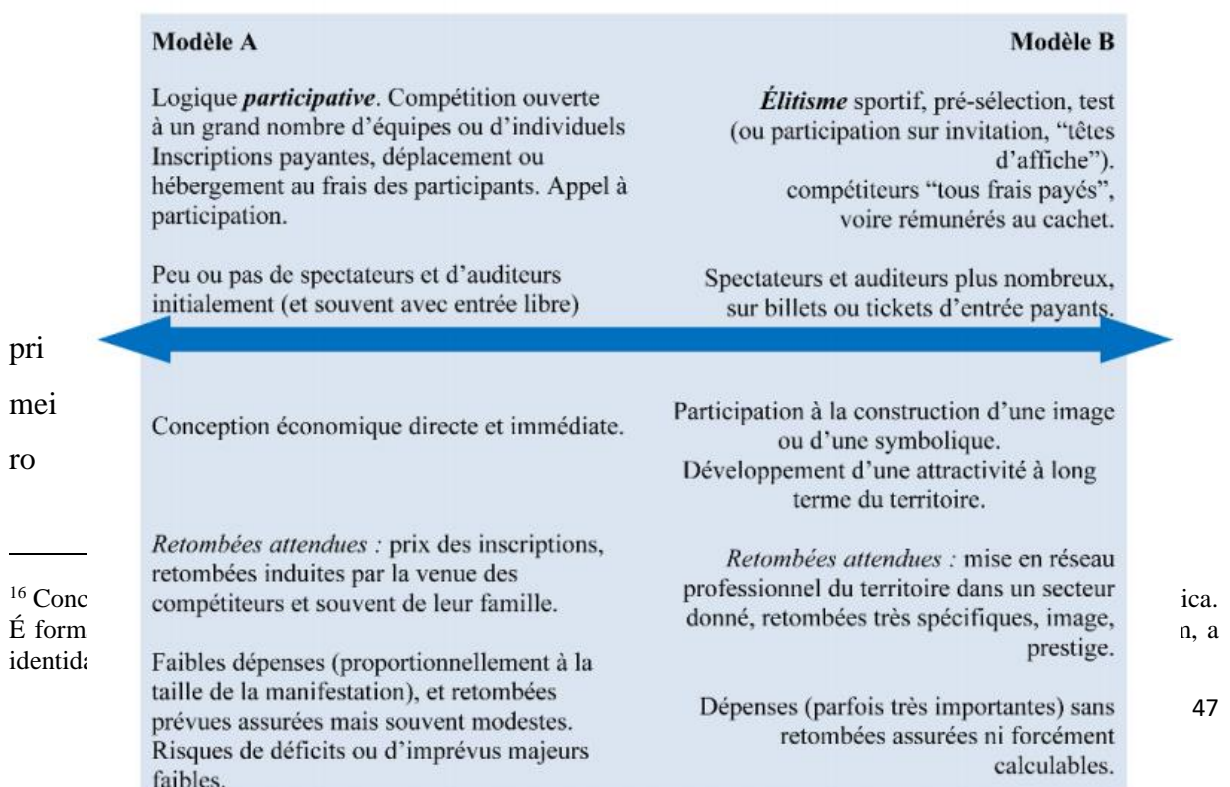


Figura 6 - Formalisation par modèles d'orientation possibles d'un événementiel sportif.

modelo apela à participação e é aberto a um grande número de indivíduos ou equipas. Apresenta regularmente mais participantes do que espetadores, que habitualmente assistem sem pagar aos eventos. O conceito económico é direto e regra geral imediato (resulta diretamente das atividades do evento ou das ações a ele associados como alojamentos, alimentação, e outras pequenas despesas). O retorno esperado é sobretudo o do preço das inscrições e dos gastos dos competidores e dos seus acompanhantes, normalmente famílias e amigos. As despesas são regra geral poucas e normalmente garantidas pelo retorno da iniciativa, conforme atrás referido. Há, por isso, uma margem muito pequena de risco económico.

O segundo modelo – evento de elite – destina-se a uma elite desportiva por vezes pré-selecionada (cabeças de cartaz). Fortemente competitiva, os participantes são, regra geral, pagos para participar, por vezes com valores elevados. Os espetadores e as audiências são numerosas, pagando para assistir aos eventos. Contribuem de forma mais significativa para a formação de uma imagem simbólica e promovem também mais fortemente a atratividade pelos territórios onde se desenvolvem. O retorno esperado resulta de um cenário de planeamento profissional em rede num determinado sector. Retornos muito específicos, imagem e prestígio. O orçamento de despesa é habitualmente elevado e as garantias de retorno podem não estar asseguradas.

Como facilmente se depreende, situam-se no segundo caso os grandes eventos desportivos como campeonatos, torneios ou outras competições que habitualmente se enquadram no âmbito dos chamados espetáculos desportivos, e no segundo as provas como as corridas a pé, maratonas, meias maratonas ou outras.

3.3. – Maratonas e meias maratonas. Três mil anos de corridas

A dimensão diacrónica das corridas de grande distância em contexto urbano.

A organização de corridas em contextos urbanos terá sido das primeiras manifestações desportivas de que há memória na história da humanidade. Desde as primeiras edições dos Jogos Olímpicos da Antiguidade, realizados na Grécia a partir de 776 a.C., que as provas de corrida marcam importante presença. As corridas de grandes distâncias viriam, no entanto, a celebrar-se a partir dos Jogos Olímpicos da era moderna implementados pelo Barão francês Pierre de Coubertin (1869-1937). A esse propósito, Rubio (2010) afirma: “O projeto de restauração dos Jogos Olímpicos como na Grécia Helênica foi apresentado em 25 de

novembro de 1892 quando do 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos, que teve como paraninfo o Barão de Coubertin.” (p. 57). O renascimento do gosto pelo período clássico e o fascínio pela cultura helénica provocaram grande interesse junto de alguns intelectuais da cultura europeia dos fins do século XIX. De entre estes, destaca-se o projeto do aristocrata e pedagogo suíço Pierre de Frédy que viria a marcar decisivamente o século XX pela afirmação de valores que defendeu e pela capacidade de os tornar universais.

Às modalidades importadas ou adaptadas dos originais jogos gregos associaria, nesta versão contemporânea, uma corrida de grande distância em referência a uma antiga lenda que relatava o episódio de um mensageiro de nome Fidípides, que correu a distância de cerca de 42 Km para dar a notícia em Atenas que as tropas atenienses haviam vencido a batalha travada contra os Persas num local designado por Maratona¹⁷.

Outra versão que vira a ser associada a esta prova de corrida, que hoje se designa por maratona, aparece-nos descrita por Heródoto. Segundo nos relata este autor na versão traduzida chegada aos nossos dias (Heródoto de Halicarnasso (484 A.C. - 425 A.C.), 2006, pp. 800–803)¹⁸, Fidípides, um hemeródromo, nome que recebiam os correios oficiais que eram capazes de percorrer, a passo rápido, largas distâncias diariamente, foi enviado a Esparta para pedir ajuda quando os persas desembarcaram em Maratona. Fidípides terá percorrido cerca de 200 Km em dois dias, façanha deveras difícil de conseguir. O nome deste mensageiro ficaria para sempre associado à famosa prova da maratona. Este mesmo Fidípides viria ainda a surgir associado a outro evento, ainda de maior desafio e envergadura: a chamada “Sparthatlon” ou Espartathlon. Nesta prova, os participantes propõem-se a correr a distância de 246 quilómetros, precisamente a distância que terá percorrido Fidípides entre Atenas a Esparta.

¹⁷ No «*Marathon History*». AIMS - *Association of International Marathons ans Distance Races*. Consultado em 19 de março de 2017 pode ler-se: “Diz a lenda que, no ano de 490 a.C., quando os soldados atenienses partiram para a planície de Marathónas para combater os persas na Primeira Guerra Médica, as mulheres que permaneceram na cidade ficaram ansiosas pelo resultado porque os inimigos haviam jurado que, depois da batalha, marchariam sobre Atenas, violariam suas mulheres e sacrificariam seus filhos. Ao saberem dessa ameaça, os gregos deram ordem a suas esposas para, se não recebessem a notícia da sua vitória em 24 horas, matar seus filhos e, em seguida se suicidarem. Os gregos ganharam a batalha, mas a luta levou mais tempo do que haviam pensado, de modo que temeram que elas executassem o plano. Para evitar isso, o general grego Milcíades ordenou a seu melhor corredor, o soldado e atleta Fidípides, que corresse até Atenas, situada a cerca de 40 km dali, para levar a notícia. Fidípides correu essa distância tão rapidamente quanto pode e, ao chegar, conseguiu dizer apenas "vencemos", e caiu morto pelo esforço.”

¹⁸ Heródoto de Halicarnasso (484 a.C. e 425 a.C.) – *Los Nueve Libros de la História – Livro VI* - e fruto de posteriores traduções, entre as quais uma feita em por P. Bartolomé Pou, S.J. (1727-1802). Acedido em http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2011/los_9libros.pdf em 19 de março de 2017.

Estas não foram, no entanto, as primeiras corridas de grande distância de que há registo. Já no Egito antigo, Taharka, faraó da XXV dinastia egípcia que reinou entre 690 a.C. e 664 a.C., alguns séculos antes dos acontecimentos entre atenienses e persas, instituiu uma corrida de longa distância para manter os seus exércitos com elevada preparação física, numa distância aproximada de 100 km. Esta corrida é hoje revivida no Egito com o nome de "Pharaonic 100km"¹⁹.

A primeira maratona realizada em Portugal terá ocorrido no dia 2 de maio de 1910, em Lisboa, organizada pela revista *Tiro e Sport*. Participaram apenas 12 atletas, tendo a prova sido ganha pelo malogrado maratonista português Francisco Lázaro²⁰ com o tempo de



Figura 7- Percurso da 1ª Maratona realizada em Portugal. Fonte Revista "Tiro e Sport" nº 446 - 15 de junho de 1910

2:57:35, tendo o segundo classificado cortado a meta cerca de 43 minutos depois.²¹

Embora esta tenha sido considerada oficialmente a primeira maratona realizada em Portugal, outras provas de distância inferior já haviam ocorrido anteriormente, como nos relata Manuel Arons de Carvalho²². Em 1907, a “Maratona Portuguesa” terá ligado a Cruz

¹⁹ “(...) the Egyptian Egyptologist, Ahmed Moussa who while digging discovered a piece of rock telling the story of Pharaonic soldiers running a race of 100 Km. This race took place in 690-665 B.C, during the reign of king Taharka, when the king went to inspect an army camp and found the soldiers in perfect physical fitness. It was then that he laid down the rules for the running race. The race was held in the area between Sakkara Pyramid and Faiyum Oasis, passing by Memphis, Dahshur Pyramid, Elleshet Pyramid, Kefren Pyramid ending at Hawara Pyramid at Faiyum. The King himself participated in part of the race to show his interest in the sport. The surprise in the translation of the hieroglyphic scriptures is that the winner completed the race in eight hours only. To revive this memory the race will take place at the same area and with almost the same routing”. Cf. http://www.egyptianmarathon.com/EgyptianMarathon/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=41, acedido em 19 de março de 2017.

²⁰ Francisco Lázaro, considerado o primeiro maratonista português, viria a participar, dois anos mais tarde, em 1912, na maratona dos Jogos Olímpicos de Estocolmo, integrando a primeira representação portuguesa nesta competição. Esta participação viria a revelar-se dramática tendo o atleta falecido. Foi a primeira vítima mortal dos Jogos Olímpicos da era moderna.

²¹ Revista *Tiro e Sport*, nº 446 – 15 de junho de 1910.

²² O professor Arons de Carvalho, jornalista, professor universitário e Secretário de Estado da Comunicação Social em 1994 e 1995, criou e gere uma página web com importante informação estatística de atletismo e onde

Quebrada a Cascais, num total de 15 km, tendo assistido à prova o Rei D. Carlos e o Infante D. Afonso.

No ano seguinte (1908) a distância da prova viria a ser aumentada para 24 Km e ligaria Cascais a Dafundo.

Estas provas foram largamente reportadas pela revista *Tiro e Sport* em desenvolvidos artigos e magníficas coberturas fotográficas que constituem importantes documentos de época²³.

Também entre os eborenses o interesse por este tipo de corridas de fundo teve a sua expressão. De destacar a prestação de José Duarte, conhecido local por "Pireza", que em 1952 viria a consagrar-se campeão nacional de maratona pela equipa do Benfica, chegando a prever-se a sua participação nos Jogos Olímpicos de Helsínquia, o que não viria a acontecer devido a problemas de saúde que obrigaram a uma intervenção cirúrgica, devidamente noticiada na imprensa local conforme excerto de notícia publicada então no Jornal "Sul Desportivo" apresentada na figura 8²⁴.

Seria sobretudo nos anos setenta do século XX que as corridas de grandes distâncias, como as maratonas e as meias maratonas, se viriam a popularizar verdadeiramente, já que até aí eram

José Duarte (Pireza)

em Helsínquia?

O «maraton» nacional, o popularíssimo atleta eborense que foi operado, na semana passada, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, está felizmente em franca convalescença.

Logo que tenha alta daquela Instituição deve ir para Lisboa, preparar-se fisicamente e depois começar a treinar, tudo a expensas do Sport Lisboa e Benfica. Caso atinja o mínimo de selecção para os Jogos Olímpicos deverá deslocar-se a Helsínquia.

Desejamos-lhe, pois, rápidas melhoras e franca convalescença e os melhores resultados na sua preparação.

E caso seja chamado à representação nacional a Helsínquia, fazemos votos sinceros de que honre condignamente Portugal, e em especial a sua Évora, onde é tão conhecido e estimado.



Figura 8 - Maratonista eborense José Duarte.
Fonte: Jornal "Sul Desportivo" - 5 de maio de 1952

se podem consultar os principais resultados desta modalidade, ao longo dos anos. A página está disponível em: <http://atletismo-estatistica.pt/maratonas/breve-historia-da-maratona-em-portugal-2/> acedida em 01 de julho de 2017

²³ Cf. nos 357 e 365 da Revista *Tiro e Sport*.

²⁴ Cf. Semanário *Sul Desportivo*, de 5 de maio de 1952, 1ª página.

desaconselhadas pelos médicos e até mesmo por algumas federações de atletismo.

Na Europa, o crescente movimento da prática da corrida e do *jogging*²⁵ chegava cerca de uma década depois do mesmo fenómeno ter surgido nos Estados Unidos, como uma prática de baixa exigência física (corrida lenta) e de suposto benefício para a saúde, mas também como reflexo dos sentimentos de anti-modernidade que estavam na base de uma contra-cultura e uma crescente preocupação ambiental. É nesta altura que surgem no "velho continente" as primeiras campanhas educativas de desporto para todos como fator promotor de saúde (Mason, 2016). Estavam criadas as condições para o surgimento em massa das provas de corridas urbanas de grande distância.

Assim, embora este tipo de provas já ocorra há muitos séculos, conforme atrás se documenta, elas começam a surgir com alguma regularidade após a Segunda Guerra Mundial. Fukuoka, no Japão, iniciou a sua primeira maratona em 1947; Twente, na Holanda, em 1948; Atenas retomou a sua original prova em 1955. A Maratona de Boston, que terá sido das que conseguiu uma maior regularidade desde 1887 até ao presente, embora com alguns períodos sem ocorrer, é das mais emblemáticas da modalidade; esta prova ficou marcada pelo episódio registado fotograficamente em 1967, dos juízes de prova a procurarem expulsar a atleta Katherine Switzer que se inscreveu sem que fosse identificada como mulher. Terá sido a primeira mulher a participar oficialmente, ainda que de forma pouco regular, para os regulamentos que até então proibiam a participação das senhoras em provas oficiais.

Segundo o site oficial da Maratona de Boston, a primeira mulher a concluir a prova terá sido, no entanto, Roberta Gibb que nos anos 66, 67 e 68 do século passado, terá conseguido completar a distância. Para o fazer esconder-se-ia nos arbustos junto a partida participando depois de forma incógnita na prova²⁶. De acordo com Mason, a Maratona de Nova York, realizada em 1970 terá sido a primeira a aceitar a participação oficial e formal de mulheres (Mason, 2016).

A partir de 1971 a *Amateur Athletics Union (A.A.U.)*²⁷ viria então a permitir a participação oficial de mulheres nas maratonas americanas. O "boom" maratonista aconteceria

²⁵ “*Jogging* - atividade de manutenção física, sem fins competitivos, que consiste em correr a uma velocidade moderada e constante, ao ar livre”. In *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consultado a 2017-08-19 15:47:05]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/jogging>

²⁶ Este importante evento desportivo, reunindo multidões, acaba também por estar ligado a uma das realidades mais marcantes dos nossos dias, a questão do terrorismo, com o atentado de 2013, quando duas bombas causaram a morte de 3 pessoas, ferindo mais 144.

²⁷ *The Amateur Athletic Union (AAU)*, Instituição que tem a tutela da organização da prática de desportos amadores nos Estados Unidos da América. Foi fundada em 1888 com o objectivo de criar e normalizar a estrutura competitiva comum, promover e desenvolver os desportos amadores. A maioria dos campeonatos

na Europa só nos anos oitenta do século passado. A primeira Maratona de Londres tem lugar apenas em 1981. Contou com uma participação de 7055 corredores, no entanto só 300 mulheres (cercas de 4,5%); em 2015 já foram perto de 34% na maratona de Londres e cerca de 45% dos participantes na de Nova York.



Figura 9 - An official tries block Kathy Switzer at the 1967 Boston Marathon
(Photo By Paul J Connell / The Boston Globe via Getty Images Fonte: BBC History Magazine)

De facto, as práticas desportivas têm-se afirmado como um exemplo de abordagem sobre a assimetria de acesso de oportunidades entre homens e mulheres no comportamento social humano, a ponto de constituir quase um tópico obrigatório em qualquer compêndio de sociologia do desporto. Sociólogos como Bourdieu, (1983, 2002, 2003) Elias, (1992, 1994); Elias & Dunning, (1992); Marivoet, (2002); Lovisolo, (2009; Lovisolo, Soares, & Bartholo, (2006), dedicaram-se com particular atenção a este tema.

Em França, as primeiras maratonas e meias maratonas também se iniciaram nos anos setenta, com Metz em 1973, Orléans em 1975 e Paris em 1976, para se assistir a uma verdadeira explosão de provas nos anos oitenta. Mais de sessenta provas surgiram nas

nacionais nos Estados Unidos ocorre sob a liderança da AAU. Desde a sua fundação como organização de apoio público, a AAU representou os desportos dos EUA nas várias federações de desportos internacionais. In: Web site oficial: <http://aausports.org/> acessado em 20 de agosto de 2017

cinquenta maiores cidades de França. Segundo Eric Blin, praticamente todas as principais cidades de França tinham pelo menos uma meia maratona ou uma maratona, havendo mesmo as que organizavam as duas distâncias (Blin, 2012). O cenário em 2012 era o que se pode verificar na figura apresentado por Blin (Figura 10). De referir que apenas foram consideradas os eventos organizados nas cinquenta maiores cidades francesas conforme se pode verificar na legenda incorporada na imagem.

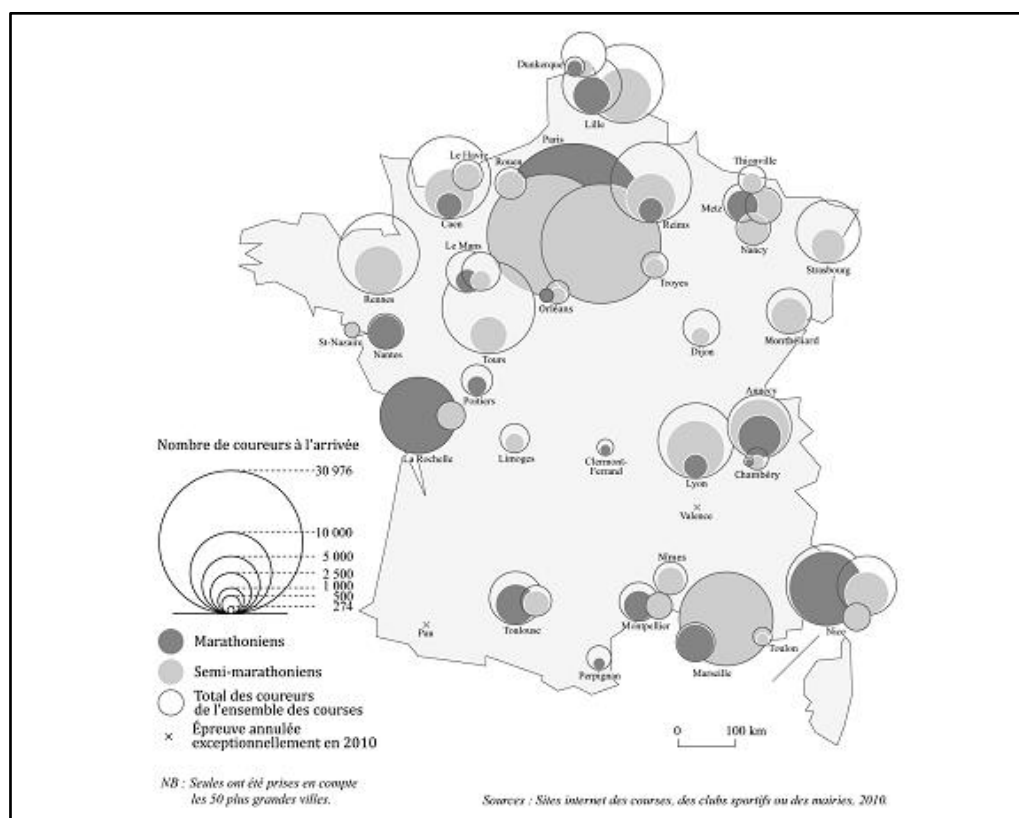


Figura 10 - Taille des marathons et des semi-marathons urbains en 2010.

Fonte: Eric Blin, 2012

O contributo português para a história da maratona ficará associado a dois momentos particulares, um infelizmente trágico, que foi a morte do maratonista português Francisco Lázaro na maratona de Estocolmo, em 1912, e que já atrás referimos. O segundo momento, felizmente bem mais agradável, situa-se na vitória de Rosa Mota na primeira maratona feminina dos Campeonatos da Europa de Maratona em 1982. Constituem ainda momentos de glória feminina portuguesa o 1º lugar nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988 (medalha de ouro) e o 3º nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984 (medalha de bronze), também com Rosa Mota. Esta atleta ficou ainda celebrizada por ter sido a única mulher (até ao momento) a vencer três edições da célebre maratona de Boston (1987, 1988, 1990). Uma referência também a Carlos Lopes, medalha de ouro (1º lugar) na maratona dos Jogos Olímpicos de Los

Angeles em 1984. Outros atletas portugueses se distinguiram internacionalmente em corridas de fundo, como foi o caso de Fernanda Ribeiro, mas não é esse o âmbito deste trabalho.

Cap. 4 – Quadro Conceptual de Abordagem e Pesquisa.

Modelo de Análise

A criação de um modelo de análise num projeto de investigação que tem por base um evento desportivo remete-nos forçosamente para a clarificação do sistema de desporto em que o mesmo se integra. Neste caso, para a definição do sistema desportivo e da consequente modelização que este conforma, importa reiterar que o nosso objeto de estudo não se situa nos territórios do chamado desporto de rendimento²⁸ ou alto rendimento, nem se enquadra nos domínios das designadas ciências da atividade física e do desporto, mas antes procura estudar o fenómeno proposto a partir dos contextos sociais em que o mesmo se verifica.

Neste sentido, Pociello (1995) considera que qualquer tentativa de análise dos sistemas que envolvam o fenómeno desportivo, mesmo no campo do designado lazer desportivo, passam por três modelos: “competitivo”, “de aventura” ou “participativo”, nos quais importa analisar as diferentes variáveis internas e externas, bem com as suas características e tendências, onde a individualização e ecologização²⁹ (entendida como o ato ou efeito de ecologizar, de consciencializar para a importância dos princípios ecológicos), a economia e a mediatização assumem progressiva relevância.

Estamos assim, de acordo com o sociólogo atrás referido, na presença de conceitos como: dinâmica; lazer; modelo; desporto; sistema, que importa definir e clarificar para melhor se entender tudo o que envolve este tipo de práticas desportivas, hoje considerados “fenómenos sociais totais”³⁰, caracterizadores de todo um “estilo de vida” que constitui um rico campo de investigação para a sociologia.

²⁸ O conceito de “rendimento” é aqui entendido na linha exposta por J. Paulhac, “rendimento inspirado no modelo dos clubes privados”. Entenda-se no modelo do desporto de competição; como o afirma o alemão Carl Diem “o rendimento é a característica fundamental do desporto (...) a busca da marca, de outra marca melhor, do record.” (Brohm, 1982, p.11).

²⁹ Conforme o *Dicionário de Língua Portuguesa* com acordo ortográfico da Porto Editora <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ecologiza%C3%A7%C3%A3o>, acedido on-line em 22-02-2017.

³⁰ O conceito de fenómeno social total defendido por Marcel Mauss e bem sintetizado por Claude Lévi-Strauss na obra *Sociologia e Antropologia* (Mauss, 2003, [1950] p. 24), onde nos explica o conceito de fenómenos social total expresso num carácter tridimensional, a que também já atrás aludimos: a dimensão sociológica, com os seus múltiplos aspetos sincrónicos; a dimensão histórica ou diacrónica e a dimensão físico-psicológica. Por conseguinte a noção de Fenómeno Social Total está em relação direta com a dupla preocupação de ligar o social e o individual de um lado; o físico e o psíquico de outro.

Mais uma vez, aqui se destaca o trabalho desenvolvido por Pierre Bourdieu, precursor do designado estruturalismo genético, que nos propõe uma abordagem ao fenómeno desportivo a partir do contexto global em que ele se insere e desenvolve, nomeadamente as dinâmicas sociais, os hábitos, os consumos, os diferentes grupos profissionais, as atividades lúdicas e as práticas desportivas, entre outras.

A "radiografia" sociológica apresentada por Albertino Gonçalves, já atrás referida e trabalhada, (Gonçalves, 2002), permite observar, na linha do pensamento bourdesiano, um corpo social (total) e, simultaneamente, os vários corpos sociais grupais em que se agregam os indivíduos, bem característica da corrente do estruturalismo genético que caracterizou a obra deste importante sociólogo do século XX e que procurou romper com a bipolarização dos paradigmas determinista e individualista até aí reinantes.

Igualmente importante parece ser cada vez mais a atratividade do fenómeno desportivo para sectores inicialmente externos à natureza do "mundo" do desporto, mas que dele foram beneficiando. É o caso do turismo e do chamado turismo desportivo.

A este propósito, Marko Peric considera que se podem relacionar os eventos de turismo desportivo a um sistema de experiências (Peric, 2010). Para tal, começa por explicar o conceito de experiências a que se refere como "memorable events that seduce, inspire and influence the tourists" (Peric, 2010, p. 198). Para este autor croata as experiências conseguidas nos eventos de turismo desportivo são predominantemente ativas ou passivas e conduzem a acções de natureza mais mental (psíquica) ou física. Estas podem ser ludo-educativas, de evasão, estéticas ou de diversão, conforme se apresenta figura 11.

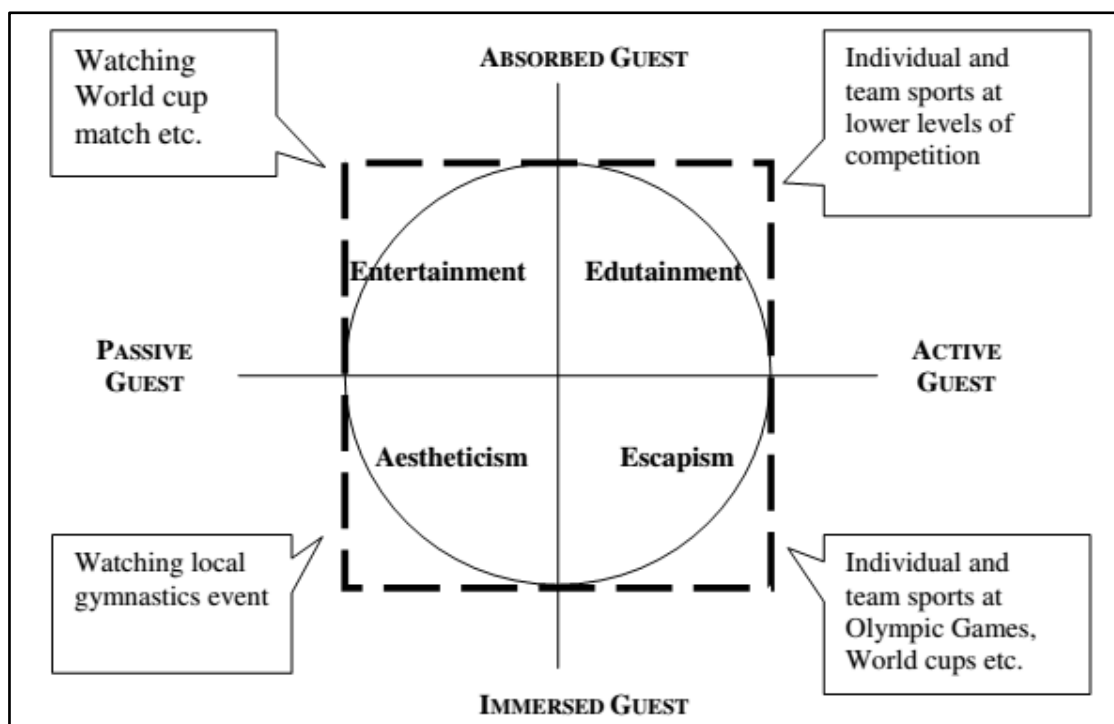


Figura 11- Sistema de Experiências de Eventos Desportivos.
Fonte: Marko Peric (2010)

Esta abordagem valoriza motivações mais de natureza corporal- condição física, razões estéticas, de evasão e de puro interesse competitivo; ou, no polo oposto, evidenciando interesses mais do domínio da consciência, de valores mais psíquicos e emocionais, onde se destacam a diversão e o lúdico.

Imed Bem Mahmoud e Bernard Massiera no trabalho *L'attractivité d'un événement sportif, entre accomplissement personnel et enchantement touristique - Le cas du marathon Nice-Cannes* (Mahmoud & Massiera, 2012) recorre à modelização proposta por Peric adotando-a ao estudo da maratona que une as duas cidades da Côte d'Azur francesa, zona de grande interesse turístico. A abordagem escolhida considera os eventos de natureza desportiva como um factor de interesse ou de atratividade para o mundo do turismo.

Estes mesmos autores franceses viriam, no entanto, a apresentar uma outra proposta de modelização de análise aos eventos desportivos, a partir do interesse dos participantes de uma maratona, conforme figura 12. Nesta abordagem são confrontadas as razões que contribuíram para motivar a participação na prova, enquanto evento e enquanto destino concreto. Isto é, a primeira abordagem permite-nos uma observação do fenómeno em geral e a segunda do fenómeno específico, situado no espaço e no tempo.

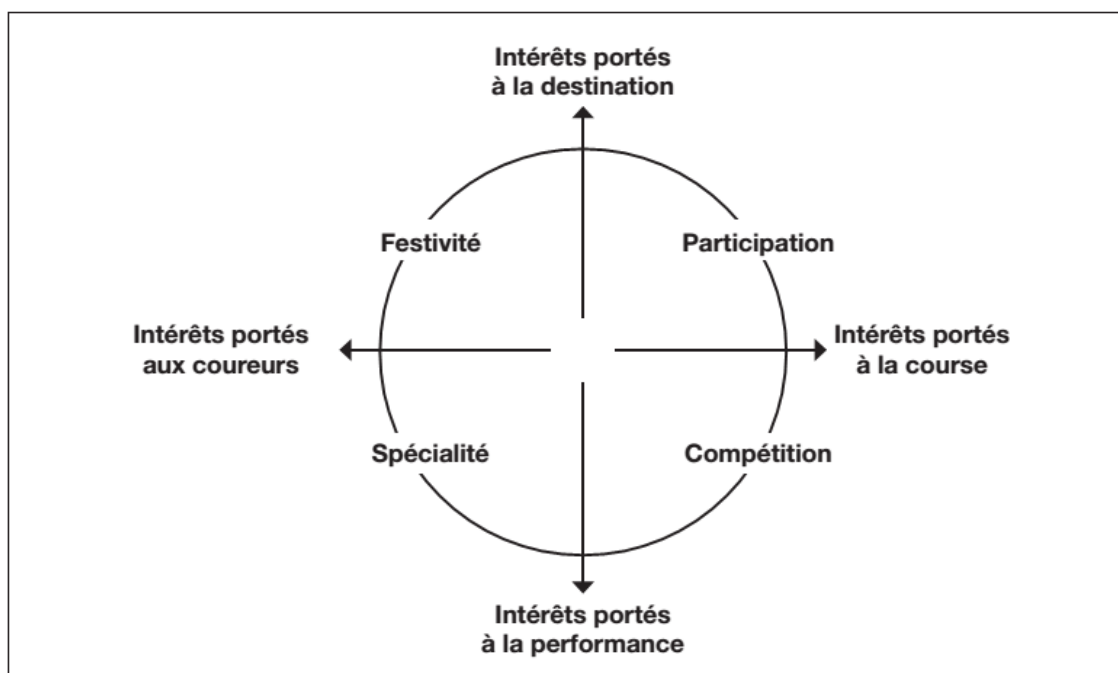


Figura 12 – Modelização dos modos de participação numa maratona.
Fonte: Mahmoud & Massiera. (2012)

Outras abordagens metodológicas e os consequentes modelos de análise a partir destas construídas, podem, no entanto, ser produzidas. Para elas, contribuirão sempre uma necessária definição dos objetivos do estudo. A natureza desta investigação, em concreto, deverá, assim, conduzir a um processo “que não dá relevo ao fenómeno singular, mas a processos sociais de carácter mais ou menos universal” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 160).

Assim, neste caso, o estudo terá lugar na cidade Évora, incidindo particularmente junto dos participantes do evento Meia Maratona e daqueles que mais diretamente possam ser envolvidos ou afetados, quer se trate de indivíduos ligados às habituais práticas ou não.

O paradigma qualitativo pelo qual optámos permite, ao investigador, apreender a variabilidade de relações entre a participação no evento desportivo e os significados que lhe são atribuídos pelos atores através das suas interações sociais. Como esperamos que a investigação se situe no “*contexto da descoberta*”, a formulação de teorias ou de modelos de análise poderão vir a ser efetuadas com base em hipóteses elaboradas quer no decurso, quer no final da investigação ou até em ambas as partes (Lessard-Hébert, 1994).

O modelo de análise deverá responder à questão de partida de como a cidade vive e se apropria da Meia Maratona de Évora? Entendendo-se a cidade como um todo comunitário, as “forças vivas” que a integram nas suas múltiplas representações. Considerando-se apropriação como um ato de aceitação, integração vivenciamento. Em concreto, procuraremos saber como é que a cidade e as suas forças locais (entidades públicas e privadas; associações; população

em geral) tal como os próprios participantes da prova, experienciam o evento Meia Maratona de Évora.

Para tal, foram definidos os objetivos gerais da investigação, apresentados em capítulo próprio neste trabalho, que orientaram teleologicamente a investigação. A partir destes foi possível imprimir operacionalidade ao estudo, identificando problemáticas e clarificando conceitos.

O objeto de pesquisa recorreu também a indicadores, enquanto referentes empíricos, que permitirão medir o alcance dos objetivos indicados e realizar inferências várias sobre o conceito abstrato em análise. Os indicadores apresentam-se como “traços observáveis de um ou mais dimensões dos conceitos, que gerarão informações no sentido de avaliar as hipóteses” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 15).

Pretendeu-se assim introduzir uma nova dimensão ao estudo que nos conduzisse aos terrenos dos conceitos de desenvolvimento e de crescimento (conceitos regularmente usados nas ciências económicas) mas que interessa associar aos comportamentos sociais em estudo no nosso caso. É nesse sentido que se interpreta a razão que levou à criação desta variante do Curso de Mestrado em Sociologia (Recursos Humanos e Desenvolvimento Sustentável) e no qual se insere este projeto de investigação.

Chegámos então à construção de um modelo de análise, conforme apresentamos graficamente na figura 13. Nesta proposta são mapeados alguns dos principais campos de análise que o estudo pode considerar, sem perder de vista as múltiplas abordagens (indivíduo / grupo / coletivo social).

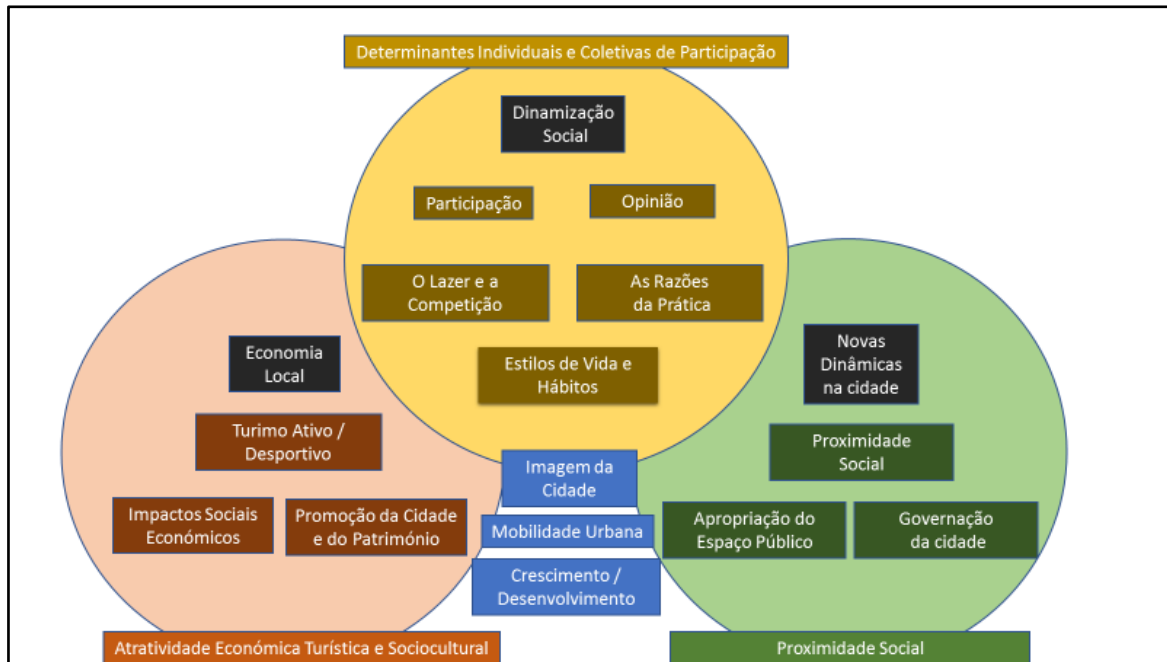


Figura 13 – Apresentação Dinâmica do Modelo de Análise da Meia Maratona de Évora.
Fonte Autoria Própria

Todo este processo decorre assim numa abordagem que se pode considerar sistémica³¹, na medida em que, uma ação inicial, que é o evento em si mesmo, deverá desencadear um processo de interação no “todo”, capaz de gerar dinâmicas internas e de produzir resultados que retroalimentarão novos processos de entradas e conseqüentemente de mudança social. Como se depreende do esquema de modelização acima apresentado, estamos perante um processo holístico capaz de interagir com diferentes subsistemas e de os influenciar. Sobre esta abordagem esclarece Luhmann:

As teorias sistémicas, em comparação com as teorias factoriais, têm um potencial muito maior para a complexidade. Abrangem formações sociais de toda a espécie – famílias, empresas de produção, uniões associativas, estados, economias de mercado, igrejas, sociedades – como sistemas muito complexos de acção, que devem solucionar uma multiplicidade de problemas, se quiserem manter-se no seu meio ambiente. (Santos, 2005, p. 29-30).

³¹ A teoria sistémica ou teoria geral de sistemas, desenvolvida pelo biólogo austríaco Ludwig von Bertalanffy (1901-1972) em meados do século XX, foi sendo aplicada em diversos campos de estudos, como a cibernética e a teoria da informação. O sociólogo alemão Niklas Luhmann (1927-1998) foi um dos responsáveis por implementar a teoria de sistemas nas ciências sociais.

Esta abordagem privilegia também outra perspetiva, mais focada no indivíduo, na relação e na interação deste com o social em que se integra. O “Social Individualizado”, preconizado por Lahire, afirmado como “o social refractado num corpo individual que tem a particularidade de atravessar instituições, grupos, campos de forças e de lutas ou cenas diferentes, é estudar a realidade social na sua forma incorporada, interiorizada” (Lahire, 2005, p. 4). Ou no conceito de “Singular Plural” entendido como a “apreensão do singular enquanto tal, ou seja, do indivíduo como produto complexo de diversos processos de socialização, obriga a ver a pluralidade interna do indivíduo: o singular é necessariamente plural” (Lahire, 2005, p. 26). Na perspetiva deste autor a constatação sociológica que somos obrigados a retirar é que “existe uma razão para afirmar a sociologia à escala individual porque o mundo social está tanto em nós como fora de nós. (...) é que o indivíduo é multissocializado e demasiado multideterminado para que possa estar consciente dos seus determinismos. Deste ponto de vista, é (socio)lógico ver os indivíduos resistir tanto à ideia de um determinismo social” (Lahire, 2005, p. 27). A natureza das abordagens que caracteriza a metodologia de investigação em que se situa o estudo determina, assim, sobremaneira a construção do modelo de análise necessário à investigação, no sentido de uma resposta objetiva à questão de partida atrás indicada.

Parte II

A Meia Maratona de Évora – Estudo de Caso

Cap. 5 – Abordagem Metodológica

5.1. – Questões e objetivos da investigação

Este estudo pretende analisar o evento Meia Maratona de Évora tendo a sociologia como pano de fundo.

A relação entre a cidade e a iniciativa parece implícita desde logo no título do trabalho. No entanto, o conceito de cidade que aqui se procura implicar vai muito para além do simples espaço físico, cenário onde se desenvolve a atividade. É algo orgânico, que determina, condiciona ou facilita o fenómeno desportivo. É parte integrante do acontecimento, ou pelo menos assim se pretende equacionar enquanto objeto de estudo.

Parecem certos, e consensualmente assumidos, os interesses e impactos, nomeadamente económicos e sociais deste género de iniciativas, onde se vislumbram, com facilidade, pequenos, médios e grandes negócios. Essa tem sido a característica de todo o fenómeno desportivo nos últimos anos. Mas também se podem vislumbrar importantes relações com a indústria do turismo, aliada à promoção e *marketing* da cidade enquanto fatores de atratividade e de imagem.

A multiplicidade de interesses e de relações provocadas parecem questionar se estaremos então perante um acontecimento desportivo, turístico, de promoção do desenvolvimento territorial, em última análise, de promoção e de desenvolvimento da cidade e da região? Podem estes ser complementares e afirmarem-se no seu conjunto sem prejuízo do que os individualiza ou caracteriza?

Pelo número de participantes que envolve e pela forma como a prova está desenhada, os percursos, e espaços que utiliza, parece poder afirmar-se que “A Meia Maratona de Évora” se apropria da cidade durante um fim-de-semana com particular incidência na manhã das provas. Mas como é que o cidadão comum (de Évora) sente essa “ocupação”? Com indiferença? Como uma grande festa, da qual pode ser parte integrante? Ou como um incómodo dispensável?

E as organizações locais, empresas, associações, instituições públicas ou privadas? Como se posicionam face ao evento?

Este estudo percorreu um caminho que nos leva a entender o fenómeno dos eventos desportivos, como é o caso destas corridas, que se desenvolvem no espaço das próprias cidades, que são procurados sobretudo por isso mesmo e, particularmente, o caso de Évora.

Mas importa também analisar a perceção dos participantes do evento quanto às motivações para a participação na prova; a sua fidelização a iniciativas do género e a esta em particular; quando, como e porque iniciaram a participação em projetos desta natureza; e se o facto de participarem neste tipo de provas alterou de alguma forma a maneira como vêm a cidade, o espaço público e a sua utilização. Não se poderão ignorar as opiniões dos representantes das entidades públicas locais e das organizações dos diferentes sectores (turismo; hotelaria, restauração; comércio especializado e comércio local).

Em suma, chegados a este ponto interessa-nos compreender o modo como a cidade vive e se apropria, ou não, do evento Meia Maratona de Évora já atrás definida como questão partida do nosso estudo. O conceito holístico de cidade aqui entendido permitiu-nos considerar no nosso estudo, diferentes actores da comunidade, mas também participantes do evento, promotores, agentes de segurança, entre outros, como, detalhadamente, mais à frente apresentaremos.

Foram assim definidos como objetivos de investigação: conhecer a opinião sobre o evento dos principais intervenientes (diretos: participantes; ou indiretos: aqueles que podem ser beneficiados ou afetados pelo o evento); identificar os principais impactos positivos e negativos do evento; conhecer de que forma a participação no evento Meia Maratona de Évora influi na fruição/apropriação do espaço público da cidade.

Espera-se assim que este estudo possa contribuir para um melhor conhecimento do evento Meia Maratona de Évora e, por inerência, de outros da mesma natureza; para além de permitir uma breve, mas necessária, caracterização dos participantes e do que os motiva a aderir à iniciativa.

Por último, espera-se conhecer (e se possível, reconhecer) a importância que o evento tem, equacionando o possível papel que uma iniciativa desta natureza pode apresentar nas dinâmicas da cidade de Évora, nomeadamente enquanto fator de desenvolvimento sustentável do território, de participação e fruição ativa do mesmo.

5.2. – Estratégia de investigação

O trabalho aqui apresentado assenta numa metodologia de investigação qualitativa – entendida como “aquela que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas, faladas ou escritas e as condutas observadas” (Taylor & Bogdan, 2000, p. 20) e caracterizada por um processo indutivo no qual o informador faz perguntas, constrói categorias, procura padrões e desenvolve uma teoria ou compara os resultados com uma outra teoria já existente (Creswell, 2013). Na sequência do que atrás foi referido, enquadra-se este estudo como um Estudo de Caso que se complementarará com uma técnica de *Focus Group*.

O método de Estudo de Caso teve a sua origem nas ciências médicas, sendo usado nas Ciências Sociais e Humanas em estudos de natureza qualitativa. Tem vindo a afirmar-se progressivamente como campo privilegiado para o estudo aprofundado de certos fenómenos de natureza social. Segundo Yin (Yin, 2001, 2009), consiste na descrição e análise detalhada de entidades sociais e entidades educativas únicas, sendo especialmente apropriado quando se torna complexo separar as variáveis do fenómeno do seu contexto de atuação.

No seu âmbito de aplicação pode entender-se por “caso” uma vasta panóplia de situações: um indivíduo, um grupo, uma organização, uma comunidade, um acontecimento, etc. O estudo de caso tem por objetivo a compreensão do “caso” na sua perspetiva holística, no seu todo na sua unicidade.

Considerando a sua natureza qualitativa, este método, pode apresentar diferentes concetualizações. Explora um “sistema limitado” no tempo através de uma recolha de dados profunda, envolvendo fontes múltiplas de informação ricas no contexto (Creswell, 2013). Conforme nos refere Yin “O Estudo de Caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são bem definidas.” (Yin, 2001, p. 32). Para o mesmo autor [O estudo de caso] “é a estratégia de investigação mais adequada quando queremos saber «como» ou «por que» sobre um conjunto contemporâneo de acontecimentos sobre o qual o pesquisador tem pouco ou nenhum controle.” (Yin, 2001, p. 28).

De acordo com Serrano (Perez Serrano, n.d., pp. 104, 105), referindo Wilson (1979), sugere como propriedades essenciais para um Estudo de Caso qualitativo as seguintes características: particularista, descritivo, heurístico e indutivo. Particularista, porque se centra numa situação singular única. Pela sua natureza é importante, tanto pelas suas contribuições como pelo que possa representar; descritivo, porque gera descrições ricas e densas do

fenómeno em estudo; heurístico, porque procura apresentar uma melhor e mais completa compreensão dos factos, o que pode originar novos significados e gerar novas compreensões; indutivo, porque na sua maioria os Estudos de Caso baseiam-se em raciocínios indutivos.

Pode concluir-se que a opção por este método permite observar, entender, analisar, e descrever uma determinada situação real, apreendendo novos conhecimentos e experiências que podem ser úteis para a tomada de decisões frente a situação em estudo ou a outras semelhantes.

Este método de investigação implica um grande envolvimento por parte do investigador nas várias etapas do processo; a saber: na recolha da informação, nos processos e na estruturação do pensamento, na análise dos dados, e escolha de soluções, de análise ou de avaliação. Com todo este processo, espera-se a aquisição de conhecimento e experiência para tomar decisões ou resolver os problemas identificados no Estudo de Caso que esteve na origem da presente dissertação.

5.3. - O caso em estudo: A Meia Maratona de Évora

A Meia Maratona de Évora é um evento inserido no circuito “Running Wonders” promovido pela empresa *Global Sport*.³²

Na edição de 2016, segundo ano em que a cidade de Évora participou, o circuito teve lugar em mais quatro cidades: Peso da Régua, Guimarães, Viseu e Coimbra, a que no ano de 2017 se juntaram mais duas: Guarda e Castelo Branco, passando o circuito a ser composto por sete provas.

O modelo organizativo de cada evento repete-se no essencial (com pequenas alterações pontuais) pelo conjunto do circuito, beneficiando de um patrocinador principal, a EDP³³, cuja marca se associa a cada evento dando também nome ao próprio circuito. É composto pela EDP Distribuição Meia Maratona da Guarda, designada por ‘Corrida mais Alta de Portugal’, EDP Meia Maratona do Douro Vinhateiro, designada por ‘A mais bela Corrida do Mundo’, a EDP Meia Maratona de Guimarães – ‘Corrida dos Conquistadores’, EDP

³² Global Sport – apresenta-se como uma empresa criada no ano de 2005, com três vertentes que se complementam: Organização de Eventos, Processos de Marketing e Planos de Comunicação. <http://www.globalsport.pt/nos>, acessado em 5 de janeiro de 2017.

³³ EDP – Energias de Portugal, SA apresenta-se como um grupo de empresas de entergia com presença em 14 países e quatro continentes. Terceira maior empresa de produção de eletricidade e um dos maiores distribuidores de gás na Península Ibérica. Tem 10 milhões de clientes de energia elétrica e 1.2 milhões de pontos de ligação de gás. 12 mil colaboradores em todo o mundo. Cf. <https://energia.edp.pt/empresas/apoio-cliente/quem-somos/> acessado em 5 de janeiro de 2017.

Distribuição Meia Maratona de Castelo Branco, designada por ‘Corrida da Felicidade’, a EDP Meia Maratona do Dão – ‘Corrida da Emoção’, a EDP Meia Maratona de Coimbra – ‘Corrida do Conhecimento’, e a EDP Distribuição Meia Maratona de Évora – ‘Corrida Monumental’³⁴.

De acordo com a entidade organizadora, o conceito base do projeto EDP Running Wonders prende-se com o fenómeno de corrida desportiva de longa distância (meias maratonas) que, nos últimos anos, se tornou em algo mais que um fenómeno desportivo para se consagrar num fenómeno social, globalizado e de grande componente mediática. Outrora um desporto de atletas super-dotados, a corrida de longa distância ultrapassa hoje barreiras de nacionalidade, etnia, classe social, género, idade e até de preparação física.

Construído nos modelos de sucesso das Meias Maratonas de Iguazu e do Douro Vinhateiro, foi decidido alargar o conceito para outros locais, escolhidos segundo os seguintes critérios:

- Classificação pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade;
- Destino sustentável preferencialmente pela National Geographic;
- Associável a um tema de interesse geral de potencial mediático. (Global Sport, 2017).

Para além do patrocinador principal (EDP), cada evento conta com parceria institucional do respetivo município e um vasto número de patrocinadores e parceiros comerciais nacionais e locais.

Quando se analisa especificamente a iniciativa Meia Maratona de Évora, ou qualquer outra do circuito, num primeiro momento é legítimo questionar se estamos perante um evento desportivo ou uma iniciativa de Turismo Ativo. Tanto mais que há um conjunto de serviços de turismo que surgem associados ao evento, pois para além da participação desportiva, acontecem também visitas aos principais locais turísticos de cada destino.

Através da inscrição nas EDP Running Wonders, cada participante na Meia Maratona receberá um passaporte personalizado que lhe dará um conjunto de vantagens em cada uma das etapas, como descontos em voos, alojamento, visitas a Museus e locais de relevante interesse turístico.

34 A EDP patrocina todas as provas do circuito "Running Wonders" sendo que no caso da Meia Maratona de Évora esse apoio é específico da EDP Comercial – Empresa do grupo EDP que se dedica à comercialização no "mercado livre" de energia.

A entidade organizadora afirma ainda os seguintes tópicos: visão, missão e valores para o projeto. Visão: desenvolver um projeto global sustentável e oferecer à humanidade um conjunto de eventos realizados nos lugares mais belos do planeta; missão: ativar, fascinar e deslumbrar todos os aderentes e *stakeholders* que contactarem com o projeto; valores: meio ambiente - promover o contacto com a natureza e sensibilizar as pessoas para a questão da sustentabilidade global; saúde: incentivar a prática desportiva e melhoria da qualidade de vida; cidadania: promover o espírito comunitário global e mobilização social; superação: motivar o Ser Humano a vencer um desafio; e beleza natural: despertar a sociedade mundial para a importância da preservação dos lugares naturais mais idílicos do planeta e partilhar sem danificar.

O evento Meia Maratona de Évora

Para melhor se compreender a estrutura funcional deste evento, organizámos o esquema que se apresenta na figura 14. No círculo central as áreas pretensamente envolvidas no projeto, no círculo exterior as atividades promovidas pelo evento e sua relação com as áreas em causa.



Figura 14 - Interpretação da estrutura funcional da Meia Maratona de Évora 2016
Fonte: Autoria Própria

A Meia Maratona de Évora ocorre normalmente no fim de semana mais próximo à data da classificação da cidade como Património Mundial (25 de novembro).

A última edição teve lugar nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 2016, ocorrendo as provas de corrida e caminhada no domingo dia 27. A caminhada do projeto “Serpente Papa Léguas”³⁵ com a participação das crianças do ensino básico, prevista para sexta-feira, dia 25 de novembro, e que no ano anterior tinha reunido cerca de cinco centenas de crianças, teve que ser cancelada em 2016 por razões climatéricas.

Nas provas de corrida e caminhada terão participado cerca de 5500 pessoas na última edição da Meia Maratona de Évora (2016) assim distribuídos, de acordo com dados fornecidos pela empresa Global Sport: Meia Maratona 1250; Mini Maratona 1050; Caminhada 3250.

A este número, acrescerão ainda os elementos dos 24 grupos de animação, os voluntários, aos grupos de escuteiros que colaboraram no apoio aos percursos, forças de segurança, bombeiros, técnicos e funcionários da “Global Sport” e da Autarquia que, não participando diretamente nas corridas ou na caminhada, estiveram efetivamente a elas diretamente associados.

No entanto, como os participantes na caminhada não são controlados individualmente à chegada, como acontece com as outras duas provas, não se pode afirmar com rigor o número exato dos caminheiros como acontece com os outros inscritos, mas é sabido também que nem todos os participantes que integram a caminhada efectuem inscrição já que não houve nenhum mecanismo de controlo dessa situação, dada natureza da participação.

Toda a iniciativa foi programada com o objetivo de envolver os principais pontos de referência patrimonial da cidade. O secretariado³⁶ foi instalado no Palácio de D. Manuel, em pleno Jardim Público de Évora, tendo sido também aqui o espaço selecionado para a instalação dos stands das marcas patrocinadoras e das empresas ligadas ao sector da saúde que habitualmente se fazem representar no evento, constituindo o que a organização designa por "Running Village". O centro da festa, local da partida e da chegada das três provas (Meia Maratona, Mini Maratona e Caminhada) ocorreu em plena Praça do Giraldo, local emblemático da cidade e principal centralidade urbana e social de Évora.

35 A Serpente Papa-Léguas – Jogo da Mobilidade é uma campanha criada para incentivar as viagens sustentáveis nas idas para a escola (a pé, de bicicleta ou de transportes públicos), e que tem as crianças e os seus pais como o principal público-alvo. A campanha consiste num jogo de fácil implementação e, além de participar no jogo, cada escola aderente é encorajada a organizar outras atividades e a proporcionar ações educativas sobre segurança rodoviária e mobilidade, questões ambientais e de saúde. Acedido em <http://www.trafficsnakegame.eu/portugal/> 17-07-2017

36 O secretariado da prova é o local onde a organização está sediada. É aqui que se prestam todas as informações referentes ao evento, é feita a entrega dos identificadores dos participantes (dorsais ou peitorais), t-shirts do evento, bem como um conjunto de outros produtos ligados às provas ou promoção da cidade das marcas patrocinadoras.

O itinerário das provas atrás referidas foi criteriosamente escolhido por forma a que os atletas e participantes pudessem passar pelos principais pontos de interesse da cidade, conforme se pode observar na figura 15. No centro histórico foi dada preferência a um percurso que passasse pelos principais monumentos (Templo Romano, Torre das Cinco Quinas, Universidade de Évora, Portas de Moura, Igreja de São Francisco, e Praça do Giraldo). A escolha de um itinerário para roteiro turístico na cidade não teria muitas outras alternativas. No percurso fora do centro histórico foram valorizados empreendimentos de natureza económica e social passando os participantes da prova da distância mais longa, junto às empresas do cluster aeronáutico de Évora, parque industrial, circular externa de Évora e ainda pelo interior no recente Complexo Desportivo³⁷.

37 Itinerário da Prova da Meia Maratona de Évora (21,097 km). Partida - Praça do Giraldo, R. João de Deus, Largo Luís de Camões, R. do Salvador, P^a do Sertório, L^a Alexandre Herculano, R. Vasco da Gama, L^a do Conde de Vila Flor, R. Augusto Filipe Simões, R. do Menino Jesus, R. Duques de Cadaval R. do Conde da Serra da Tourega, L^a da Porta de Moura, L^a da Misericórdia, L^a Álvaro Velho, R. Miguel Bombarda, Trav.^a das Peras, R. da Rampa, Av.^a Fundação Calouste Gulbenkian, Rotunda Manuel Francisco, EN 18, Rotunda com a variante ao PITE, EN 18, Rotunda junto ao MARÉ, ER 254 (estrada de Viana do Alentejo), Av.^a da Embraer, Rotunda da Serralheira, CM 1094 (Bairro de Almeirim), Rotunda (Vilas do Alcaide), CM 1094, Rotunda (Tyco), Circular de Évora (Variante do PITE), Rotunda (PITE), Circular de Évora (Variante do PITE), Rotunda (Dadores de Sangue), Circular de Évora (Variante do PITE), Rotunda das Alcáçovas, Estrada das Alcáçovas, Rotunda do Raimundo, Av. Dom Nuno Álvares Pereira, Av. de Lisboa, Rotunda da Lagoa, ER 114 - 4 (estrada de Arraiolos), passar o Aqueduto da Água da Prata e percorrer +/- 500m e voltar para trás, Av.^a Condes de Vilalva, Rotunda (Porta da Lagoa), Circular à Muralha, Rotunda de Avis, estrada Penedo do Ouro, Rotunda (junto às hortas sociais), Rotunda (PITES), Rotunda (Canaviais), Rotunda (Premetal), Avenida Lino de Carvalho, Rotunda Ícaro, Av.^a D. Manuel Trindade Salgueiro, Rotunda de Avis, Circular à Muralha, Rotunda da Porta de Moura, Av.^a de Lisboa, Av.^a D. Nuno Álvares Pereira, Av.^a Dinis Miranda, Av.^a General Humberto Delgado (Arena), R. da República - Meta - Praça do Giraldo.

A Meia Maratona de Évora. Um evento na cidade

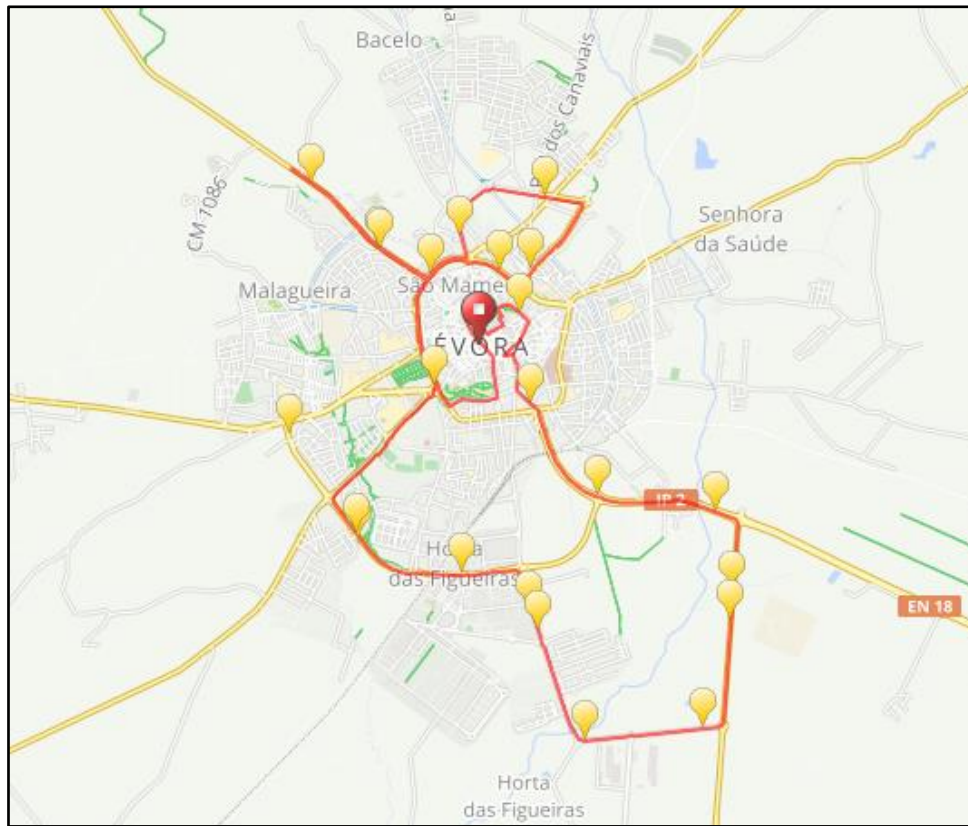


Figura 15 - Percurso da Meia Maratona de Évora 2016.
Fonte: C.M. Évora

Os participantes da prova da Mini Maratona (10 Km) partiram juntamente com os atletas da distância maior tendo sido feito o mesmo itinerário dentro do centro histórico. Dado tratar-se de uma distância mais curta, parte do percurso desta prova, fora do centro histórico, foi também ele reduzido conforme se pode verificar na figura 16 onde se apresenta o itinerário³⁸.

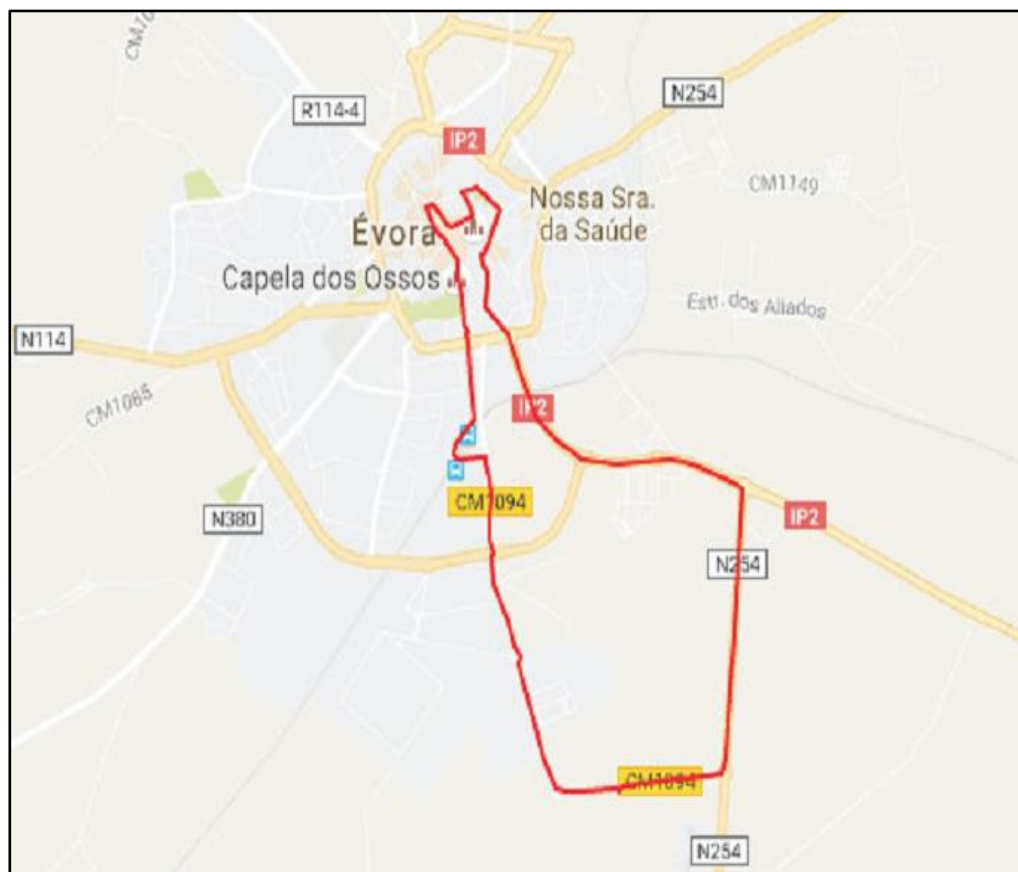


Figura 16 - Percurso da Mini Maratona de Évora 2016
Fonte: Autorial Própria

O terceiro grupo participou na caminhada. Com partida e chegada também da Praça do Giraldo, estes beneficiaram do todo o contexto festivo da prova tendo sido os últimos a partir.

38 Itinerário da prova da Mini Maratona (10Km) - Partida - Praça do Giraldo, R. João de Deus, Largo Luís de Camões, R. do Salvador, P^a do Sertório, L^a Alexandre Herculano, R. Vasco da Gama, L^a do Conde de Vila Flor, R. Augusto Filipe Simões, R. do Menino Jesus, R. Duques de Cadaval, R. do Conde da Serra da Tourega, L^a da Porta de Moura, L^a da Misericórdia, L^a Álvaro Velho, R. Miguel Bombarda, Trav. das Peras, R. da Rampa, Av. Fundação Calouste Gulbenkian, Rotunda Manuel Francisco, EN 18, Rotunda com a variante ao PITE, EN 18, Rotunda junto ao MARÉ, EN 18, ER 254 (estrada de Viana do Alentejo), Av. da Embraer, Rotunda da Serralheira, CM 1094 (Bairro de Almeirim), Rotunda (Vilas do Alcaide), CM 1094, Rotunda (Tyco), CM 1094, Rotunda (CP), R. da Estação, Av. Dr. Francisco Barahona, Rotunda (Monumento aos Mortos da Grande Guerra (Rossio S. Braz), R. da República - Meta - Praça do Giraldo.

O percurso escolhido para os caminhadores foi, conforme se pode observar na figura 17, mais pequeno que qualquer um dos outros dois (cerca de 5 Km) tendo privilegiado as zonas verdes da circular às muralhas³⁹.

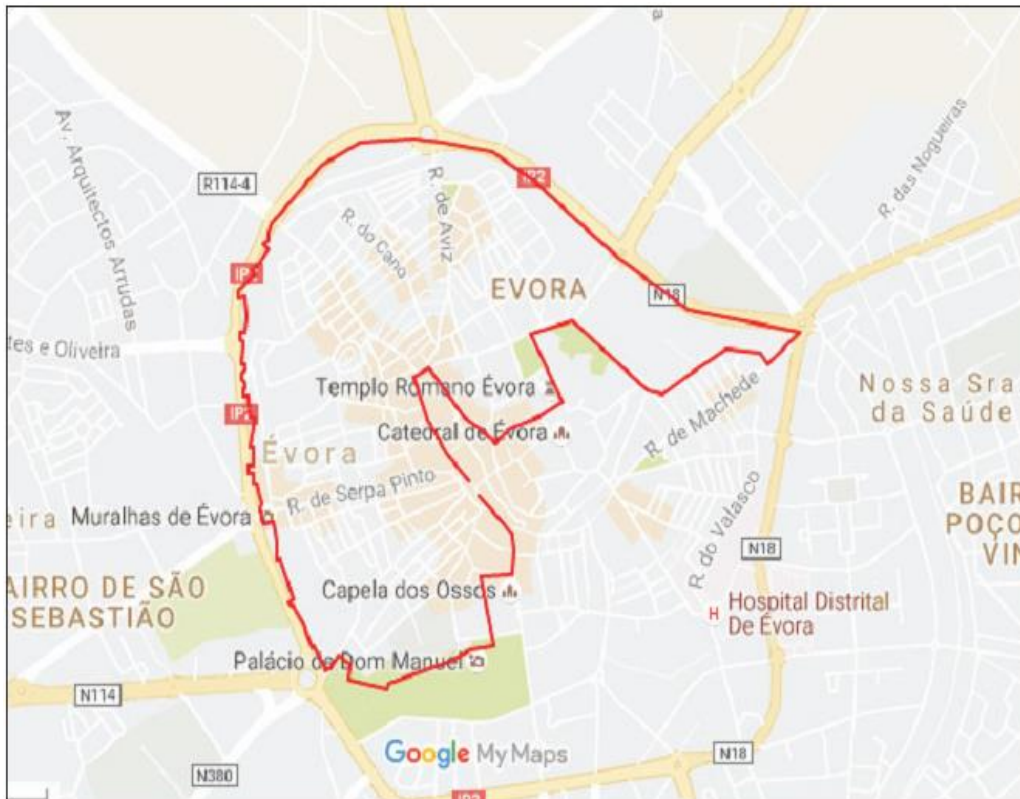


Figura 17 - Percurso da Caminhada 2016
Fonte C.M. Évora

Um conjunto de provas desta natureza, com utilização em carácter de exclusividade das vias de circulação, obrigou à criação de um complexo plano de gestão de trânsito (ver figura 18) já que, para além das ruas do centro histórico houve ainda que interditar ou condicionar o trânsito de estradas nacionais de parte do IP2⁴⁰. Para efeito foram realizadas várias reuniões preparatórias sob a coordenação do Serviço Municipal de Protecção Civil, com participação da empresa promotora, dos Serviços de Trânsito da Câmara Municipal de Évora, das forças de segurança (Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana). Para implementação no terreno deste plano, para além dos efetivos das forças de segurança e da Autarquia, foi ainda recrutada a colaboração de sessenta escuteiros para

³⁹ Percurso da caminhada: Partida - Praça do Giraldo, R. João de Deus, Largo Luís de Camões, R. do Salvador, Praça do Sertório, L^a Alexandre Herculano; R. Vasco da Gama, L^a do Conde de Vila Flor, R. Augusto Filipe Simões, R. do Menino Jesus, R. Duques de Cadaval, L^a dos Colegiais, Largo do Colégio, R. do Cardeal Rei, R. de Machede, Rotunda de Homenagem ao Bombeiro, Av.^a da Universidade, Rotunda do Ícaro, Av.^a D. Manuel Trindade Salgueiro, Rotunda de Avis, Circular à Muralha, Rotunda da Lagoa, Av.^a de Lisboa, Av.^a D. Nuno Álvares Pereira, Rotunda do Raimundo, Av.^a Dinis Miranda, Av.^a General Humberto Delgado, R. da República - Meta - Praça do Giraldo.

⁴⁰ IP2 – Itinerário Principal nº 2 que liga Bragança a Faro com passagem por Évora.

apoio complementar aos efetivos atrás referidos⁴¹. Todo o circuito foi acompanhado por batedores Polícia de Segurança Pública sendo o percurso aberto à circulação automóvel à medida que os atletas foram deixando o circuito livre. No entanto, em alguns locais os constrangimentos na circulação do trânsito decorreram durante toda a manhã até ao início da tarde, o que constituiu fator de algumas reclamações por parte de pessoas que se viriam condicionadas nos seus percursos habituais e dos automobilistas em trânsito.

⁴¹ Principais vias encerradas ao trânsito automóvel no dia 27NOV2016 a partir das 09:00h: Praça do Giraldo (restrições a partir do dia 26 de novembro) e restantes acessos; Rossio de São Brás; R. da República; circular às muralhas entre a Portas do Raimundo e as Portas de Machede; ER 114-4 (estrada de Arraiolos) entre o acesso ao Alto s. Bento e a rotunda Porta da Lagoa; estrada Penedo do Ouro; R. Cândido dos Reis; EN 380 (estrada das Alcáçovas) entre a rotunda da variante ao PITE e a Rotunda das Portas do Raimundo; Av.^a Túlio Espanca entre a rotunda do Terminal Rodoviário e a rotunda das Portas do Raimundo.

Alternativas ao trânsito - principais acessos/saídas de viaturas: do Granito, Bacelo, Canaviais, Estremoz, serão encaminhadas para a Av.^a Lino de Carvalho, com saída na R. D. João Falcão (Estab. Prisional de Évora) e Caminho das Hortas, com saída pela AV. Batalha do Salado; ER114-4 - (estrada de Arraiolos) acesso a Évora-Lisboa pelo CM 1086-1 (Alto de São Bento) – AV. Cartaxo Júnior; de Arraiolos serão encaminhadas para o Alto de São Bento com saída pela Av.^a Eng.º Arantes e Oliveira e/ ou Av.^a Cartaxo Júnior, para a EN 114; da Tapada do Ramalho e Vista Alegre, Malagueira, Cruz da Picada e Santa Maria – saída Av.^a Túlio Espanca; da EN 114 (Lisboa) para acesso ao centro histórico – Rotunda da Cruz da Picada, Av. Túlio Espanca, Acesso à Vila Lusitano, Av.^a Sanches de Miranda; da EN 18 (Reguengos) – pela Estrada de Beja, R. de Timor; do PITE – com entrada pela circular de Évora através da Horta da figueiras e saída pela R. Luís Adelino Fonseca; do B. de Almeirim com saída pela R. Maria Auxiliadora – Rotunda (Tyco);

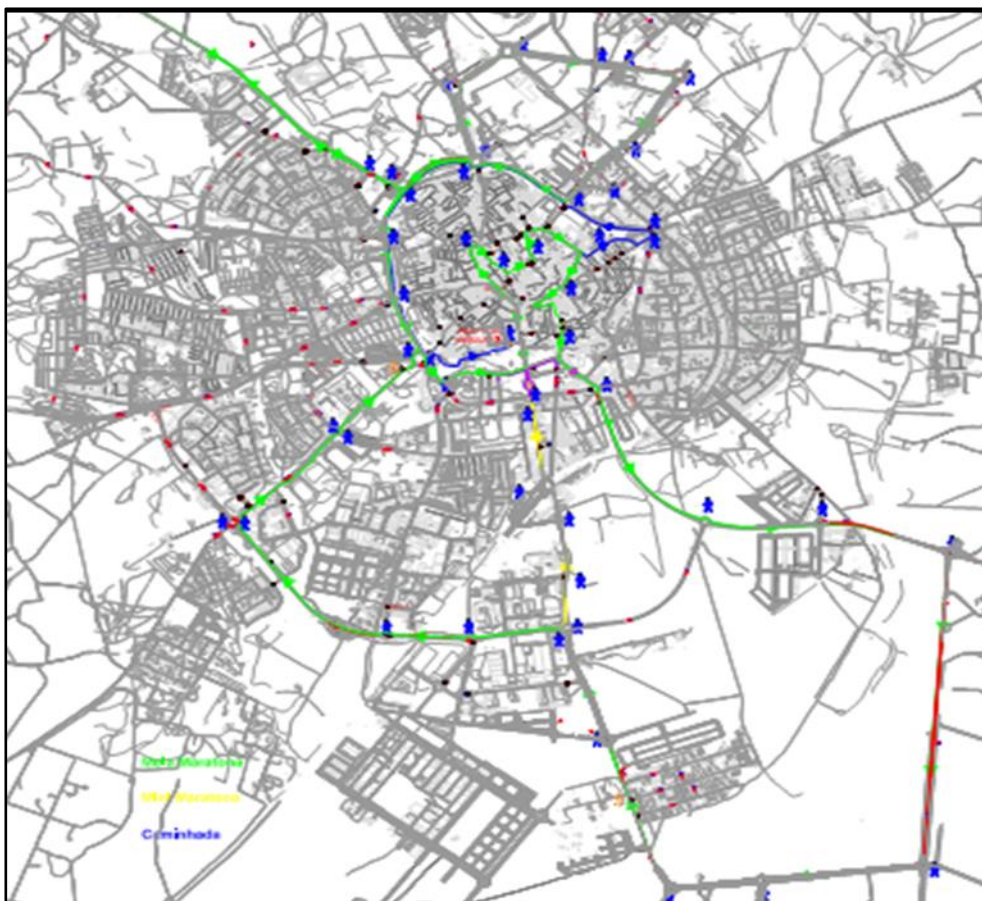


Figura 18 - Mapa de Gestão de Cortes de Trânsito
Fonte: C.M. Évora

Considerando o elevado número de pessoas envolvidas direta e indiretamente no evento houve necessidade de elaborar um *Plano de Prevenção e Segurança*, por parte Proteção Civil Municipal, em articulação com Hospital Distrital de Évora, Bombeiros Voluntários de Évora, Polícia de Segurança Pública, Câmara Municipal de Évora, tendo sido definido um *regime de prevenção* que pudesse responder a qualquer ocorrência.

A animação dos percursos por onde passaram as provas constituiu-se como parte integrante da iniciativa tendo sido programadas um conjunto de intervenções de animação musical e de animação de percurso, por intermédio de 24 associações locais (bandas filarmónicas; ranchos folclóricos; Tunas Académicas; Grupos de música regional; grupos de dança; Capoeira; artes circenses, animação teatral, entre outros).

De destacar ainda a componente solidária do evento, através da organização de um conjunto de ações de solidariedade e recolha de bens, a favor de organismos e instituições locais de cariz social, as quais beneficiaram ainda de 50% do valor das inscrições na caminhada.

Uma última palavra para todo o complexo plano de comunicação do evento, com grande incidência nos suportes físicos (*Mupis; outddors*, cartazes e folhetos), recursos *on-line* (página web e página *facebook*) rádios locais, televisão por cabo e em canal aberto⁴².

5.4. – Organização e recolha de dados

5.4.1 – Inquérito de satisfação elaborado pela organização

No âmbito da organização da edição de 2016 da Meia Maratona de Évora, por proposta da Autarquia, foi elaborado um pequeno inquérito de satisfação (ver anexo 1), para permitir um melhor conhecimento da iniciativa, tipo de participantes, origem, formas de deslocação e permanência em Évora dos participantes do evento, entre outros aspectos. Tendo como objectivo melhorar os procedimentos organizativos, os participantes foram convidados a indicar alguns aspetos que mais apreciaram bem como outros, que em seu entender deveriam ser corrigidos ou melhorados.

A empresa organizadora (Global Sport) usou a base de dados dos inscritos nas provas em causa (exclusivamente participantes da Meia Maratona, Mini Maratona e Caminhada da edição de 2016). O inquérito, que esteve disponível 41 dias, foi respondido por 683 participantes, conforme relatório que se anexa a este trabalho (anexo 1).

Este documento, cuja organização, metodologia e técnica de aplicação foi da iniciativa e responsabilidade da Organização, deve ser enquadrado no âmbito da análise que consideramos documental, entendida como instrumento de recolha de informação na qual "o investigador recolhe documentos para os estudar por si próprios, ou porque espera encontrar informações úteis para estudar outro objecto." (Quivy, R., Campenhoudt, 2005).

Este recurso é particularmente importante para recolha de informação na posse de instituições oficiais, como por exemplo dados estatísticos, ou de informações confirmadamente existentes, tornando "inútil consagrar grandes recursos para recolher aquilo que já existe, ainda que a apresentação dos dados possa não ser totalmente adequada e deva sofrer algumas adaptações." (Quivy, R., Campenhoudt, 2005, p. 201).

Importa, no entanto, referir que o acesso ao inquérito de satisfação e ao seu relatório foi superiormente autorizado pela Autarquia e pela empresa Global Sport. Após autorização, o

⁴² Ver a "playlist" seguinte com 14 vídeos que foram emitidos em televisão: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL--gKvjUxHgI34New-CDZ7ykRdwOg1XKu>

documento pode ser acedido, consultado e utilizado no âmbito deste trabalho⁴³. O mesmo analisou diferentes dimensões da participação e dos participantes, analisando grupos etários, distribuição por género, enquadramento profissional, locais de residência (proveniência), se a participação foi individual ou em grupo e, de entre estes, qual a expressão dos participantes que se inscreveram conjuntamente com outros familiares. Foi ainda analisado neste questionário o número de participantes que tiveram necessidade de dormir pelo menos uma noite em Évora e dos que fizeram uma ou mais refeições na cidade, devido à participação no evento. O questionário pretendeu ainda avaliar alguns aspectos organizativos das provas tais como: facilidades de estacionamento, opinião sobre os percursos definidos, data da realização do evento, animação, abastecimentos fornecidos aos participantes durante as provas e divulgação da iniciativa. Por fim, o instrumento de recolha em causa procurou inquirir a probabilidade de futura participação enquanto recolheu críticas e sugestões de melhoramento para próximas edições.

Tendo em conta o número de participantes inscritos nas três atividades (duas corridas e caminhada) acima indicado, cerca de 5500, consideramos que as 683 respostas obtidas no questionário representam uma taxa de respondentes de cerca de 12,5% do universo participante parece-nos que a amostra apresenta representatividade, a qual é ainda mais significativa se considerarmos apenas as respostas dos participantes das corridas, mais de 22% na Meia Maratona, 19,14% na Mini Maratona.

5.4.2 - Os Focus Group

A técnica de *Focus Group* é particularmente usada como principal metodologia de recolha de dados, conforme refere Morgan (1997), citado por Gondim, que define “grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador.” (Gondim, 2003, p. 151).

⁴³ O acesso e a consulta do documento foram obtidos junto da Divisão de Juventude e Desporto da Autarquia, após salvaguarda do conhecimento e autorização já referida no corpo do trabalho.

O documento de inquérito teve como objeto de análise apenas os participantes do evento inscritos na base de dados da empresa nas provas da edição de 2016 da Meia Maratona de Évora e foi por esta aplicado com recurso ao software "Survio®" em "www.survio.com". O relatório de análise de inquéritos on-line Survio, produto especializado para a aplicação de inquéritos de satisfação on-line. Está disponível para resposta entre os dias 20-11-2016 a 30-12-2016 (41 dias) no endereço eletrónico:

<http://www.survio.com/survey/d/W7M111U6O2Y5W2S4S>, onde ainda pode ser consultado. A ficha técnica permite-nos saber que foi acedido 959 vezes, **obteve 683 respostas prontas**, 48 inacabadas, e 230 visualizações sem resposta, o que constituiu uma taxa de sucesso de 71,2%.

Nesta situação, considerou-se vantajosa esta opção em relação a outras técnicas possíveis de recolha de dados, porque permite o fornecimento de dados mais rapidamente e com menores recursos, como refere Stewart e al (2007). Esta opção sai ainda reforçada tendo em conta a especificidade do estudo, a cronologia dos processos associados a um evento com data definida, para o qual a distância do acontecimento poderia prejudicar a qualidade da recolha e consequentemente da investigação. No entanto, as vantagens atrás referidas não são sinónimo de facilitismo ou menor rigor. Pelo contrário, este método assenta num pormenorizado planeamento, com as diferentes fases a serem previamente programadas, e as etapas do procedimento rigorosamente definidas.

Foram realizadas duas sessões de discussão, para as quais foram prévia e criteriosamente escolhidos os participantes, de acordo com os objetivos do estudo e com a especificidade de cada um. A primeira sessão teve lugar no dia 18 de Maio de 2017, ocorreu nos estúdios da Rádio Diana FM, pelas 10h00, teve uma duração de 1h23m tendo sido emitida em antena dia 7 de Junho de 2017 e contou com as seguintes participações; José Conde (f1-JC), moderador e responsável do estudo; Paulo Costa (f1-PC), Global Sport, Gestor da Empresa Organizadora; Sérgio Pires (f1-SP), Hotel Dom Fernando - Gestor Comercial; Joaquim Piteira (f1-JP), Serviço Municipal da Proteção Civil – Comandante; Eduardo Luciano (f1-EL), C.M. Évora - Vereador dos Pelouros: Comunicação; Cultura e Património; Ordenamento e Reabilitação Urbana; Gestão Urbanística; Fiscalização Municipal; Mariana Candeias (f1-MC), Associação Comercial de Évora - Secretária Geral; José Faustino (f1-JF), Rádio Diana – Diretor.

A segunda sessão de *Focus Group* teve lugar no dia 26 de maio de 2017 pelas 10h30, nos estúdios da Rádio Telefonía do Alentejo, teve a duração de 1h05m, foi emitida em 10 de junho de 2017. pelas 16h00, contou com os seguintes intervenientes: José Conde (f2-JC), moderador e responsável do estudo; Carlos Santos (f2-CS), Chefe da Polícia de Segurança Pública; Élia Mira (f2-EM), Vice-Presidente da C.M. Évora e Vereadora dos Pelouros da Juventude e Desporto; Educação e Intervenção Social; Raquel Cabaço (f2-RC), participante no evento (atleta federada); Carlos Reforço (f2-CR), Presidente da A. A. Évora; Tânia Patrícia (f2-TP), participante no evento (não federada); Beatriz Nunes (f2-BN), Médica de Saúde Pública; Joaquim Oliveira (f2-JO), Jornalista.

O facto das sessões terem sido desenvolvidas em estúdio de rádio e transmitidas posteriormente para todo o auditório facilitou a mobilização e o envolvimento dos participantes, permitiu discursos mais refletidos e melhor preparados por parte de cada envolvido, tendo em conta o contexto alargado do auditório. No entanto, este facto não inibiu

a ocorrência de acesas discussões nas sessões realizadas, conforme se pode assistir nas emissões então ocorridas.

O planeamento das Sessões de *Focus Group*, teve presente os objetivos do estudo já apresentados – (conhecer a opinião dos principais intervenientes; identificar os principais impactos positivos e negativos do evento; conhecer de que forma a participação no evento Meia Maratona de Évora influi na fruição/apropriação do espaço público da cidade), tendo, por base, um guião semi-estruturado.

Em conformidade com o protocolo da técnica a fase de preparação iniciou-se duas semanas antes das sessões, com o recrutamento dos participantes. Todos foram previamente contactados por telefone. Foi-lhes explicado o objetivo do estudo e o interesse e pertinência da sua participação numa sessão de *Focus Group* para opinar e discutir o Evento Meia Maratona de Évora, nos seus múltiplos aspetos. Foi ainda explicado em que consiste a técnica de *Focus Group* e de como a riqueza da diversidade das ideias e da discussão que se pudesse gerar em volta do tema, longe de constituir um problema, seria mesmo uma oportunidade para melhor debater e explorar a discussão do mesmo com vista a obter algumas conclusões. O convite foi formalizado por correio eletrónico duas semanas antes da sessão; na semana do evento todos os participantes foram novamente alertados, por correio eletrónico, para as sessões, tendo sido avançado uma informação mínima sobre a estrutura da mesma bem como informado quais os convidados que iriam estar presentes. Na véspera da iniciativa foi confirmada a presença por contacto telefónico. A moderação foi feita pelo próprio investigador que procurou recorrer a uma técnica que evoluiu ao longo da sessão, de questões mais abrangentes para questões mais aprofundadas. Pretendeu-se sobretudo que as questões colocadas pelo moderador pudessem ter uma participação de todos os convidados independentemente das instituições de origem. Foi deliberadamente provocado o debate entre os participantes de forma a que a discussão "sadia" dos temas pudesse gerar opinião.

A Construção do Guião

O Guião de Sessão de *Focus Group* é um instrumento de trabalho que deve ser equacionado como orientador, mas que não pode nem deve apresentar uma estrutura muito rígida. A riqueza do método consiste precisamente na possibilidade que a construção da discussão em grupo sobre um determinado tema pode permitir, alterando por vezes o rumo pré-delineado e acrescentando até novos temas ou perspectivas não previstos inicialmente.

A este propósito Gil (2009) refere Morse (1994) quando este considera o guião e o protocolo pouco úteis, tendo em conta que as investigações qualitativas não são estruturadas, os resultados são imprevisíveis e os desfechos incertos.

Reconhece-se, no entanto, o papel orientador do guião, sobretudo para confirmar a orientação do planeamento do processo de investigação ou para uma eventual reprogramação do mesmo, caso se justifique.

O guião das Sessões de *Focus Group* “Meia Maratona de Évora” foi construído com base nas seguintes fases: construção do modelo de guião tendo em conta as principais dimensões a explorar; preparação ante-sessão e escolha criteriosa dos participantes; planeamento da dinâmica progressiva da sessão e respetiva moderação; protocolo da sessão; previsão de vantagens e constrangimentos das sessões, emitidas em rádio; realização das sessões; recolha das gravações, preparação, transcrição e análise.

De acordo com o guião previamente preparado, foram definidas seis grandes questões que se constituiriam como geradoras de outras que a dinâmica das sessões foi introduzindo.

A primeira questão procurava saber se para os participantes a promoção de eventos desta natureza [Meia Maratona de Évora] tem interesse na cidade de Évora? Os motivos justificam a participação neste género de provas e nesta em concreto, constituiu o segundo tema em discussão; como terceira questão foi questionada a perceção dos participantes sobre o tipo de impactos (positivos e negativos) que este tipo de eventos, provocam na cidade; a quarta questão procurou saber se o evento pode contribuir para criação de novos hábitos e práticas locais, associadas a novos estilos de vida na opinião dos participantes; o quinto ponto centrou-se na importância da comunicação e do papel que a mesma teve no evento. Importava conhecer a opinião dos grupos sobre a visibilidade mediática do evento (inclusivamente com horas de exposição televisiva), a sua importância para a iniciativa, para a promoção das práticas desportivas e para a cidade. A sexta e última questão procurou conhecer a opinião dos participantes nas duas sessões sobre a hipótese do evento e das práticas que lhe são associadas poderem contribuir para novas formas de pensar a cidade e o espaço público.

As questões programadas estão em consonância com o objetivo da investigação e procuraram ir de encontro às principais dimensões em estudo.

A seleção dos participantes /informantes afigurou-se de particular importância no âmbito deste estudo, uma vez que dependia das contribuições destes, a riqueza ou pobreza da informação recolhida. Neste caso, foram convidados elementos-chave que detinham a informação e a opinião fundamental para as dimensões em estudo; foram por isso convidados autarcas; gestores hoteleiros; representantes das forças de segurança e proteção civil que

estiveram envolvidas na iniciativa; representantes da Associação Comercial; Atletas federados; responsáveis pela associação regional de atletismo (em representação dos interesses da prática federada no evento); participantes informais; jornalistas; para além do diretor da empresa que promove o evento. Procurou-se, desta forma, um conjunto de participantes que representasse a diversidade dos envolvidos no evento ou dos que nele se sentem implicados de alguma forma.

Estudar a Meia Maratona de Évora como um evento desportivo que ocorre nesta cidade é, simultaneamente, estudar o fenómeno deste tipo de acontecimentos desportivos que ocorrem um pouco por todo o mundo, mas é também estudar o contexto local em que ele se desenvolve, na especificidade desta cidade e das pessoas que aqui residem ou que são particularmente mobilizadas em virtude da prova. É ainda estudar os contextos da cultura desportiva, da cidade que se afirma e que se promove, a dinamização económica e comercial que estimula. As opções de vida que afirma, o estilo de cidade e de cidadãos que “constrói”.

A importância destas iniciativas é hoje sobejamente conhecida havendo mesmo serviços e empresas especificamente criados para informar e facilitar a participação de cidadãos de todo o mundo neste género de provas. Na página eletrónica, “Correr pelo Mundo”⁴⁴, no extenso calendário de provas que se apresenta, de todos os continentes podemos constatar que só na Europa, foram realizadas em 2016 mais de meio milhar de corridas desta natureza, ocorrendo em Portugal perto de meia centena (42) entre as quais a Meia Maratona de Évora. De entre as mais significativas mundialmente, como é o caso das Maratonas de Londres ou de Nova Iorque, Tóquio, Berlim, as participações aceites chegam a ser apenas na ordem de 15% dos candidatos (ex: Londres 2015: 247.000 candidatos para 35.000 aceites na prova oficial). Estes números impelem-nos imediatamente a tentar conhecer os impactos que um evento com estas características tem na economia (e não só) das cidades e até dos países. Só a Maratona de Londres gera um rendimento económico em cada edição na ordem dos 100 Milhões de Libras, 13,2 Milhões diretamente no sector hoteleiro. Não é, no entanto, esse o nosso propósito. Não só pela desproporção dos casos em comparação como pela natureza do nosso enfoque. Neste estudo de caso, procura-se analisar a perceção dos participantes do evento quanto às motivações para a participação na prova, a sua fidelização a provas do género e a esta em particular, quando, como e porque iniciaram a participação em

44 "Correr pelo Mundo" – Página eletrónica que se dedica à divulgação das provas de grandes distâncias (maratona, meias maratonas, super maratonas, entre outras), organizadas nos cinco continentes, associando serviços de inscrição e apoio de viagem. Os calendários detalhados permitem conhecer a distâncias temporais superiores a um ano, os calendários das provas. Página Web acessível em: www.correrpelomundo.com.br/busca-por-corridas/calendario-de-corridas-2017/ acedida em 5 de janeiro de 2017.

provas desta natureza e se o facto de participarem neste tipo de provas alterou de alguma forma a maneira como vêm a cidade, o espaço público e a sua utilização. Da mesma forma, procurou conhecer-se o que consideram as entidades públicas locais e as organizações de diferentes sectores (turismo; hotelaria, restauração; comércio especializado e comércio local) sobre o evento. Esta é a ideia geral do que se pretendeu investigar, e para o qual foi feita uma análise dos documentos disponível sobre o evento e se promoveu uma investigação de natureza qualitativa que nos permitiu recolher dados com validade científica. conducentes a um melhor conhecimento do evento, das suas especificidades e potencialidades, junto dos cidadãos e da cidade.

5. 5. – Gestão e análise dos dados

5.5.1. – O Software de Análise MAXQDA12

A utilização de software na análise de dados qualitativos, conhecido na literatura como Qualitative Data Analysis Software (QDAS) está a tornar-se uma opção cada vez mais crescente no mundo da investigação uma vez que "os QDAS contêm funcionalidades para auxiliar [a] interpretação de texto, abstração recursiva, uso de técnicas como análise de conteúdo e análise de discurso, mapeamento de dados, entre outras" (Costa, Faria, & Reis, 2016).

Tendo-se optado pela técnica de *Focus Group* para recolha de dados neste estudo, importava escolher a ferramenta mais adequada para proceder à sua análise. A decisão recaiu no software MAXQDA12 porque, de entre os vários produtos informáticos possíveis, foi o que nos pareceu mais adequado à técnica em causa.

Apresentado como um *software* de análise qualitativa de dados que permite avaliar sistematicamente dados qualitativos e interpretar dados textuais através da análise de conteúdos, é uma poderosa ferramenta para a gestão do conhecimento, desenvolvimento de teorias e para testar as conclusões teóricas de uma análise [sendo usada] na sociologia, psicologia, antropologia, educação, marketing, economia, entre outras. (Ledesma, Brandão, Costa & Reis, 2012)

No que concerne à análise de texto, este *software* permite a transcrição direta das entrevistas realizadas pelos investigadores que desejam associar ao seu trabalho os registos

em áudio e/ou vídeo das suas entrevistas, permitindo sincronizar o texto com o registo áudio e/ou vídeo, facilitando o processo de análise dos dados.

Neste trabalho, optou-se por uma análise qualitativa de dados de tipo categorial. Esta técnica, como nos refere Bardin, "funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógicos" (Bardin, 2002, p. 153). Esta abordagem qualitativa analisa a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou conjunto de características num determinado fragmento da mensagem. De acordo com Caregnato & Mutti (2006) "para classificar os elementos em categorias é preciso identificar o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. Este tipo de classificação é chamado de análise categorial" (p. 683). A análise categorial escolhida é de natureza temática, tendo as categorias sido construídas conforme os temas que emergiram no texto em análise, neste caso da transcrição das duas sessões de *Focus Group* realizadas. Foi assim possível definir um conjunto de categorias com deram origem ao documento de relatório⁴⁵ que esteve na base de análise do nosso estudo, conforme a seguir se apresenta.

⁴⁵ Cf Apendice 3

Parte III

Análise do Evento e sua importância na cidade

Cap. 6 - Análise de Dados e Discussão de Resultados

A abordagem à Análise de dados, no caso em estudo, obedece a duas fases distintas conforme abaixo se apresenta esquematicamente na figura 19.

A primeira fase debruçou-se sobre o questionário de satisfação já atrás referido. Aqui os elementos recolhidos são de natureza mais descritiva, mas cuja apresentação nos parecem importantes para uma caracterização dos participantes do evento e para um melhor conhecimento dos mesmos. A segunda da fase constitui a nossa análise sociológica. Recorrendo a uma análise de natureza qualitativa, optou-se pela aplicação de uma técnica de Focus Groups, conforme tivemos oportunidade de descrever em ponto próprio deste trabalho e cujo resultado apresentamos de seguida.

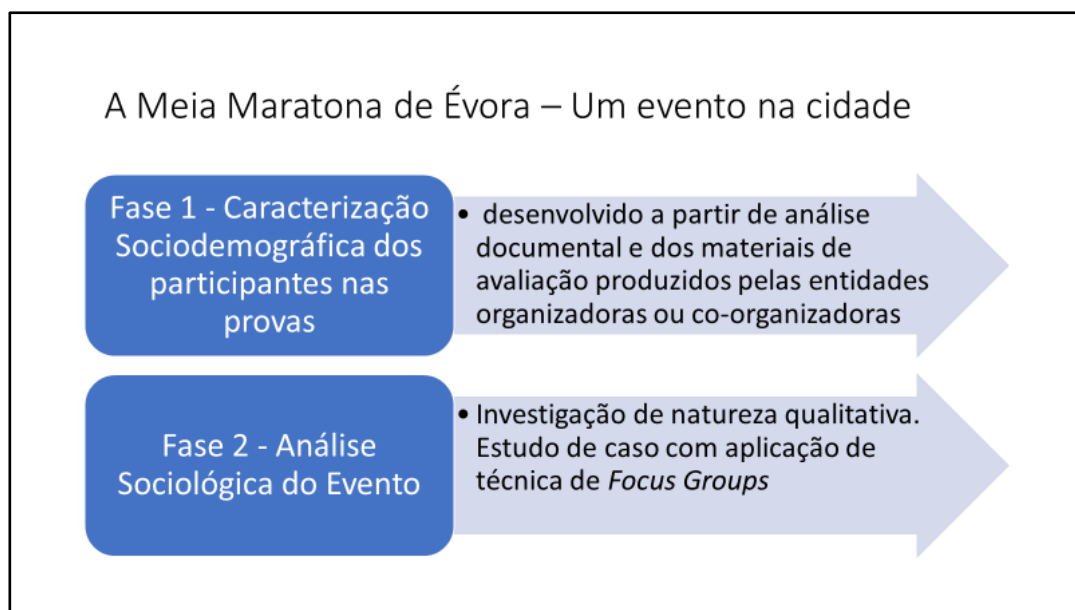


Figura 19 - As duas fases de abordagem ao estudo do evento.
Fonte Autoria Própria

6.1 - Caracterização dos participantes das provas

Nesta parte do trabalho, pretende-se caracterizar os participantes nas corridas e caminhada da “Meia Maratona de Évora”.

De acordo com a informação prestada pela Organização na 2ª edição da Meia Maratona de Évora terão participado só na componente das corridas e caminhada cerca de 5.500 pessoas, assim distribuídas: 1250 (22% da totalidade dos participantes) na Meia Maratona; 1050 (19% da totalidade dos participantes) na Mini Maratona e 3250 (58% da totalidade dos participantes) na Caminhada a que se deve acrescentar perto de um milhar de pessoas dos grupos que participaram na animação, voluntários, forças de segurança, apoio médico, bombeiros, e demais elementos da organização.

Porque há tarefas que ocorrem muitos dias antes da data do evento, a vinda para Évora de elementos operacionais da prova ocorre progressivamente, concentrando-se naturalmente no fim de semana do evento, altura em que o número de colaboradores ligados à empresa promotora do evento chega a ultrapassar a meia centena.

Quanto à distribuição por idades, verifica-se que os participantes na Meia Maratona de Évora que responderam ao inquérito (683) situam-se na sua grande maioria no grupo etário entre os 35 e os 55 anos. A participação dos jovens até aos 24 anos é pouco expressiva (menos de 5%). Estes números têm correspondência com os resultados de outros estudos realizados sobre provas semelhantes. No caso do estudo realizado na maratona de Nice-Cannes por Ben Mahmoud & Massiera (2012), verifica-se que a idade média dos participantes foi 44 anos, precisamente no mesmo intervalo de idades, conforme figura 20.

A Meia Maratona de Évora. Um evento na cidade

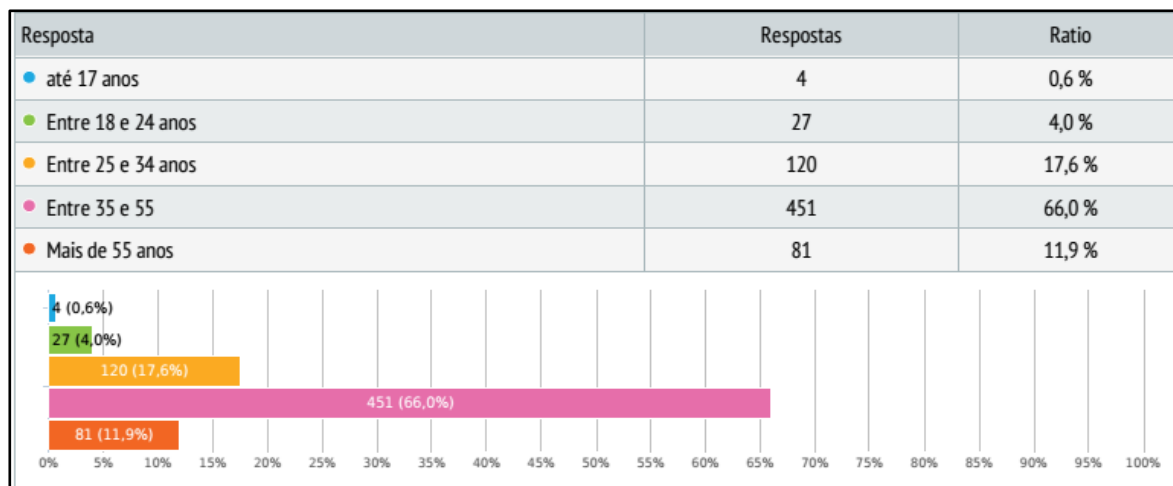


Figura 20 - Idade dos Participantes
 Fonte Inquérito de Satisfação da Organização (Global Sport / C M Évora)

Já quanto à participação feminina, os resultados de Évora (39,2%) são mais equilibrados em termos de igualdade de género do que os que foram registados em Nice-Cannes (29,1%), caso atrás referido. Não se pode ignorar a *décalage* de 5 anos e o facto de estarem a ser comparadas provas com distâncias diferentes. No entanto, na edição de 2016 da Maratona de Nova York a relação as mulheres já representaram 42% dos participantes que terminaram a prova e na de Boston 44%.

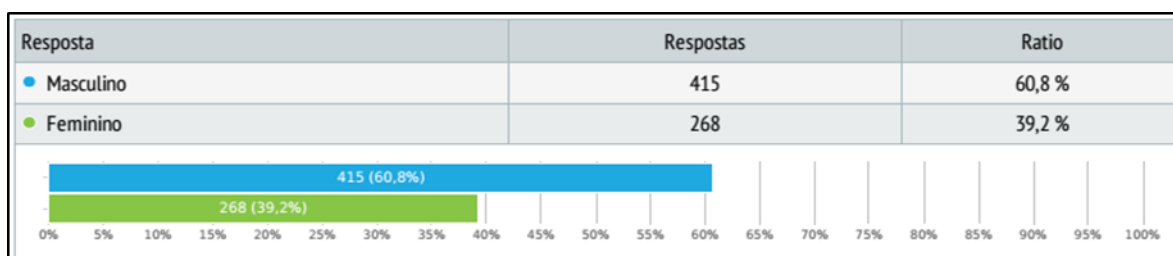


Figura 21 - Participantes por Género
 Fonte Inquérito de Satisfação da Organização (Global Sport / C M Évora)

Quanto à origem dos participantes que responderam ao questionário, pode-se verificar que o grupo mais expressivo é com efeito constituído pelo eborense e residentes num raio até 50 km desta cidade. Há, no entanto, a registar uma percentagem de cerca de 25% que se deslocaram de localidades que distam de Évora entre 50 e 150Km, sendo a percentagem dos que fizeram mais de 150km na ordem dos 12% (ver figura 22).

Mais de 75% dos respondentes indicam que vieram em família ou integrados num grupo de amigos, sendo apenas 11,9 % os que referiram ter vindo sozinhos. Estes dados evidenciam a importância do envolvimento em contexto grupal e familiar. Os contextos de participação atrás referidos permitem concluir que se estão a transformar práticas tradicionalmente tidas como individuais, em práticas de grupo ou de motivação grupal. Assiste-se a um fenómeno de participação em que uns elementos da família fazem um determinado tipo de prova, de maior distância, enquanto outros optam por uma distância menor ou mesmo pela caminhada, mas em que todos estão envolvidos na mesma sintonia na prática e na experiência. Como se poderá analisar melhor mais à frente, na parte da análise dos *Focus Group*, parece ter particular importância, nesta opção pela participação em grupo ou em família, a natureza do destino e a atratividade do mesmo.

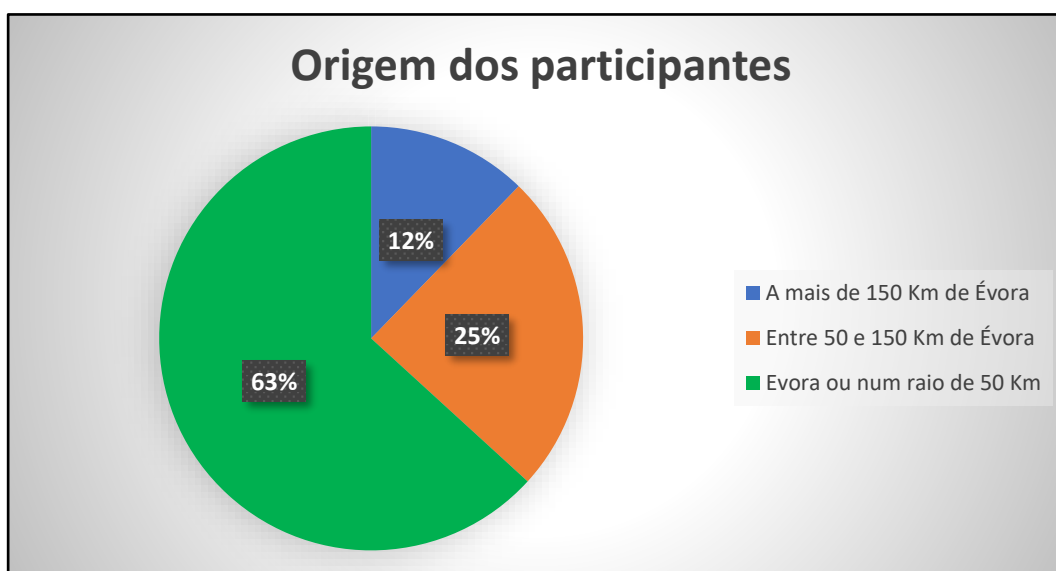


Figura 22 - Origem dos Participantes
Autoria Própria

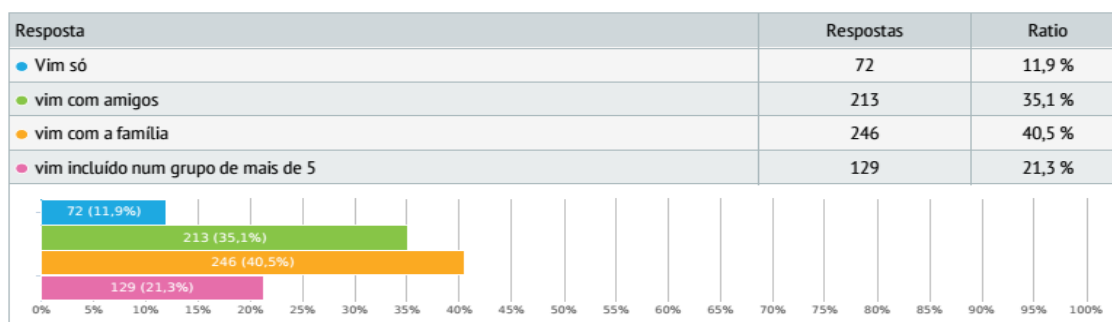


Figura 23 . Como vieram os participantes da Meia Maratona de Évora.
Fonte: Inquérito de Satisfação da Organização (Global Sport / C M Évora)

Dado interessante, a justificar confirmação pelo nosso estudo, é o facto de o relatório do inquérito de satisfação ter revelado que um número significativo de respondentes (48%) informou ter dormido pelo menos a noite anterior à prova em Évora. Um pouco menos de metade dos que vieram no próprio dia. Este dado permite-nos ter uma ideia da origem geográfica dos participantes, o que poderá contribuir para conhecer o impacto dos participantes locais ou suficientemente próximos a ponto de se justificar a deslocação no próprio dia da prova, o que permite também, por outro lado, ter uma ideia do número dos que, vindos de fora, constituem uma oportunidade de negócio sobretudo para a hotelaria e restauração locais.

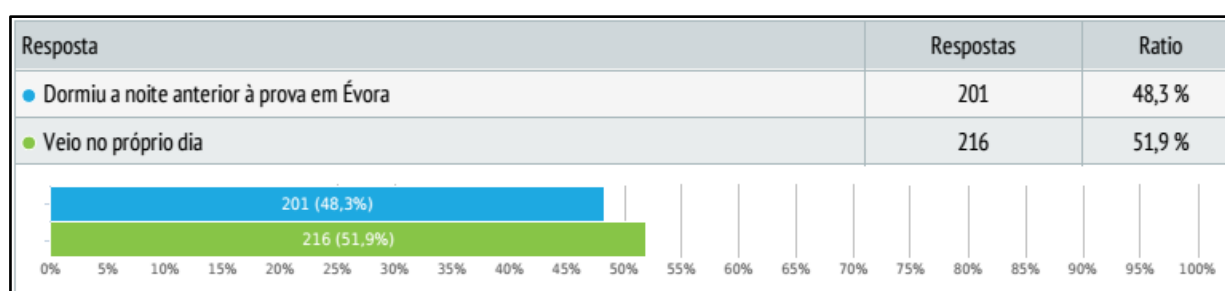


Figura 24 - Participantes que dormiram em Évora.

Fonte: Inquérito de Satisfação da Organização (Global Sport / C M Évora)

Igualmente importantes foram as respostas dadas sobre as refeições feitas em Évora. Os dados destes dois quadros (participantes que dormiram e participantes que fizeram refeições em Évora) podem ser lidos em conjunto e refletem os impactos que a iniciativa teve comprovadamente na hotelaria e na restauração locais. Infelizmente, a estrutura do questionário da satisfação não permite analisar com mais pormenor outros aspectos, como valores despendidos em refeições, se foram feitas em restaurantes ou não. O mesmo acontece em relação ao alojamento. Não podemos aferir por este meio se utilizaram hotéis, residenciais, pensões, qual o valor despendido com o alojamento ou se dormiram em casas de amigos.

A Meia Maratona de Évora. Um evento na cidade

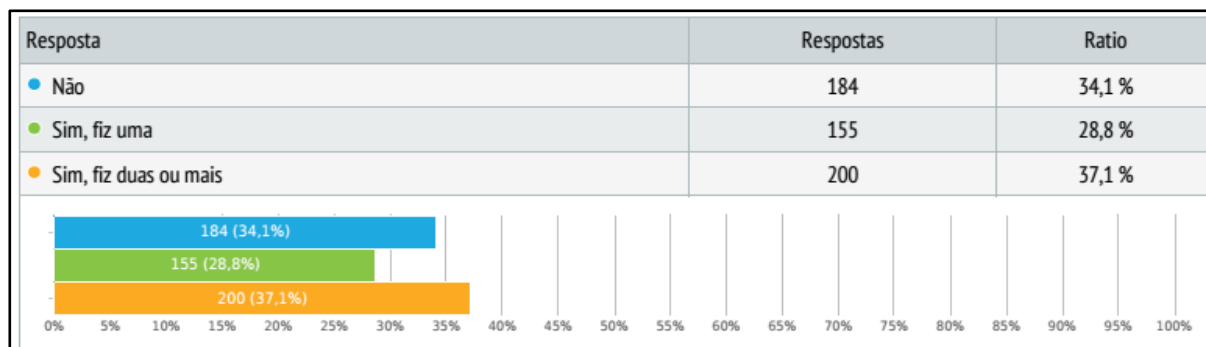


Figura 25 - Refeições feitas em Évora.
Fonte Inquérito de Satisfação da Organização (Global Sport / C M Évora)

No que se refere à avaliação global do evento pelos participantes, a grande maioria dos inquiridos considerou o evento "bom" (cerca de 90%), tendo mais de metade afirmado a probabilidade de voltar a participar. De salientar que em 683 respondentes, nenhum avaliou o evento como mau, (ver figura 26), o que atesta a opinião bastante positiva da totalidade dos inquiridos e a possível extrapolação para a generalidade dos participantes.

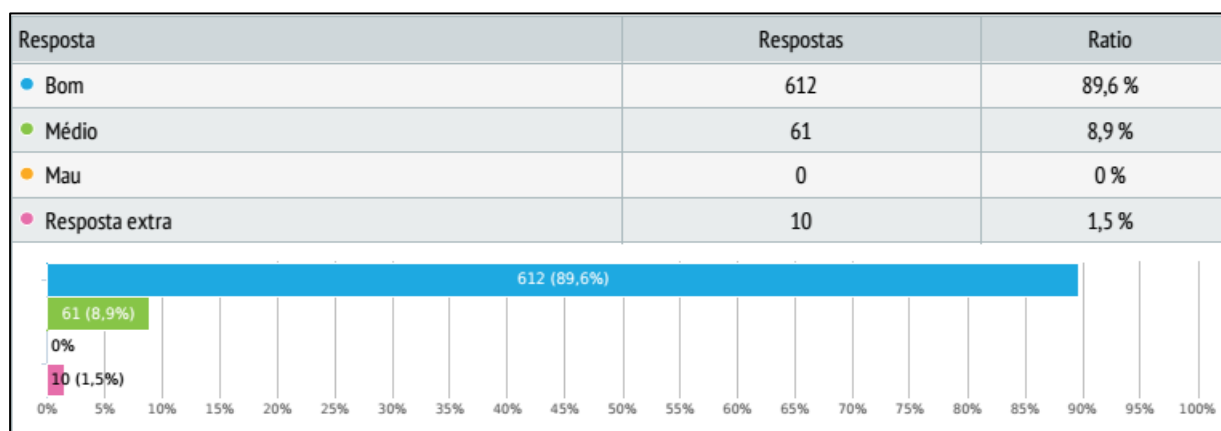


Figura 26 . Avaliação do evento pelos participantes.
Fonte: Inquérito de Satisfação da Organização (Global Sport / C M Évora).

Da análise do inquérito de satisfação, conforme figura 27, é ainda possível reter que os respondentes valorizaram sobretudo a data do evento, por ser um período do ano de temperaturas amenas e condições ideais para este género de práticas, e a animação promovida ao longo dos percursos. De facto, os 24 grupos de animação (bandas filarmónicas, tunas académicas, grupos de música, de dança, de animação de rua, expressão teatral, etc.), permitiram granjear a designação de *corrida mais animada do circuito Running Wonders*,

contribuindo para que o percurso seja uma constante e permanente animação durante as três provas de último dia (Meia Maratona, Mini Maratona e Caminhada). De salientar que os pontos de animação foram criteriosamente escolhidos de forma a acontecerem junto dos principais monumentos, praças ou locais que interessava evidenciar⁴⁶. Também a divulgação que é feita à iniciativa merece honras de destaque neste inquérito de satisfação. Não será estranho a esta apreciação o facto do evento ter como *media partner* a cadeia de televisão que é *leader* nacional de audiências, para além de uma forte ligação à comunicação social regional.

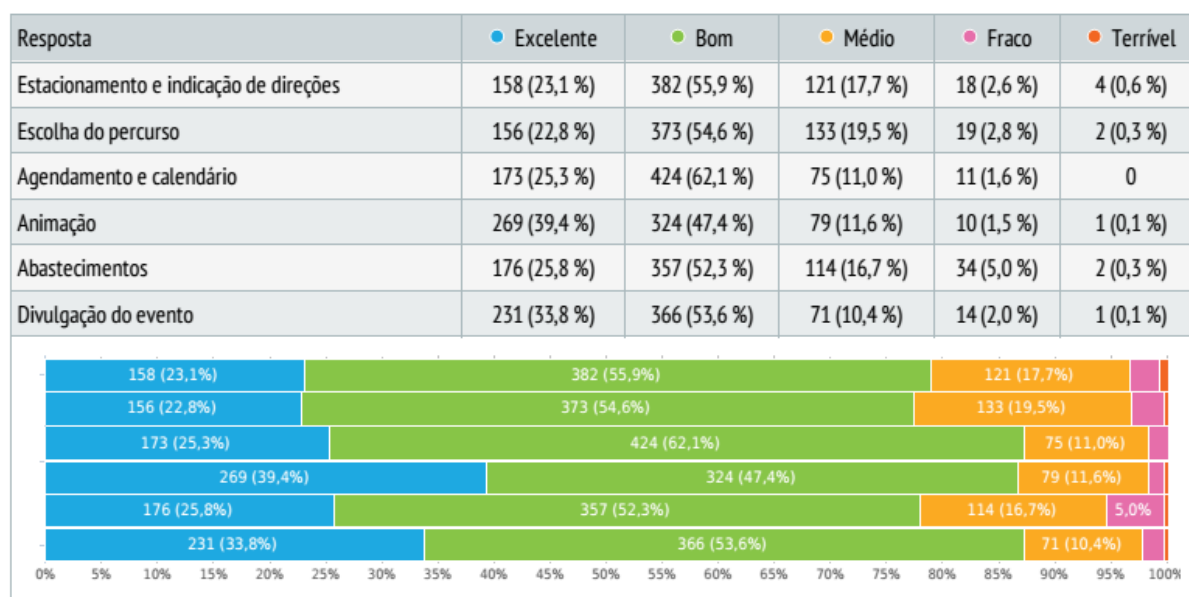


Figura 27 - Avaliação dos principais aspetos do evento.
 Fonte: Inquérito de Satisfação da Organização (Global Sport / CMÉvora)

É assim possível elaborar um perfil tipo dos participantes na “Meia Maratona de Évora” como sendo indivíduos, na sua grande maioria adultos em idade ativa, entre os 25 e os 55 anos (83,6% dos participantes) sobretudo homens (60,8%). Os perto de 40% de participantes do género feminino representam, no entanto, um valor superior à média nacional dos praticantes federados femininos, que não passa dos 28%. Pelo que podemos afirmar que

⁴⁶ Os locais de escolhidos para colocar os grupos de animação ao longo dos percursos procuram evidenciar monumentos, praças e locais considerados de interesse na cidade, nomeadamente, Praça do Sertório (Câmara Municipal) Largo Conde de Vila Flor (Templo Romana, Museu de Évora, Biblioteca, Fundação Eugénio d’Almeida), Universidade de Évora, Praça das Portas de Moura, Rotunda da Av. Dinis Miranda (entrada na cidade), Parque Industrial Aeronáutico (Embraer), Piscinas Municipais, variante às muralhas Aqueduto (em vários pontos), Entrada da Porta de Avis, Rotunda do Ícaro (estrada de circunvalação) Rua da República (entrada do jardim público e junto à Igreja de São Francisco e Museu do Artesanato e do Design) e Praça do Giraldo.

a prática informal do desporto tende a ser mais igualitária em termos de género do que a federada, neste evento.⁴⁷

Profissionalmente, são sobretudo trabalhadores por conta de outrem (59,6%) ou funcionários públicos (26,8%) e são na sua grande maioria pessoas de Évora ou arredores (até 50 Km), embora 12% percorra uma distância superior a 150 Km para participar no evento.

6.2. – Análise do evento

Entramos agora especificamente na parte da nossa análise sociológica deste trabalho – a análise de natureza qualitativa, com recurso a uma técnica de *Focus Groups* como metodologia de recolha de dados.

As sessões realizadas e o seu posterior tratamento permitem várias abordagens, algumas já antecipadas no modelo de análise previsto a partir da bibliografia estudada, outras que surgiram no contexto do tratamento dos dados.

A opção por uma metodologia qualitativa é já por si facilitadora do surgimento de perspectivas não previstas inicialmente, sendo que a dinâmica da técnica e discussão que provoca facilitam ainda mais esse aspeto.

Recorde-se que, à partida, se previa uma abordagem que estudasse dimensões como a participação, a possível valorização da cidade os impactos na economia local, no turismo, mas também os comportamentos e as decisões associados ao fenómeno em estudo.

O processo de investigação, nomeadamente da análise qualitativa dos dados recolhidos permite agora propor uma apresentação e organização dos dados, a partir de três grandes dimensões de abordagem que passamos a apresentar:

A 1ª dimensão está ligada às determinantes individuais ou coletiva da participação. Nesta, analisam-se as principais características que mobilizam e motivam a participação no evento, bem como os princípios teleológicos dessa participação.

Na 2ª dimensão serão tratados os aspetos que associam este tipo de eventos a novos fenómenos de atratividade económica, turística e sociocultural. As incorporações que o evento

⁴⁷ Os últimos dados estatísticos sobre o número de praticantes desportivos federados em Portugal referem-se a 2015. Nessa altura estavam contabilizados: 566.366 praticantes federados dos quais 410.353 eram indivíduos do sexo masculino e 156.013 do sexo feminino.

Dados obtidos a partir do site da Pordata, atualizado em: 24 de maio de 2017. <http://www.pordata.pt/Portugal/Praticantes+desportivos+federados+total+e+por+sexo-2229>. Acedido em 30 de julho de 2017.

promove e os seus impactos, bem como os benefícios que o território, o sítio e a cidade lhe disponibiliza. Isto é, a valorização promovida pela “Meia Maratona de Évora”, entendida como um conjunto de diferentes produtos, mas também a atratividade induzida pela cidade e pela sua peculiaridade.

Por fim, na 3ª dimensão, será abordada a importância que o evento representa enquanto indutor de novos comportamentos e hábitos sociais. A apropriação do espaço público, da rua, e da necessária adaptação e aceitação aos novos estilos de vida e a diferentes formas de pensar, de agir e de reorganizar a cidade.

Para dimensão foram analisadas as seguintes categorias no software MAXqda12:

Dimensão Participação	Dimensão Impactos	Dimensão Novas Dinâmicas
Comunicação	Valorização Econ. Local	Hábitos novos
Promoção Cidade e Património	Turismo	Valorização do Território
Desporto e Atividade Física	Comércio Local	Proximidade
Políticas / Governação	Hotelaria e Restauração	Saúde
Desenvolvimento sustentável	Impactos positivos	Animação / Festa
Mobilidade	Impactos negativos	Lazer
Usufruto do Espaço Público	Patrocinadores	Fenómeno Social
Segurança	Crescimento + valia	Participação
Democracia	Acontecimento Referência	Competição
Género	Regularidade	Família
	Cidade Património c/ valor	

Figura 28 - Categoria Analisadas em Maxqda12.
Fonte Autoria Própria

6.2.1. - A Participação – Da superação ao hedonismo e à festa.

Passamos de seguida a considerar a primeira dimensão atrás referida e onde se pretendem analisar as determinantes individuais e colectivas da participação, mas também o lazer, a competição, os estilos de vida, os hábitos e as razões da prática.

A análise será apoiada com recurso a autores estudados na revisão bibliográfica, no sentido de uma melhor clarificação de conceitos e de enquadramentos temáticos, enquanto o discurso construído recorrerá às palavras dos próprios autores que as produziram justificando o enquadramento das análises categorial. A partir da "participação" individual e colectiva passaremos pelas demais dimensões em estudo neste ponto. A importância do estudo da participação e do que a motiva parece fulcral para desenvolver algum entendimento inicial do fenómeno em estudo.

O que leva milhares de pessoas, de todas as idades, a deslocar-se dezenas, centenas e até milhares de quilómetros para participar numa prova de corrida ou numa simples caminhada de pouco mais de 5 km? Porque vêm em família, em grupos de amigos, como se caminhassem em romaria para um local de culto? Porque motivo despendem recursos (financeiros e não só) sem retorno direto que não seja a satisfação da participação, a qual muitas vezes divulgam como quem tem necessidade de partilhar um momento de alegria e de "felicidade"?

Sobre estas e outras interrogações, pode falar-se, entre outros aspetos, numa questão de interesses individuais e coletivos, associados a fatores, bastante complexos e holísticos como é característica dos estudos qualitativos nos fenómenos sociais, de acordo com (Dencker, 1998), citado por Nunes “as características principais dos estudos qualitativos são uma visão holística, a abordagem indutiva e a investigação naturalística.” (Nunes, 2010, p. 437).

Neste estudo, e no contexto que agora se aborda, parecem fazer eco as palavras e as ideias de alguns sociólogos do paradigma individualista, a defesa, já atrás referida, que a sociedade nasce da interação entre os indivíduos e que estes agem como “atores” conscientes e racionais, em função de cálculos custo/benefício.

Nessa linha, podem ser referidos como interesses evidenciados em primeiro lugar na “Meia Maratona de Évora” o prazer de competir e na superação ou no estilo de vida defendido.

O prazer de competir e a vontade de superação são considerados características típicas de atividade desportiva clássica. Seurin (1961), citado por Brohm, refere que a competição não é mais do que uma marca, uma classificação, uma vitória “La competición... no es más que esto: intentar ser el primero (clasificación), vencer al adversario (victoria), mejorar en circunstancias dadas lo que otros pudieron hacer (récord)” (Brohm, 1982, p. 76).

A ideia da superação, de obter sempre mais e melhor *performance*, não é uma característica exclusiva dos atletas de competição. Ela é confirmada também, mesmo nos participantes não federados⁴⁸ da “Meia Maratona de Évora”. A este propósito, veja-se a afirmação de uma participante não federada da prova: *"o objetivo é sempre superarmo-nos. Agora, o que de facto é importante é que nos sintamos bem. No meio disto tudo, não é? E lá está, não sendo atletas federados, não tendo um acompanhamento técnico que possamos*

⁴⁸ Atleta federado é aquele que, integrando um clube ou uma associação, está filiado numa federação desportiva participando nas provas e nos quadros competitivos, por esta promovidos.

fazer com alguma consciência para, enfim, não cometer excessos e garantir, acima de tudo, que isto nos traz o gozo necessário, para que queiramos continuar a fazê-lo." [f2-TP]

O resultado desportivo acaba por ser a afirmação do quantitativo. A valorização do corpo para nós (em nós), e nos outros. Como refere Brohm, (1982) o corpo cai no universo do visível, no domínio publico. O resultado prova a capacidade ou incapacidade de cada um.

Tudo isto contribui para um sentimento de satisfação, de prazer, de gozo como afirma a participante na citação atrás. É este estado de satisfação que justifica em grande parte as respostas às questões apresentadas no início deste ponto. Como refere JO "*Aqui está de facto a importância desse tipo de iniciativas numa cidade como Évora. Ou seja, todos ficam satisfeitos, todos têm a ganhar.*" [f2-JO]

Importa situar aqui *satisfação* como um conceito que apresenta uma evolução histórica onde se podem definir três etapas a que correspondem outras tantas escolas (Silva Brites, 1998): a escola psicoeconómica, que tem a sua origem em Taylor e no taylorismo (fins do sec. XIX inícios do sec. XX); a escola psicossociológica afirmada nos trabalhos de Elton Mayo e Hawtorne (1927); e a escola do desenvolvimento que remonta Herzberg, Mausner e Snyderman (1959).

Correr, ou caminhar em eventos como este passa a ser uma regularidade e um estilo de vida. "*É algo que nós pretendemos que se torne regular e ao tornar-se regular faz também com que as pessoas se comecem a preparar para ele durante o ano inteiro. Porque sabem, na verdade, que quem quer participar na Mini ou na Meia Maratona tem de estar bem preparado.*" [f2-TP]

A corrida promove alteração aos hábitos dos praticantes e contribui para criar um novo estilo de vida que se manifesta nos comportamentos, nas práticas diárias, na alimentação, nos cuidados com a saúde entre muitos outros aspectos. Porque, diz a participante não federada da prova, "*Não dá para correr e não mudar o estilo de vida, naturalmente(...) Quem corre, acaba por sentir necessidade de, ao fazê-lo sentir-se bem, e isso implica depois algumas mudanças ao nível da alimentação. E, depois, isto é depois um bocadinho de espiral de contágio. Em que nos contagiamos a nós, a comer melhor, para podermos desempenhar a nossa atividade de forma mais confortável.*" [f2-TP]

Como afirma a médica de saúde pública, participante numa das sessões, referindo a importância de contribuição para um estilo de vida saudável: "*mas também numa perspectiva de comunidade, que é o objeto da saúde pública, uma vez que promovem [referindo-se às provas desportivas] a atividade física e um estilo de vida saudável, que é muito importante*

promover, que são um dos desígnios da Direção-Geral da Saúde, dos médicos em geral."
[f2.BN]

Continuando a analisar a dimensão "estilo de vida" refira-se Giddens que, recorre a Bourdieu (1930-2002) para afirmar a ideia que os estilos de vida são um importante indicador de classe: "*Bourdieu defende que os indivíduos se distinguem uns dos outros não de acordo com os factores económicos mas com base no seu capital cultural – que inclui as qualificações educacionais, os seus gostos culturais, padrões de consumo e de lazer.*" (Giddens, 2013, p. 514)

Mas estes "estilos de vida" podem ser muitas vezes induzidos no processo de socialização por um largo conjunto de factores e a identidade que a determina tem origem no indivíduo e na sociedade em que ele se insere. A este propósito, Berger & Luckman, referem que a identidade é um elemento-chave na realidade subjetiva e na sua dialética. É formada pelo processo social, e então, estas identidades (ligadas a pessoas), regressam à sociedade. Assim, a identidade emerge da dialética entre o individual e a sociedade. (Berger, Peter; Luckmann, 2010).

A dialética deste processo confirma-se nas palavras do Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara de Évora, que integra também a gestão do turismo municipal, falando sobre a margem de crescimento que o turismo ainda tem na cidade "*(...) aproveitar esta margem de crescimento para reanimar a economia e para motivar as mudanças de estilo de vida.*" [f1-EL]

O conceito de *estilo de vida* está grandemente associado ao de *hábito*. Este conceito tem sido estudado em sociologia sendo importante referir sobretudo os contributos de dois autores: Norbert Elias e Pierre Bourdieu. Associamos aqui o conceito de hábito associando-o ao conceito "habitus" usado por estes autores, na esperança que da tradução abusiva, não resultem comparações inadequadas.

Em ambos os casos são valorizadas as influências do indivíduo sobre os outros, assim como o contexto em que tal influência ocorre. Para Bourdieu, as condições do indivíduo e os "campus" em que ele se insere são um factor determinante para a construção do seu hábito. Elias considera como primordiais as relações sociais e a interdependência que estas provocam na vida humana.

O "campus" de Bourdieu e a sua configuração, como espaço de relações sociais e simbólicas de poder (económico, religioso, científico, político, etc.) dá origem ao hábito e determina-o. Em Elias, é a figuração social, espaço onde as relações sociais que o indivíduo possui na sua família, no seu emprego, na sua escola, etc., influenciam no seu hábito.

É grande o número das codificações associadas ao conceito de hábito que encontramos na análise em estudo. Associados a contexto de relações individuais, em sociedade ou entre as estruturas sociais de várias espécies. A título de exemplo citamos apenas alguns:

"Correr, do ponto de vista não federado, do ponto de vista informal, pode tornar-se um hábito. Obviamente que tornar-se-á um hábito a partir do momento em que lhe dermos essa oportunidade. E dar uma oportunidade ao hábito é de facto querer criá-lo e começarmos a correr com alguma regularidade e encontrarmos, no fundo, os mecanismos que nos motivem para manter essa regularidade." [f2-TP]

Interessante a ideia de dar uma oportunidade ao hábito, aqui entendida como aceitá-lo. Como algo externo que podemos ou não aceitar ou admitir. *"à medida que cada um vai mudando os seus hábitos de vida e vai adotando hábitos de vida mais saudáveis, seja em termos de alimentação, seja em termos de atividade física. Toda a comunidade passa a adotar esses hábitos ou, pelo menos, veem como exemplo outras pessoas e como sendo possível alcançar esses hábitos."* [f1-BN]. Os hábitos sociais são aqui entendidos como o somatório dos hábitos individuais e efeito mimético que estes podem ter no grupo ou na sociedade.

Veja-se agora a tentativa de afirmar a construção do hábito em grupos ou estruturas sociais pré-construídas: *"O comércio local fecha? É verdade, não é só em Évora. Em Évora, no centro histórico de Guimarães temos exatamente o mesmo problema. Foi no Douro durante anos. Hoje já abre tudo, porque, realmente, não há hábito da receção desses eventos. Estamos a construir este hábito."* [f1-PC]

Evidencia-se ainda o papel que a criação do hábito pode desempenhar no contexto social de uma comunidade, nas palavras de EL: *"Hoje, ninguém pede autorização para correr à noite, porque o espaço público é entendido como isso mesmo, como um espaço público, de apropriação pública, de apropriação dos cidadãos. E este tipo de eventos, quando alguém correr num sítio onde habitualmente não se corre, a partir daí, aquele espaço é olhado de uma outra forma, genericamente. Não será assim para toda a gente, mas a criação deste hábito é absolutamente fundamental."* [f1-EL].

Alguns, como tribos urbanas, organizam-se em grupos, escolhem criteriosamente o vestuário que completa a personagem, numa quase caracterização cenográfica e desempenham o seu papel na prova. Outros, limitam-se a correr ou a caminhar e fruir do espetáculo da multidão e da festa que ela promove dentro e fora da prova. Sobre este conceito, EM afirma: *"Nós temos aqui também um fenómeno destas tribos urbanas que se organizam, que têm rotinas e que têm rituais, também, porque é verdade, que os distinguem uns dos*

outros, do Correr em Évora, dos 'Night Runners'⁴⁹ dos atletas federados e que este grande evento também acaba, de algum modo, por trazer mais gente para este grande movimento, que hoje em dia existe e que é da corrida" [f2-EM]

O conceito de *tribo urbana* foi popularizado pelo sociólogo Michel Maffesoli nos passados anos oitenta, referindo-se a sub-culturas sociais urbanas que se caracterizam por apresentar hábitos, condutas, pensamentos, preferências musicais, políticas, religiosas, maneiras de vestir, entre outras, que lhes são próprias. "O vaivém constante que se estabelece entre a massificação e o desenvolvimento dos microgrupos que chamarei «tribos»" (Maffesoli, 1998, p. 8).

A caracterização do papel do indivíduo como ator é típica das socialidades. Para Maffesoli a pessoa representa papéis, tanto dentro da sua atividade profissional, como no seio das tribos em que participa. Mudando o seu figurino, ela vai, de acordo com os seus gostos "(...) assumir o seu papel nas diversas peças do «theatrum mundi»". (Maffesoli, 1998, p. 108)

A abordagem deste autor introduz uma reflexão ao paradigma de binário clássico das determinantes individuais ou coletivas da participação que dão título ao ponto que já vem de certa forma vindo a ser aflorado ao largo do trabalho.

Para Maffesoli, a massa ou o povo, diferentemente do proletariado ou da classe, não se apoiam numa lógica de identidade pré-configurada. A abordagem social da estrutura mecânica da modernidade, que reconhece uma organização económica e política, e a função que os indivíduos e os grupos contratuais nela representam, opõe uma abordagem da socialidade, onde a estrutura complexa da pós-modernidade, as massas e as pessoas (nos seus papéis), dão lugar a tribos de afectos.

A metáfora da tribo permite dar conta do processo de "desindividualização", da saturação que lhe é inerente e da valorização do papel que cada pessoa é chamada a representar dentro dela. (Maffesoli, 1998)

Abordando agora a questão do interesse coletivo em relação ao estudo em causa, refiram-se as palavras de EL proferidas no âmbito de uma das sessões: *"esta Meia Maratona com Évora começou como qualquer relação, interesse. Houve um interesse, de parte a parte. E rapidamente após a primeira edição, lembro perfeitamente o Paulo Costa dizer 'aquilo é uma paixão'. E, agora, vem o amor."* [f1-EL]

⁴⁹ "Correr em Évora" e "Night Runners" – dois grupos informais que se dedicam à prática da corrida e que normalmente treinam e correm nas ruas da cidade.

No mesmo contexto acrescenta ainda: *"aqui a defesa dos interesses da cidade, é que o Paulo planeia várias Meias Maratonas e vários circuitos. Se lhe perguntar quais são as mais importantes de todas, e agora que não está aqui mais nenhum a ouvir, ele há de dizer que é onde começa e onde acaba. E, de facto, começa num território dele e acaba em Évora*

São visíveis já vários tipos de interesse coletivos: para a cidade, nas palavras do Vereador da área da Cultura e do Turismo; para a empresa organizadora; mas naturalmente também para todos os coletivos que, de alguma forma, estão associados direta ou indiretamente, como concluía o jornalista e diretor da Rádio Diana, lamentando o facto da prova ter interesse para muitas instituições, mas não para a rádio: *"Para a Câmara, prós e contras, é vantajoso. Ótimo. Para a hotelaria, é vantajoso. Ótimo. Para o comércio, vamos ver, benefício da dúvida. Bom. Para a Proteção Civil, faz o seu trabalho, mas pronto. Para mim, nada, não tenho benefício nenhum..."* [f1-JF]

Os interesses de natureza individuais e colectivos a que nos referimos atrás quando analisados com mais pormenor confundem-se entre si. Não sabemos onde acaba o indivíduo e começa a influência social que o constitui na medida em que, conforme Berger & Luckmann (2010), a sociedade é um produto humano; a sociedade é uma realidade objectiva; o homem é um produto social.

Importa então uma clarificação do conceito de *interesse* para melhor percepção do estudo em causa. Vulgarmente entendido como algo que traz vantagem que se pode considerar útil ou relevante, o conceito de interesse tem vindo a ser aplicado com maior regularidade no direito e na psicologia.

Edouard Claparède (1873-1940), psicólogo e pedagogo suíço, mestre e contemporâneo de Jean Piaget, e cuja obra foi influenciada por Locke, Rousseau, Spencer, James, Dewey e Gross, desenvolveu importante trabalho no estudo do interesse. Referido em Nassif, Claparède considera que o interesse é um instrumento biológico que permite a relação do sujeito com o meio no processo de construção progressiva de esquemas de adaptação ao ambiente. Isto é, além de biológico, ele é também psicológico. (Nassif, 2008, p. 142)

O sentido deste conceito tem evoluído, no entanto, ao longo dos tempos, sendo, por vezes, em certos períodos menos felizes da história, como os que antecederam a 2ª Guerra Mundial, associado ao sentido de ganância: "Infelizmente, em 1940, quando percebemos forte pessimismo no texto de Claparède, o interesse é mencionado sob um ponto de vista negativo, ou seja, como ganância." (Nassif, 2008, p. 144)

O contexto de interesse público, por vezes associado a algum materialismo dialético, pode também surgir neste estudo, como já se viu.

Temos, por outro lado, o hedonismo⁵⁰, entendido como doutrina ou filosofia de vida que defende o prazer como o meio correto que o homem deve ter para atingir o objetivo primordial: a felicidade. A moral tem como essência tudo aquilo que dê prazer e imoral tudo o que faça sofrer. Esta doutrina resulta da observação de que todos os seres buscam o prazer e tentam escapar ao sofrimento.

Bauman, citado em (Mateus, 2011) refere que na época do consumo em massa, o individualismo adquire tonalidades de grande importância, extremando as tendências individuais da modernidade e assumindo-se enquanto realização pessoal segundo a procura de uma identidade cada vez mais dominada pelo hedonismo e pela emotividade.

É no seio da civilização industrial, em que o conflito entre o trabalho coletivo e a vida privada, que surge o hedonismo contemporâneo, como defende Friedmann, referido em Touraine: “Au cœur de la civilisation industrielle éclate le conflit du travail collectif et de la vie privée, du travaillisme et de ce que G. Friedmann a justement nommé l'hédonisme contemporain.” (Touraine, 1965, p. 453)

Também Bourdieu recorre ao que designa por "hedonismo realista": "tudo aquilo que se engendra no hedonismo realista (e não resignado) que constitui, por sua vez, uma forma de adaptação às condições de existência e uma defesa" (Bourdieu, 1983, p. 106).

Mas é a partir dos anos setenta que a Europa assiste à afirmação das práticas desportivas de ar livre, como autênticas manifestações de exaltação de uma determinada forma de vida, e que vê no desporto e mais especificamente em algumas das suas modalidades, como a corrida e a bicicleta, um certo sentido de libertação e prazer: “[Le] Changement de pratiques, d’objectifs de la part des acteurs qui recherchent le plaisir plus que la performance, dans un esprit d’hédonisme, d’exhibition d’un corps délivré des contraintes physiques du travail auxquelles on substitue celles du paraître.” (Dorvillé & Sobry, 2006, p. 15).

A Festa e a atividade desportiva sempre tiveram uma ligação muito estreita que, por vezes, se chegam a confundir quando se pisam os terrenos do lúdico. De entre as diferentes práticas desportivas, as corridas ar livre sempre se destacaram nesse aspecto:

Jusqu’à présent, les marathons et les semi- marathons ont plutôt été à l’écart des grandes fêtes urbaines, hormis les plus grands d’entre eux. Aujourd’hui, ils deviennent des rencontres festives d’une ampleur parfois considérable, encouragés par les

⁵⁰ Hedonismo - In Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-08-16]. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$hedonismo](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$hedonismo)

pouvoirs publics qui les aident, voire participent à leur mise en place. (Blin, 2012, p. 267)

Na "Meia Maratona de Évora" o conceito de festa e da sua importância, começa logo por estar expresso no elevado número de grupos da animação (mais de vinte) que criam um ambiente festivo e de interação entre os participantes e o restante público que assiste às provas, reconhecido também pelos participantes das sessões de *Focus Group* realizadas no âmbito do estudo.

Referindo-se ao evento e ao seu programa, a Vice-Presidente da Autarquia refere: *"não nos podemos também esquecer da moldura humana que tem também dado corpo e festa a esta prova. E aquilo que as fotografias nos mostram e as reportagens nos mostram é que, por onde passa a corrida, se ela passa nos bairros, nós temos pessoas a assistir (...) culminando obviamente no domingo, no dia da prova, com uma grande festa para a cidade."* [f2-EM]

Ou a opinião de uma das participantes: *"acrescento que isto é um dia de festa para a cidade de Évora (...) Eu conheço várias pessoas que ficaram com o bichinho pelo simples facto de verem que estava a acontecer e pensaram: para o ano gostava de fazer parte disto, deste movimento, desta festa"* [f2-TP]

Procurando completar a conferência dos resultados deste estudo com o modelo de análise proposto na figura 13, considera-se que a Meia Maratona de Évora é uma iniciativa onde o binómio lazer/competição, tão característicos do fenómeno desportivo, se afirmam e confirmam, constituindo em si mesmos uma forma identitária concreta, uma maneira de estar no desporto como na vida.

O sociólogo francês Paul Yonnet (2010), afirma que o mundo do desporto está dividido em dois sistemas que só muito recentemente nos aparecem separados. O primeiro sistema é caracterizado pelo facto dos intervenientes entrarem em competição uns contra os outros, ou se compararem e se mensurarem face aos outros "avec les autres mais contre les autres, où on se mesure aux autres" (Yonnet, 2010, p. 114). A reversibilidade do resultado é a característica base que este primeiro sistema deve apresentar. O sistema não está bem organizado se não apresentar reversibilidade. É porque qualquer coisa falhou na organização dos níveis dos grupos que têm por finalidade separar os mais desiguais, o que permite a homogeneidade das competências que é o espírito do desporto. Quando o resultado é tão desnivelado que não possa, de forma alguma, ser conseguido pela equipa contrária, isso não é desporto, não tem interesse desportivo.

O primeiro sistema do desporto é, assim, fundado no encontro de "desigualdades" que permite uma constante incerteza no resultado; aquilo que Yonnet designa por "quase-iguais". A incerteza é a alma deste sistema e o que lhe dá interesse.

No segundo sistema o interveniente não procura bater-se ou medir-se contra ou com alguém, mas consigo próprio. Ele mede-se, avalia-se a si mesmo no meio dos outros, numa forma paradoxal considerando que esta "competição privada" é desenvolvida publicamente. Mas onde o público parece ignorar os milhares de "competições privadas" que se desenvolvem ao mesmo tempo, por cada um.

O participante deste segundo sistema tem a sua própria unidade de medida. Quando se encontram com os outros não é para tentar ser melhor que eles, mas sim para tentar situar o seu lugar entre os outros. No seio de uma grande distribuição tornada espetáculo de competências e aptidões. Logo para realçar a desigualdade que faz a igualdade do ser humano (Yonnet, 2010).

Esta é a razão que alimenta as maratonas e meias maratonas. Também aqui se situa a Meia Maratona de Évora e os seus participantes. Aqui, todos recebem a mesma medalha simbólica que é mostrar que todos são iguais em mérito.

Ambos os sistemas evidenciam uma noção de igualdade, mas fazem-no de forma diferente.

No evento Meia Maratona de Évora os dois sistemas estão presentes embora com pesos diferentes. O primeiro representa a corrida de elite, os atletas federados, alguns quase profissionais que participam com o objetivo de se bater para vencer, de conseguir o melhor tempo, o *record*. Os que estão no sistema dos "quase-iguais"; o segundo sistema é representado pelas largas centenas dos outros participantes que não pretendem correr com os outros, mas sobretudo consigo próprios. Para se tentarem situar na grande distribuição das diferentes competências.

Na Meia Maratona de Évora, como na generalidade das provas destas características os dois sistemas estão juntos, mas não se misturam. Têm objetivos diferentes, partilham o mesmo ambiente, fazem o mesmo percurso, são quase indecifráveis visualmente, mas são de facto diferentes.

Mas se estes dois grupos podem servir para englobar os participantes desportivos das provas de corrida da Meia Maratona de Évora, dos que integram um dos dois sistemas desportivos, ou se preferirmos destes dois subsistemas do grande sistema desportivo, não servem, contudo, para englobar a totalidade dos participantes do evento. De facto, existe um grande grupo (tão grande como os outros dois juntos) que são os participantes da caminhada e

mesmo de alguns participantes nas corridas, mas que o fazem pelo simples prazer de participar, de estar presentes, de conviver, independentemente de qualquer competição com os outros ou consigo mesmo. Sem lhes interessar qualquer mensuração ou qualquer referenciação face aos outros. Fazem-no em pleno contexto de lazer.

Falar de lazer implica uma referência a Dumazedier, enquanto sociólogo incontornável desta área de estudo.

Le loisir est un ensemble d'occupations auxquelles l'individu peut s'adonner de plein gré, soit pour se reposer, soit pour se divertir, soit pour développer son information ou sa formation désintéressée, sa participation sociale volontaire ou sa libre capacité créatrice après s'être dégagé de ses obligations professionnelles, familiales et sociales. (Dumazedier, 1962, p. 29)

Lazer é assim o tempo libertado de todos os compromissos quer do trabalho, quer da vida social. Numa perspetiva marxista, é o trabalho que reconstitui a nossa capacidade para ter uma "força de lazer" ao mesmo tempo que o lazer reconstitui para a "força do trabalho" (Yonnet, 2010).

Dumazedier (1962) refere a existência de um tipo de atitude ativa no lazer que identifica como um conjunto de disposições físicas e mentais suscetíveis de assegurar o desenvolvimento da personalidade através de uma boa participação na vida cultural e social.

Esta atitude ativa acaba por determinar o estilo de vida do indivíduo. "Le style de vie peut se définir par la manière personnelle dont chacun aménage sa vie quotidienne." (Dumazedier, 1962, p. 229)

Como refere uma das participantes não federadas que integrou o *Focus Group* “*Não dá para correr e não mudar o estilo de vida, naturalmente(...) Quem corre, acaba por sentir necessidade de, ao fazê-lo sentir-se bem, e isso implica depois algumas mudanças (...)*” “*É algo que nós pretendemos que se torne regular*” [f2TP]. Esta regularidade conduz ao hábito que, como também já vimos, está fortemente associado ao conceito de estilo de vida.

Os importantes contributos de Norbert Elias e Pierre Bourdieu particularmente no que se refere ao hábito, confirmam-se neste estudo e podem aplicar-se à Meia Maratona de Évora, particularmente no que se refere aos factores que determinam a construção do hábito: nomeadamente quanto à característica do “campus” de pertença, à influência do indivíduo sobre os outros e à “figuração social” como espaços de relação.

Para uma melhor percepção apresentam-se, sob a forma de mapa, extraído directamente do *software* de análise que utilizámos, com os códigos analisados e a sua aparente possível relação para que melhor se possa entender a dinâmica da participação quer

individual quer coletiva conforme figura 29. Procuramos assim interpretar quer a presença de algumas dimensões analisadas quer a dinâmica percebida entre eles. O esquema apresentado pretende também ser uma leitura da forma como os participantes se organizam e mobilizam face ao evento. No eixo superior apresentam-se as participações de natureza coletiva, isto é, dos participantes que se organizam em grupos de amigos ou mesmo em família e no eixo inferior os participantes individuais. De igual forma, as dimensões distribuídas no mapa, responderão a interesses individualizados ou grupais.

Importa clarificar que o que define o lazer não é o prazer da atividade, mas o carácter libertatório com que é praticada. É nesse sentido, enquanto atividade livremente desenvolvida, que entendemos a participação de todos os participantes da Meia Maratona de Évora que não integram a componentes da competição. Sobretudo os cerca de três mil participantes na caminhada bem como os demais participantes nas diferentes iniciativas do evento.

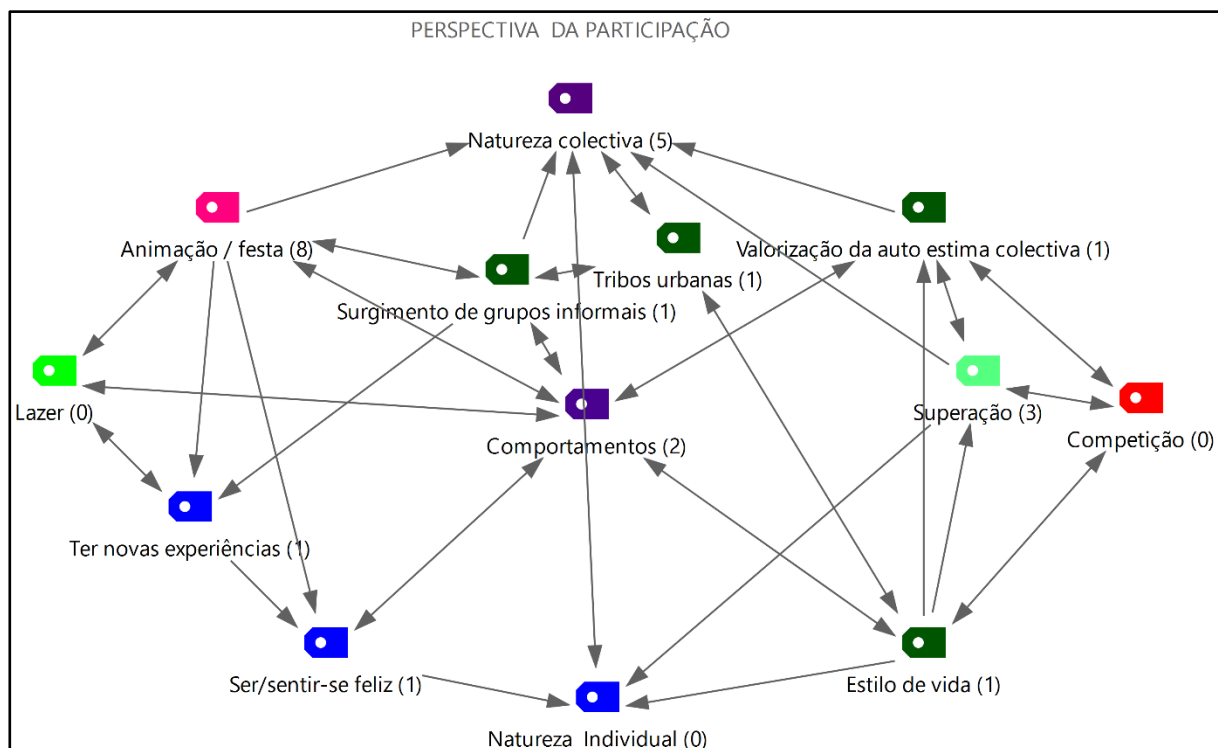


Figura 29 - Mapa da Perspetiva da Participação.
 Fonte: Autoria própria a partir da análise dos dados com recurso ao MaxQDA12

6.2.2 –Atratividade económica, turística e sociocultural

Abordamos agora a dimensão "Atratividade económica, turística e sociocultural" e através desta vamos avaliar os possíveis impactos na economia local, com particular

incidência na hotelaria e restauração; a promoção da cidade e do seu património; mobilidade urbana, carros, pessoas e sua convivência durante o evento.

Mais do que simples provas desportivas, este género de iniciativas são hoje um vasto conjunto de atividades que vão muito para além das corridas propriamente ditas, entrando por outros domínios de interesse como o turismo, a economia e o comércio locais, sendo também muitas vezes usados como estratégias de atratividade pelas cidades que o promovem.

Será sempre por isso muito difícil fazer uma análise sobre a generalidade dos impactos que as mesmas *produzem*, nem esse é o nosso objetivo. De qualquer forma, o assunto é incontornável, tendo em conta quer os resultados da análise que nos propomos, quer a manifesta intenção que parecem ter estado na origem do evento.

Os efeitos da globalização económica fazem-se sentir por todo o lado e em todas os domínios. É natural que um sector que conheceu um crescimento, uma dinamização e uma igual globalização, como o desporto, não ficasse imune a esta influência. Todos os ingredientes base do processo económico, tais como o aumento do poder de compra, a mundialização dos produtos e dos serviços, a explosão da publicidade e dos meios de comunicação, contribuíram grandemente para a alteração do substrato moral do desporto, ao privilegiar objetivos pessoais de saúde, lazer, estética, performance e mesmo prazer, característicos do seu contexto de origem. "Le sport semble perdre ses tutelles éducatives et culturelles pour s'émanciper de ses pouvoirs traditionnels et devenir un produit de consommation." (Ben Mahmoud & Massiera, 2012, p. 92).

Mais do que um produto de consumo a atividade desportiva tornou-se mesmo num produto gerador de consumos a vários níveis.

Será, no entanto, possível, no âmbito deste estudo, confirmar estas afirmações? Pensamos que sim. Resultou bastante claro quer pelo número de referências, quer pela forma com foram proferidas pelos participantes das sessões dos *Focus Group* particularmente o representante do sector hoteleiro e dos dois vereadores da Autarquia.

O reconhecimento de que o evento constitui uma valorização para a economia local foi bem evidente. Na nossa análise recolhemos dezassete comentários, bem claros, nesse sentido. Seleccionamos alguns comentários, como os que foram feitos pelo gestor comercial de uma unidade hoteleira de Évora que participou numa das sessões:

"Nota-se um acréscimo de ocupação bastante considerável, comparando com outros fins de semana de época baixa, porque estamos a falar de novembro e novembro é época baixa em Évora." Para mais acrescentar ainda: *"Fala-se muito da ocupação dos hotéis, fala-se muito das refeições que se vendem, mas eu acho que às vezes as pessoas esquecem-se de*

uma coisa, é que não há hotéis, nem há restaurantes sem pessoas. Não há hotéis sem funcionários. E se um hotel tiver uma ocupação de 100%, obviamente vai precisar de mais colaboradores. Obviamente, se precisar de mais colaboradores, estamos a contribuir para o aumento do emprego na região, não é? Mais de 90% dos nossos funcionários são aqui de Évora (...)"Relativamente ao que me diz respeito a mim, é bom para o negócio em si e é bom para as pessoas. (...) [São] esses eventos, em particular num período em que a motivação para visitar as cidades é menor, que é o caso das épocas baixas, são absolutamente essenciais para a dinamização do tecido económico." [F1-SP]

Também o Vereador Eduardo Luciano, parece partilhar da mesma opinião *"são 3 dias de facto de atividades, mas há a montagem, há a desmontagem, há a preparação, há a vinda de equipas técnicas e tudo isto movimenta obviamente a economia local."* Ou referindo-se a um episódio em particular a propósito da importância da iniciativa na economia local: *"Dizia um amigo meu: 'vendi mais garrafas de água esta manhã do que no resto do ano'. E, portanto, agora, a pergunta é melhor ou pior ter a Meia Maratona em Évora." [f1-EL]*

Também o Chefe da PSP, que acompanhou a iniciativa e que participou também numa das sessões, reconhece a importância do evento para a valorização da economia local quando afirma *"Não é preciso ser economista para ver que, mesmo a nível económico, mexe com a cidade. Porque, nós vimos, as camas em Évora, segundo aquilo que ouvi falar, estão sempre esgotadas. Portanto, não há ofertas de mais, não há possibilidade de dormidas em Évora. Portanto, isto mexe com a cidade." [f2-CS]*

A mesma opinião é reafirmada pelo jornalista que integrou o segundo grupo focal: *"É, de facto, uma atividade que tem um impacto a todos os níveis. Mas, aqui eu focava dois, sobretudo, a nível social e económico. Eu vou começar pela parte económica. De facto, e nós sabemos isso, a parte da restauração e da hotelaria é sobremaneira, ou seja, é uma riqueza que cá fica indiretamente, mas fica aqui no concelho. E isso é muito importante para que as pessoas, não só a restauração, como a hotelaria possam funcionar bem, possam criar ainda mais postos de trabalho e possa ser uma cidade cada vez mais apelativa e chamativa." [f2-JO].*

Parece, assim, confirmar-se a importância para a valorização da economia local, à semelhança de estudos realizados noutros países sobre o mesmo fenómeno. A civilização do lazer, associada a uma lógica de consumo, impellem ao desenvolvimento de outras atividades desportivas, turísticas ou de outra natureza que ocorrem no local e durante o período em que se desenvolve o evento, contribuindo para aumentar a atratividade e provocar fluxos de turismo superiores aos habituais.

Num estudo já citado e desenvolvido em 2014 por Ben Mahmoud e Bernard Massiera sobre a Maratona Nice-Cannes (Ben Mahmoud & Massiera, 2012), prova organizada numa das zonas de maior turismo de França, em plena Côte d'Azur, participam mais de 10.000 corredores, número que será sensivelmente o dobro da participação da Meia Maratona de Évora. Participantes e acompanhantes não locais consumiram 24.000 refeições em restaurantes sobretudo de gastronomia local o que significará um valor a rondar um milhão de euros. As compras no comércio local renderão na ordem dos 700.000€. Na totalidade, por cada um euro gasto com a inscrição (a organização recebe cerca de 500.000€ em inscrições) serão gastos 8 euros de consumo turístico. De referir que, nesta prova, a média de tempo de permanência em alojamento local é bem superior à registada em Évora, de que só temos informação sobre as dormidas dos participantes na véspera da prova, e do número de refeições feitas na cidade devido à participação no evento.

Sexe	Diplôme	Durée du séjour	Budget hébergement	Budget restauration	Budget activités associées
Homme (423)	Bac + 5 et plus (168) Bac + 2, Licence (123) CAP, BEP (64)	3 nuits (165) 4 nuits (85) 2 nuits (80)	322 m = 303,39	348 m = 175,22	306 m = 168,04
Femme (174)	Bac + 5 et plus (66) Bac + 2, Licence (56) Baccalauréat (32)	3 nuits (67) 2 nuits (36)	146 m = 278,35	153 m = 153,56	132 m = 155,15
Ensemble (597)	Bac + 5 et plus (234) Bac + 2, Licence (179) Baccalauréat (94) CAP, BEP (82)	3 nuits (232) 2 nuits (116) 4 nuits (116) 5 nuits et + (98)	468 m = 295,58	501 m = 168,60	438 m = 164,16

Figura 30 - Caractéristiques des consommations des coureurs.
Fonte: Imed Ben Mahmoud et Bernard Massiera.

Não podendo ser comparável, até pela diferença de dimensões das cidades em causa (400.000 habitantes nas cidades de Nice e Cannes e apenas 56.000 em Évora) e pelo desenvolvimento turístico completamente assimétrico entre as duas regiões, pode, no entanto, ser interessante pela análise da natureza das áreas em estudo face a um retorno económico essencialmente ligado ao sector do turismo desportivo.

Sobre esta matéria no nosso estudo, o diretor da empresa organizadora do evento, afirma: "*fizemos um estudo com a Universidade de Madrid e a Universidade do Porto sobre o impacto económico deste projeto, o impacto económico direto, o dinheiro que naqueles 3 dias ficou nos territórios. É estimado em 12 milhões de euros, nas 5 etapas do ano passado*" para,

noutra fase da sua intervenção, afirmar de forma mais precisa: "o impacto económico, este cliente que está bem estudado, gasta em média 170 euros por dia, quando regressa, quando visita esses territórios." [f1-PC]. Não tivemos acesso ao estudo referido porque ainda não foi tornado público à data da redação deste trabalho. Os números apontados por PC na transcrição atrás, projetados para o caso de Évora seriam na ordem de 1,5 milhões de euros, (considerámos o número de participantes referidos publicamente para as várias provas). Envolve certamente outras naturezas de retorno, tais como valores de imagem e de promoção televisiva, custos de mercado, tendo em conta que a prova teve cobertura e transmissão em direto em canal de cabo mas várias reportagens e noticiários nacionais feitos a partir de Évora e do evento em canal aberto líder de audiências.

No que se refere à relação de valor retorno por participante indicado pelo responsável da *Global Sport*, é na ordem dos 170€ / dia. O número não parece muito desajustado dos valores apresentados por Bruno Lapeyronie no estudo *Retombées socio-économiques du tourisme sportif: Exemples des marathons en France* (Lapeyronie, 2009), de que abaixo se apresenta um quadro síntese:

Marathon	Budget	% CT	Plateau	% plateau/budget	Prix inscriptions dans les délais	Prix Pasta	Nombre arrivants	Apport moyen inscriptions	€ apportés par chaque marathonien	Injections financières	Injections/budget
Paris	1 829 388	33	457 347	25	24,4	0	17 431	425 174	307	5 351 508	293
Loir	33 539	54	6 098	18	10,7	4,3	546	5 827	95	51 940	155
Albi	152 449	32	9 147	6	15,2	7,1	1 032	15 733	199	205 116	135
Bordeaux	182 930		53 357	29	15,2	5	849	12 943	138	117 231	64
Agen	22 867		6 098	27	9,1	non	66	604	67	4 401	19
Caen	182 393	16	45 735	25	18,3	7,9	1 065	19 483	158	168 505	92
Médoc	914 694	33	0	0	42,7	27,2	6 978	297 861	382	2 666 261	291
Val de Loire	38 112	25	0	0	15,2	5,7	380	5 793	56	21 275	56
Normandie	137 204	66	8 385	6	19,8	4,3	731	14 487	95	69 639	51
Lyon	304 898	25	38 112	13	15,2	0	2 580	39 332	65	167 200	55
Reims	640 286	57	152 449	24	15,2	8,6	1 799	27 426	126	227 317	36
Arc en Vienne	25 916	53	7 622	29	10,7	non	105	1 121	64	6 685	26
Figeac	12 196	18	0	0	10,7	0	292	3 116	112	32 605	267
La Rochelle	243 918	13	16 769	7	19,8	7,9	4 342	86 051	161	701 074	287
Moy (non pond.)	337 239	35	57 223	15	17,3	6,5	2728	68 211	145	699 341	130
E-type	483 030	17	117 572	11,15	8,1	6,9	4 480	123 965	92	1 453 200	104
Total estimé	6 511 339		1 165 915	1 119			53 714	1 119 183	5 944	11 222 016	
Moyenne pond.	108 522	30	19 432	18,65	12,3		895	18 653	99	187 034	103

Figura 31 - Les aspects économiques et flux financiers (en euros).
Fonte: Lapeyronie, 2009

Com impacto aquém do esperado, tendo em conta os estudos feitos noutras provas como atrás se apresenta, parece estar a importância da prova para o comércio local. Muito

provavelmente, porque este sector ainda não se adaptou a iniciativa (de que ainda só ocorreram duas edições).

A Secretária Geral da Associação Comercial de Évora afirma: "*Se falarmos do comércio tradicional, não nos parece que as pessoas que frequentam estes eventos frequentem depois as lojas de comércio tradicional.*" Na parte comercial em si não nos ficou essa resposta que fosse assim tão positivo. Em termos da restauração, sim, da hotelaria cremos que também." [f1-MC].

Esta opinião de menor impacto do evento junto do comércio local é conferida também por JF, jornalista e diretor da Rádio Diana FM: "*um sítio que vende um determinado tipo de produtos, até mesmo na área de bar, ou coisa do género, que não quer grandes enxurradas e tem lá os seus clientes certos, tem lá um certo requinte, fecha. Se a maratona passar lá a porta, fecha. Aquilo não lhe serve para coisa nenhum.*" E ainda, "*mas o grande mistério do comércio estar aberto ou estar fechado é um. São as leis laborais deste país, que mal ou bem existem para defender os trabalhadores, para defender os patrões, para defender o funcionamento da sociedade.*" [f1-JF]

Evidenciou-se neste debate que, contrariamente à maior parte das cidades que organizam este género de iniciativas, o comércio local em Évora ainda não vê interesse significativo no mesmo. A este propósito, o Vereador da Cultura e Património referiu um episódio passado com ele quando ao dirigir-se a comerciante local da cidade: "*‘eh, pá, no próximo fim de semana, vamos ter aqui 6000 pessoas a correr, hem? Isto vai ser bom!’ ‘O quê, 6000 pessoas? Eu nesse dia fecho’ aqui não se trata da questão laboral. Ele estaria aberto neste dia, mas, como há 6000 pessoas...*" [f1-EL]

PC reconhece o problema afirmando que o mesmo se passou noutras cidades inicialmente antes que os comerciantes pudessem compreender e adaptar-se a este tipo de iniciativas. "*O comércio local fecha? É verdade, não é só em Évora. Em Évora, no centro histórico de Guimarães temos exatamente o mesmo problema. Foi no Douro durante anos. Hoje já abre tudo, porque, realmente, não há hábito da receção desses eventos. Estamos a construir este hábito.*" [f1-PC]

Outro dos aspectos menos positivos do evento parece ser o incómodo que alguns habitantes sentem devido aos constrangimentos ao tráfego automóvel dentro da cidade. O facto da prova se desenrolar no centro histórico, passando pela circular às muralhas, torna praticamente inviável o trânsito automóvel durante o período em que decorre a corrida. "*A circulação, temos recebido muitas queixas, [na PSP] até as pessoas quando chegam junto dos nossos postos fixos, que estão a fazer o policiamento de resguardo do circuito,*" [f2-CS].

Para este operacional da Polícia de Segurança Pública que acompanha no terreno o evento, [este] "*mete também veículos, porque essas pessoas trazem, pelo menos, e já estou a ser simpático com a opinião, pelo menos 4 pessoas trazem um veículo. Pelo menos. Ora, isto é um acréscimo de veículos para uma cidade que é património mundial, que é cidade histórica, que é uma cidade medieval, digamos assim, em termos de centro histórico e que nós, no nosso dia a dia, já temos grande dificuldade com o estacionamento e com o desenrolar dos habitantes da cidade. Ora, num evento desse temos o dobro ou o triplo da dificuldade. Não só com a circulação, mas também com o estacionamento.*" [f2-CS].

Para o comandante do Serviço Municipal de Proteção Civil, que elabora todo o plano de segurança do evento e que acompanha o mesmo, em estreita ligação com as autoridades civis (polícia e GNR), Bombeiros e Saúde, a prova apresenta algumas reclamações sobretudo na parte do trânsito. "*Chegam-nos algumas. O que eu digo às vezes é que algumas chegam-nos em cima da própria prova. (...)todas as que nos chegam antecipadamente, todos levam o circuito [alternativo] descrito.*" [f1-JP]

Desporto e cidade eram, até há pouco tempo, dois termos praticamente antinómicos. Exceptuando as provas de ciclismo, que foram as primeiras a ter direito reconhecido (ainda que com algumas reservas) de ocupar as ruas das cidades, todas as demais atividades desportivas estavam confinadas aos espaços próprios criados para a prática dos desportos (estádios, pavilhões, ginásios, etc). O automóvel tornou-se rei e senhor das nossas estradas, das nossas ruas, e até mesmo dos estreitos passeios construído para os peões.

Como afirma PC, no *Focus Group 2* deste estudo em jeito de desabafo a propósito de algumas críticas ao incómodo provocado pela Meia Maratona de Évora: "*não há estacionamento, porque há carros a mais, porque ninguém anda a pé, ninguém vai a um restaurante a um quilómetro a pé. Há ali um dia, um dia no ano, em que nós pedimos que a cidade seja realmente da população, que seja de quem mora lá. Que possa sair com a família, com o pai, com o filho, com a esposa, com os avós. Há pessoas de 70, 80 anos, em Évora. 82 anos o mais velho, carrinho de bebé o mais novo.*" [f1-PC] ou como refere a Vereadora Élia Mira: "*Na verdade, nós estamos numa cidade e sobretudo num centro histórico onde rapidamente se vai a pé a qualquer lado. Contudo, há um hábito enraizado e que é cultural, de levar o carro até à porta dos sítios, se temos de tratar de um assunto. Nos correios é nos correios, nas finanças é nas finanças, onde quer que seja. E, se é para deixar os filhos na escola, também os deixamos ao portão da escola, porque o carro não consegue entrar na escola (...). Isto é algo que esses eventos, a Meia Maratona é um deles, mas há outros eventos que ocorrem ao longo do ano e que também exigem o corte do trânsito, nos*

chamam a atenção exatamente para uma cidade que poderia ter menos carros. Sobretudo menos carros a entrar no centro histórico e sobretudo menos carros a entupir o trânsito à porta das nossas escolas." [f2-EM].

De facto, da análise das sessões de *Focus Group* realizadas, no que respeita a este ponto, é questionável se ele é de facto um aspeto menos positivo (ainda que graficamente o tenhamos apresentado nesse campo conforme figura 32 na qual procurámos arrumar os vários temas de acordo com avaliação positiva ou negativa que foi possível inferir no âmbito das sessões) ou se, pelo contrário, será um dos pontos mais positivos, porque contribui de forma objetiva para a afirmação de novos tipos de ocupação do espaço da cidade, das suas ruas e da sua cultura. As mudanças são sempre processos difíceis (mesmo que sejam por boas causas). E neste aspecto podemos considerar esta atitude de ocupação e fruição do espaço público, pondo pessoas de todas as idades e condições a caminhar e a correr na cidade. Correr sem outra razão que não seja o próprio prazer de correr.



Figura 32 - Impacto do evento em alguns sectores estratégicos.

Daí que, depois de alguma reflexão e não menor hesitação, se tenha optado por incluir o item "Satisfação" no gráfico onde se arrumam assuntos essencialmente materiais e objetivos. Como diz a Tânia Patrícia *"E não é, por acaso, é porque Évora é, de facto, uma cidade linda, é uma cidade que tem muito para oferecer a quem vem de fora. E, no fundo, isto é uma questão de conciliar paixões."* [f2-TP]; *"Aqui está de facto a importância desse tipo de iniciativas numa cidade como Évora. Ou seja, todos ficam satisfeitos, todos têm a ganhar."* [f2-JO]; *"E aqui também com uma grande participação por parte da população sénior, que eu gostaria aqui de destacar esta participação. E é, sobretudo, nessa vertente da caminhada que nós vemos as famílias com os carrinhos de bebés e é nessa caminhada que nós vemos gerações, avós, pais, netos a participarem nesse movimento."* [f2-EM]. Com esta narrativa, construída com excertos das intervenções destes três participantes nas sessões focais, parece ficar evidente e claro a importância do item satisfação no contexto da análise.

Entre os campos considerados de interesse estratégico para o desenvolvimento de qualquer território e que, no caso de Évora, chega a constituir um objetivo específico do seu último plano estratégico de desenvolvimento, como já atrás referimos, temos a promoção da imagem e das potencialidades da cidade. Nesse sentido, procurámos analisar a possível promoção da cidade e do território, eventualmente promovida pelo evento. Desta análise resultaram mais de duas dezenas de referências à valorização do património da cidade e do território.

"Portanto, a paixão pelo património, do poder estar num sítio onde se pode usufruir de um tempo de qualidade a todos os níveis e, por outro lado, aliar a isso a prática desportiva. Portanto, eu acredito que, pese embora, sim, haja constrangimentos, o que sobressai aqui é a festa, a alegria, o dinamismo que isto traz para a cidade, para quem corre e para quem não corre." [f2-TP]. Este raciocínio, parece corroborado pelo responsável da Proteção Civil municipal: *"demos mais visibilidade até ao património com esta segunda edição do que na primeira e melhoramos alguma da circulação da própria cidade no dia a dia."* [f1-JP]

De facto, os participantes nas sessões, revelaram claramente a importância do evento para a promoção da cidade *"este evento, ao mesmo tempo que é uma montra para Évora e para o resto do país (...) mas também todos aqueles que nos querem visitar, que são sempre muito bem-vindos, porque, no fundo, esta também é uma forma de promoção da cidade e da região."* [f2-EM]

"E é um evento que tem muita visibilidade em termos nacional. Ou seja, traz a vantagem direta de termos pessoas que utilizam os nossos serviços durante o período do evento e, depois, a visibilidade que traz." Refere o gestor hoteleiro que integrou a primeira sessão focal.

"São pessoas que se deslocam para fazer atividade física, para explorar os territórios onde a atividade física acontece. E isto, a nós, suscitou logo interesse imediato (...) "quanto mais gente vier a Évora mais embaixadores do território temos noutros pontos. Segunda questão, é turismo ativo, é promoção de boas práticas de vida, e é algo que fica no território." [f1-EL]

Convicção selada em absoluto nas palavras do promotor do evento: *"Eu tenho absoluta convicção e certeza do que estou a dizer de que isto traz valor para os territórios."* [f1-PC]

Analisando com mais pormenor, pode concluir-se que há no evento um conjunto de três forças dinâmicas que o caracterizam e são a base essencial da sua natureza e interesse. Trata-se de um evento desportivo de corridas abertas e para todos, que recorre ao modelo que se tem afirmado com sucesso um pouco por todo o mundo; é um evento de turismo desportivo, também tipicamente construído, sendo inclusivamente apresentado neste contexto – evento de turismo ativo. Mas é também um evento de cidade ou, se preferirmos, de um certo tipo de cidade, rica em património e em história, classificada como Património da Humanidade pela Unesco, equilibrada na sua dimensão, estrategicamente bem posicionada (a cerca de uma hora de capital), bem servida por uma rede hoteleira de excelência e onde se pode apreciar uma gastronomia ímpar. Esta cidade faz com que o evento seja, de facto, diferente. Dir-se-ia que lhe dá (ao evento) tanto ou mais do que dele recebe. Analisar o evento sem ter em conta esta realidade seria um erro.

Por essa razão, o projeto de turismo terá que ser sempre muito mais do que um simples projeto de turismo ativo ou de desporto. Deverá ter uma estratégia que facilite o crescimento e as economias locais, mas deverá também ser um projeto de desenvolvimento sustentado e sustentável que contribua para o presente, mas que pense o futuro e ajude a construir um quotidiano equilibrado da cidade e sobretudo dos cidadãos que a integram.

Talvez por isso, este *"é um projeto que nasce no interior, para o interior, e é um projeto que nasce de uma paixão do território para promoção do território (em que) o slogan das 'Running Wonders' é preservar e partilhar. Preservar o património. A nossa medalha é em cortiça, os pórticos são em cortiça, porque somos o maior produtor mundial de cortiça,*

tem a ver com identidade nacional e escolhemos a cortiça como matéria-primeira identitária do projeto." [f1-PC]

Também os dois vereadores da Autarquia, provavelmente pelo seu papel como decisores políticos a quem é exigida uma visão de futuro para a cidade, afirmam a importância da sustentabilidade do evento: *"E acho que é a construção desse tipo de projeto que as cidades e as regiões inteligentes precisam. São eventos com identidade territorial total, que ao longo dos tempos se afirma como uma distinção notável de excelência.*

Não é um evento que chegou, aconteceu, há fogo de artifício, enrolou a manta e foi embora e não deixou cá nada, não. Este deixou, deixa, de facto, algo que para nós é essencial, que é o desafio de práticas de vida saudável." [f1-EL]

"Que cidade queremos nós no presente e queremos projetar para o futuro, como sendo uma cidade sustentável, com uma mobilidade sustentável e, sobretudo, amiga daqueles que querem ter este tipo de comportamentos e de hábitos de vida saudáveis." [f2-EM]

Quer a interpretação, quer a operacionalização de práticas de desenvolvimento sustentável implicam questões de natureza económica, comportamentos sociais, educacionais, mas sobretudo, decisões de natureza política nos diferentes níveis de decisão, nacional, regional e local.

"Para que os princípios da sustentabilidade do desenvolvimento sejam incorporados (...) é necessário, uma profunda reforma cultural e logística das instituições de gestão e decisão, e uma ambiciosa remodelação das políticas económica, energética, de transportes, ambiente, etc." (Mourão, 2000, p. 100)

De acordo com Maria Manuela Ferreira, o conceito de "desenvolvimento sustentável" foi usado pela primeira vez em 1972 por um grupo de cientistas do MIT, que na obra *"Limits to Growth"* (Meadows et al., 1972) analisou os fatores que poderiam limitar o crescimento do planeta, nomeadamente, população, recursos naturais, produção industrial e poluição (Ferreira, 2005). Os cientistas em causa concluíram que, a manterem-se as tendências e condições então verificadas, o limite do crescimento da sociedade humana seria atingido aproximadamente em cem anos.

De uma forma mais generalizada, na sequência da dimensão do problema evidenciado, a Comissão Mundial do Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland) elaborou, em 1987, no âmbito de uma publicação sob o título *Our Common Future* (Brundtland, 1987), avança com o que seria a definição mais generalizada de "desenvolvimento sustentável": desenvolvimento que tem em conta as necessidades do presente sem pôr em risco a capacidade das futuras gerações em satisfazer as suas próprias necessidades.

Em 2004, Virgínia W. Maclaren, citada por Ferreira (2005), faz a distinção entre os conceitos de “sustentabilidade urbana” e de “desenvolvimento urbano sustentável”. Para a autora canadiana, “sustentabilidade urbana” é o conjunto de condições desejadas: ambientais, socioeconómicas, políticas e culturais que persistem ao longo do tempo; “desenvolvimento urbano sustentável” é o processo de acordo com o qual a “sustentabilidade urbana” pode ser atingida. Isto é, o desenvolvimento urbano sustentável é o meio para atingir o fim da sustentabilidade urbana.

Na figura 33, apresentamos uma associação dinâmica de diferentes códigos analisadas no *software* "maxQDA12" a partir de uma abordagem na perspectiva do Turismo Ativo (e Desportivo). Em eixos opostos (esquerda – direita) os conceitos geradores de "desenvolvimento e sustentabilidade" e o de "crescimento + valia" e a sua relação com as diferentes códigos igualmente considerados e analisadas nesta dimensão. Ao valor patrimonial, cultural, histórico paisagístico, próprio, da cidade e que constitui já por si factor natural de atratividade poderá o evento Meia Maratona de Évora adicionar algum valor? Pelo resultado das intervenções que analisámos, parece-nos que sim. Que pelo menos para alguns sectores, nomeadamente na hotelaria, na restauração, que reconhecem "retorno" direto com o, mas também pela visibilidade mediática e comunicacional que iniciativa promove divulgando Évora, as suas suas paisagens urbanas, o seu património cultural, a cidade como destino turístico, entre outros aspetos.

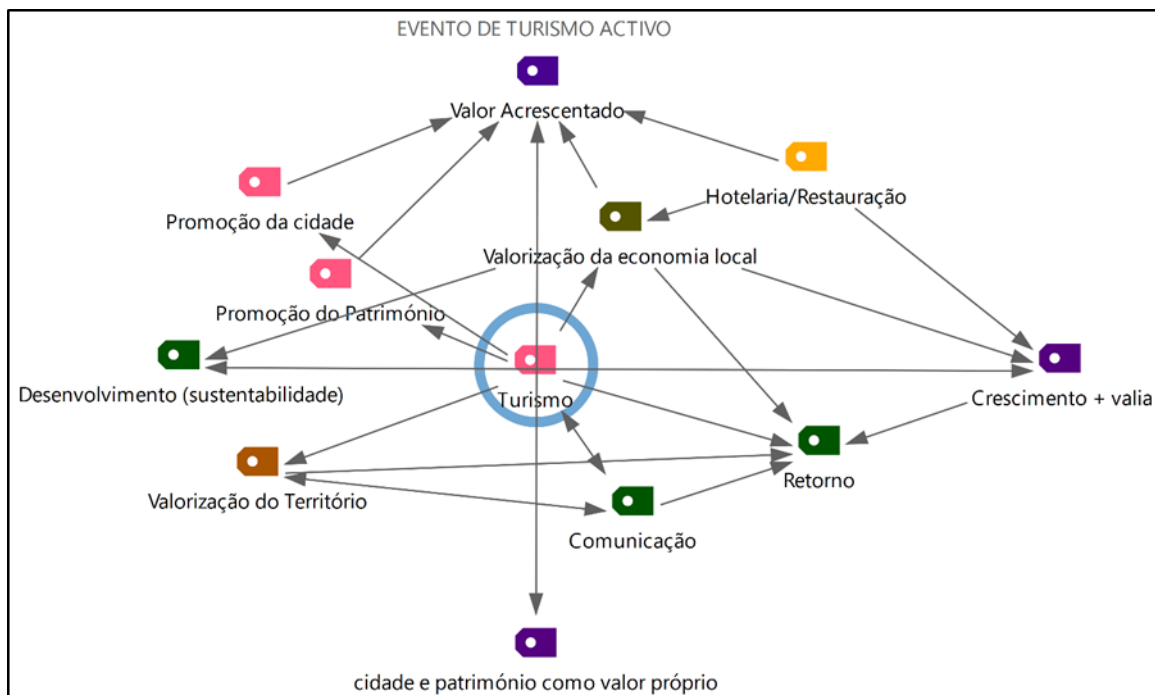


Figura 33 - Estratégia do Turismo no Evento.

6.2.3 A Meia Maratona e Évora. Novas dinâmicas na cidade

A principal questão que se coloca neste ponto é saber se é possível identificar, no caso da Meia Maratona de Évora, algum tipo de contributo reconhecido e reconhecível para a cidade. Identificados que estão alguns aspectos associados à participação e aos participantes, confirmados ou não alguns retornos de natureza económica, mas também social, importa agora saber se é possível inferir algum tipo de mudança associado ao evento, na determinação das decisões que conduziram à aceitação da ideia do projeto até à sua concretização. Os eventos, uma vez concretizados, resultam sempre em algo diferente do que pode ter sido idealizado ou projetado, daí poder surgir a necessidade de definir novas políticas ou atos de governação na cidade. Novos hábitos, novas práticas.

Antes de mais, é necessário ter presente que o evento é apenas isso mesmo, um acontecimento, perfeitamente datado, mas o conceito de temporalidade é muito mais complexo do que uma leitura simplista pode proporcionar. A esse propósito, refira-se Farge (2002), citado em Bessy & Suchet (2016): “l'événement a une durée qui va bien au-delà de la simple temporalité des faits qui le constituent. Quand arrive un événement, il a été chargé par des perceptions et des sensibilités qui se sont formées avant qu'il ne survienne [...] de plus, il génère une mémoire. L'événement ne peut se définir qu'à l'intérieur d'un système complexe de temporalités” (Bessy, Olivier; Suchet, 2016, p. 4).

Uma leitura mais simplista das palavras de Farge levam a considerar três momentos no evento: um antes, com todas as percepções e sensibilidades que contribuem para a concretização; outro momento durante, que é factual, material, objetivo; e um outro depois, com base na memória que o evento produziu. Só que os atos de natureza social são dinâmicos, perduram para além de temporalidades definíveis. "A temporalidade é uma propriedade intrínseca da consciência. (...) A estrutura temporal da vida quotidiana é muito complexa – porque diferentes níveis da temporalidade empírica presente têm que ser constantemente correlacionados." (Berger, Peter; Luckmann, 2010, p. 44, 45).

Se é possível considerar algum contributo objetivo da Meia Maratona de Évora parece ser, em primeiro lugar, refletir, através da oportunidade que o evento constitui, para se pensar que cidade se quer: "*Que cidade queremos nós no presente e queremos projetar para o futuro, como sendo uma cidade sustentável, com uma mobilidade sustentável e, sobretudo, amiga*

daqueles que querem ter este tipo de comportamentos e de hábitos de vida saudáveis." Élia Mira [f2-EM]

A Vice-Presidente da Câmara desdobra esta sua reflexão em jeito de exercício aplicado ao evento e à importância que o mesmo pode apresentar como contributo. *"Por isso, eu penso que a Meia Maratona traz-nos ou convoca-nos a todos para uma realidade muitíssimo importante, que é: que cidade queremos? Que mobilidade sustentável queremos para a nossa cidade? Que hábitos de vida saudáveis queremos para a nossa cidade? E tudo isso tem de ser equacionado a partir deste evento e de outros que ocorrem na nossa região, pensando como é que nós podemos contribuir, para que as pessoas que querem caminhar, as pessoas que querem correr, o possam fazer em segurança. As famílias que queiram passear, deixar o carro em casa e passear com as suas crianças ou com os seus seniores, com as pessoas mais idosas, como é que podem fazer em segurança?" [f2-EM].*

O espaço público e a mobilidade sustentável parecem ser questões que preocupam quer Autarcas quer outros participantes dos grupos de discussão, tal como as questões da saúde pública e dos hábitos que lhe estão associados, parecendo haver um reconhecimento da importância do evento para a aquisição desses hábitos com as consequentes vantagens para os aderentes. *"sabemos da importância que hoje em dia tem para a população em geral a prática do exercício físico, seja ele mais ou menos enquadrado, federado ou informal, como estes grupos que nós agora aqui acabamos de falar. E sabemos como é importante a criação, sobretudo, deste hábito. E o evento Meia Maratona começa também a ser um hábito para a população. (...)" [f2-EM].*

O Desafio consiste em associar ou correlacionar estas práticas adquiridas como tendo surgido ou sido motivadas pelo evento *"Se nós conseguirmos estabelecer aqui uma correlação muito estreita entre este grande evento e o aumento do número de pessoas que passaram a correr na nossa cidade, neste momento, não tenho dados que possam confirmar, mas que ouvimos pessoas dizer que nunca tinham experimentado correr. Começaram pela caminhada e que, a seguir, experimentaram correr. E que a seguir esta experiência levou-os à tal paixão pela corrida, sem a qual não passam e pela qual fazem muitos sacrifícios." [f2-EM].*

Parece, contudo, ser mais fácil comprovar a associação da prática desportiva com a mudança operada por quem a ela adere. A este propósito, regista-se o depoimento de TP: *"costumo dizer que há em mim uma Tânia AC e uma Tânia DC. Não é antes de Cristo e depois de Cristo, porque eu não sou dessa altura. É antes da corrida e depois da corrida. Precisamente por essas coisas, porque mudamos a alimentação, mudamos a forma como*

olhamos para os hábitos desportivos e de saúde. A nossa autoconfiança necessariamente muda, como automobilistas tornamo-nos pessoas mais sensíveis. A nossa rede de contactos aumenta e a nossa forma de olharmos para a cidade também é totalmente diferente." [f2-TP]

Contudo, objectivamente, o Vereador EL consegue sustentar: *"a partir da vinda da Meia Maratona, o número de praticantes, de atividade física através da corrida na cidade, à noite, de dia, de madrugada, a todas as horas teve, de facto, um acréscimo. É algo que estava em alta, mas há gente hoje que se prepara para a Meia Maratona de Évora e que começou a correr por causa disso. Grupos de amigos que se juntam. Há o famoso grupo da Rotunda do Manuel da Gaita, que se juntam à noite para começar a correr. Grupos de amigos que planeiam os seus treinos em função da última semana de novembro e, portanto, isto é algo que fica no território."* [f1-EL]

Parece haver aqui um efeito mimético ao mesmo tempo da descoberta de novos desafios que o homem e mulher comuns aceitam tomar muitos deles em fases da idade em que seria de todo improvável ocorrer há alguns anos atrás. A este propósito o Jornal "Le Figaro" apresentava um trabalho jornalístico sobre a maratona como o último desafio dos "quarentões".

«Il y a six ans, j'ai fait un pari avec des copains pour courir les 21,1 km du semi-marathon Cancale-Saint-Malo», se remémore Sophie Château, 43 ans, qui s'occupe des relations investisseurs dans une grande entreprise. Celle qui n'a jamais été sportive s'entraîne à peine avant l'épreuve et arrive pourtant loin devant ses amis. «J'ai beaucoup aimé l'ambiance, les encouragements, la diversité des profils des coureurs et l'esprit de solidarité qui régnait. Cela a été un vrai déclic.» (Anthony Vincent, 2016).

Para os participantes nas sessões de *Focus Group* parece clara a opinião sobre o efeito induzido de mudança de hábitos e de estilo de vida propiciada pelo evento, mas sobretudo pelas práticas que este vem promover: *"a primeira mudança que gera é como já referi na nota de abertura é o contributo para a mudança dos hábitos de vida."* [f1-EL]

Estes hábitos parecem ter uma forte componente de motivação por questões de saúde dos indivíduos e saúde pública, o que parece ir de encontro aos interesses às opiniões de especialistas e profissionais da área da saúde, que reconhecem o evento como um importante promotor de hábitos e comportamentos sociais a implementar com vista a uma comunidade mais saudável. Como refere a médica BN *"mas também numa perspetiva de comunidade, que é o objeto da saúde pública, uma vez que [este tipo de eventos] promovem a atividade física e um estilo de vida saudável, que é muito importante promover, que são um dos desígnios da Direção-Geral da Saúde, dos médicos em geral."* [f2-BN]

A grande amplitude da população envolvida, desde crianças a adultos e idosos, faz com que o efeito seja, por isso, também mais abrangente *"são iniciativas democráticas que abrangem todas as idades, que não excluem as pessoas consoante a capacidade física e, portanto, são, de facto, muito importantes para saúde pública e para a saúde do indivíduo"*. Diz a referida médica, que evidencia ainda *"[tratar-se de] benefícios para o indivíduo, seja na saúde mental, seja a nível fisiológico,"*. [f2-BN]

Parece haver um reconhecimento da importância da atividade de forma terapêutica. Uma autoconsciencialização da necessidade de *"fazer qualquer coisa"*. *"Eu tinha 34 anos, portanto, tinha sido mãe pela segunda vez, havia relativamente pouco tempo e estava, de facto, com excesso de peso e, portanto, foi, no fundo, um sentir que era preciso fazer qualquer coisa por mim. (...) Para além da minha saúde física. E, portanto, eu para isso só precisava de uma meia horinha por dia, que até começou por ser com caminhadas."* Diz-nos TP. *"à medida que cada um vai mudando os seus hábitos de vida e vai adotando hábitos de vida mais saudáveis, seja em termos de alimentação, seja em termos de atividade física. Toda a comunidade passa a adotar esses hábitos ou, pelo menos, veem como exemplo outras pessoas e como sendo possível alcançar esses hábitos."* [f2-TP]

Importa, nesta altura da análise, observar que o fenómeno da Meia Maratona de Évora, posto à discussão, resultava com frequência num discurso como se de facto a Meia Maratona de Évora fosse mais do que um evento de um fim de semana. Fosse também tudo o que a antecedeu e o que ficou para além dela. No fundo, uma única coisa: a prática regular da corrida, envolvida num determinado ambiente, quase uma cultura, em que o evento é apenas um momento festivo destas vivências quotidianas. Uma forma de estar na vida, que parece ser admirada e promovida como modelo planeado. *"Temos de nos habituar todos a um novo paradigma, de uma vida mais saudável e, se calhar, com menos recurso aos meios mecanizados para nos deslocarmos."* [F2-EM]

Pode-se inferir que a cidade e os cidadãos recebem da Meia Maratona um incentivo para um estilo de vida mais saudável, o apelo sob a forma de convocatória, como refere a Vice-Presidente da Autarquia, para pensar a cidade nos seus múltiplos aspectos, desde a mobilidade, aos hábitos individuais e sociais, passando pela segurança, educação, relações familiares e intergeracionais, entre outros.

Mas recebe também a valorização do território através de um melhor conhecimento dos próprios habitantes da cidade. *"Também costumo usar uma analogia que é: os meus ténis são os melhores amplificadores de visão que eu podia imaginar ter. Portanto, não são lupas, não são binóculos, são uns ténis. Levou-me a conhecer a cidade, a movimentar-me pela*

cidade, por sítios que eu vivendo cá, vai fazer 20 anos, não imaginava que existissem. E, portanto, mais um dos benefícios da corrida." [f2-TP]. Mas sobretudo através da promoção para o exterior como afirma PC: *"tenho jornais, tenho reportagens, tenho entrevistas."* [o promotor] *acreditou neste projeto e tem estado connosco nesta valorização do território.* [f1-PC]

Valorização que pode ser entendida como forma de evidenciar as qualidades de Évora e da região procurando obter daí o necessário retorno que permita e facilite o processo de crescimento e desenvolvimento da cidade entendido aqui na visão de negócio do empresário organizador do evento: *"É um projeto que nasce no interior, para o interior, e é um projeto que nasce de uma paixão do território para promoção do território. (...) Não se mede o património de uma região como Évora, que tem mais de 2000 anos de história e que tem um infundável conjunto de vetores que lhe dão vida económica, social, cultural. E olhamos para isto e percebemos que havia aqui um valor absolutamente brutal."* ou na perspetiva de desenvolvimento sustentável da desportista e participante não federada: *"Portanto, a paixão pelo património, do poder estar num sítio onde se pode usufruir de um tempo de qualidade a todos os níveis e, por outro lado, aliar a isso a prática desportiva. (...) o que sobressai aqui é a festa, a alegria, o dinamismo que isto traz para a cidade, para quem corre e para quem não corre."* [f2-TP]

Associado ao evento está sem qualquer tipo de dúvida, uma forte estratégia de comunicação, e isso contribui para divulgar a cidade e o seu património. *"Este evento, ao mesmo tempo é uma montra para Évora e para o resto do país"* [f2-EL]. Essa comunicação reflete-se na imagem e visibilidade que o evento provoca *"é um evento que tem muita visibilidade em termos nacional"*, diz-nos o gestor hoteleiro SP.

O Jornalista JO confere essa mesma visibilidade, informando: *"ao longo destes anos, os dois vídeos mais visionados no Facebook e no YouTube, da Câmara Municipal de Évora, são as duas edições da Meia Maratona. Milhares de visitas e de visionamentos."* [f2-JO]

"[o patrocinador principal] permite que tenhamos tido no ano passado 27 dias de televisão fora de Lisboa e do Porto. (...) não tenho cá programas pimba, tenho jornais, tenho reportagens, tenho entrevistas". [f1-PC] [os 27 dias referem-se a totalidade das cinco provas dos circuito Running Wonders].

No âmbito do *Focus Group* realizado na Rádio Diana, assistiu-se a uma dinâmica discussão entre o Gestor da empresa Global Sport, Paulo Costa, e o diretor da Rádio Diana FM, sobre a importância da comunicação social local não ser remetida para um plano meramente noticioso, devendo também fazer parte da estratégia de comunicação, da mesma

forma que os órgãos de comunicação nacional. Para o Diretor da Rádio Diana FM, é necessário. *"Englobar as rádios e os jornais [regionais] no plano de comunicação do evento. Ou seja, a Global Sport tem de se chegar à frente e pagar algum dinheiro [risos]. É muito simples. Tem de comprar publicidade (...) É alargar um pouco o orçamento da Global Sport. Mas é assim que deve ser feito"*. [f1-JF]

Também a afirmação da Meia Maratona de Évora como evento de "proximidade" constituiu acesa discussão, como se pode observar na transcrição da sessão anexa a este trabalho. Mas consideramos que essa discussão foi precisamente o que se pretendeu quando se recorreu a esta técnica de *Focus Group*. Será a Meia Maratona de Évora um evento de proximidade como defende a organização promotora do evento? JF está seguro que não. *"Meias Maratonas, com o patrocínio do mundo de energia elétrica, não é um acontecimento de proximidade"(...) O que decide a proximidade, o termo em português diz, é estar próximo, o decisor está próximo do beneficiário. Portanto, quando a Câmara faz um acontecimento é sempre de proximidade, porque quem decide está lá inserido."* [f1-JF]

Para este jornalista, parece haver dois factores que determinam que o evento não pode ser considerado de proximidade em Évora: o facto da empresa promotora estar sediada noutro ponto distante de país, e a natureza do patrocinador, grande multinacional da área da energia, que parece ter implícita uma imagem simbólica que nos afasta do sentido emocional e territorial de *"proximidade"*.

Este argumento é rebatido nas palavras de PC quando refere: *"quando falamos em proximidade é falar de envolvimento territorial, local. Nós temos mais de 30 instituições aqui. Não só os bombeiros, instituições solidárias, culturais, associações de apoio às vítimas, envolvemos toda a gente. Estamos no segundo ano, não estamos no décimo. Há um objetivo de trazer as escolinhas com os pais a participar em uma prova desportiva."* [f1-PC]

Na sequência da sessão, JF fez-nos chegar dois textos de sua autoria sobre a temática da *"proximidade"*, um de 2011, escrito na então função de Vice-Presidente da Direção da Associação Comercial de Évora, e outro de 2016, resultante de uma compilação de textos escritos para o "fax informativo" da Associação Portuguesa de Radiodifusão - APR, em abril de 2016, de que é Presidente. Destes textos resulta mais clara a sua posição:

Sendo a aproximação geográfica essencial, na análise deste conceito de proximidade ele não é o único factor a ter em conta. O relacionamento social e o mútuo conhecimento das pessoas e do próprio meio envolvente é também determinante. No caso das empresas, é imprescindível que os decisores também tenham proximidade

geográfica e convívio social com os seus clientes, só assim existe uma verdadeira «proximidade». (Faustino, 2011, p. 2)

A questão parece aplicar-se também à comunicação social no contexto já atrás referido. A esse propósito, questiona em defesa das rádios que estão sediadas no território regional e que para ele desenvolvem o seu trabalho:

Para quê rádios de proximidade, (...) se as grandes companhias globais de telecomunicações nos disponibilizam as melhores rádios mundiais a um baixo preço? A crença no admirável mundo novo que aí vem é a origem do nosso mal. Aos menos crentes, só lhes resta resistir – atrasando todo o processo - e lutando pela liberdade de escolha, pela independência nacional e pela sua própria felicidade, ainda que com menos algum dinheiro e bens de consumo. (Faustino, 2016, p. 5)

A discussão inesperada à volta da importância do conceito de proximidade, levou-nos a concluir que, apesar do sentido polissémico do termo, o assunto justifica uma particular atenção. Tal como JF afirma *"já desafiei alguns académicos a estudarem o assunto e a discorrerem sobre esta matéria, mas a resposta que obtenho é a de que o conceito de proximidade é um pouco vago e de difícil aplicação. Não é assim e os planeadores de marketing sabem-no bem."* [f1-JF]. Este tema, parece ser importante para análise da relação da Meia Maratona de Évora com a cidade e vice-versa.

De facto, embora o termo "proximidade" já seja conhecido e usado comprovadamente nas línguas latinas desde o século XV, Le Boulch (2001), refere a identificação da palavra na língua francesa em 1479 com origem no latim *"proximitas"* e *"proximus"* como tendo o sentido de parecença, afinidade, parentesco. Para, ainda de acordo com o mesmo autor, passar a qualificar igualmente a posição de objetos no espaço, já durante o século XVI e, mais recentemente ainda, caracterizar um evento ou acontecimento no tempo. O conceito de proximidade é, assim, colocado em três campos: o do direito, o do espaço e o do tempo que conservam o mesmo sentido: caracterizar qualitativamente a distância.

Terá sido apenas nos últimos anos do século XX que o conceito de proximidade passou a interessar primeiro aos psicólogos sociais, para analisar as relações interpessoais, logo de seguida à economia e ao marketing para estudar as relações entre empresas, clientes e outros agentes do processo económico ou para interpretar as interações entre pessoas face ao consumo e ao produto.

Herault-Fournier, (2014) identifica dois eixos na abordagem ao conceito de proximidade:

O primeiro considera o plano material/mensurável do conceito, desenvolve-se numa dialética perto-longe. Este primeiro eixo pode dividir-se em duas secções: uma que privilegia o geográfico, físico e espacial (a economia ou o comércio de proximidade física), a outra, mais comportamental, de pertença ou de contato que privilegia a interrelação.

O segundo eixo, a significação da proximidade (versus distância) é mais imaterial e subjetiva. Qualifica-se pela semelhança, pelos recursos, pela componente social efetiva, ou em função das matérias e da ligação estabelecida entre os atores da troca por compartilharem o mesmo sistema de valores ou de representações, conforme (Liu et Gal, 2011) referidos pela autora acima indicada (Herault-Fournier, 2014, pp. 41, 42).

A questão do espaço parece assumir assim particular significado. A percepção da realidade social pelo tríptico Direito-Espaço-Tempo é necessária a toda a vida em sociedade, tornando-se indispensável para a vida em comum. (Le Boulch, 2001) como refere Lefèvre: "Changer la vie, changer la société, cela ne veut rien dire s'il n'y a pas production d'un espace approprié commun." (Lefebvre, 1974, p. 72).

RC, atleta federada, manifestou assim a sua opinião sobre a questão a apropriação do espaço público que é a cidade: "*Normalmente, eu, quando corro em Évora, costumo sempre dizer que corro em casa. Sinto-me em casa e acho que isso diz tudo. Para já, porque as pessoas me conhecem, não é? Vão me conhecendo, pelos treinos quase diários, e porque sinto o apoio, chamam pelo meu nome, é diferente. Correr em casa, para mim, é muito bom.*" [f2-RC]

A Meia Maratona de Évora parece assim permitir reconquistar a cidade por outro de ocupação: "*É a questão de participarem em família e em amigos numa prova desportiva na sua cidade que fechou as portas ao trânsito que tanto a prejudica.*" [f1-PC]. Parece haver uma atitude diferente, um novo direito adquirido ou readquirido. Este facto parece reconhecido à Meia Maratona de Évora, como impulsionadora desta nova atitude, nas palavras do Vereador da Autarquia: "*Hoje, ninguém pede autorização para correr à noite, porque o espaço público é entendido como isso mesmo, como um espaço público, de apropriação pública, de apropriação dos cidadãos. E este tipo de eventos, quando alguém correr num sítio onde habitualmente não se corre, a partir daí, aquele espaço é olhado de uma outra forma, genericamente. Não será assim para toda a gente, mas a criação deste hábito é absolutamente fundamental.*" [f1-EL]

Para o Vereador Eduardo Luciano importa reter duas grandes mudanças reconhecidas à Meia Maratona de Évora: "*a primeira mudança que gere é como já referi na nota de abertura é o contributo para a mudança dos hábitos de vida. Esta é a primeira – no ponto de*

vista do interesse público, estrito, esta é a primeira mudança que há que valorizar (...) A segunda mudança e que eu valorizei particularmente muito é habituar os cidadãos a apropriarem-se de um espaço que é seu e que, ao longo de muito tempo, o entendem como um espaço que não é seu. Ou é da Câmara ou é do senhor Manuel ou do senhor António. Não há espaços da Câmara, o espaço público é público, é isso mesmo por definição. E estes eventos criam, de facto, o hábito da apropriação do espaço público." [f1-EL]

Porque, como refere o jornalista Joaquim Oliveira: *"a própria população, que às vezes contesta a cidade, é ela que vai usufruir dela e é ela que vai precisar dela. E, portanto, eu penso que isto é fantástico."* [f2-JO]

É possível também reconhecer nas palavras Vice-Presidente da Autarquia, Élia Mira, alguns contributos para aspectos que o evento veio evidenciar: um prende-se com a questão da igualdade de género, *"chamar também a atenção para este fenómeno da integração das mulheres neste circuito e recordar que, aqui há uns anos, ainda havia provas para homens e para mulheres. Não é? Por exemplo, em São Paulo, uma das grandes maratonas do mundo, as mulheres estiverem arredadas. Só a partir de 2008, creio, é que voltaram a correr numa prova, muito provavelmente, também pelo impacto que a nossa Rosa Mota teve nessa prova."*[f2-EM]. Neste contexto, importa realçar o elevado número de mulheres que participam no evento, cerca 40%, perfeitamente ao nível das melhores taxas de participação feminina em eventos de desporto em qualquer parte⁵¹. O contributo para o respeito e para a promoção do direito à equidade entre géneros parece ser um importante contributo de reflexão e comportamento social para a cidade. Estes comportamentos, mais do que referi-los, importa praticá-los.

Para Élia Mira *"era importantíssimo na nossa cidade que nós pudéssemos largar as mãos das nossas crianças e elas pudessem circular livremente por vários espaços públicos, sem com isso serem importunadas pôr veículos, sejam eles de duas rodas ou de quatro rodas."* [f2-EM]. Este desiderato parece ser conseguido pelo menos nos dias da Meia Maratona de Évora, podendo vir a abrir portas para que o seja também noutros dias pelo menos em mais algumas zonas da cidade.

Sobre a questão que nos propomos analisar neste ponto, podemos concluir com as palavras da TP: *"é um dia que traz pessoas à rua e em que, no fundo, quer quem está*

⁵¹ Embora a comparação direta não seja a mais adequada o número de mulheres a participar, em 2015, na Maratona de Londres foi de 34%, na de Nova York, já chegou nesse ano aos 44%. De acordo com o Comité Olímpico Português, 25% dos praticantes de desporto federado eram mulheres (dados referentes ao ano 2013). In: <http://comiteolimpicoportugal.pt/wp-content/uploads/2015/10/5-A-Igualdade-do-G%C3%A9nero-no-Desporto.pdf>, acedido em 21 de Agosto de 2017.

envolvido regularmente na prática do desporto, quer mesmo quem não está, acaba por se deixar levar por este espírito e é muito bonito aquilo que se vive." [f2-TP]

Afirmar a influência gerada por um evento desta natureza, que conheceu apenas duas edições, para a vida na cidade, será forçosamente um erro ou uma ingenuidade imprópria para um trabalho desta natureza. Mas ignorar que o mesmo, pelo número de pessoas que envolveu, pela dinâmica que gerou e continua a gerar, pelas instituições que implica e pela natureza dos testemunhos de alguns responsáveis dessas organizações, bem como de outros agentes da vida local, também não nos parece acertado. Há evidências, nas declarações de autarcas, nas opiniões de representantes da autoridade civil, nas afirmações de gestores comerciais ou de representantes de associação de comerciantes, nas considerações dos jornalistas participantes, que este estudo comprova citando as intervenções, relacionado-as e analisando-as.

Na figura 34, que a seguir apresentamos, procura-se demonstrar esta dinâmica e a sua relação, na certeza que pensar a cidade será também pensar o urbanismo, as ruas, praças com as pessoas que nela vivem, com espaços verdes, ou antes repletas de viaturas, onde se respira com dificuldade ar poluído. É a segurança de um idoso poder passear uma criança pela mão no espaço público, como foi referido no estudo. Mas também um processo educativo em todos e cada um, nos comportamentos sociais, no "estilo de vida" porque opta, à forma como se apropria de facto daquilo que sempre foi seu – a cidade.

Nesta análise reconhece-se a importância dada às questões da *governança* que sobre o pretexto de um evento desportivo "pensa" muito para além do próprio acontecimento. Das *questões de género* e do direito de mulheres e homens poderem, sem preconceitos, viver livremente em comunidade. A *proximidade* que se pretende entre a cidade e os cidadãos. Os novos *estilos de vida* e as *mudanças* que implicam em cada um e em todos. Novas formas de pensar, de agir, de estar. É a descoberta de uma cidade por conhecer e de novos cidadão para a fazer acontecer. É a apropriação, legítima, do espaço (público) e do tempo da cidadania.

O evento é apenas um *acontecimento*. Mas poderá ser um "acontecimento" de facto, no sentido de *fazer acontecer*.

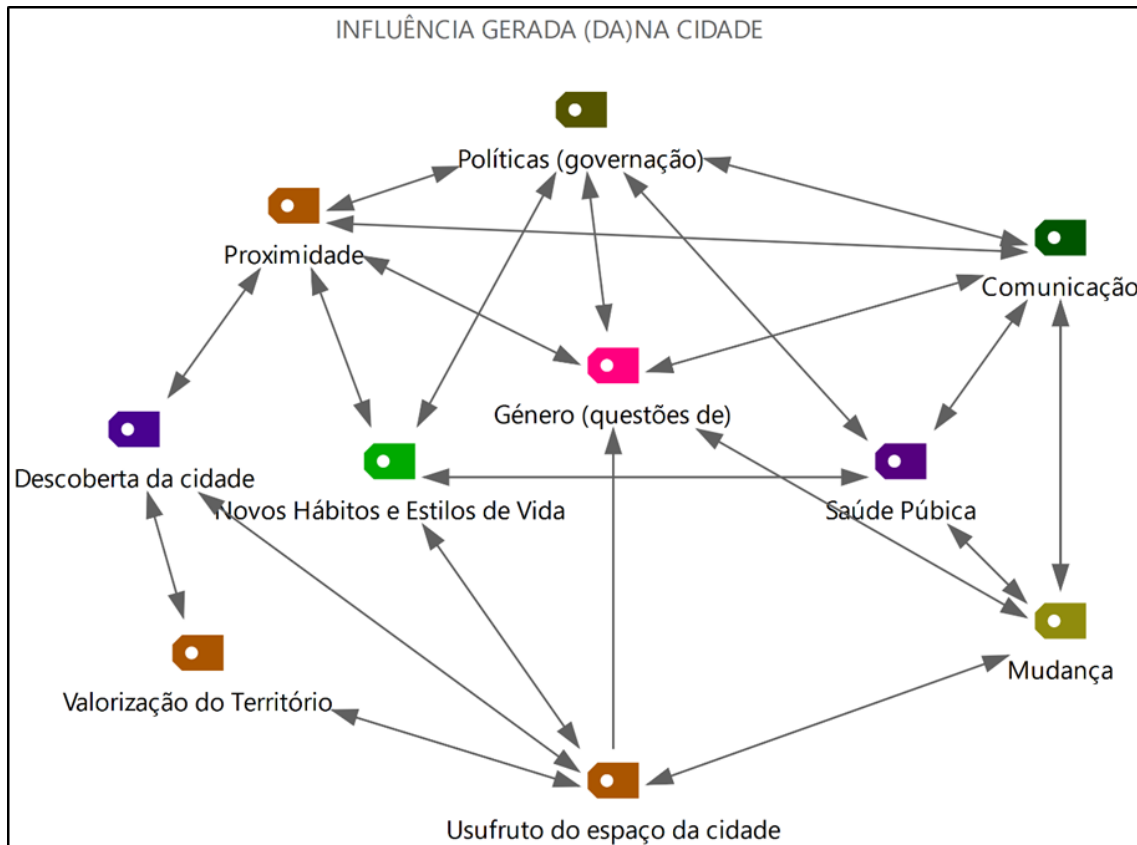


Figura 34 - Mapa de influência gerada de acordo com a análise.
 Fonte: Autoria Própria a partir da análise de dados com recurso ao MaxQDA12

Numa abordagem mais geral, podemos considerar que pela análise desenvolvida neste trabalho foi possível determinar conjuntos de unidades de categorias, a partir dos discursos diretos dos informantes, significações manifestas, que agrupámos em sub-unidades temáticas, designadas no instrumento de recolha que utilizámos por "códigos" na sequência da aplicação da técnica de análise categorial apresentada em Bardin, (2002) tendo o processo passado pelas várias fases sequenciais defendidas por esta autora, pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. Não deixámos, no entanto, de recorrer, ainda que pontualmente, à dedução frequencial, também ela própria da técnica de análise de conteúdos, para evidenciar o número de ocorrências em que cada um dos temas surgiu, no âmbito da análise, conforme figura 35. Podemos concluir que estas apresentam uma distribuição equilibrada das três grandes dimensões em análise, tratadas neste capítulo.

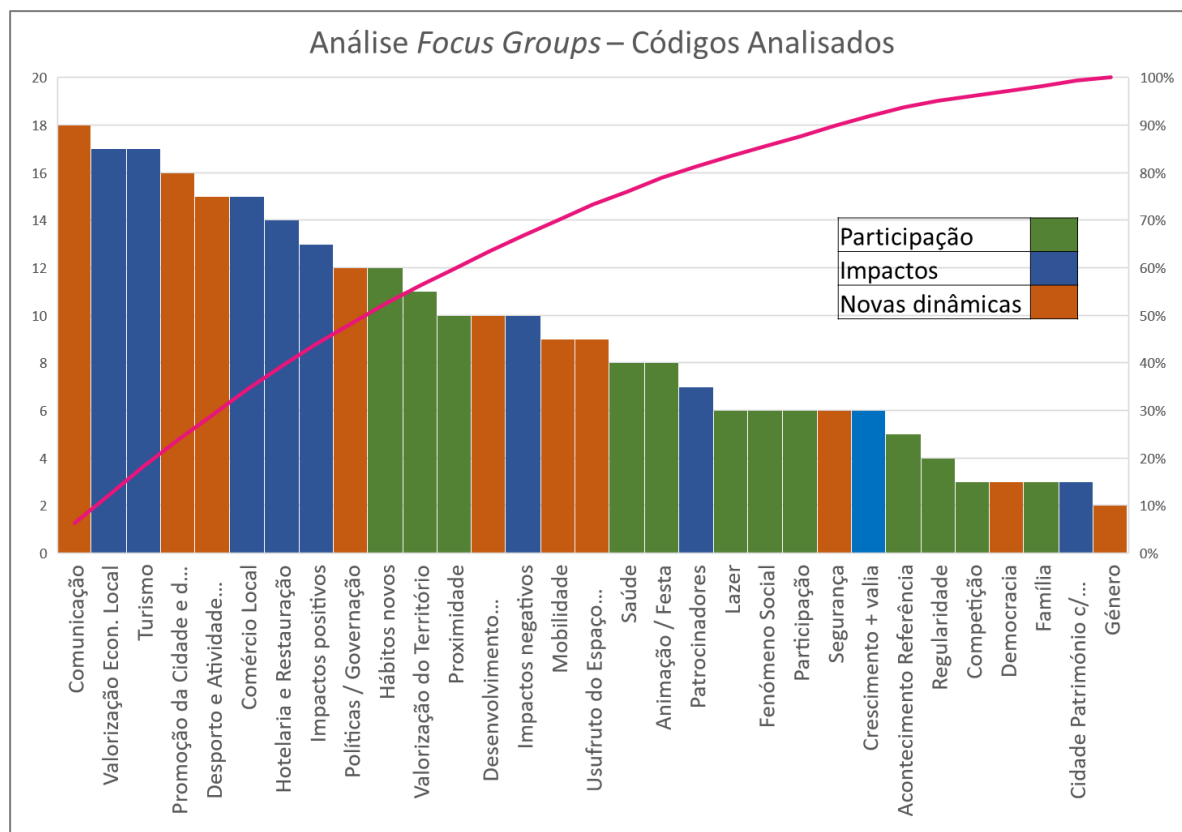


Figura 35 - Frequência das ocorrências temáticas na análise.
Fonte: Autoria Própria

Importa referir que alguns destes códigos analisados podem igualmente ser considerados em mais do que uma dimensão de análise. A desdobragem temática verificada em alguns códigos, aparentemente da mesma natureza ou assunto, foi intencional para permitir diferentes abordagens do tema em questão e eventuais interpretações em contextos mais específicos.

Reverendo a formulação dos resultados obtidos a partir do trabalho de campo concluiremos que as questões em estudo tiveram assim por base três níveis de conceitos geradores: dinamização social – entendida tanto na participação no evento como nas determinantes individuais ou colectivas que conduziram a essa participação; impactos sociais e económicos analisados como fatores de atratividade para a economia local e para o turismo; e por fim as novas dinâmicas percebidas na cidade causadas por, ou associadas, ao evento Meia Maratona de Évora, conforme quadro síntese das acções de dinâmicas geradas pelo evento, devidamente consideradas no modelo de análise atrás indicado. Foi possível abordar diferentes dimensões do fenómeno que surgiram na sequência do debate produzido nas sessões de *Focus Group* em temas como: lazer, competição, democracia, saúde e saúde

pública, mobilidade, género, animação / festa, valorização da economia local, património, espaço público, comunicação, valorização do património e do território, hotelaria e restauração, políticas e governação, crescimento + valia, desenvolvimento sustentável, desporto e atividade física, turismo promoção da cidade e do património, hábitos novos, comércio local, impactos positivos e negativos do evento, entre outros aspetos.

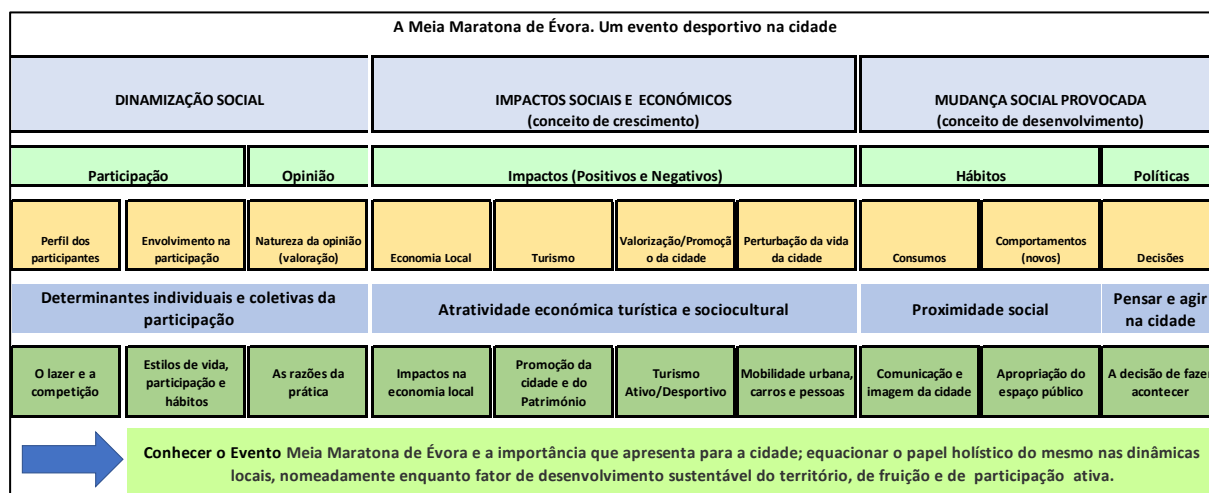


Figura 36 - Apresentação esquemática das principais dimensões e categorias abordados a partir do trabalho de campo no Evento Meia Maratona de Évora.

Fonte: Autoria Própria

A partir do conceitos geradores indicados procurou-se analisar as diferentes dimensões associadas, tais como "lazer e competição", binómio indissociável do fenómeno desportivo e da sua história; estilos de vida, no contexto do fenómeno em estudo; participação, hábitos e razões da prática; atratividade económica, turística e sociocultural; novos comportamentos e hábitos sociais e apropriação do espaço público, consideradas a partir de um modelo previamente construído e posteriormente adaptadas face ao processo e dinâmica do fenómeno em estudo, contribuindo decisivamente para a finalidade definida, no sentido de conhecer a importância que o evento tem para o desenvolvimento da cidade e da região, equacionar o papel holístico do mesmo nas dinâmicas da cidade de Évora, nomeadamente enquanto fator de desenvolvimento sustentável do território, de fruição e participação ativa.

Conclusão

Desde a proposta de investigação inicial, logo a partir das primeiras reflexões sobre o tema, que considerámos que o estudo da Meia Maratona de Évora enquanto evento na cidade não se afigurava tão simples e tão claro como à primeira vista o título o parece querer afirmar. Há no título uma aparente, quase inequívoca, certeza que quer o conhecimento empírico já detido do acontecimento, quer mais tarde o próprio processo de investigação, viriam a questionar. Estaremos perante um acontecimento desportivo? Parece muito difícil refutar este facto. Sim, trata-se de um evento desportivo. Será um evento de turismo? A avaliar pelo número de pessoas que se deslocam a Évora para participar no evento e a todas a estratégia de promoção e venda a ele associado levam-nos a concluir, agora também reforçados pelo enquadramento bibliográfico explorado neste trabalho, sim, pode este ser um evento de turismo ativo ou desportivo. Será o evento uma estratégia de promoção e comunicação da cidade e da sua imagem? Se considerarmos a grande cobertura mediática (incluindo televisões nacionais), a natureza das comunicações feitas e os "produtos" que merecem atenção prioritária, observamos que não é o desporto, mas sim a cidade, o património, a cultura, os principais produtos locais que são primeiramente referidos e enaltecidos. Logo, também podemos considerar esta outra perspetiva para definir o evento Meia Maratona de Évora, um evento estratégico para promoção da cidade do seu património, dos produtos do território.

Visto nesta perspetiva A Meia Maratona de Évora pode, de facto, ser mais do que um evento desportivo a que a designação "Meia Maratona" parece estar indubitavelmente ligado mas não só. A esta mesma opinião chegaríamos muito provavelmente se fossem analisadas outras iniciativas ou eventos de carácter semelhante. A diferença é que ao estudar o caso de Évora, estamos a analisar em concreto esta realidade, a conhecer o fenómeno "in situ", fruto do processo de investigação, que mais não permite do que extrapolar hipóteses para outras realidades semelhantes.

A complexidade do assunto em análise levou-nos assim a optar por objetivar o nosso estudo, selecionando os campos de investigação, por forma a tornar a nossa missão viável e concreta. Interessava-nos sobretudo conhecer o evento, na opinião dos próprios intervenientes directos ou indirectos, isto é, dos que participaram efetivamente nas provas de corridas e nas caminhadas, mas também dos outros, ligados ao sector económico, ao comércio, aos decisores políticos, à opinião geral. O segundo objetivo deste estudo procurou identificar os principais impactos do evento, na economia local (sobretudo no hotelaria e comércio) e na atratividade

turística e sociocultural. Diferente do que seria (e poderá ser feito) por um estudo de natureza económica, mas também com outra uma abrangência e perspetiva social. No último objetivo, pretendeu-se conhecer as possíveis influências do evento para a fruição do espaço público da cidade e dos processos de relação dos praticantes de desporto ao ar livre, especialmente as corridas, com a cidade e a sua gestão.

Para o efeito, entendemos que a melhor maneira de conseguir os testemunhos sobre um assunto, que à primeira vista parece do conhecimento geral, mas que de facto não o é, seria mesmo obter opinião no contexto do debate e da discussão de ideias. A técnica (*focus groups*) escolhida foi determinante para esse fim. A escolha criteriosa dos participantes, pessoas conhecedoras do evento, e das suas características por terem sido nele, direta ou indiretamente, envolvidos, ou do mesmo terem tido claro conhecimento, permitiu intervenções que reputamos como muito importantes para o estudo do evento, conforme testemunham o relatório apenço a este trabalho, e que poderá constituir importante base de estudo futuro.

Podemos assim considerar quatro possíveis campos de abordagem e de influência, direta ou indireta, da iniciativa: o campo da atividade desportiva, a área do lazer, a importância sobretudo no sector do turismo ativo e o contributo para um determinado estilo de vida e forma de viver a cidade.

No campo desportivo, que poderá ser considerado a génese da iniciativa, reconhecem-se grandes semelhanças a outros eventos da mesma natureza que ocorrem um pouco por todo o mundo. Reconhece-se ainda uma presença do designado desporto competição, cujo conceito desenvolvemos no decorrer do trabalho, embora com um peso pouco expressivo nas duas edições até agora realizadas. Em 2016, participaram nas provas de corridas (21km e 10km) cerca de uma centena de participantes, apenas cerca de 5% dos corredores. Não será estranho a esta situação o facto da organização privilegiar a passagem por pontos de interesse turístico em detrimento de outros percursos cujos pisos seriam mais adequados para obter bons tempos e permitir uma prova em melhores condições técnicas. Uma tabela de prémios com valores financeiros modestos complementa a ideia de que o evento não está pensado para atrair os grandes nomes do atletismo nacional e internacional, embora alguns participem por convite.

São os praticantes do sector não competitivo que dão expressão à iniciativa, que enchem as ruas e as praças e que contribuem significativamente para o sucesso do mesmo. Os que, como refere Yonnet, (2010), competem consigo próprios para se situarem no grande grupo e se avaliarem nesse contexto, mas também os que o fazem por questões de manutenção da saúde física, de moda da prática ou influenciados pelo grupo de amigos em

que se integram. A participação em família também assume alguma expressão neste tipo de participantes. Muitas vezes um membro do grupo familiar vem participar em contexto competitivo enquanto os restantes o fazem por lazer ou simplesmente para acompanharem o primeiro.

No seu conjunto, apesar da diferença de objetivos com que participam, todos acabam por contribuir para um fim comum: fazer a festa no evento e através deste. Momentos de vivência que lhes parecem agradar e que guardam em imagens fotográficas que divulgam em grande escala pelas redes sociais.

A vontade de partilhar a experiência assume aqui um papel de proximidade simbólica à iniciativa. Uma quase identificação com a atividade - *estamos aqui! somos parte integrante de evento!* Isto é, o evento é o conjunto de 'todos' mas também o somatório de cada um 'per si'. Em linha como o que refere Vigarello, (2010), a propósito deste género de práticas, a sociedade democrática inventou a possibilidade da participação de todos.

Este movimento tem de facto importância na economia local, conforme podemos concluir na análise e nas palavras de alguns dos intervenientes do sector como o caso de CS que, não tendo nenhuma relação com o sector económico, afirma: *"não é preciso ser economista para ver que, mesmo a nível económico, mexe com a cidade."* [f2-CS]. Mas é sobretudo nos sectores que operam no turismo (hotelaria e restauração) que esta importância se expressa de forma mais significativa conforme é afirmado nas palavras do gestor hoteleiro que participou no estudo: *"quanto a nós, na área do turismo e da hotelaria em particular, é um evento que é extremamente positivo (...) relativamente ao que me diz respeito a mim, é bom para o negócio em si e é bom para as pessoas "* [f1-SP].

A atratividade turística integra-se no segundo campo de abordagem do estudo. Até porque atualmente este género de iniciativas apresentam-se com regularidade associadas ao chamado turismo ativo, de que também tivemos oportunidade de falar neste estudo. Confirmam este facto a associação de grandes operadores turísticos ao evento, que desenvolvem todo um trabalho de promoção do mesmo ao longo dos meses que antecipam a iniciativa, que vendem como produto turístico, e à qual associam diferentes propostas que oferecem no mercado aos seus clientes e que divulgam nos seus catálogos e publicações. Este facto, para além de contribuir para a divulgação do evento, situa-o no campo do turismo. Os participantes que são mobilizados por esta via, fazem-no comprando um produto turístico que muitas vezes lhes vende uma corrida, um alojamento em determinado tipo de hotel, uma refeição especial de gastronomia local, uma visita a uma adega, uma experiência diferente em Évora.

A avaliar pela análise que fizemos e a comparar com outras realidades semelhantes em cidades com características patrimoniais semelhantes a Évora, este campo da abordagem assume uma importância muito grande, podendo vir a crescer fruto da dinâmica, associada ao sentido de negócio, que o evento pode gerar. É habitual as organizações deste género de eventos recorrerem a estudos de natureza económica associando valores de retorno económico. De acordo com o responsável da empresa promotora do evento "*este cliente que está bem estudado, gasta em média 170 euros por dia quando visita esses territórios.*" [f1-PC]. Não nos foi possível aceder a qualquer estudo que confirme estes valores para o caso de Évora ou de outros eventos em Portugal com as mesmas características, mas a avaliar pelos valores referidos no estudo de em França sobre o retorno socioeconómico do turismo desportivo aplicados a maratonas (Lapeyronie, 2009) conforme quadro (figura 30) que apresentamos neste trabalho, os valores associados a cada atleta não diferem muito dos números indicados pelo nosso interveniente no estudo.

Aqui está um ponto que, em nosso entender, justifica estudos mais aprofundados eventualmente nas áreas de ciências económicas.

Um último campo de abordagem será aquele que se situa mais próximo da natureza teórica deste estudo – a relação social que o evento facilita face a uma perspectiva social. Não só o papel social que a atividade promovida em si gera nos diversos protagonistas, mas também a ação que a mesma pode produzir no contexto social da cidade. O contributo para a criação de algumas novas práticas despertados pelo evento, que tendem a perdurar para além dele, a definição e a afirmação de (novos) estilos de vida e as suas implicações na cidade. Para os participantes, como refere uma TP "*é algo que nós pretendemos que se torne regular e ao tornar-se regular faz também com que as pessoas se comecem a preparar para ele durante o ano inteiro.*" Gente para quem a Meia Maratona de Évora foi importante para iniciar uma prática regular de corrida nos espaços da cidade porque como também afirma a mesma participante "*não dá para correr e não mudar o estilo de vida*" [f2-TP] e que hoje constituem pequenas “tribos urbanas” como foi referido no estudo, e que se constituíram como parte integrante de Évora e da sua paisagem na atualidade.

O reconhecimento destas novas práticas no espaço da cidade é reconhecido pelos dois autarcas que participaram nas sessões *focus group*: "*sabemos como é importante a criação, sobretudo, deste hábito. E o evento Meia Maratona começa também a ser um hábito para a população. (...) a seguir esta experiência levou-os à tal paixão pela corrida, sem a qual não passam*" afirma a Vice-Presidente da Autarquia [f2-EM]. Hábitos esses que também se refletem na cidade e no espaço público como reconhece o Vereador que detém o Pelouro do

Urbanismo *"estes eventos criam, de facto, o hábito da apropriação do espaço público"* [f1-EL].

Estamos, no entanto, longe de poder afirmar que o evento Meia Maratona criou ou alterou qualquer tipo de hábito no conceito sociológico (habitus) defendido por Elias ou Bourdieu provavelmente os "dois autores que mais contribuiram no estudo do conceito de habitus e que mais investigaram o habitus de forma teórica e empírica em suas brilhantes carreiras" (Dendasck & Lopes, 2016, p. 2) a nossa abordagem situa-se mais no sentido de prática regular e assim deve ser entendida.

Igualmente importante neste campo é verificar o envolvimento e interesse das várias instituições, com responsabilidade públicas, nomeadamente a Entidade Regional de Turismo, mas sobretudo da Câmara Municipal de Évora, cujo papel é determinante e decisivo quer para a realização do evento quer para a sua concretização. Isto é, quer a nível político da decisão quer a nível operacional da execução de grande parte logística que um evento desta natureza implica.

Dir-se-ia que estamos a um nível de decisão e de execução perante a ação do evento, num tempo presente, mas já se entendeu que os efeitos que este promove obrigam a (re)pensar estratégias de urbanismo, de mobilidade e circulação, de espaços públicos e da sua apropriação por parte dos munícipes num tempo futuro. Reafirmam esta ideia as palavras do Vereador Eduardo Luciano: *"este tipo de eventos, quando alguém correr num sítio onde habitualmente não se corre, a partir daí, aquele espaço é olhado de uma outra forma, genericamente"* [f1-EL].

A cidade que recebe o evento mostra muito mais do que apenas o cenário histórico do seu património. Mostra também outros aspectos da gestão da cidade, da sua organização, da estratégia de crescimento e de desenvolvimento que se pretende racional e sustentável, onde as intervenções pensadas e executadas são evidenciadas não só para os que a visitam como para os que nela habitam.

Interligando estes quatro campos encontra-se a estratégia de comunicação do evento. Esta conecta todo o evento nas suas múltiplas atividades surgindo como uma ferramenta muito poderosa que se assume como fundamental em todo o processo. Materializada por uma ligação bastante forte a um grupo de comunicação líder de audiências em televisão a nível nacional (TVI)⁵², tem sido possível fazer diferentes coberturas noticiosas quer nas emissões

⁵² TVI – Televisão Independente. Foi o quarto canal de televisão generalista a ser criado em Portugal e o segundo privado. É leader nacional de audiências desde o ano de 2002.

do Jornal Nacional da TVI (em horários nobres) quer através de reportagens sobre a prova, que ocorrem normalmente na véspera da iniciativa. A transmissão em direto (ainda que em canal de cabo – TVI24)⁵³ das provas da Meia Maratona, Mini Maratona e Caminhada, tem afirmado e valorizado ainda mais a iniciativa sobretudo na componente desportiva.

Esta estratégia, que passa ainda por alguns órgãos de comunicação social regionais, tem efeitos a vários níveis. Primeiro através da divulgação do evento, da cidade, do seu património, dos seus vários protagonistas associados quer a cidade quer ao evento, depois pelas marcas e os patrocinadores que se sentem atraídos pela visibilidade que quer o evento quer a comunicação lhes permitem e as ações que eles próprias promovem, acrescentando valor ao produto comunicacional. A importância da comunicação do evento está bem patente nas palavras de JO: *"ao longo destes anos, os dois vídeos mais visionados no Facebook e no YouTube, da Câmara Municipal de Évora, são as duas edições da Meia Maratona. Milhares de visitas e de visionamentos."* [f2-JO]

Reconhece-se que a atividade associada às chamadas práticas de atividade física e desportiva se tem caracterizado por um processo de reivindicação de um tempo, de um espaço, e de uma sociabilidade próprias onde emergem também iniciativas que não são de competição ou dos campos tradicionais do desporto. Algumas são apenas de lazer outras podem designar-se por de "transcendência". Vigarello (2010) diz-nos que as sociedades pós-modernas deixaram de prometer o futuro, apenas o presente. A ideia de transcendência rebate um pouco essa tendência actual, por lado, através do indivíduo que se realiza em de si mesmo, por outro lado pelo corpo que lhe pertence e que deve transformar. A transformação do corpo, num regresso que por vezes relembra a cultura clássica, permite transformar também a pessoa física e psicologicamente e assim aumentar as possibilidades e formas de viver, sentir e experimentar.

No evento Meia Maratona de Évora reconhecem-se muitas destas características manifestas nos testemunhos recolhidos: *"há em mim uma Tânia AC e uma Tânia DC. Não é antes de Cristo e depois de Cristo, porque eu não sou dessa altura. É antes da corrida e depois da corrida. Precisamente por essas coisas, porque mudamos a alimentação, mudamos a forma como olhamos para os hábitos desportivos e de saúde. A nossa autoconfiança necessariamente muda (...) a nossa forma de olharmos para a cidade também é totalmente diferente."* [f2-TP]

⁵³ TVI24 - Canal por cabo do grupo TVI, dedicado especialmente à informação. Transmite ainda programas de economia, desporto, cultura e política, entre outros.

A Meia Maratona de Évora. Um evento na cidade pela diversidade de valências que encerra está longe de se esgotar neste trabalho. Temos consciência que apenas fizemos uma abordagem algo superficial a um fenómeno que é multidimensional, com aspetos económicos, sociais, psicológicos, lúdicos, físicos, entre outros, podendo ser analisado com qualquer uma destas áreas. Por essa razão, este, deverá ser considerado na pluralidade dos diferentes pontos de vista; se quisermos enquadrar o nosso tema numa possível perspetiva desportiva temos que ter uma abordagem bastante abrangente e muito pouco especializada do conceito de desporto. Talvez recorrendo a Edgar Morin e às palavras com que abrimos este trabalho, na qual este sociólogo francês afirma que o desporto é um fenómeno que se assemelha a um ponto de holograma que reflete em si toda a sociedade (Morin, 2010). Só assim faz sentido analisá-lo do ponto de vista sociológico. Sentido que admite uma reciprocidade, uma observação em sentido contrário da lente. E se podemos refletir a sociedade a partir do ponto do que o desporto reflete em si, também nos permite a partir da sociedade refletir o desporto, os desportos, as práticas e os interesses a estes associados ou sob este pretexto deste enunciadas. Estaremos possivelmente a contribuir para a construção um novo conceito de desporto ou de práticas desportivas. Muito mais resultante das dinâmicas sociais e estas intrinsecamente associadas em todos os processos de interesse.

Como conclusão, procurando aferir o cumprimento dos objetivos iniciais deste estudo, parece-nos poder afirmar que o mesmo permitiu um melhor conhecimento do evento Meia Maratona de Évora e dos seus participantes, evidenciando alguns contributos para a cidade e para a região, nomeadamente nas áreas do turismo, da restauração e da hotelaria.

Também a promoção da cidade e do seu património cultural saem valorizados com a iniciativa, tendo em conta a elevada exposição mediática que a mesma possibilita.

Constituindo-se como importante momento de animação e dinamização da cidade, durante o período em que decorre, o evento contribui ainda para o aumento da prática das corridas no espaço público, sobretudo junto da população em idade ativa, promovendo estilos de vida considerados saudáveis.

Reconhece-se que a Meia Maratona de Évora é um evento que permite múltiplas abordagens das quais este estudo não passa de um primeiro e singelo contributo que poderá justificar outros mais desenvolvidos nos domínios das ciências sociais e humanas em geral ou em áreas específicas nos sectores do turismo ativo, do urbanismo, da economia local, do desporto ou da sociologia.

A partir de uma das expressões primeiras e mais simples da atividade lúdica humana – a corrida – a Meia Maratona de Évora pode ser vista como um acontecimento desportivo,

turístico, económico, e muito mais, mas é sobretudo uma grande manifestação de homens e mulheres de todas as idades. Fidípides de novos exércitos, correndo pelas ruas, clamam uma cidade mais acessível, mais disponível, mais saudável, mais feliz.

Bibliografia

AAU, A. A. U.-. (n.d.). The official Home of Amateur Athletic Union - AAU. Retrieved August 20, 2017, from <http://ausports.org/>

Adamkiewicz, E. (1998). Les performances sportives de rue. Pratiques sportives autonomes spectaculaires à Lyon. *Les Annales de La Recherche Urbaine*, (79), 50–57. <https://doi.org/10.3406/aru.1998.2177>

Amândio, S. L. (2014). O fio constitutivo da sociologia empírica de Bernard Lahire. *Sociologia, Problemas E Praticas*, 76, 33–49. <https://doi.org/10.7458/SPP2014763384>

Ann, H. (2007). *L'évènementiel sportif et le développement durable*. Université Paris X - Nanterre.

Anthony Vincent. (2016). Le marathon: le défi ultime des quadras. Retrieved August 20, 2017, from <http://www.lefigaro.fr/mode-homme/2016/01/29/30007-20160129ARTFIG00199-le-marathon-le-defi-ultime-des-quadras.php>

Audureau, L., Beghi, A., & Besson, I. (2012). Bibliographie sélective. *Gérontologie et Société*, 141(2), 213. <https://doi.org/10.3917/g.s.141.0213>

Augé, M. Non-lieux, introduction à une anthropologie de la surmodernité. (n.d.). *NON-LIEUX* (La Librair). Seuil.

Augé, M. (2003). *¿Por qué vivimos?* Gedisa Editorial. Barcelona: Gedisa. <https://doi.org/10.1007/s13398-014-0173-7.2>

Augustin, J. (1998). Générations d'équipements sportifs: Diversification des lieux et des pratiques en agglomération bordelaise. *Les Annales de La Recherche Urbaine*, 5–13. <https://doi.org/10.3406/aru.1998.2172>

Bardin, L. (2002). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bardon, S. (2008). L'économie du sport: un secteur en cours de maturation. *Perspectives Vhinoises*, (102), 42–48. <https://doi.org/10.3406/perch.2008.3605>

Barthélémy, M. (2015). Événement et espace public: 1^o affaire Carpentras. *Quaderni*, N^o18. Automne 1992, 125–140. <https://doi.org/10.3406/quad.1992.975>

Barthélémy, M., Dorvillé, C., Sobry, C., Hernández-Mogollón, J. M., Folgado-Fernández, J. A., & Duarte, P. A. O. (2006). Event Tourism Analysis and State of the Art. *Territoire En Mouvement*, 5(3), 14–20.

Basson, J., & Smith, A. (1998). La socialisation par le sport, revers et contre-pied: Les représentations sociales du sport de rue. *Les Annales de La Recherche Urbaine*, (79), 33–39. <https://doi.org/10.3406/aru.1998.2175>

Bauman, Z. (2001). *Consuming Life*. *Journal of Consumer Culture* (Vol. 1). <https://doi.org/10.1177/146954050100100102>

Ben Mahmoud, I., & Massiera, B. (2012). L’attractivité d’un événement sportif, entre accomplissement personnel et enchantement touristique: le cas du marathon Nice-Cannes. *Téoros. Revue de Recherche En Tourisme*, (31–2), 95–105.

Berger, Peter; Luckmann, T. (2010). *A construção Social da Realidade* (8ª edição). Lisboa: Editora Dinalivro.

Bessy, Olivier; Suchet, A. (2016). Une approche théorique de l’événementiel sportif. *Mondes Du Tourisme*, (11), 0–17. <https://doi.org/10.4000/tourisme.1023>

Blin, É. (2012). Sport et événement festif. La ville à l’heure des marathons et des semi-marathons. *Annales de Géographie*, 121(685), 266–286. <https://doi.org/10.3917/ag.685.0266>

Bluteau, R. (1728). *Vocabulario Portuguez & Latino, aulico, anatomico, architectonico...* *Biblioteca Brasileira* (vol 8). Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus.

Bouchet, P., & Bouhaouala, M. (2009). Tourisme sportif. *Téoros: Revue de Recherche En Tourisme*, 28(2), 3.

Boudon, R. (1992). *Tratado de Sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Retrieved from <https://pt.slideshare.net/PietroBonag/bouson-raymond-tratado-de-sociologia>

Bourdieu, P. (2006). *A Distinção; Crítica Social do Julgamento*. Zouk.

Bourdieu, P. (2002). *A dominação masculina*. (2ª edição). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. <https://doi.org/10.4324/9780203881842>

Bourdieu, P. (2003). *Questões de Sociologia*. Lisboa: Fim de Século - Edições.

Bourdieu, P. (1978). Sport and social class. *Social Science Information*, 17(6), 819–840. <https://doi.org/10.1177/053901847801700603>

Bourdieu, P. (1979). *La Distinction: Critique Sociale du Jugement*. Paris: Editions de Minuit.

Bourdieu, P. (2013). Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. *Estudos Avançados*, 27(79), 133–144. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300010>

Braga, Gustavo; Fiúza, Ana; Remoaldo, P. (2017). O conceito de modo de vida: entre traduções, definições e discussões, 348–374. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004521>

Bressan, F. (2000). O método estudo de caso. *Administração On-Line*.

Brochand, C. (2015). Le sport et la télévision: un vieux couple à histoires. *Communication et Langages*, (92), 25–40. <https://doi.org/10.3406/colan.1992.3675>

Brohm, J. (1982). *Sociología política del deporte*. México: Fondo de Cultura Económica.

Brundtland, G. H. (1987). Our Common Future: Report of the World Commission on Environment and Development. *United Nations Commission*, 4(1), 300. <https://doi.org/10.1080/07488008808408783>

Caillet, V. (2016). Le running, un sport collectif? *Running Heroes Society*, 116–119.

Caillois, R. (1958). *Les Jeux et les Hommes*. Paris: Gaillimard.

Câmara Municipal de Lisboa. (2016). Avaliação do Impacto dos Grandes Eventos Desportivos em Lisboa.

Caregnato, R. C. A., & Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto Enfermagem*, 15(4), 679–84. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>

Carvalho, C. X. (2015). Impacto Económico de Grandes Eventos Desportivos, 52. Retrieved from [https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/28550/1/Tese Final V5.pdf](https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/28550/1/Tese%20Final%20V5.pdf)

Carvalho, P. G. De, & Lourenço, R. (2009). Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Rev Port Cien Desp*, 9(2), 122–132. Retrieved from http://mpra.ub.uni-muenchen.de/10959/%5Cnhttp://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-05232009000200014&script=sci_pdf&tlng=pt

Castro, C. (2012). Características e finalidades da Investigação-Ação. Retrieved from <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>

Chappelet, J. (2015). Évolutions des politiques publiques d'accueil d'événements sportifs.

Clément, J.-P. (1995). Contributions of the Sociology of Bourdieu to the sociology of sport. *Sociology of Sport Journal*. <https://doi.org/sociology/theoretical>

Coelho, E. P. (2001, April 7). A invenção dos lugares - Eduardo Prado Coelho.pdf. *Publico*. Retrieved from <https://www.publico.pt/noticias/jornal/a-invencao-dos-lugares-156453>

Conselho da Europa. (1992). Carta Europeia do Desporto. 7^a Conferência Europeia. Retrieved from <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Carta+europeia+do+desporto#0>

Correr pelo Mundo. (2016). Programando as provas de 2016: Europa | Correr pelo Mundo. Retrieved August 30, 2017, from <http://www.correrpelomundo.com.br/>

Corsetti, B. (2006). A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. *UNIrevista*, 1(1), 32–46.

Costa, A. da S. (1992). Desporto e análise social. *Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto*, 2, 101–109.

Costa, A. P., Faria, B., & Reis, L. (2016). Investigação Qualitativa Através da Utilização de Software: Workflows Metodológicos. <https://doi.org/10.17013/risti.19.ix>

Costa, R. (2011). *Pequenos e grandes dias - Rituais na Construção da Família Contemporânea*. Universidade de Lisboa. Retrieved from <https://www.rdpc.uevora.pt/handle/10174/4502>

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação E Cultura*. <https://doi.org/49418854>

Creswell, J. W. (2013). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. *Research design Qualitative quantitative and mixed methods approaches*. Los Angeles / London / New Dehli / Singapore / Washington DC: Sage. <https://doi.org/10.1007/s13398-014-0173-7.2>

Crozier, Michel; Friedburg, E. (2014). *L'acteur et le Système*. Paris: Editions Points.

Cruz, M. B. da. (1983). Para a História da Sociologia em Portugal. *Boletim Da Faculdade de Direito Da Universidade de Coimbra*, LVIII, 173–219.

Cunha, L. (1993). A definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10437/665>

Dendasck, Viana; Lopes, F. (2016). Conceito de Habitus em Pierre Bourdieu e Norbert Elias. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, 3, 1–8. Retrieved from <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencias-sociais/conceito-de-habitus-em-pierre-bourdieu-e-norbert-elias>

Durkheim, E. (1998). *As Regras do Método Sociológico* (7^a edição). Lisboa: Editorial Presença.

Dias, P. C. P. (2006). *Os Grandes Eventos Desportivos: análise das vertentes políticas, económicas, sociais e organizacionais*. Universidade do Porto. Retrieved from

file:///C:/Users/Jose/Downloads/Os_grandes_eventos_desportivos_analise_das_vertentes_politicas_economicas_sociais_e_organizacionais(1).pdf

Dorvillé, C., & Bouhaouala, M. (2006). Place des sports outdoor dans le développement touristique de la région Nord-Pas-de-Calais. *Territoire En Mouvement*, (3), 3–13.

Dorvillé, C., & Sobry, C. (2006). La ville revisitée par les sportifs...? *Territoire En Mouvement*, (3), 14–20.

Dorvillé, C., Sobry, C., Hernández-Mogollón, J. M., Folgado-Fernández, J. A., Duarte, P. A. O., Universit, L. B., ... Iii, D. (2006). Event Tourism Analysis and State of the Art. *Territoire En Mouvement*, 5(3), 14–20.

Dumazedier, J. (1962). *Vers Une Civilisation du Loisir?* Paris: Editions du Seuil.

Dunning, E. (1999). *Sport Matters - Sociological studies of sport, violence and civilization*. London / New york: Routledge.

Dunning, E. (2014). *Sociologia do esporte e os processos civilizatórios* (1ª edição). Seuil: Annablume.

Dunning, E. (2001). *Sport Matters - Sociological studies of sport, violence and civilization*. (T. & Francis, Ed.). London / New york: Routledge. Retrieved from <https://student.cc.uoc.gr/uploadFiles/181-A@AK214/Dunning-Sport matters.pdf>

Dunning, E. (2011). “Figurando” O Esporte Moderno: Algumas Reflexões Sobre Esporte, Violência E Civilização Com Referência Especial Ao Futebol. *Revista de Ciências Sociais*, 42(1), 11–26.

Ecole de Cavalerie. (1828). *Journal Des Haras, Des Chasses et Des Courses de Chevaux*, pp. 84–85. Retrieved from <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb327998185/date>

Elias, N. (1994). *O Processo Civilizador volume I: uma história dos costumes*. <https://doi.org/10.4324/9780203981924>

Elias, N. (1994). *A sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar.

Elias, N. (1976). Sport et violence. In *Actes de la recherche en sciences sociales. Le sport, l'Etat et la violence* (Vol. 2, pp. 2–21). <https://doi.org/10.3406/arss.1976.3481>

Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação* (Memória e). Lisboa.

Elias, N., & Dunning, E. (1992). Deporte Y Ocio En El Proceso De La Civilizacion, 131–144.

Elo, S., Kääriäinen, M., Kanste, O., & Pölkki, T. (2014). Qualitative Content Analysis: A Focus on Trustworthiness. <https://doi.org/10.1177/2158244014522633>

Elodie, W. (2012). *Action publique concertée et gestion des sports de nature . Une ethnographie participative au Conseil général du Bas-Rhin*. Unvesté de Lousanne, Lausanne. Retrieved from <http://serval.unil.ch>

Émile, D. (2013). *P2P is the future! essencial sociologia*. (Schwarcz s. a., Ed.). Companhia das Letras. Retrieved from www.companhiadasletras.com.br

Escaffre, F. (2005). *Espaces publics et pratiques ludo-sportives à Toulouse L'émergence d ' une urbanité sportive ?* Université de Toulouse II – Le Mirail.

Evalsed. (n.d.). *A Avaliação do Desenvolvimento Socioeconômico: A Recolha de Dados: Focus Groups. EVALSED: Guia para Avaliação*. Retrieved from http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id_page=548

Faustino, J. (2011). Proximidade. “*Informativo Comercial*” *Da Associação Comercial de Évora*, 1–4.

Faustino, J. (2016). A origem do nosso mal. *Fax Informativo Da Associação Portuguesa de Radiodifusão*.

Fazenda, N. T. de P. (2015). Turismo 2020. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Ferreira, M. M. (2005). Desenvolvimento Urbano Sustentável: O papel dos cidadãos. In *X Colóquio ibérico de geografia*. Évora.

Ferreira, V. (2004). Entrevistas focalizadas de grupo: Roteiro da sua utilização numa pesquisa sobre o trabalho nos escritórios. *Actas Dos Ateiers Do V Congresso Português de Sociologia*, 102–107.

Fonseca, C. B., Canhota, C., Silva, E. E. da, Simões, J. A., Yaphe, J., Maria, M. C., ... Ramos, V. (2007). Investigação Passo a Passo - Perguntas e Respostas essenciais para a investigação clínica. *Associação Portuguesa Dos Médicos de Clínica Geral*, 160. Retrieved from <http://www.apmgf.pt/ficheiros/Investigação Passo a Passo.pdf>

Fortuna, C., Ferreira, C., & Abreu, P. (1999). Espaço público urbano e cultura em Portugal. *Revista Critica de Ciências Sociais*, nº52/53, 85–117.

Fortuna, C. (2012). Património, turismo e emoção. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 23–40. <https://doi.org/10.4000/rccs.4898>

Fortuna, C. (2002). Culturas urbanas e espaços públicos: Sobre as cidades e a emergência de um novo. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (63), 123–148. <https://doi.org/10.4000/rccs.4898>

Fortuna, C., Gomes, C., Ferreira, C., Abreu, P., & Peixoto, P. (2013). *A Cidade e o Turismo: Dinâmicas e Desafios do Turismo Urbano em Coimbra*.

Fortuna, Carlos; Leite, R. (2009). *Plural de Cidade; novos léxicos urbanos. Plural de cidade: novos léxicos urbanos*. Coimbra: Edições Almedina. SA.

Foucault, M. (2013). De espaços outros. *Estudos Avançados*, 27(79), 113–122. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300008>

Foucault, M. (1998). *Historia da sexualidade 2 - O uso dos prazeres* (8ª edição). Rio de Janeiro: Edições Graal.

Foucault, M. (2008). *Isto não é um cachimbo* (5ª Edição). São Paulo: Editora Paz e Terra S. A.

Frehse, F. (2013). O espaço na vida social: uma introdução. *Estudos Avançados*, 27(79), 67–74. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300006>

Freitas, F., de Souza, F. N., Costa, A. P., & Mendes, S. (2016). O manual de utilizador de um software de análise qualitativa: As Perceções dos utilizadores do webQDA. *RISTI - Revista Iberica de Sistemas E Tecnologias de Informacao*, 19(2016), 107–117. <https://doi.org/10.17013/risti.19.107-117>

Frey, J. (2006). Les morphologies urbaines et sociales comme enjeu de l'interdisciplinarité. In *Nordic and International Urban Morphology: Distinctive and Common Themes*. Stockholm. Retrieved from http://www.crh.archi.fr/IMG/pdf/c96_morphologies_stockholm.pdf

Friedmann, G. (1958). *Georges friedmann publicaciones de la universidad tecnica del estado*. Santiago do Chile: Publicaciones de la Unviersidade Técnica del Estado.

Gagliardi, C. (2009). Turismo e cidade. In *Plural de cidade: novos léxicos urbanos* (pp. 245–282). Coimbra: Edições Almedina. SA.

Gallo, O. (2012). O fator humano: aproximações a partir da obra de Georges Friedmann. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar Em Ciências Humanas*, 13(103), 46–59. Retrieved from <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2012v13n103p46%5Cnhttps://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/download/1984-8951.2012v13n103p46/23799>

Garcia Ferrando, Manuel; Lagardera Otero, Francisco; Puig Barata, N. (2017). Deporte y Sociedad Global: La perspectiva sociológica. In *Sociologia del Deporte* (pp. 15–38). Madrid: Alianza Editorial.

Garcia Pérez, B. (2012). *La teoría estética del juego. De Schiller a nuestros días. Tese de Mestrado em História del Arte Contemporáneo & Cultura Visual*. UCM-UAM-MNCARS.

Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, D. T. (orgs. (2009). *Métodos de Pesquisa*. (Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS, Ed.) (1ª Edição). Porto Alegre: Editora da UFRGS. Retrieved from <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (4ª Edição). Editora Atlas. <https://doi.org/10.1111/j.1438-8677.1994.tb00406.x>

Global Sport. (2017). Running Wonders. Retrieved from <http://www.runningwonders.com/partilhar-rw/>

Goffman, E. (2002). *Goffman Erving a Representação Do Eu Na Vida Cotidiana.Pdf* (10ª edição). Petrópolis: Editora Vozes.

Goffman, E. (2006). Estigma. *La Identidad Deteriorada*. Buenos Aires, Madrid: Amorrortu editores. Retrieved from <http://www.mediafire.com/?zjmkezygijz%5Cnpapers2://publication/uuid/D9C798A4-9BA9-455F-BFF6-4B52A70872A0>

Gonçalves, A. (2002). *Uma esfera cuja circunsferência está em parte nenhuma*. Évora: Gráfica Eborense.

Gondim, S. M. G. (2003). Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia*, 12(24), 149–161. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>

Griffet, J., & Roussel, P. (1999). Le sport ludique. *Agora débats/Jeunesse*. 16 (1), 43–51.

Guiddens, A. (2013). *Sociologia* (9ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Halbwachs, M. (1970). *Morphologie sociale*. Mlle Grenier. <https://doi.org/10.1522/cla.ham.mor2>

Herault-Fournier, C. (2014). *La proximité perçue par les consommateurs vis-à-vis d'un circuit de distribution; Conceptualization et application à la vente directe de produits alimentaires*. Centre international d'études supérieures en sciences agronomiques Montpellier.

Hernández-Mogollón, J. M., Folgado-Fernández, J. A., & Duarte, P. A. O. (2014). Event Tourism Analysis and State of the Art. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 5(2), 83–102.

Herodoto de Halicarnaso (484 A.C. - 425 A.C.). (2006). *Los Nueve Libros de La Historia*. Retrieved July 7, 2017, from http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2011/los_9librosh.pdf

Huizinga, J. (1993). *Homo Ludens*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Infante, P. (coord.). (2014). *Seniores ativos*. Évora: Câmara Municipal de Évora - Universidade de Évora.

Infante, P. (coord.). (2012). *A Atividade Física no concelho de Évora*. Évora: Câmara Municipal de Évora - Universidade de Évora.

Jacinto, Elisabete; Marques, Leila; Almeida, Cristina; Carvalho, M. J. (2015). *A igualdade de género no desporto*. Comité Olímpico de Portugal. Lisboa: Comité Olímpico Português.

Jones, H. (2016). History of the Marathon. Retrieved August 19, 2017, from <http://www.aims-worldrunning.org/articles/427.html>

Jones, H. (2003). *The expert's guide to marathon training: includes a 16-week programme to finishe those 26.2 miles!* Carlton. Retrieved from <http://www.aims-worldrunning.org/articles/427.html>

Krueger, R. a, & Casey, M. a. (2001). Designing and conducting focus group interviews. *Social Analysis Selected Tools and ...*, 36(October), 4–23. <https://doi.org/10.1136/bmj.311.7000.299>

Lahire, B. (2005). Patrimónios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. *Sociologia, Problemas E Praticas*, 49, 11–42.

Lapeyronie, B. (2009). Retombées socio-économiques du tourisme sportif. Exemples des marathons en France. *Tourisme, Sport et Développement*, 28(2), 37–44. Retrieved from <http://teoros.revues.org/450>

Laut, J. (1998). Proximité et commerce: pour l'éclairage du concept. *Communication et langage*, 16. (1), 92–107.

Le Boulch, G. (2001). Approche systémique de la proximité : définitions et discussion. *IIIèmes Journées de La Proximité*, 1–20. Retrieved from <https://halshs.archives-ouvertes.fr/hal-00156152/>

Ledesma, Fernanda; Ilda, Brandão; Costa, Rui; Reis, V. (2012). Análise do discurso online. Retrieved August 22, 2017, from [http://analise1discurso1online.pbworks.com/w/page/54044195/Análise do discurso online](http://analise1discurso1online.pbworks.com/w/page/54044195/Análise%20do%20discurso%20online)

Lefebvre, H. (1974). *La Production de l'espace (2000)* (4^a edition). Paris: Anthropos.

Lefebvre, H. (1974). La production de l'espace. *L'homme et La Societé*, 31–32, 15–32. <https://doi.org/10.3406/homso.1974.1855>

Lefebvre, H. (2013). Prefácio - A produção do espaço. *Estudos Avançados*, 27(79), 123–132. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300009>

Lemos, T. C. (2012). A propósito da produção do território. Sociologia urbana e relações de poder na estruturação do território como representação política e científica. *Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto, Vol. XXIII, Porto, 2012, XXIII*, 51–70.

Lessard-Hébert. (1994). *Investigação Qualitativa*. Lisboa: Instituto Piaget.

Liamputtong, P. (2010). Focus Group Methodology: Introduction and History. *Qualitative Research Methods*, 1–14. <https://doi.org/9781446209776>

Lopes, F. (2014). Esporte e classe social na sociologia de Pierre Bourdieu. *Revista Espaço Ética*, 16.

Lopes, T (coord.). (2012). *Sociologia*. (F. de L. de U. do Porto, Ed.). Clássica, Artes Gráficas, S.A.

Loroux, N. (1973). «Marathon» ou l'histoire idéologique. À propos des paragraphes 20 à 26 de l'oraison funèbre en l'honneur des soldats qui allèrent au secours des Corinthiens (attribuée à Lysias). *Revue Des Études Anciennes*, 13–42. <https://doi.org/10.3406/rea.1973.3933>

Lovisoló, H. (2009). Mulheres e esporte: processo civilizador ou (des) civilizador. In *XII Simpósio Internacional Processo Civilizador - Civilização e Contemporaneidade* (Vol. 17, pp. 29–38). Retrieved from http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais12/artigos/pdfs/mesas_redondas/MR_Lovisoló.pdf

Lovisoló, H., Soares, A., & Bartholo, T. (2006). Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas. *Movimento*, 12(3), 165–191. Retrieved from www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2914/1550

Maffesoli, M. (1998). *O Tempo das Tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Magnane, G. (1964). *Sociologie du sport: situation du loisir sportif dans la culture contemporaine*. Paris: Gallimard.

Marchi, W., Elias, N., Ludens, H., & Huizinga, J. (n.d.). *Jogo, esporte e sociedade*, (1993).

Morin, E. (2010). Peuple. In *Regard Sur le Sport* (pp. 194–207). Paris: INSEP; Le Pommier.

Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Horizonte, Livros.

Martins, J. C., & Belfo, F. (2010). Métodos de investigação qualitativa estudos de casos na investigação em sistemas de informação. *Proelium-Revista Da Academia Militar*, 39–72.

Martins, P. (2016). Sociologia do Esporte. *Sociologia*.

Mason, E. (2016). A Brief history of marathon. *BBC History Magazine*. Retrieved from www.historyextra.com/article/culture/brief-history-marathons-London

Massiera, B. (2003). *Le tourisme sportif en quête d'identité. La construction identitaire dans les organisations de tourisme sportif, entre idéologies sportives et matérialité professionnelle marchande*. Université Nice Sophia-Antipolis.

Massoni, N. T. (2008). Ilya Prigogine: uma contribuição à filosofia da ciência. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 30(2308), 8. <https://doi.org/10.1590/S0102-47442008000200009>

- Mateus, S. (2011). O Indivíduo pensado como Forma de Individuação. *Estudos Em Comunicação*, (10), 93–106.
- Mauss, M. (2003). *Sociologia e Antropologia* (1ª ed. 1950). São Paulo: Cosacnaify.
- Melo, H. M. D. de. (2013). Relevância da abordagem qualitativa no estudo de caso. In *Indagatio Didactica* (Vol. 5, pp. 1030–1046). Aveiro.
- Mennell, S. (2006). The Contribution of Eric Dunning to the Sociology of Sport: The Foundations. *Sport in Society*, 9(4), 514–532. <https://doi.org/10.1080/17430430600768728>
- Morgan, D. (1996). Focus groups. *Annu.Rev.Sociol.*, 22(August 1996), 129–152. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.22.1.129>
- Morgan, D. L. (2010). Reconsidering the role of interaction in analyzing and reporting focus groups. *Qualitative Health Research*, 20(5), 718–22. <https://doi.org/10.1177/1049732310364627>
- Moro, A., & Ragi, T. (2016). Sport et lien social. *Agora Débat/jeunesses*, (33), 14–19. <https://doi.org/10.3406/agora.2003.2112>
- Mourão, J. M. (2000). Desenvolvimento Sustentável do Turismo - princípios, fundamentos e prática. *GeoINova - Nº 2 - Revista Do Departamento de Geografia E Planemanto Regional - Faculdade de Ciências Sociais E Humanas*, 87–117. Retrieved from <http://fcs.h.unl.pt/geoinova/revistas/numero2.htm>
- Nassif, L. E. (2008). *O conceito de interesse na Psicologia Funcional de Edouard Claparède*. Universidade Fedefral de Minas Gerais.
- Neto, C. (2014). *O Poder Comunicacional da Maratona*. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10071/9678>
- Neto, P. (coord). (2008). *Relatório de Avaliação e Monitorização Ex-post do Plano Estratégico de Évora de 1994*. Evora.
- Nummer, F. V., & Cardoso, L. F. C. e. (2012). Resenha: Goffman, Erving. Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face. *Horizontes Antropológicos*, 18(38), 407–409.
- Nunes, J. A. (1993). Erving Goffman, a Análise de Quadros e a Sociologia da Vida Quotidiana.pdf. *Revista Crítica de Ciências Sociais*.
- Nunes, P. A. C. (2010). *O Turismo De Natureza Como Pólo De Atracção Turística Complementar Ao Produto Sol & Mar Na Sub-Região Do Litoral Alentejano*. Tese de Doutoramento - Universidade Técnica de Lisboa - FMH.
- O'hEocha, C., Conboy, K., & Wang, X. (2010). Using focus groups in studies of ISD team behaviour. *Electronic Journal of Business Research Methods*, 8(2), 119–131.

Oliveira, M., & Freitas, H. (1998). Focus Group, metodo qualitativo de pesquisa. São Paulo: RAUSP, 33, (3), 83–91

Pais, N. (2017). *Impacto de Eventos Desportivos no Turismo em Lisboa*. Universidade Europeia.

Papanikos, G. T. (2004). The Economic Effects of a Marathon as a Sport Tourism Event, 1–13. Retrieved from [https://www.atiner.gr/gtp/Papanikos\(2015\)-Marathon.pdf](https://www.atiner.gr/gtp/Papanikos(2015)-Marathon.pdf)

Parlebas, P. (1986). *Éléments de Sociologie du Sport*. Paris: Presses Univesitaires de France.

Peña Vera, T., & Pirela Morillo, J. (2007). La complejidad del análisis documental. *Información, Cultura Y Sociedad*, 16(16), 55–81.

Pereira, E. C. S. (2013). *Potencialização dos Eventos Desportivos no Município de Portimão. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto*. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.5/5728>

Perez Serrano, G. (n.d.). Investigação Avaliativa Estudos de Caso em Animação Sociocultural. In *Metodologias de Investigação em Animação Sociocultural*. Chaves: INTERVENÇÃO - Associação para a promoção e divulgação cultural.

Peric, M. (2010). Sports tourism and system of experiences. *Tourism and Hospitality Management* (Vol. 16, pp. 197–206).

Pociello, C. (1989). Les tendances d'évolution des pratiques de loisirs sportifs. Essai de construction d'un modèle d'analyse prospective. *Mappemonde*, 2, 2–6. Retrieved from <http://www.mgm.fr/PUB/Mappemonde/M289/p2-6.pdf>

Pociello, C. (2015). *Les Cultures Sportives* (3^a). Paris: P.U.F.

Pociello, C. (1995). *Sports et Societé*. Paris: P.U.F.

Proni, M. (2008). A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing. *Esporte E Sociedade*, 3(9). Retrieved from <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es904.pdf>

Querrien, A., & Lassave, P. (2017). Introduction Espaces et Acteurs. *Les Annales de La Recherche Urbaine. Sports En Ville*, (79), 2–3.

Quintana Salazar, G. A. (2010). *La soledad y el anonimato en "Ciudad Baabel"*. Una novela de Luís Barros Pavajeau. Universidad del Cauca.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva (4^a edição, Vol. 1). Lisboa: Gradiva.

Ratão, E., & Miranda, V. (2014). *O Centro Histórico e as Centralidades em Évora Dinâmicas Urbanas e Organização Espacial Urbanismo e Ordenamento do Território Júri*: Instituto Superior Técnico - Lisboa.

Ribeiro, N. (2014). *O Turismo Desportivo como estratégia de competitividade para destinos turísticos: o caso da região de Lisboa*.

Richard Giulianotti (ed.). (2004). *Sport and Modern Social Theorists*. Richard Giulianotti. New York: Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1057/9780230523180>

Rocha Santos, A. R. (2005). Espírito Esportivo -- Fair Play E a Prática De Esportes. / Fair Play and the Practice of Sports. *Revista Mackenzie de Educacao Fisica E Esporte*, 4(4), 13–28. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=s3h&AN=24414658&lang=pt-br&site=ehost-live>

Roméro, C. (2000). Le concept de proximité appliqué aux espaces ruraux périurbains: l'espace, valeur symbolique, 47–51.

Rosa, V. A. V. (2013). O desporto e a desportivização. Retrieved July 8, 2017, from <http://www.barometro.com.pt/2013/12/12/o-desporto-e-a-desportivizacao/>

Rubio, K. (2010). *Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização*. *Rev. bras. educ. fís. esporte* (Vol. 24). <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000100006>

Rubio, K. (2010). Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, 24(1), 55–68. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000100006>

Sá, T. (2006). Lugares e não-lugares em Marc Augé. *ArtiTextos*, (3), 179–188.

Salcedo, J. (1977). Del Concepto De Espacio Social. *Teorema: Revista Internacional de Filosofia*, 7(3/4), 257–275. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/43045955>

Santos, J. F. F. (2012). *As Cidades Criativas Como Modelo Dinamizador do Destino Turístico*. Instituto Politécnico de Tomar. Escola Superior de Gestão de Tomar.

Santos, José M. (org.) (2005). *O Pensamento de Niklas Luhmann*. Universidade da Covilhã: LusoSofia. Retrieved from http://www.fd.unl.pt/docentes_docs/ma/PG_MA_8879.pdf

Santos, S. (2008). Esporte E Lazer : Uma Reflexão Sociológica em Norbert Elias, 13. Retrieved from <https://pt.scribd.com/document/154342253/esporte-e-lazer-uma-reflexao-sociologica>

Saraçoça, J. M. L. (2010). *Governo Electrónico Local: Diagnóstico Sociológico, Estratégia de Actores e Futuros Possíveis para o Distrito de Évora, Portugal*. Universidade de Évora. Retrieved from <https://www.rdpce.uevora.pt/handle/10174/4502>

Seguro, P. (2015). Animação Turística em Portugal 2014 - Caracterização das Empresas e da Procura. *Turismo de Portugal*. Retrieved from <http://www.turismodeportugal.pt/Português/ProTurismo/competitividadeeinovacao/setoresdeatividade/animaçãoturística/Documents/Caraterização da Animação Turística 2014.pdf>

Seixas, J. (2010, September). Os Mega Eventos na Cidade. *E-Metropolis*, 4–9. Retrieved from http://emetropolis.net/system/edicoes/arquivo_pdfs/000/000/002/original/emetropolis_n02.pdf?1447896274

Silva Brites, R. (1998). Para uma Análise da Satisfação com o Trabalho. *Sociologia-Problemas E Praticas*. Retrieved from <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/14/146.pdf>

Silva, A. S. D., Pilatti, L. A. P., & Kovaleski, J. L. (2005). Norbert Elias e Eric Dunning: Estudos Sociológicos Acerca do Desporto e do Lazer. *IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, IX*, 5.

Silva, A. da. (2000). *Sociologia sem Adjectivos - Última Lição*. Évora: Gráfica Eborense.

Silva, I. S., Veloso, A. L., & Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusofona de Educacao*, (26), 175–190.

Simmel, G. (2013). Sociologia do espaço. *Estudos Avançados* 27, 27(1903), 38. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000300007>

Simmel, G. (2005). As Grandes Cidades E a Vida Do Espírito (1903). *Mana*, 11(2), 577–591. <https://doi.org/10.1590/S0104-93132005000200010>

Simmel, G. (2002). *Simmel, Georg - Cuestiones fundamentales de sociología (1917).pdf* (Editorial). Barcelona. Retrieved from <http://www.gedisa.com>

Simplício, M. D. (2009). Evolução da Estrutura Urbana de Évora: o século XX e a transição para o século XXI. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10174/2668>

Sol. (2014). Correr atrás de maratonas que valem milhões. Retrieved August 30, 2017, <https://sol.sapo.pt/artigo/100573/correr-atras-de-maratonas-que-valem-milhoes->

Stages, S. (2013). *Focus Group Protocol. A Guide to organising effective focus groups and getting the most from data you collect*. Democratise. Retrieved from http://democrati.se/focus_group.html

Strauss, Anselm; Corbin, J. (1990). *Basics of qualitative research*. Thousand Lake Daks: Sage Publications.

Suchet, A. (2011). La sportivisation des pratiques, dites, nouvelles. *Aspects Sociologiques*, 18(1), 1–17.

Suchet, A., Stebbins, R., Jallat, D., Gaubert, V., Tribou, G., Brayham, A., ... Gore, M. L. (2015). *Loisir et Société Society and Leisure* (Vol. 38). Routledge. <https://doi.org/10.1080/07053436.2015.1006965>

Taylor, S., & Bogdan, R. (2000). Introducción a los métodos cualitativos. *Introducción a Los Métodos Cualitativos de Investigación*. Barcelona: Paidós. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Topalov, C. (1997). Maurice Halbwachs et les villes (1908-1912). Une enquête d'histoire sociale des sciences sociales. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, 52(5), 1057–1083. <https://doi.org/10.3406/ahess.1997.279619>

Touraine, A. (2009). A Sociologia Pública e o Fim da Sociedade, 1–11. <https://doi.org/10.1177/072551369403800105>

Touraine, A. (1965). *Sociologie de l'action*. Paris: Seuil.

UNESCO. (n.d.). *Global report on culture and sustainable urban development*.

Veziens, G. (n.d.). Sport et classes sociales. Avignon: Université d'Avignon, département STAPS. <https://doi.org/http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/053901847801700603>

Vieira, N. (2006). *Turismo Activo em Portugal: Um retrato do sector*. Universidade do Porto - Faculdade de Desporto. Retrieved from https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=660

Vigarello, G. (1998). Le marathon entre bitume et écran. *Communications*, 67, 211–215.

Vigarello, G. (2010). Histoire. In *Regards sur Le Sport* (pp. 88–109). Paris: INSEP; Le Pommier.

Waser, A. (1998). Du stade à la ville: Réinvention de la course à pied. *Les Annales de La Recherche Urbaine*, 79, 58–68. Retrieved from http://www.persee.fr/doc/aru_0180-930x_1998_num_79_1_2178

Waser, M. A. (2016). La genèse d “une politique sportive [l'exemple du tennis]. In *Actes de la recherche en sciences social* (Vol. 91, pp. 38–48). Politiques. <https://doi.org/10.3406/arss.1992.3004>

Wright Mills, C. (1961). *La imaginación sociologica. Edición revolucionaria*. Habana: Edicion Revolucionaria Instituto del Libro.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso - Planejamento e Métodos*. Centro de Tecnologia, Bloco I - 2000, Sala I - 236 (2ª edição, Vol. 2). São Paulo: Bookman. <https://doi.org/10.1088/1751-8113/44/8/085201>

Yin, R. K. (2009). Case Study Research. Design and Methods. *Sage*, 4(4), 264–267. <https://doi.org/10.1007/BF01103312>

Yonnet, P. (2010). Jeu. In *En Regard sur le Sport* (pp. 111–135). Paris: INSEP; Le Pommier.

A Meia Maratona de Évora. Um evento na cidade

APÊNDICES

APÊNDICE A - Planeamento da Sessão de Focus Group 1 - Rádio Diana FM

A Meia Maratona de Évora. Um Evento na Cidade

Estudo de Caso

(No âmbito de investigação com vista a produção de Tese de Mestrado em Sociologia - Universidade de Évora)

Sessão "Focus Group" - Radio Diana FM – Gravação efetuada em 18 de maio de 2017

Introdução

Integrada o Circuito “Running Wonders” a “Meia Maratona de Évora” conheceu logo nas primeiras edições um elevado número de participantes, perto de 6.000, afirmando-se num circuito nacional que tem a particularidade de se desenvolver em territórios classificados pela UNESCO como Patrimónios Mundiais.

Para além de um evento de corrida (com duas provas, uma de 10Km - minimaratona, e outra de 21 Km – meia maratona) a iniciativa inclui ainda um vasto conjunto de que se destacam: um pequeno certame onde os patrocinadores podem expor as suas marcas; provas e atividades para crianças; visitas guiadas para divulgação dos patrimónios locais, etc.

No caso de Évora, de acordo com inquérito de avaliação realizado pela Autarquia, no último ano, cerca de metade dos participantes terá vindo de outros pontos do país, a mais de 50 km e, de entre estes, cerca de 48% terá dormido nesta cidade na véspera da competição. Cerca de 60% dos participantes terá feito pelo menos uma refeição em Évora.

Contudo, são também conhecidos alguns constrangimentos nomeadamente ao nível do trânsito e de algumas acessibilidades a julgar pelas reclamações e manifestações de desagrado de alguns moradores.

Com este grupo de discussão pretendemos analisar a importância e o interesse deste género de iniciativas na cidade; ouvir a opinião de um painel de participantes que têm em comum o facto de aqui viverem, conhecendo bem a realidade local ou aqui desempenharem funções e cargos em organizações de importância reconhecida.

Participantes:

José Conde	Moderador (Responsável do estudo)
Paulo Costa	Global Sport Gestor da Empresa Organizadora
Sérgio Pires	Hotel Dom Fernando Gestor Comercial
Joaquim Piteira	Serviço Municipal da proteção civil Comandante
Eduardo Luciano	C.M. Évora Pelouros; Comunicação; Cultura e Património; Ordenamento e Reabilitação Urbana; Gestão Urbanística; Fiscalização Municipal
Mariana Candeias	Associação Comercial de Évora Secretária Geral
José Faustino	Radio Diana Diretor

Tempo (minutos)	Assunto / Questão	Interveniente	Observações
00:00	Apresentação do Objetivo da Sessão Apresentação dos convidados	Moderador	
02:30	1ª Questão: A promoção de eventos desta natureza tem interesse na cidade de Évora?		
12:30	2º Questão: Que tipo de impactos , este tipo de eventos, provocam na cidade? (impactos positivos e negativos)		
27:30	3ª Questão: Em vossa opinião que motivos justificam a participação das pessoas e a associação das marcas/empresas/e outras organizações a este género de provas e a esta em concreto? (*)		
35:30	4º Questão: Pode o evento contribuir para criação de novos hábitos e práticas locais, associadas a novos estilos de vida ou não passa de uma iniciativa pontual?		
45:30	5º Questão: A Comunicação parece assumir um papel importante neste evento. A visibilidade mediática do evento (inclusivamente com horas de exposição televisiva) são importantes para o evento ou, sobretudo, para a promoção da cidade?		
52:30	6º Questão: Este evento e as práticas que lhe são associadas poderão contribuir para novas formas de pensar a cidade e o espaço público?		

(*)Nota:

A Questão nº 3 não foi aplicada porque a dinâmica da sessão, nas questões anteriores, provocou uma derrapagem do tempo previsto. Tendo em conta que essa dinâmica estava a gerar discussão, a contribuir para a clarificação de opiniões e até para a identificação de novas dimensões ao estudo, objetivos da técnica escolhida, assumimos essa situação que já estava à priori prevista para este grupo.

APÊNDICE B – Planeamento da Sessão de Focus Group 2 - Rádio Telefonia do Alentejo

A Meia Maratona de Évora. Um Evento na Cidade

Estudo de Caso

(No âmbito de investigação com vista a produção de Tese de Mestrado em Sociologia - Universidade de Évora)

Sessão "Focus Group" - Rádio Telefonía do Alentejo – Gravação efetuada em 27 de maio de 2017

Introdução

Integrada o Circuito “Running Wonders” a “Meia Maratona de Évora” conheceu logo nas primeiras edições um elevado número de participantes, perto de 6.000, afirmando-se num circuito nacional que tem a particularidade de se desenvolver em territórios classificados pela UNESCO como Patrimónios Mundiais.

Para além de um evento de corrida (com duas provas, uma de 10Km - minimaratona, e outra de 21 Km – meia maratona) a iniciativa inclui ainda um vasto conjunto de que se destacam: um pequeno certame onde os patrocinadores podem expor as suas marcas; provas e atividades para crianças; visitas guiadas para divulgação dos patrimónios locais, etc.

No caso de Évora, de acordo com inquérito de avaliação realizado pela Autarquia, no último ano, cerca de metade dos participantes terá vindo de outros pontos do país, a mais de 50 km e, de entre estes, cerca de 48% terá dormido nesta cidade na véspera da competição. Cerca de 60% dos participantes terá feito pelo menos uma refeição em Évora.

Contudo, são também conhecidos alguns constrangimentos nomeadamente ao nível do trânsito e de algumas acessibilidades a julgar pelas reclamações e manifestações de desagrado de alguns moradores.

Com este grupo de discussão pretendemos analisar a importância e o interesse deste género de iniciativas na cidade; ouvir a opinião de um painel de participantes que têm em

comum o facto de aqui viverem, conhecendo bem a realidade local ou aqui desempenharem funções e cargos em organizações de importância reconhecida, mas também terem participado ativamente na iniciativa ou como atletas ou com responsáveis por instituições que desempenharam um papel ativos no evento.

Procuraremos que este grupo de discussão possa contribuir, pela riqueza das diferenças de opiniões, para um conhecimento mais rigoroso do evento e tudo o que ele implica.

Participantes:

1	José Conde (investigador)	Moderador
2	Carlos Vietas dos Santos	Chefe da PSP
3	Élia Mira	Vice-Presidente da C.M. Évora e Vereadora dos Pelouros do Desporto; Educação e Intervenção Social
4	Raquel Cabaço	Participante no evento (atleta federada) Atleta federadas do concelho; É uma das atletas da região com melhores tempos para a sua categoria e escalão. Na última Meia Maratona de Évora foi 3ª classificada no seu escalão (seniores femininos) e 6ª na geral feminina. No seu perfil nas redes sociais surge com uma foto da Meia Maratona de Évora e afirma “Running is my life...”
5	Carlos Reforço	Presidente da A. A. Évora Também ele atleta (agora já na categoria de veteranos) participou em anteriores edições da Meia Maratona de Évora
6	Tânia Patrícia	Participante no evento (não federada) Licenciada em Sociologia. Uma das principais ativistas do Grupo Correr em Évora (grupo informal que dedica à prática da corrida). É escritora e editora do blog: “Um passo nunca vem só” onde relata, na primeira pessoa, muitas das suas experiências associadas à prática da corrida.
7	Beatriz Nunes	Médica de Saúde Pública Integra a equipa Plano Local de Saúde de Évora do ACES da ARS Alentejo
8	Joaquim Oliveira	Jornalista. Acompanhou de perto as anteriores edições da Meia Maratona de Évora.

Tempo (minutos)	Assunto / Questão	Interveniente	Observações
00:00	Apresentação do Objetivo da Sessão Apresentação dos convidados	Moderador	
02:30	1ª Questão: A promoção de eventos desta natureza tem interesse na cidade de Évora?		
12:30	2ª Questão: Em vossa opinião que motivos justificam a participação neste género de provas e nesta em concreto?		
27:30	3º Questão: Que tipo de impactos, este tipo de eventos, provocam na cidade? (impactos positivos e negativos)		
35:30	4º Questão: Pode o evento contribuir para criação de novos hábitos e práticas locais, associadas a novos estilos de vida ?		
45:30	5º Questão: A Comunicação parece assumir um papel importante neste evento. A visibilidade mediática do evento (inclusivamente com horas de exposição televisiva) são importantes para o evento? para a promoção das práticas desportivas? Para a cidade?		
52:30	6º Questão: Este evento e as práticas que lhe são associadas poderão contribuir para novas formas de pensar a cidade e o espaço público?		

APÊNDICE C - Relatório da Análise efectuada em maxQDA12

A Meia Maratona de Évora. Um evento na cidade

Relatório - 001 RTA e RD 16 de Agosto 2017

Tabela de conteúdos

Documentos	164
Lazer informal	165
Competição	167
Valor Acrescentado	168
Federados	168
Integração	169
Incentivo	170
Benefícios das corrida	171
Descoberta da cidade	172
Mudança	173
Comportamentos	174
Estilo de vida	175
Regularidade	176
Democracia	178
Fenómeno social	179
Saúde	181
Saúde Individual	181
Saúde Pública	182
mobilidade (viaturas / peões)	184
Género (questões de)	187
Participação	188
Envolvimento na participação	189

<u>Animação / festa</u>	191
<u>Valorização da economia local</u>	194
<u>cidade e património como valor próprio</u>	199
<u>Patrocinadores</u>	200
<u>participação em família/amigos</u>	201
<u>Usufruto do espaço da cidade</u>	203
<u>Acontecimento/evento de referência</u>	206
<u>Segurança</u>	208
<u>Comunicação</u>	210
<u>Visibilidade</u>	215
<u>Valorização do Território</u>	216
<u>Hotelaria/Restauração</u>	219
<u>Políticas (governação)</u>	223
<u>Proximidade</u>	227
<u>Superação</u>	230
<u>Crescimento + valia</u>	231
<u>Relacionamento social</u>	233
<u>Desenvolvimento (sustentabilidade)</u>	234
<u>Moda</u>	237
<u>Satisfação</u>	238
<u>Desporto/actividade física</u>	239
<u>Turismo</u>	243
<u>Promoção do Património</u>	247

Promoção da cidade	248
Opinião	253
Opinião negativa	253
Hábitos (novos)	253
Opinião positiva	256
Interesse	257
Interesse Individual	258
Estilo de vida	258
Ter novas experiências	258
Ser/sentir-se feliz	259
Interesse colectivo	259
Saúde Pública	260
Comercio Local	261
Surgimento de grupos informais	268
Tribos urbanas	268
Impacto Positivo	268
Retorno	272
Valorização da auto estima colectiva	272

Documentos

N^{o.}	Documento	Autor
1	Transcrição - Focus Group RTA	JConde
2	Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É	JConde

Lazer informal

1.

"E, por outro lado, não podemos também esquecer o impacto que isto tem tido sobre os grupos informais que correm em Évora. Nós temos aqui também um fenómeno destas tribos urbanas que se organizam, que têm rotinas e que têm rituais, também, porque é verdade, que os distinguem uns dos outros de correr em Évora, dos 'Night Runners'"

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 68-68; Autor: JConde; 20/06/2017 07:28; Peso do resultado: 0]

2.

"Isto é, levantam-se muito cedo ou vão caminhar, ou vão fazer corrida ao final do dia, com os seus parceiros. E isto também é importante, porque estes grupos informais também têm este lado, da componente social, porque eles correm em grupo e apoiam-se também em grupo depois, neste evento de Meia Maratona e noutras provas onde participam."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 69-69; Autor: JConde; 20/06/2017 07:28; Peso do resultado: 0]

3.

"Isto também nos pode deixar francamente satisfeitos, porque sabemos da importância que hoje em dia tem para a população em geral a prática do exercício físico, seja ele mais ou menos enquadrado, federado ou informal, como estes grupos que nós agora aqui acabamos de falar. E sabemos como é importante a criação, sobretudo, deste hábito. E o evento Meia Maratona começa também a ser um hábito para a população."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 70-70; Autor: JConde; 20/06/2017 07:28; Peso do resultado: 0]

4.

"E, como os grupos informais que aqui referimos a Correr em Évora, os 'Night Runners' e outros, são todos esses exemplos que podem contagiar uma cidade a afirmar-se também como uma cidade saudável. Uma cidade em que o desporto é bem-vindo, é bem acolhido, apesar de todos os constrangimentos. Enfim, é da vida."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 73-73; Autor: JConde; 20/06/2017 07:28; Peso do resultado: 0]

5.

"TP: Bem, eu responderia que sim, não é. Correr é, do ponto de vista não federado, do ponto de vista informal, pode tornar-se um hábito. Obviamente que tornar-se-á um hábito a partir do momento em que lhe dermos essa oportunidade"

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 75-75; Autor: JConde; 20/06/2017 07:28; Peso do resultado: 0]

6.

"E acho que de, de facto, estes programas e os grupos informais de corrida são um tempo importante para a socialização."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 86-86; Autor: JConde; 20/06/2017 07:28; Peso do resultado: 0]

Competição

1.

"E, então, quando vi a aderência que isto teve, não só porque vieram muitos atletas, de outros lados e o que dá a conhecer a nossa cidade, mas também pelo impacto que teve realmente. E não só como atletas federados, mas todas aquelas que participaram, quer na mini, quer na caminhada, acho que foi um grande impacto para a nossa cidade"

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 30-30; Autor: JConde; 20/06/2017 07:26; Peso do resultado: 0]

2.

"Ao nível também de quem é responsável pelo atletismo aqui em Évora, naturalmente esta Meia Maratona é, digo eu, se calhar é um exagero, é um ex libris, ao nível de qualquer atividade, de qualquer competição de atletismo que se realize aqui na Évora, o que não é fácil realizar esse tipo de atividades."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 43-43; Autor: JConde; 20/06/2017 07:26; Peso do resultado: 0]

3.

"Embora tenhamos de encontrar um compromisso, tenhamos de encontrar aqui um compromisso entre a parte festiva, digamos assim, da prova, sem descurar a parte desportiva, competitiva. Desportiva/competitiva, isto é, e cá está, então, o papel da Associação de Atletismo."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 55-55; Autor: JConde; 20/06/2017 07:26; Peso do resultado: 0]

Valor Acrescentado

Federados

1.

"E, então, quando vi a aderência que isto teve, não só porque vieram muitos atletas, de outros lados e o que dá a conhecer a nossa cidade, mas também pelo impacto que teve realmente. E não só como atletas federados, mas todas aquelas que participaram, quer na mini, quer na caminhada, acho que foi um grande impacto para a nossa cidade"

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 30-30; Autor: JConde; 16/08/2017 18:22; Peso do resultado: 0]

2.

"dos atletas federados e que este grande evento também acaba, de algum modo, por trazer mais gente para este grande movimento, que hoje em dia existe e que é da corrida."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 68-68; Autor: JConde; 16/08/2017 18:22; Peso do resultado: 0]

Integração

1.

"Eu conheço várias pessoas que ficaram com o bichinho pelo simples facto de verem que estava a acontecer e pensaram: para o ano gostava de fazer parte disto, deste movimento, desta festa. E precisamente, como foi dito, não é uma coisa que acontece de um dia para o outro, começaram a dar esses passos, para se poderem integrar no movimento."

Tânia Patrícia

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 96-96; Autor: JConde; 17/06/2017
10:28; Peso do resultado: 1]*

Incentivo

1.

"a Meia Maratona da prova, e de que forma é que isto incentiva ou não as pessoas a correr. Eu conheço várias pessoas que ficaram com o bichinho pelo simples facto de verem que estava a acontecer e pensaram: para o ano gostava de fazer parte disto, deste movimento, desta festa"

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 96-96; Autor: JConde; 17/06/2017 10:19; Peso do resultado: 1]

2.

"Por isso, eu penso que a Meia Maratona traz-nos ou convoca-nos a todos para uma realidade muitíssimo importante, que é: que cidade queremos?"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 100-100; Autor: JConde; 17/06/2017 10:19; Peso do resultado: 1]

Benefícios das corrida

1.

"Também costumo usar uma analogia que é: os meus ténis são os melhores amplificadores de visão que eu podia imaginar ter. Portanto, não são lupas, não são binóculos, são uns ténis. Levou-me a conhecer a cidade, a movimentar-me pela cidade, por sítios que eu vivendo cá, vai fazer 20 anos, não imaginava que existissem. E, portanto, mais um dos benefícios da corrida."

Tânia Patrícia

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 95-95; Autor: JConde; 17/06/2017
10:17; Peso do resultado: 1]*

Descoberta da cidade

1.

"Também costumo usar uma analogia que é: os meus ténis são os melhores amplificadores de visão que eu podia imaginar ter. Portanto, não são lupas, não são binóculos, são uns ténis. Levou-me a conhecer a cidade, a movimentar-me pela cidade, por sítios que eu vivendo cá, vai fazer 20 anos, não imaginava que existissem. E, portanto, mais um dos benefícios da corrida."

Tânia Patrícia

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 95-95; Autor: JConde; 17/06/2017
10:16; Peso do resultado: 1]*

Mudança

1.

"E também costumo dizer que há em mim uma Tânia AC e uma Tânia DC. Não é antes de Cristo e depois de Cristo, porque eu não sou dessa altura. É antes da corrida e depois da corrida. Precisamente por essas coisas, porque mudamos a alimentação, mudamos a forma como olhamos para os hábitos desportivos e de saúde. A nossa autoconfiança necessariamente muda, como automobilistas tornamo-nos pessoas mais sensíveis. A nossa rede de contactos aumenta e a nossa forma de olharmos para a cidade também é totalmente diferente."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 95-95; Autor: JConde; 17/06/2017 10:15; Peso do resultado: 1]

Comportamentos

1.

"temos a nossa latinidade, somos latinos, temos no sangue – ferve com muita facilidade, até com coisas que não tem nada a ver, que nos incomodam muito, mas fervemos logo, até tomamos as dores alheias, às vezes, que são dores que são tortas [risos], não são dores normais. E a gente, só porque somos latinos, tomamo-las. E isto porquê? Isto para dizer o quê? Nós tomamos a atitude e a defesa dos peões quando somos peões, nós tomamos a atitude e a defesa dos ciclistas quando somos ciclistas, nós tomamos a atitude e a defesa dos condutores quando somos todos condutores."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 93-93; Autor: JConde; 17/06/2017 10:12; Peso do resultado: 1]

2.

"Eu acho que nós, corredores de rua, acabamos por nos tornar também condutores mais atentos, mais sensíveis, mais cuidadosos, precisamente porque sabemos o que é estar do outro lado. E sabemos que é preciso dar essa atenção."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 94-94; Autor: JConde; 17/06/2017 10:12; Peso do resultado: 1]

Estilo de vida

1.

"Não dá para correr e não mudar o estilo de vida, naturalmente. Portanto, já foi aqui referido também. Quem corre, acaba por sentir necessidade de, ao fazê-lo sentir-se bem, e isso implica depois algumas mudanças ao nível da alimentação. E, depois, isto é depois um bocadinho de espiral de contágio. Em que nos contagiamos a nós, a comer melhor, para podermos desempenhar a nossa atividade de forma mais confortável."

Tânia Patrícia

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 76-76; Autor: JConde; 16/06/2017
21:54; Peso do resultado: 1]*

Regularidade

1.

"É algo que nós pretendemos que se torne regular e ao tornar-se regular faz também com que as pessoas se comecem a preparar para ele durante o ano inteiro. Porque sabem, na verdade, que quem quer participar na Mini ou na Meia Maratona tem de estar bem preparado. Não é qualquer pessoa que, na verdade, faz a Meia Maratona, têm de ser pessoas bem preparadas e com treino regular e até, obviamente, com alguma capacidade física para o enfrentar."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 70-70; Autor: JConde; 16/06/2017 21:41; Peso do resultado: 1]

2.

"O que este evento mostra e o que os nossos atletas também. Depois, ao longo do resto do ano, continuam aqui a animar muito a nossa cidade com a corrida. E correm na rua e nós vemos passar e como a Raquel dizia, as pessoas reconhecem e reconhecem-na não é por acaso, é porque, de facto, há depois toda essa regularidade ao longo do ano."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 73-73; Autor: JConde; 16/06/2017 21:41; Peso do resultado: 1]

3.

"Correr é, do ponto de vista não federado, do ponto de vista informal, pode tornar-se um hábito. Obviamente que tornar-se-á um hábito a partir do momento em que lhe dermos essa oportunidade. E dar uma oportunidade ao hábito é de facto querer criá-lo e começarmos a correr com alguma regularidade e encontrarmos, no fundo, os mecanismos que nos motivem para manter essa regularidade."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 75-75; Autor: JConde; 16/06/2017 21:41; Peso do resultado: 1]

4.

"Évora vai partir para a 3ª edição e é esta constância de organização ao longo dos anos que vai dando nome à prova. Isto é, a inscrição atempada no calendário nacional, se a prova

se mantiver, ao longo dos anos, pois, temos aqui condições para fazer uma Meia Maratona também extraordinária. E não direi mais bonita do que a do Douro Vinhateiro, mas com um carácter de maior monumentalidade, digamos assim, para usar um chavão"

Carlos Reforço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 108-108; Autor: JConde; 16/06/2017 21:41; Peso do resultado: 1]

Democracia

1.

"E, por isso, dizer aqui que temos então uma prova que é muito democrática, que é muito aberta à participação da população, da população local, mas também todos aqueles que nos querem visitar,"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 16/06/2017 20:54; Peso do resultado: 1]

2.

"Como a senhora vereadora disse, a vice-presidente disse, são iniciativas democráticas que abrangem todas as idades, que não excluem as pessoas consoante a capacidade física"

Beatriz Nunes

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 38-38; Autor: JConde; 16/06/2017 20:54; Peso do resultado: 1]

3.

"Relativamente a esta prova, eu penso que o painel que aqui está presente representa perfeitamente esta democracia que a senhora vice-presidente falava. E, mais, a abertura de uma cidade património mundial, que ainda ontem o senhor presidente da Câmara dizia também numa alocução de que, para sermos património mundial, não podemos ficar encostados ao Templo Romano, à Sé Catedral, e a toda a sua riqueza histórica e patrimonial."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 41-41; Autor: JConde; 16/06/2017 20:54; Peso do resultado: 1]

Fenómeno social

1.

"para nós é extremamente importante é perceber que, tanto a atividade física, como o desporto, são hoje em dia fenómenos sociais extremamente importantes"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 23-23; Autor: JConde; 16/06/2017 21:48; Peso do resultado: 1]

2.

"não podemos esquecer que isto é um fenómeno que se estende para lá de aquilo que é a c"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 66-66; Autor: JConde; 16/06/2017 21:48; Peso do resultado: 1]

3.

"Nós temos aqui também um fenómeno destas tribos urbanas que se organizam, que têm rotinas e que têm rituais, também, porque é verdade, que os distinguem uns dos outros de correr em Évora, dos 'Night Runners' dos atletas federados e que este grande evento também acaba, de algum modo, por trazer mais gente para este grande movimento, que hoje em dia existe e que é da corrida."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 68-68; Autor: JConde; 16/06/2017 21:48; Peso do resultado: 1]

4.

"quase que podemos dizer aqui que estamos perante um fenómeno, que é o fenómeno global. Pelo nível de participação, pela logística que envolve, pelos 3 dias de grande movimentação que traz à cidade, pela possibilidade de contágio que exerce sobre a generalidade das pessoas que, não sendo praticantes de atividade física regular, podem deste modo se sentir muito motivadas para fazerem."

Élia Mira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 72-72; Autor: JConde; 16/06/2017
21:48; Peso do resultado: 1]*

5.

"Isto é, se alguém que nunca correu, começa a correr e faz disso a sua vida e a sua paixão, se calhar, qualquer um de nós pode, em qualquer altura da sua vida, também sentir-se tentado a fazê-lo com maior ou menor esforço, com maior ou menor distância, maior ou menor investimento."

Élia Mira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 72-72; Autor: JConde; 16/06/2017
21:48; Peso do resultado: 1]*

6.

"não só pela parte da atividade física, mas também pela parte da socialização e pelo combate ao isolamento social, que nós bem sabemos que no concelho e, em geral, no Alentejo, é uma realidade na população mais idosa. E acho que de, de facto, estes programas e os grupos informais de corrida são um tempo importante para a socialização."

Beatriz Nunes

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 86-86; Autor: JConde; 16/06/2017
21:48; Peso do resultado: 1]*

Saúde

1.

"são iniciativas democráticas que abrangem todas as idades, que não excluem as pessoas consoante a capacidade física e, portanto, são, de facto, muito importantes para saúde pública e para a saúde do indivíduo."

Beatriz Nunes

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 38-38; Autor: JConde; 16/06/2017 20:38; Peso do resultado: 1]

2.

"Por parte da saúde pública, é também uma oportunidade não só de verem satisfeitas as suas necessidades relativamente à prática desportiva, não é? À prevenção, enfim, de uma alimentação melhor, porque quem pratica desporto tem de ser assim e a Raquel sabe bem. Também hábitos de atividade física, portanto, tudo isso é importante."

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 43-43; Autor: JConde; 16/06/2017 20:38; Peso do resultado: 1]

Saúde Individual

1.

"Numa perspetiva individual, não é, porque trazem benefícios para o indivíduo, seja na saúde mental, seja a nível fisiológico,"

Beatriz Nunes

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 37-37; Autor: JConde; 16/06/2017 20:38; Peso do resultado: 1]

2.

"são iniciativas democráticas que abrangem todas as idades, que não excluem as pessoas consoante a capacidade física e, portanto, são, de facto, muito importantes para saúde pública e para a saúde do indivíduo."

Beatriz Nunes

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 38-38; Autor: JConde; 16/06/2017 20:38; Peso do resultado: 1]

3.

"ortanto, tinha sido mãe pela segunda vez, havia relativamente pouco tempo e estava, de facto, com excesso de peso e, portanto, foi, no fundo, um sentir que era preciso fazer qualquer coisa por mim."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 81-81; Autor: JConde; 16/06/2017 20:38; Peso do resultado: 1]

4.

"hegamos a algumas pessoas e eu senti essa necessidade, de encontrar qualquer coisa que fosse mais virada para mim, para a minha sanidade mental [risos]. Para além da minha saúde física."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 81-81; Autor: JConde; 16/06/2017 20:38; Peso do resultado: 1]

5.

"à medida que cada um vai mudando os seus hábitos de vida e vai adotando hábitos de vida mais saudáveis, seja em termos de alimentação, seja em termos de atividade física. Toda a comunidade passa a adotar esses hábitos ou, pelo menos, veem como exemplo outras pessoas e como sendo possível alcançar esses hábitos."

Beatriz Nunes

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 85-85; Autor: JConde; 16/06/2017 20:38; Peso do resultado: 1]

Saúde Pública

1.

"mas também numa perspetiva de comunidade, que é o objeto da saúde pública, uma vez que promovem a atividade física e um estilo de vida saudável, que é muito importante promover, que são um dos desígnios da Direção-Geral da Saúde, dos médicos em geral."

Beatriz Nunes

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 37-37; Autor: JConde; 16/06/2017
20:39; Peso do resultado: 1]*

2.

"são iniciativas democráticas que abrangem todas as idades, que não excluem as pessoas consoante a capacidade física e, portanto, são, de facto, muito importantes para saúde pública e para a saúde do indivíduo."

Beatriz Nunes

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 38-38; Autor: JConde; 16/06/2017
20:39; Peso do resultado: 1]*

3.

"à medida que cada um vai mudando os seus hábitos de vida e vai adotando hábitos de vida mais saudáveis, seja em termos de alimentação, seja em termos de atividade física. Toda a comunidade passa a adotar esses hábitos ou, pelo menos, veem como exemplo outras pessoas e como sendo possível alcançar esses hábitos."

Beatriz Nunes

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 85-85; Autor: JConde; 16/06/2017
20:39; Peso do resultado: 1]*

mobilidade (viaturas / peões)

1.

"não mete só pessoas, mete também veículos, porque essas pessoas trazem, pelo menos, e já estou a ser simpático com a opinião, pelo menos 4 pessoas trazem um veículo. Pelo menos."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 26-26; Autor: JConde; 16/06/2017 19:43; Peso do resultado: 1]

2.

"isto é um acréscimo de veículos para uma cidade que é património mundial, que é cidade histórica, que é uma cidade medieval, digamos assim, em termos de centro histórico e que nós, no nosso dia a dia, já temos grande dificuldade com o estacionamento e com o desenrolar dos habitantes da cidade."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 27-27; Autor: JConde; 16/06/2017 19:43; Peso do resultado: 1]

3.

"num evento desse temos o dobro ou o triplo da dificuldade. Não só com a circulação, mas também com o estacionamento."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 27-27; Autor: JConde; 16/06/2017 19:43; Peso do resultado: 1]

4.

"Depois, as pessoas estacionam aleatoriamente e há esse constrangimento de muitas das vezes o parqueamento ser uma das dificuldades para o policiamento do evento."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 27-27; Autor: JConde; 16/06/2017 19:43; Peso do resultado: 1]

5.

"a maior dificuldade que temos depois, realmente, é o estacionamento, para além da circulação. A circulação temos recebido muitas queixas, até as pessoas quando chegam junto dos nossos postos fixos, que estão a fazer o policiamento de resguardo do circuito"

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 28-28; Autor: JConde; 16/06/2017 19:43; Peso do resultado: 1]

6.

"Nós tomamos a atitude e a defesa dos peões quando somos peões, nós tomamos a atitude e a defesa dos ciclistas quando somos ciclistas, nós tomamos a atitude e a defesa dos condutores quando somos todos condutores."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 93-93; Autor: JConde; 16/06/2017 19:43; Peso do resultado: 1]

7.

"Na verdade, nós estamos numa cidade e sobretudo num centro histórico onde rapidamente se vai a pé a qualquer lado. Contudo, há um hábito enraizado e que é cultural, de levar o carro até à porta dos sítios, se temos de tratar de um assunto. Nos correios é nos correios, nas finanças é nas finanças, onde quer que seja. E, se é para deixar os filhos na escola, também os deixamos ao portão da escola, porque o carro não consegue entrar na escola."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 98-98; Autor: JConde; 16/06/2017 19:43; Peso do resultado: 1]

8.

"Isto é algo que esses eventos, a Meia Maratona é um deles, mas há outros eventos que ocorrem ao longo do ano e que também exigem o corte do trânsito, nos chamam a atenção exatamente para uma cidade que poderia ter menos carros. Sobretudo menos carros a entrar no centro histórico e sobretudo menos carros a entupir o trânsito à porta das nossas escolas."

Élia Mira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 99-99; Autor: JConde; 16/06/2017
19:43; Peso do resultado: 1]*

9.

"nós também, como motoristas, quando vamos a outros países e a outras cidades, algo que apreciamos é quando não existem carros e que as zonas sejam pedonais, que as pessoas possam passear à vontade e com as suas crianças em segurança, como, há pouco, o chefe acabou de dizer."

Élia Mira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 99-99; Autor: JConde; 16/06/2017
19:43; Peso do resultado: 1]*

Género (questões de)

1.

"aquilo que nós temos percebido é que há uma grande diversidade de pessoas que participam no evento, com uma participação também muito massiva por parte das mulheres"

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 23-23; Autor: JConde; 16/06/2017 19:22; Peso do resultado: 1]

2.

"Portanto, chamar também a atenção para este fenómeno da integração das mulheres neste circuito e recordar que, aqui há uns anos, ainda havia provas para homens e para mulheres. Não é? Por exemplo, em São Paulo, uma das grandes maratonas do mundo, as mulheres estiverem arredadas. Só a partir de 2008, creio, é que voltaram a correr numa prova, muito provavelmente, também pelo impacto que a nossa Rosa Mota teve nessa prova."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 23-23; Autor: JConde; 16/06/2017 19:22; Peso do resultado: 1]

Participação

1.

"aquilo que nós temos percebido é que há uma grande diversidade de pessoas que participam no evento, com uma participação também muito massiva por parte das mulheres"

Elia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 23-23; Autor: JConde; 16/06/2017 19:19; Peso do resultado: 1]

2.

"por isso, dizer aqui que temos então uma prova que é muito democrática, que é muito aberta à participação da população, da população local, mas também todos"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 16/06/2017 19:19; Peso do resultado: 1]

3.

", então, quando vi a aderência que isto teve, não só porque vieram muitos atletas, de outros lados e o que dá a conhecer a nossa cidade, mas também pelo impacto que teve realmente. E não só como atletas federados, mas todas aquelas que participaram, quer na mini, quer na caminhada, acho que foi um grande impacto para a nossa cidade."

Raquel Cabaço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 30-30; Autor: JConde; 16/06/2017 19:19; Peso do resultado: 1]

4.

"E aqui também com uma grande participação por parte da população sénior, que eu gostaria aqui de destacar esta participação. E é, sobretudo, nessa vertente da caminhada que nós vemos as famílias com os carrinhos de bebés e é nessa caminhada que nós vemos gerações, avós, pais, netos a participarem nesse movimento"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 71-71; Autor: JConde; 16/06/2017 19:19; Peso do resultado: 1]

Envolvimento na participação

1.

"E, portanto, eu diria que, à partida, está ganho, pelo nível de participação e pelo nível de envolvimento."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 22-22; Autor: JConde; 15/06/2017 12:36; Peso do resultado: 1]

2.

"Portanto, nós estamos a falar propriamente de toda a envolvimento que a prova acaba por ter nestes três dias, porque, na verdade, nós falamos de um evento que em Évora teve a duração de 3 dias e que obviamente chama também muitas outras pessoas a participar, a tomar contacto."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 22-22; Autor: JConde; 15/06/2017 12:36; Peso do resultado: 1]

3.

"é um dia que traz pessoas à rua e em que, no fundo, quer quem está envolvido regularmente na prática do desporto, quer mesmo quem não está, acaba por se deixar levar por este espírito e é muito bonito aquilo que se vive."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 33-33; Autor: JConde; 15/06/2017 12:36; Peso do resultado: 1]

4.

"E, portanto, é esta abertura, com a participação, como dizia a senhora presidente, estamos ali 6500. Mas envolvidos, se calhar, temos ali 20.000. Porque a mãe e o pai, o marido, o sobrinho, está tudo envolvido, ainda que indiretamente. E isso é importante para as pessoas começarem a perceber que as coisas que acontecem na cidade que nos podem criar algum constrangimento é em abono da cidade e de todos nós."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 49-49; Autor: JConde; 15/06/2017 12:36; Peso do resultado: 1]

5.

"também, não podemos esquecer aqui um outro envolvimento que existe e que são os grupos culturais que animam todo o percurso e que pululam um pouco por toda a cidade e em pontos estratégicos, por onde os atletas vão passando, nós temos estes grupos que também levam um pouco daquilo que é a cultura alentejana aos participantes no evento."

Élia Mira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 71-71; Autor: JConde; 15/06/2017
12:36; Peso do resultado: 1]*

6.

"não só pela parte da atividade física, mas também pela parte da socialização e pelo combate ao isolamento social, que nós bem sabemos que no concelho e, em geral, no Alentejo, é uma realidade na população mais idosa. E acho que de, de facto, estes programas e os grupos informais de corrida são um tempo importante para a socialização."

Beatriz Nunes

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 86-86; Autor: JConde; 15/06/2017
12:36; Peso do resultado: 1]*

Animação / festa

1.

"culminando obviamente no domingo, no dia da prova, com uma grande festa para a cidade."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 22-22; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

2.

"Mas, não nos podemos também esquecer da moldura humana que tem também dado corpo e festa a esta prova. E aquilo que as fotografias nos mostram e as reportagens nos mostram é que, por onde passa a corrida, se ela passa nos bairros, nós temos pessoas a assistir."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

3.

"E, depois, temos uma grande, grande moldura humana na Praça do Giraldo, que apoia, que incentiva, que anima os atletas e tudo isto é que faz com que este seja um grande evento."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

4.

"acrescento que isto é um dia de festa para a cidade de Évora"

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 32-32; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

5.

"é um dia que traz pessoas à rua e em que, no fundo, quer quem está envolvido regularmente na prática do desporto, quer mesmo quem não está, acaba por se deixar levar por este espírito e é muito bonito aquilo que se vive."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 33-33; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

6.

"Portanto, eu acredito que, pese embora, sim, haja constrangimentos, o que sobressai aqui é a festa, a alegria, o dinamismo que isto traz para a cidade, para quem corre e para quem não corre."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 35-35; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

7.

"E, depois, temos o outro lado, obviamente, da festa, não é? Que é aquilo que nos envolve a nós, comuns mortais, que conseguimos dar uns passos, não é? E que fazemos parte da festa, muito satisfeitos com a caminhada."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 71-71; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

8.

"também, não podemos esquecer aqui um outro envolvimento que existe e que são os grupos culturais que animam todo o percurso e que pululam um pouco por toda a cidade e em pontos estratégicos, por onde os atletas vão passando, nós temos estes grupos que também levam um pouco daquilo que é a cultura alentejana aos participantes no evento."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 71-71; Autor: JConde; 16/06/2017 19:14; Peso do resultado: 1]

Valorização da economia local

1.

"Não é preciso ser economista para ver que, mesmo a nível económico, mexe com a cidade. Porque, nós vimos, as camas em Évora, segundo aquilo que ouvi falar, estão sempre esgotadas. Portanto, não há ofertas de mais, não há possibilidade de dormidas em Évora. Portanto, isto mexe com a cidade."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 26-26; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

2.

"É, de facto, uma atividade que tem um impacto a todos os níveis. Mas, aqui eu focava dois, sobretudo, a nível social e económico. Eu vou começar pela parte económica"

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 44-44; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

3.

"Portanto, são 3 dias de facto de atividades, mas há a montagem, há a desmontagem, há a preparação, há a vinda de equipas técnicas e tudo isto movimenta obviamente a economia local."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 28-28; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

4.

"Nota-se um acréscimo de ocupação bastante considerável, comparando com outros fins de semana de época baixa, porque estamos a falar de novembro e novembro é época baixa em Évora."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

5.

"o impacto económico, este cliente que está bem estudado gasta em média, o nosso, gasta em média 170 euros por dia, quando regressa, quando visita esses territórios."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 69-69; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

6.

"fizemos um estudo com a Universidade de Madrid e a Universidade do Porto sobre o impacto económico deste projeto, o impacto económico direto, o dinheiro que naqueles 3 dias ficou nos territórios. É estimado em 12 milhões de euros, nas 5 etapas do ano passado"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 70-70; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

7.

"Fala-se muito da ocupação dos hotéis, fala-se muito das refeições que se vendem, mas eu acho que às vezes as pessoas esquecem-se de uma coisa, é que não há hotéis, nem há restaurantes sem pessoas. Não há hotéis sem funcionários. E se um hotel tiver uma ocupação de 100%, obviamente vai precisar de mais colaboradores. Obviamente, se precisar de mais colaboradores, estamos a contribuir para o aumento do emprego na região, não é? Mais de 90% dos nossos funcionários são aqui de Évora, o que infelizmente não é o meu caso, não é? Com muita pena minha, mas a culpa não foi minha."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 89-89; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

8.

"E não é só isso, são os funcionários. Nós tivemos que servir 200 pequenos almoços nos nossos hotéis, temos de comprar mais pão e não vamos comprar pão ao Douro. Compramos o pão aqui. Temos de comprar mais fiambre, gastamos mais água, a água paga-se à Câmara Municipal também, não é?"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 90-90; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

9.

"Relativamente ao que me diz respeito a mim, é bom para o negócio em si e é bom para as pessoas. Se as pessoas não tiverem emprego, as pessoas não comem"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 91-91; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

10.

""Relativamente ao que me diz respeito a mim, é bom para o negócio em si e é bom para as pessoas *Sérgio Pires*

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 143-143; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

11.

"Obviamente que o trabalho tem de ser no sentido de equilibrar, na medida do possível, aquilo que são os benefícios."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 151-151; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

12.

"E, portanto, isto agora trabalha-se, não é? Trabalha-se e a Associação Comercial tem um papel importante nesta matéria, junto dos seus associados, porque isto não podemos generalizar. Não é assim com toda a gente, não é assim com toda a gente. Há muita boa gente que soube aproveitar a oportunidade e ganhou dinheiro."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 153-153; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

13.

"Dizia um amigo meu: 'vendi mais garrafas de água esta manhã do que no resto do ano'. E, portanto, agora, a pergunta é melhor ou pior ter a Meia Maratona em Évora."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 154-154; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

14.

"Mas dizer-lhes só que uma coisa, desta coisa de colecionador de paisagem versus experiência, comércio, a restauração, as lojas de souvenirs, de lembranças, a dormida, significa a experiência. A entrada num museu significa experiência. Uma coisa é tirar uma fotografia num centro histórico, dizendo: 'estou em Évora', outra é passar 3 dias a sentir verdadeiramente Évora. Desde a comida, à entrada no museu, a calçar umas sapatilhas e um calção e estar na Praça Giraldo a dizer consegui fazer uma hora e cinquenta e dois nas ruas da cidade de Évora."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 163-163; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

15.

"é extraordinariamente importante a existência de eventos de massas, serão sempre eventos de massas, que tragam gente que possam estar mais do que 1,7 dormidas, e que movimentem, de facto, a vida económica das cidades."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 180-180; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

16.

"No nosso negócio, que indiretamente mexe com outros, com muitos outros negócios e mexe com outras pessoas que precisam do hotel para viver, não é? São os nossos colaboradores, onde eu me incluo, traz um aumento de procura numa altura em que realmente os hotéis precisam de procura. Que é a época baixa, em novembro"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 222-222; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

17.

"que Évora está muito bem e é uma referência em termos de turismo cultural, mas estamos aqui a falar de turismo ativo, é uma mistura de turismo cultural com o desporto. E, hoje em dia, eu não vou dizer que a Meia Maratona de Évora é um evento, nós não precisamos da Meia Maratona de Évora para sobreviver, mas se tivermos uma Meia Maratona de Évora em novembro, se tivermos no princípio de novembro outro evento desportivo ou outro evento qualquer, já contribui para aumentar o nosso trabalho e isso é, do meu ponto de vista, muito positivo para todos."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 223-223; Autor: JConde; 15/06/2017 14:40; Peso do resultado: 1]

cidade e património como valor próprio

1.

"a importância que esta atividade pode ter para Évora e a importância que Évora pode ter para esta atividade. Porque, e nós sabemos, tivemos aqui outras grandes atividades, como o Portugal Gym, como temos agora essa e, em ambas, os responsáveis, os máximos responsáveis por elas nos diziam: 'sempre que Évora é colocada neste roteiro, o número de inscrições aumenta de forma expressiva. E temos sempre muita gente aqui a participar."

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 46-46; Autor: JConde; 15/06/2017 16:11; Peso do resultado: 1]

2.

"O património tem valor, que ele não paga."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 139-139; Autor: JConde; 15/06/2017 16:11; Peso do resultado: 1]

3.

"Mas dizer-lhes só que uma coisa, desta coisa de colecionador de paisagem versus experiência, comércio, a restauração, as lojas de souvenirs, de lembranças, a dormida, significa a experiência. A entrada num museu significa experiência. Uma coisa é tirar uma fotografia num centro histórico, dizendo: 'estou em Évora', outra é passar 3 dias a sentir verdadeiramente Évora. Desde a comida, à entrada no museu, a calçar umas sapatilhas e um calção e estar na Praça Giraldo a dizer consegui fazer uma hora e cinquenta e dois nas ruas da cidade de Évora."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 163-163; Autor: JConde; 15/06/2017 16:11; Peso do resultado: 1]

Patrocinadores

1.

"Sim, eu acho que corri com a camisola do clube, a representar Évora, as marcas acho que vão ter sempre interesse, não é?"

Raquel Cabaço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 63-63; Autor: JConde; 15/06/2017 15:50; Peso do resultado: 1]

2.

"Realmente, é a EDP que patrocina este projeto. E é a EDP que permite que nós tenhamos tido no ano passado 27 dias de televisão fora de Lisboa e do Porto. Não conheço mais nenhum projeto,"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 81-81; Autor: JConde; 15/06/2017 15:50; Peso do resultado: 1]

3.

"A Philips dá neste momento o nome à 'Running Care'"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 84-84; Autor: JConde; 15/06/2017 15:50; Peso do resultado: 1]

4.

"Hyundai, o quinto maior construtor mundial de automóveis. Temos outros grandes patrocinadores, como a Liberty Seguros, que também está connosco. Por isso, nós temos 7 grandes patrocinadores e temos outros que têm tentado, neste momento procuramos, porque realmente este projeto cria uma relação tridimensional entre territórios, pessoas e marcas."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 85-85; Autor: JConde; 15/06/2017 15:50; Peso do resultado: 1]

5.

"não é grande negócio para um órgão de comunicação social ter aqui neste mesmo programa 4 ou 5 spots de borla. Não é bom negócio"

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 107-107; Autor: JConde; 15/06/2017 15:50; Peso do resultado: 1]

6.

"Eu, se tiver €200.000,00, para pagar à Global Sport para montar o evento, eu afasto já a EDP. Porque, como devem imaginar, a Câmara Municipal de Évora, na defesa do interesse público, pouco terá a ver com a EDP ou a TVI ou outros patrocinadores.

A questão é que, para que estes eventos aconteçam, eles são propostos com um pacote financeiro atrás, que é suportado pelos patrocinadores. Independentemente de quem são."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 133-134; Autor: JConde; 15/06/2017 15:50; Peso do resultado: 1]

7.

"O património tem valor, que ele não paga."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 139-139; Autor: JConde; 15/06/2017 15:50; Peso do resultado: 1]

participação em família/amigos

1.

"é um dia em que nós recebemos cá muitos amigos e muitos familiares que vêm correr em Évora"

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

2.

"isto também é importante, porque estes grupos informais também têm este lado, da componente social, porque eles correm em grupo e apoiam-se também em grupo depois, neste evento de Meia Maratona e noutras provas onde participam."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 69-69; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

3.

"É a questão de participarem em família e em amigos numa prova desportiva na sua cidade que fechou as portas ao trânsito que tanto a prejudica."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 73-73; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

Usufruto do espaço da cidade

1.

"Normalmente, eu, quando corro em Évora, costumo sempre dizer que corro em casa. Sinto-me em casa e acho que isso diz tudo. Para já, porque as pessoas me conhecem, não é? Vão me conhecendo, pelos treinos quase diários, e porque sinto o apoio, chamam pelo meu nome, é diferente. Correr em casa, para mim, é muito bom."

Raquel Cabaço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 61-61; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

2.

"E, como os grupos informais que aqui referimos a Correr em Évora, os 'Night Runners' e outros, são todos esses exemplos que podem contagiar uma cidade a afirmar-se também como uma cidade saudável. Uma cidade em que o desporto é bem-vindo, é bem acolhido, apesar de todos os constrangimentos. Enfim, é da vida."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 73-73; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

3.

"Considero que aquilo que era importantíssimo na nossa cidade era que nós pudéssemos largar as mãos das nossas crianças e elas pudessem circular livremente por vários espaços públicos, sem com isso serem importunadas pôr veículos, sejam eles de duas rodas ou de quatro rodas."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 99-99; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

4.

"mas compreendem também que a própria população, que às vezes contesta a cidade, é ela que vai usufruir dela e é ela que vai precisar dela. E, portanto, eu penso que isto é fantástico."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 104-104; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

5.

"É a questão de participarem em família e em amigos numa prova desportiva na sua cidade que fechou as portas ao trânsito que tanto a prejudica."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 73-73; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

6.

"A mobilidade hoje em dia é terrível, aglomeração do trânsito, a poluição ambiental, toda a gente sabe o que estamos a falar, que não podemos fechar uma cidade, porque polui, mas é o que devíamos fazer. Porque está a pisar o solo durante uma manhã inteira uma rua que tem 2000 anos, e está a passar ao lado do templo de Diana a correr, com 10, com 12, com 14, com 16, com 18. Há miúdos que começaram a correr com 10 anos, no Douro, com os pais. Hoje, têm 22 e levam grupos de amigos da faculdade, de 20, 30 amigos"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 74-74; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

7.

"Mas dizer-lhes só que uma coisa, desta coisa de colecionador de paisagem versus experiência, comércio, a restauração, as lojas de souvenirs, de lembranças, a dormida, significa a experiência. A entrada num museu significa experiência. Uma coisa é tirar uma fotografia num centro histórico, dizendo: 'estou em Évora', outra é passar 3 dias a sentir verdadeiramente Évora. Desde a comida, à entrada no museu, a calçar umas sapatilhas e um calção e estar na Praça Giraldo a dizer consegui fazer uma hora e cinquenta e dois nas ruas da cidade de Évora."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 163-163; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

8.

"A segunda mudança e que eu valorizei particularmente muito é habituar os cidadãos a apropriarem-se de um espaço que é seu e que, ao longo de muito tempo, o entendem como um espaço que não é seu. Ou é da Câmara ou é do senhor Manuel ou do senhor António. Não há espaços da Câmara, o espaço público é público, é isso mesmo por definição. E estes eventos criam, de facto, o hábito da apropriação do espaço público."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 179-179; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

9.

"Hoje, ninguém pede autorização para correr à noite, porque o espaço público é entendido como isso mesmo, como um espaço público, de apropriação pública, de apropriação dos cidadãos. E este tipo de eventos, quando alguém correr num sítio onde habitualmente não se corre, a partir daí, aquele espaço é olhado de uma outra forma, genericamente. Não será assim para toda a gente, mas a criação deste hábito é absolutamente fundamental."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 180-180; Autor: JConde; 15/06/2017 15:36; Peso do resultado: 1]

Acontecimento/evento de referência

1.

"um evento maioritariamente na área do desporto e é preciso uma equipa muito motivada para que, com os constrangimentos que hoje em dia enfrentamos, conseguirmos ter na rua um evento com esta dimensão."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 20-20; Autor: JConde; 15/06/2017 15:34; Peso do resultado: 1]

2.

"E, depois, temos uma grande, grande moldura humana na Praça do Giraldo, que apoia, que incentiva, que anima os atletas e tudo isto é que faz com que este seja um grande evento."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 15:34; Peso do resultado: 1]

3.

"E, em minha opinião, é um evento que tem toda a importância para a cidade."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 26-26; Autor: JConde; 15/06/2017 15:34; Peso do resultado: 1]

4.

"Évora vai partir para a 3ª edição e é esta constância de organização ao longo dos anos que vai dando nome à prova. Isto é, a inscrição atempada no calendário nacional, se a prova se mantiver, ao longo dos anos, pois, temos aqui condições para fazer uma Meia Maratona também extraordinária. E não direi mais bonita do que a do Douro Vinhateiro, mas com um carácter de maior monumentalidade, digamos assim, para usar um chavão"

Carlos Reforço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 108-108; Autor: JConde; 15/06/2017 15:34; Peso do resultado: 1]

5.

"Estamos a criar numa cidade como Évora, e noutras, um acontecimento de referência, de prestígio nacional e internacional, com figuras públicas nacionais e internacionais, ao longo dos próximos anos, se cá continuarmos, em que jovens de toda a região de Évora têm, naquele fim de semana daquele ano, oportunidade de fazerem rastreios médicos gratuitos, de participarem em atividades lúdicas para as crianças, receber uma televisão que os filma e coloca no ar, ver a Rosa Mota, o Carlos Lopes e outras figuras públicas, hoje que estão mais em voga e que participam nas provas de Évora."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 73-73; Autor: JConde; 15/06/2017 15:34; Peso do resultado: 1]

Segurança

1.

"Nós tomamos a atitude e a defesa dos peões quando somos peões, nós tomamos a atitude e a defesa dos ciclistas quando somos ciclistas, nós tomamos a atitude e a defesa dos condutores quando somos todos condutores."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 93-93; Autor: JConde; 15/06/2017 15:20; Peso do resultado: 1]

2.

"Portanto, acho que a maior dificuldade será também uma questão de mentalidade. Nós tentamos mudar as nossas mentalidades, para que todo o fenómeno do trânsito, todo o fenómeno da população de veículos que exista em excesso para o habitual, nós consigamos lidar com ele."

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 93-93; Autor: JConde; 15/06/2017 15:20; Peso do resultado: 1]

3.

"Considero que aquilo que era importantíssimo na nossa cidade era que nós pudéssemos largar as mãos das nossas crianças e elas pudessem circular livremente por vários espaços públicos, sem com isso serem importunadas pôr veículos, sejam eles de duas rodas ou de quatro rodas."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 99-99; Autor: JConde; 15/06/2017 15:20; Peso do resultado: 1]

4.

"demos mais visibilidade até ao património com esta segunda edição do que na primeira e melhoramos alguma da circulação da própria cidade no dia a dia."

Joaquim Piteira

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 57-57; Autor: JConde; 15/06/2017 15:20; Peso do resultado: 1]

5.

"A nível de planeamento, é feito um plano de segurança para todo o evento. É montado um posto único de comando para todo este evento com os principais agentes, quer com o Comandante Distrital de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Proteção Civil com o Serviço Municipal de Proteção Civil, com a PSP no local e com os bombeiros."

Joaquim Piteira

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 58-58; Autor: JConde; 15/06/2017 15:20; Peso do resultado: 1]

6.

"Mesmo com a prova a decorrer, as pessoas não se apercebem, as ambulâncias de socorro passam, o INEM passa, garantimos sempre todas as situações"

Joaquim Piteira

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 58-58; Autor: JConde; 15/06/2017 15:20; Peso do resultado: 1]

Comunicação

1.

"Envolve dinheiro, naturalmente, tudo é económico, mas também não é por acaso que, por exemplo, a estação que lidera os índices de audiência em Portugal está envolvida nesta atividade. Por alguma razão é. Portanto, as pessoas têm de perceber que aquele corte de trânsito durante duas horas não está a impedir a mim de ir à minha casa ou de ir ao supermercado. Está é a libertar a imagem da minha cidade, está a promover a minha cidade, durante duas horas."

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 49-49; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

2.

"por incrível que pareça, ao longo destes anos, os dois vídeos mais visionados no Facebook e no YouTube, da Câmara Municipal de Évora, são as duas edições da Meia Maratona. Milhares de visitas e de visionamentos. Portanto, são as duas. Por aqui também se vê o aspeto social da prova"

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 110-110; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

3.

"Não só pelo benefício direto que traz de realmente as pessoas que vêm, as pessoas da organização, dos atletas, dos meios de comunicação social que vêm e que têm de realmente dormir na cidade."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

4.

"E é um evento que tem muita visibilidade em termos nacional. Ou seja, traz a vantagem direta de termos pessoas que utilizam os nossos serviços durante o período do evento e, depois, a visibilidade que traz."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

5.

"Tenho a certeza que há muitas pessoas que veem a prova ou que veem alguma notícia da prova e já não se lembravam que Évora é uma cidade que é única, não é? E, depois, olha, temos de nos lembrar de ir lá passar um fim de semana em maio ou em abril e eu estou convicto disso."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 39-39; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

6.

"Realmente, é a EDP que patrocina este projeto. E é a EDP que permite que nós tenhamos tido no ano passado 27 dias de televisão fora de Lisboa e do Porto. Não conheço mais nenhum projeto,"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 81-81; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

7.

"tenho jornais, tenho reportagens, tenho entrevistas. Aquilo que eu estou só a dizer é que há uma empresa que acreditou num projeto, em que nós fizemos sentir que o território exige deles o mesmo que a grande capital tem tido como usufruto de vários investimentos patrocínios. E a EDP acreditou neste projeto e tem estado connosco nesta valorização do território.

E, por isso, sem a EDP, também não me custa nada dizê-lo, era impossível, era impossível ter um projeto desta natureza em Portugal."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 81-82; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

8.

"Como verificamos aqui, já houve 4 spots de borla nesta rádio"

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 87-87; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

9.

"E aqui o negócio não é proporcional. O negócio aqui é da Global Sport, não é meu. Não é de todos os agentes daqui. Portanto, eu neste momento tive aqui na rádio, portanto, aqueles senhores pouparam aqui provavelmente 40 ou 50 euros."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 87-87; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

10.

"Portanto, eles não pagaram um tostão aqui. Portanto, passaram já 4 spots. Esta é que é a questão. É preciso estarmos despertos para isto."

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 87-87; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

11.

"Isto é comunicar ao grupo de amigos deles, que são 5000, 3000, 4000, que ele foi feliz em Évora. Não é que foi a Évora, isso é o autocarro que pára. E isto, do ponto de vista da comunicação, podemos ir para a comunicação física, tradicional. Nós temos neste momento os maiores centros comerciais do país. Estão há um mês nas principais cidades, com uma rede de 500 mupis a dizer Évora. O Norte Shopping, os de Lisboa, o Vasco da Gama, o Colombo, estão todos com mupis. Ontem, tinham 30 mupis no Vasco da Gama – tiraram fotos - com a palavra Évora. O ano todo. Mas não é vai a Évora, é vá sentir uma experiência em Évora. E isto do ponto de vista deste novo mundo da comunicação, não desvalorizando a rádio e a televisão e os jornais, hoje, há um novo mundo da comunicação, que é a comunicação digital. E a comunicação digital tem dois caminhos. Uma é a fotografia do 'estou aqui' e a outra é 'eu fui feliz aqui'."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 164-164; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

12.

"E é isto que desperta interesse em milhões de pessoas de todo o mundo. Podia-lhe dizer que, no ano passado, Évora saiu na maior revista de corrida do Brasil, que tem uma tiragem de 10 milhões, ou lá o que é aquela coisa, que é a Running Brasil. Que é uma coisa incrível. 5 páginas, 5 páginas, tem valor, tem. Mas o brasileiro que veio a Évora de propósito conhecer cá o avô, e isso pôs no Facebook, chorou quando chegou ao fim, porque não acreditava que tinha corrida na terra do seu avô. Quantas pessoas é que aquele homem contagiou naquele dia sobre aquilo que ele viveu naqueles 3 ou 4 dias em Évora? Por isso, este mundo do contágio, daquilo que os eventos proporcionam – porque é que a música atrai as grandes marcas, não vou falar delas, mais nenhuma prometo [risos]..."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 165-165; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

13.

"Os grandes festivais têm mais patrocínios que mil corridas juntas. Sabe porquê? Porque a pessoa quando vai ao festival é feliz, tem uma experiência quando está abraçada ao marido ou à esposa, a ouvir músicas que já não ouvia há 20 anos, do cantor de sonho dele e sente uma experiência."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 169-169; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

14.

"Por isso, esta coisa dos eventos, José Conde, só para terminar, nós temos um plano de comunicação, temos um camião TIR que esteve em Espanha. Espanha desafiou-nos agora lançarmos este circuito nos patrimónios mundiais espanhóis. Estamos a conversar. Mas temos um camião TIR com a palavra Évora que anda a percorrer o país. Temos a palavra Évora, neste momento, exposta no Douro, onde vão estar cerca de 40 mil pessoas. 20 mil a participar, mais 20 mil a assistir, durante 3, 4 dias no Museu do Douro, onde vai entrar toda a gente a ver a palavra 'vá a Évora'"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 170-170; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

15.

"como sabe, uma televisão continua a ser o maior veículo de certificação no prestígio da comunicação. E, por isso, achamos que ter aqui um jornal da TVI ou dois"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 173-173; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

16.

"E a rádio ainda tem 50% da audiência global."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 174-174; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

17.

"Alguns certamente haveriam, como estes do trânsito. Quer dizer, por exemplo, nós pouco noticiamos – o que é notícia, não é? Uma distinção entre notícia e publicidade. Portanto, as notícias não deixarão de ser feitas."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 202-202; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

18.

"Agora, é apenas isto. Englobar as rádios e os jornais no plano de comunicação do evento. Ou seja, a Global Sport tem de se chegar à frente e pagar algum dinheiro [risos]. É muito simples. Tem de comprar publicidade. Que o que compra - quem dorme nos hotéis, quem vai ao comércio e a essas coisas todas. É muito simples. É alargar um pouco o orçamento da Global Sport. Mas é assim que deve ser feito."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 203-203; Autor: JConde; 15/06/2017 15:01; Peso do resultado: 1]

Visibilidade

1.

"Não só para quem corre em si, como para as famílias, e acho que dão sempre visibilidade. Essas iniciativas acabam por motivar outras pessoas a participar."

Beatriz Nunes

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 37-37; Autor: JConde; 17/06/2017 10:56; Peso do resultado: 1]

2.

"por incrível que pareça, ao longo destes anos, os dois vídeos mais visionados no Facebook e no YouTube, da Câmara Municipal de Évora, são as duas edições da Meia Maratona. Milhares de visitas e de visionamentos. Portanto, são as duas. Por aqui também se vê o aspeto social da prova"

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 110-110; Autor: JConde; 17/06/2017 10:56; Peso do resultado: 1]

Valorização do Território

1.

"E, por isso, este projeto tem tudo a ver com valorização do território"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 25-25; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

2.

"São pessoas que se deslocam para fazer atividade física, para explorar os territórios onde a atividade física acontece. E isto, a nós, suscitou logo interesse imediato."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 27-27; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

3.

"Évora não precisa muito de projetar a sua marca. Évora tem uma capacidade de atração absolutamente incrível"

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 28-28; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

4.

"quanto mais gente vier a Évora mais embaixadores do território temos noutros pontos. Segunda questão, é turismo ativo, é promoção de boas práticas de vida, e é algo que fica no território."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 28-28; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

5.

"Grupos de amigos que planeiam os seus treinos em função da última semana de novembro e, portanto, isto é algo que fica no território."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 29-29; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

6.

"E é um evento que tem muita visibilidade em termos nacional. Ou seja, traz a vantagem direta de termos pessoas que utilizam os nossos serviços durante o período do evento e, depois, a visibilidade que traz."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

7.

"Segunda questão, aqui a defesa dos interesses da cidade, é que o Paulo planeia várias Meias Maratonas e vários circuitos. Se lhe perguntar quais são as mais importantes de todas, e agora que não está aqui mais nenhum a ouvir, ele há de dizer que é onde começa e onde acaba. E, de facto, começa num território dele e acaba em Évora."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 51-51; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

8.

"Aquilo que estamos a fazer aqui estamos a fazer há 12 anos noutras regiões, um desafio de decoração das montras, de descontos para o comércio local, de comunicação de produtos estratégicos mais cedo, podemos trabalhá-los no sentido de comunicar a quem vem uma base de dados gigantesca, cerca de meio milhão de participantes que temos em base de dados recolhidos ao longo destes 12 anos.

O que é que podem comprar em Évora, para além da comida e dos vinhos e dos museus? Pacotes turísticos que são desenvolvidos em articulação total com a rede hoteleira no sentido em que esta oferta cultural que existe na cidade possa ser potenciada a pacotes apelativos de 3, 4 noites, que é outra das grandes dificuldades que temos na hotelaria nacional, que é aumentar as estadias médias."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 64-65; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

9.

"EDP acreditou neste projeto e tem estado connosco nesta valorização do território."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 81-81; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

10.

"Eu tenho absoluta convicção e certeza do que estou a dizer de que isto traz valor para os territórios"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 160-160; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

11.

"E acho que é a construção desse tipo de projeto que as cidades e as regiões inteligentes precisam. São eventos com identidade territorial total, que ao longo dos tempos se afirma como uma distinção notável de excelência."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 220-220; Autor: JConde; 15/06/2017 14:34; Peso do resultado: 1]

Hotelaria/Restauração

1.

"obviamente, de dinamização económica do tecido hoteleiro, da restauração."

Élia Mira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017
13:26; Peso do resultado: 1]*

2.

"Não é preciso ser economista para ver que, mesmo a nível económico, mexe com a cidade. Porque, nós vimos, as camas em Évora, segundo aquilo que ouvi falar, estão sempre esgotadas. Portanto, não há ofertas de mais, não há possibilidade de dormidas em Évora. Portanto, isto mexe com a cidade."

Carlos V Santos

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 26-26; Autor: JConde; 15/06/2017
13:26; Peso do resultado: 1]*

3.

"De facto, e nós sabemos isso, a parte da restauração e da hotelaria é sobremaneira, ou seja, é uma riqueza que cá fica indiretamente, mas fica aqui no concelho. E isso é muito importante para que as pessoas, não só a restauração, como a hotelaria possam funcionar bem, possam criar ainda mais postos de trabalho e possa ser uma cidade cada vez mais apelativa e chamativa."

Joaquim Olveira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 44-44; Autor: JConde; 15/06/2017
13:26; Peso do resultado: 1]*

4.

"neste caso patenteadas pela UNESCO como patrimónios mundiais e um conjunto de parceiros: associações comerciais, museus, universidades, hotéis, claro que, naturalmente, sempre liderados pelos municípios."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

5.

"Na parte comercial em si não nos ficou essa resposta que fosse assim tão positivo. Em termos da restauração, sim, da hotelaria cremos que também."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 32-32; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

6.

"Quanto a nós, na área do turismo e da hotelaria em particular, é um evento que é extremamente positivo e eu concordo e subscrevo, por inteiro, as palavras aqui do vereador"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

7.

"há um fator que, naturalmente, a quem não trabalha nesta área às vezes passa um bocadinho despercebido, que é a data em que vêm. Porque o facto da Meia Maratona ser organizada em novembro"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

8.

"Por isso, tudo o que seja eventos, especialmente se forem organizados neste período de novembro a fevereiro, penso que são bem-vindos para a cidade, em particular para o turismo, não é? Eu estou a falar da área na qual eu trabalho e para nós é extremamente positivo."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

9.

"E eu admito que se tenha, que estes venham mexer com a hotelaria e tudo isso. Como também admito e é bom que a Câmara de Évora que tem há muitos anos investido, e bem, na prática do desporto, dentro das suas possibilidades, tem criado condições para que isto aconteça, vem incentivar a prática de desporto."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 43-43; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

10.

"Dito de outra maneira, eu se fosse vereador da Câmara, coisa que nunca serei, nem que penso vir a ser, se tivesse no lugar do Dr. Eduardo Luciano, tomaria muito provavelmente a mesma decisão. Se, de uma forma global, a estratégia tivesse sido focada nesse ponto. Portanto, não tenho dúvida absolutamente nenhuma, diria o mesmo se fosse, embora não perceba nada de hotelaria."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 44-44; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

11.

"Para a Câmara, prós e contras, é vantajoso. Ótimo. Para a hotelaria, é vantajoso. Ótimo. Para o comércio, vamos ver, benefício da dúvida. Bom. Para a Proteção Civil, faz o seu trabalho, mas pronto. Para mim, nada, não tenho benefício nenhum com essa..."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 118-118; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

12.

"É esses eventos, em particular num período em que a motivação para visitar as cidades é menor, que é o caso das épocas baixas, são absolutamente essenciais para a dinamização do tecido económico."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 143-143; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

13.

"é extraordinariamente importante a existência de eventos de massas, serão sempre eventos de massas, que tragam gente que possam estar mais do que 1,7 dormidas, e que movimentem, de facto, a vida económica das cidades."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 180-180; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

14.

"No nosso negócio, que indiretamente mexe com outros, com muitos outros negócios e mexe com outras pessoas que precisam do hotel para viver, não é? São os nossos colaboradores, onde eu me incluo, traz um aumento de procura numa altura em que realmente os hotéis precisam de procura. Que é a época baixa, em novembro"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 222-222; Autor: JConde; 15/06/2017 13:26; Peso do resultado: 1]

Políticas (governança)

1.

"E, mais, a abertura de uma cidade património mundial, que ainda ontem o senhor presidente da Câmara dizia também numa alocução de que, para sermos património mundial, não podemos ficar encostados ao Templo Romano, à Sé Catedral, e a toda a sua riqueza histórica e patrimonial. Porque a contemporaneidade tem de fazer parte de uma adaptação naturalmente lógica de uma cidade que é antiga e rica, mas que tem de ter presente e futuro."

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 41-41; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

2.

"Isto é algo que esses eventos, a Meia Maratona é um deles, mas há outros eventos que ocorrem ao longo do ano e que também exigem o corte do trânsito, nos chamam a atenção exatamente para uma cidade que poderia ter menos carros. Sobretudo menos carros a entrar no centro histórico e sobretudo menos carros a entupir o trânsito à porta das nossas escolas."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 99-99; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

3.

"Por isso, eu penso que a Meia Maratona traz-nos ou convoca-nos a todos para uma realidade muitíssimo importante, que é: que cidade queremos? Que mobilidade sustentável queremos para a nossa cidade? Que hábitos de vida saudáveis queremos para a nossa cidade? E tudo isso tem de ser equacionado a partir deste evento e de outros que ocorrem na nossa região, pensando como é que nós podemos contribuir, para que as pessoas que querem caminhar, as pessoas que querem correr, o possam fazer em segurança. As famílias que queiram passear, deixar o carro em casa e passear com as suas crianças ou com os seus seniores, com as pessoas mais idosas, como é que podem fazer em segurança? Que cidade queremos nós no presente e queremos projetar para o futuro, como sendo uma cidade sustentável, com uma mobilidade sustentável e, sobretudo, amiga daqueles que querem ter este tipo de comportamentos e de hábitos de vida saudáveis. É difícil fazê-lo quando nós temos de fazer à volta das muralhas, mas com trânsito sistematicamente a passar e, portanto, provavelmente com alguns níveis de poluição ou quando queremos dinamizar esse tipo de eventos e temos logo a partir, ao fim de algumas horas, imensas reclamações porque o trânsito

foi cortado. Temos de nos habituar todos a um novo paradigma, de uma vida mais saudável e, se calhar, com menos recurso aos meios mecanizados para nos deslocarmos."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 100-100; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

4.

"naturalmente, o trabalho da autarquia não é só estar sentado à espera que as coisas cá venham parar, é saber também trabalhar uma cidade, para que esta seja ainda mais apelativa e para que venham ter connosco e nós possamos oferecer-lhes, de facto, algo mais do que, e volto aqui a dizê-lo e, às vezes, posso me repetir, mas é para que se compreenda perfeitamente, Évora não é o Templo Romano, não é a Sé Catedral. Évora são as pessoas que habitam nela, Évora são os eborenses. E, depois, tudo o resto, acho que lhes dá ainda mais valor."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 105-105; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

5.

"neste caso patentes pela UNESCO como patrimónios mundiais e um conjunto de parceiros: associações comerciais, museus, universidades, hotéis, claro que, naturalmente, sempre liderados pelos municípios."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

6.

"E é um evento que tem muita visibilidade em termos nacional. Ou seja, traz a vantagem direta de termos pessoas que utilizam os nossos serviços durante o período do evento e, depois, a visibilidade que traz."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

7.

"E eu admito que se tenha, que estes venham mexer com a hotelaria e tudo isso. Como também admito e é bom que a Câmara de Évora que tem há muitos anos investido, e bem, na prática do desporto, dentro das suas possibilidades, tem criado condições para que isto aconteça, vem incentivar a prática de desporto."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 43-43; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

8.

"Dito de outra maneira, eu se fosse vereador da Câmara, coisa que nunca serei, nem que penso vir a ser, se tivesse no lugar do Dr. Eduardo Luciano, tomaria muito provavelmente a mesma decisão. Se, de uma forma global, a estratégia tivesse sido focada nesse ponto. Portanto, não tenho dúvida absolutamente nenhuma, diria o mesmo se fosse, embora não perceba nada de hotelaria."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 44-44; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

9.

"Não é, repito, um fenómeno de proximidade. Não é! Mas, à falta de melhor, a Câmara fez bem em aproveitar e faz bem em aproveitar."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 49-49; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

10.

"acontecer em novembro não foi nem planificação da Global Sport, nem obra do acaso. Foi em novembro e naquele fim de semana, porque em proximidade da classificação de Évora como Património da Humanidade."

Eduardo Lucinano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 50-50; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

11.

"Eu, se tiver €200.000,00, para pagar à Global Sport para montar o evento, eu afasto já a EDP. Porque, como devem imaginar, a Câmara Municipal de Évora, na defesa do interesse público, pouco terá a ver com a EDP ou a TVI ou outros patrocinadores.

A questão é que, para que estes eventos aconteçam, eles são propostos com um pacote financeiro atrás, que é suportado pelos patrocinadores. Independentemente de quem são."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 133-134; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

12.

"fosse quem fosse que estivesse na Câmara Municipal de Évora, ninguém perdoaria à Câmara Municipal de Évora, fosse quem fosse, neste momento, abdicarmos de um projeto que tem este impacto, que tem este impacto na cidade e na região"

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 225-225; Autor: JConde; 15/06/2017 12:34; Peso do resultado: 1]

Proximidade

1.

"E rapidamente após a primeira edição, lembro perfeitamente o Paulo Costa dizer 'aquilo é uma paixão'. E, agora, vem o amor. Portanto, o Paulo Costa disse: 'eh, pá, Évora não pode sair deste roteiro'. Portanto, Évora é que... e para o ano há de certeza. Isto disse na final do ano passado, 2016."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 45-45; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

2.

"os eventos que ele organiza, estamos a falar das Meias Maratonas, com o patrocínio do mundo de energia elétrica, não é um acontecimento de proximidade. Não é! Portanto, não tem nada a ver com a cidade"

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 42-42; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

3.

"Não é, repito, um fenómeno de proximidade. Não é! Mas, à falta de melhor, a Câmara fez bem em aproveitar e faz bem em aproveitar."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 49-49; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

4.

"Aquilo que estamos a fazer aqui estamos a fazer há 12 anos noutras regiões, um desafio de decoração das montras, de descontos para o comércio local, de comunicação de produtos estratégicos mais cedo, podemos trabalhá-los no sentido de comunicar a quem vem uma base de dados gigantesca, cerca de meio milhão de participantes que temos em base de dados recolhidos ao longo destes 12 anos.

O que é que podem comprar em Évora, para além da comida e dos vinhos e dos museus? Pacotes turísticos que são desenvolvidos em articulação total com a rede hoteleira no

sentido em que esta oferta cultural que existe na cidade possa ser potenciada a pacotes apelativos de 3, 4 noites, que é outra das grandes dificuldades que temos na hotelaria nacional, que é aumentar as estadias médias."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 64-65; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

5.

"quando falamos em proximidade é falar de envolvimento territorial, local. Nós temos mais de 30 instituições aqui. Não só os bombeiros, instituições solidárias, culturais, associações de apoio às vítimas, envolvemos toda a gente. Estamos no segundo ano, não estamos no décimo. Há um objetivo de trazer as escolinhas com os pais a participar em uma prova desportiva."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 71-71; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

6.

"por isso, para falar dos impactos de mobilidade e dizer da proximidade e dos elos sentimentais que se criam e daquilo que é uma história de vida que se cria num evento, que é saudável e que comunica boas práticas saudáveis na alimentação, nas boas práticas de saúde."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 74-74; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

7.

"Dr. Paulo Costa. Isto só para dizer. Na sua terra, o acontecimento é de proximidade. Sabe porquê? O que decide a proximidade, o termo em português diz, é estar próximo, o decisor está próximo do beneficiário. Portanto, quando a Câmara faz um acontecimento é sempre de proximidade, porque quem decide está lá inserido."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 87-87; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

8.

"Na sua terra está. Portanto, o seu acontecimento em Trás-os-Montes é de proximidade. Fora de Trás-os-Montes não é de proximidade em lado nenhum."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 87-87; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

9.

"Em relação à proximidade, eu não sei se será muito fácil uma loja de comércio tradicional vender se tiver as portas fechadas, em primeiro lugar. Lojas que tenham fechado, no centro de Évora, ao domingo, por haver o evento, acredito que hajam algumas, mas eu, se for um domingo, em novembro, que não tenha a ver com a Meia Maratona de Évora, se for um domingo de novembro ao centro histórico de Évora não sei quantas lojas é que de comércio tradicional é que eu encontro abertas. E destas que estão abertas não sei se algumas destas terá fechado na altura do evento."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 88-88; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

10.

"Fala-se muito da ocupação dos hotéis, fala-se muito das refeições que se vendem, mas eu acho que às vezes as pessoas esquecem-se de uma coisa, é que não há hotéis, nem há restaurantes sem pessoas. Não há hotéis sem funcionários. E se um hotel tiver uma ocupação de 100%, obviamente vai precisar de mais colaboradores. Obviamente, se precisar de mais colaboradores, estamos a contribuir para o aumento do emprego na região, não é? Mais de 90% dos nossos funcionários são aqui de Évora, o que infelizmente não é o meu caso, não é? Com muita pena minha, mas a culpa não foi minha."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 89-89; Autor: JConde; 15/06/2017 13:02; Peso do resultado: 1]

Superação

1.

"o objetivo é sempre superarmo-nos. Agora, o que de facto é importante é que nos sintamos bem. No meio disto tudo, não é? E lá está, não sendo atletas federados, não tendo um acompanhamento técnico que possamos fazer com alguma consciência para, enfim, não cometer excessos e garantir, acima de tudo, que isto nos traz o gozo necessário, para que queiramos continuar a fazê-lo."

Tânia Patrícia

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 83-83; Autor: JConde; 15/06/2017
12:52; Peso do resultado: 1]*

Crescimento + valia

1.

"qui está de facto a importância desse tipo de iniciativas numa cidade como Évora. Ou seja, todos ficam satisfeitos, todos têm a ganhar."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 42-42; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

2.

"E olhamos para isto e percebemos que havia aqui um valor absolutamente brutal, para ser envolvido num package que oferecesse ao mundo marcas com prestígio, mas que tivesse algo para oferecer ao mundo."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 22-22; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

3.

"que é o nicho da atividade física e que se conseguíssemos aqui desenvolver um conjunto de regiões, neste caso patenteadas pela UNESCO como patrimónios mundiais e um conjunto de parceiros: associações comerciais, museus, universidades, hotéis, claro que, naturalmente, sempre liderados pelos"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

4.

"Em resumo, o grande negócio, entre aspas, a grande vantagem de tudo isto é, em primeiro lugar, para a Global Sport, em segundo lugar, para o patrocinador, que é a companhia de energia."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 48-48; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

5.

"E, portanto, isto agora trabalha-se, não é? Trabalha-se e a Associação Comercial tem um papel importante nesta matéria, junto dos seus associados, porque isto não podemos generalizar. Não é assim com toda a gente, não é assim com toda a gente. Há muita boa gente que soube aproveitar a oportunidade e ganhou dinheiro."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 153-153; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

6.

"acho que é de aproveitar essa margem de crescimento que temos, com todos os cuidados, com todas as cautelas, porque, às tantas, o património e o número de visitantes colidem. Mas, aproveitar esta margem de crescimento para reanimar a economia e para motivar as mudanças de estilo de vida."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 182-182; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

Relacionamento social

1.

"E aqui também com uma grande participação por parte da população sénior, que eu gostaria aqui de destacar esta participação. E é, sobretudo, nessa vertente da caminhada que nós vemos as famílias com os carrinhos de bebés e é nessa caminhada que nós vemos gerações, avós, pais, netos a participarem nesse movimento."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 71-71; Autor: JConde; 15/06/2017 12:48; Peso do resultado: 1]

2.

"É tão complicado que, quando eu tenho de dizer que não a este evento, eu fico com um problema moral, porque fico. Moral/comercial com a Câmara, porque a Câmara tem tido atenção, equilíbrio e a harmonia entre tudo. Portanto, eu fico ali com um problema,"

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 126-126; Autor: JConde; 15/06/2017 12:48; Peso do resultado: 1]

3.

"Porque, com o devido respeito, eu conheci aqui agora o Dr. Paulo Costa, estou-me nas tintas, como o que se costuma dizer para o Dr. Paulo Costa, com o devido respeito. Agora, não estou nas tintas para a minha Câmara, da minha terra, para as pessoas com que vivo, para o hotel, etc. A coisa já muda de feitio, mas se eu tenho de dizer que não, veja o prejuízo que tenho, funciona ao contrário do que o senhor estava a dizer."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 127-127; Autor: JConde; 15/06/2017 12:48; Peso do resultado: 1]

Desenvolvimento (sustentabilidade)

1.

"E, como os grupos informais que aqui referimos a Correr em Évora, os 'Night Runners' e outros, são todos esses exemplos que podem contagiar uma cidade a afirmar-se também como uma cidade saudável. Uma cidade em que o desporto é bem-vindo, é bem acolhido, apesar de todos os constrangimentos. Enfim, é da vida."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 73-73; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

2.

"Que cidade queremos nós no presente e queremos projetar para o futuro, como sendo uma cidade sustentável, com uma mobilidade sustentável e, sobretudo, amiga daqueles que querem ter este tipo de comportamentos e de hábitos de vida saudáveis."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 100-100; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

3.

"Temos de nos habituar todos a um novo paradigma, de uma vida mais saudável e, se calhar, com menos recurso aos meios mecanizados para nos deslocarmos."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 100-100; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

4.

"Porque estar aqui, a pôr tudo dentro do mesmo tacho, o favorecimento da população, a atividade física, uma cidade de presente e de futuro, promovendo o seu património, mas olhando para o futuro, isso é que é difícil."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 102-102; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

5.

"É um projeto que nasce no interior, para o interior, e é um projeto que nasce de uma paixão do território para promoção do território. Isto explica-se, porque o projeto tem muito a ver comigo, com as minhas convicções, com o meu entendimento sobre aquilo que é o equilíbrio territorial de um país que é completamente desequilibrado"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 21-21; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

6.

"Olhamos para o território, há 12 anos atrás eu olhei para o meu território, que é o Douro Vinhateiro, que perde gente todos os dias, que tem um património material e imaterial que é incomensurável. Não se mede o património de uma região como Évora, que tem mais de 2000 anos de história e que tem um infundável conjunto de vetores que lhe dão vida económica, social, cultural. E olhamos para isto e percebemos que havia aqui um valor absolutamente brutal, para ser envolvido num package que oferecesse ao mundo marcas com prestígio, mas que tivesse algo para oferecer ao mundo."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 22-22; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

7.

"Aquilo que estamos a fazer aqui estamos a fazer há 12 anos noutras regiões, um desafio de decoração das montras, de descontos para o comércio local, de comunicação de produtos estratégicos mais cedo, podemos trabalhá-los no sentido de comunicar a quem vem uma base de dados gigantesca, cerca de meio milhão de participantes que temos em base de dados recolhidos ao longo destes 12 anos.

O que é que podem comprar em Évora, para além da comida e dos vinhos e dos museus? Pacotes turísticos que são desenvolvidos em articulação total com a rede hoteleira no sentido em que esta oferta cultural que existe na cidade possa ser potenciada a pacotes apelativos de 3, 4 noites, que é outra das grandes dificuldades que temos na hotelaria nacional, que é aumentar as estadias médias."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 64-65; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

8.

"o slogan das 'Running Wonders' é preservar e partilhar. Preservar o património. A nossa medalha é em cortiça, os pósticos são em cortiça, porque somos o maior produtor mundial de cortiça, tem a ver com identidade nacional e escolhemos a cortiça como matéria-primeira identitária do projeto."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 76-76; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

9.

"E acho que é a construção desse tipo de projeto que as cidades e as regiões inteligentes precisam. São eventos com identidade territorial total, que ao longo dos tempos se afirma como uma distinção notável de excelência."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 220-220; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 1]

10.

"Não é um evento que chegou, aconteceu, há fogo de artifício, enrolou a manta e foi embora e não deixou cá nada, não. Este deixou, deixa, de facto, algo que para nós é essencial, que é o desafio de práticas de vida saudável."

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 30-30; Autor: JConde; 15/06/2017 12:49; Peso do resultado: 0]

Moda

1.

"E podemos dizer que correr, de facto, está na moda. Correr está na moda. E temos cada vez mais pessoas e temos pessoas que nunca tinham corrido."

Élia Mira

*[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 68-68; Autor: JConde; 15/06/2017
12:48; Peso do resultado: 1]*

Satisfação

1.

"E não é, por acaso, é porque Évora é, de facto, uma cidade linda, é uma cidade que tem muito para oferecer a quem vem de fora. E, no fundo, isto é uma questão de conciliar paixões."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 12:48; Peso do resultado: 1]

2.

"qui está de facto a importância desse tipo de iniciativas numa cidade como Évora. Ou seja, todos ficam satisfeitos, todos têm a ganhar."

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 42-42; Autor: JConde; 15/06/2017 12:48; Peso do resultado: 1]

3.

"E aqui também com uma grande participação por parte da população sénior, que eu gostaria aqui de destacar esta participação. E é, sobretudo, nessa vertente da caminhada que nós vemos as famílias com os carrinhos de bebés e é nessa caminhada que nós vemos gerações, avós, pais, netos a participarem nesse movimento"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 71-71; Autor: JConde; 15/06/2017 12:48; Peso do resultado: 1]

Desporto/atividade física

1.

"um evento maioritariamente na área do desporto e é preciso uma equipa muito motivada para que, com os constrangimentos que hoje em dia enfrentamos, conseguirmos ter na rua um evento com esta dimensão."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 20-20; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

2.

"mas, no fundo, aquilo que para nós é extremamente importante é perceber que, tanto a atividade física, como o desporto, são hoje em dia fenómenos sociais extremamente importantes"

Elia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 23-23; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

3.

"é um dia que traz pessoas à rua e em que, no fundo, quer quem está envolvido regularmente na prática do desporto, quer mesmo quem não está, acaba por se deixar levar por este espírito e é muito bonito aquilo que se vive."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 33-33; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

4.

"Portanto, a paixão pelo património, do poder estar num sítio onde se pode usufruir de um tempo de qualidade a todos os níveis e, por outro lado, aliar a isso a prática desportiva. Portanto, eu acredito que, pese embora, sim, haja constrangimentos, o que sobressai aqui é a festa, a alegria, o dinamismo que isto traz para a cidade, para quem corre e para quem não corre."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

5.

"Meia Maratona é, digo eu, se calhar é um exagero, é um ex libris, ao nível de qualquer atividade, de qualquer competição de atletismo que se realize aqui na Évora,"

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 43-43; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

6.

". Embora tenhamos de encontrar um compromisso, tenhamos de encontrar aqui um compromisso entre a parte festiva, digamos assim, da prova, sem descurar a parte desportiva, competitiva. Desportiva/competitiva, isto é, e cá está, então, o papel da Associação de Atletismo"

Carlos Reforço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 55-55; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

7.

"Tem de salvaguardar o mínimo de verdade desportiva, de valor desportivo da prova. Isto é, concretamente, tem de ter em atenção o percurso, em coordenação naturalmente, sempre em coordenação com a Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Évora e com a PSP, que neste caso é a força policial que superintende na área."

Carlos Reforço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 55-55; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

8.

"Normalmente, eu, quando corro em Évora, costumo sempre dizer que corro em casa. Sinto-me em casa e acho que isso diz tudo. Para já, porque as pessoas me conhecem, não é? Vão me conhecendo, pelos treinos quase diários, e porque sinto o apoio, chamam pelo meu nome, é diferente. Correr em casa, para mim, é muito bom."

Raquel Cabaço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 61-61; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

9.

"abemos da importância que hoje em dia tem para a população em geral a prática do exercício físico, seja ele mais ou menos enquadrado, federado ou informal, como estes grupos que nós agora aqui acabamos de falar. E sabemos como é importante a criação, sobretudo, deste hábito. E o evento Meia Maratona começa também a ser um hábito para a população."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 70-70; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

10.

"que é o nicho da atividade física e que se conseguíssemos aqui desenvolver um conjunto de regiões, neste caso patenteadas pela UNESCO como patrimónios mundiais e um conjunto de parceiros: associações comerciais, museus, universidades, hotéis, claro que, naturalmente, sempre liderados pelos"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

11.

"o número de praticantes, de atividade física através da corrida na cidade, à noite, de dia, de madrugada, a todas as horas teve, de facto, um acréscimo."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 29-29; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

12.

"As pessoas vêm focadas no desporto, vêm focadas talvez para conhecer a parte patrimonial"

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 32-32; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

13.

"O ficar a parte desportiva concordo com o vereador. Mas, pronto, também, hoje em dia, há muitos eventos e muitas motivações, houve outros que foram a Fátima correr, fazer a Meia Maratona, e foram a Fátima daqui [risos] e, portanto, tudo à volta do desporto, que tem esse interesse"

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

14.

"E eu admito que se tenha, que estes venham mexer com a hotelaria e tudo isso. Como também admito e é bom que a Câmara de Évora que tem há muitos anos investido, e bem, na prática do desporto, dentro das suas possibilidades, tem criado condições para que isto aconteça, vem incentivar a prática de desporto."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 43-43; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

15.

"que Évora está muito bem e é uma referência em termos de turismo cultural, mas estamos aqui a falar de turismo ativo, é uma mistura de turismo cultural com o desporto. E, hoje em dia, eu não vou dizer que a Meia Maratona de Évora é um evento, nós não precisamos da Meia Maratona de Évora para sobreviver, mas se tivermos uma Meia Maratona de Évora em novembro, se tivermos no princípio de novembro outro evento desportivo ou outro evento qualquer, já contribui para aumentar o nosso trabalho e isso é, do meu ponto de vista, muito positivo para todos."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 223-223; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

Turismo

1.

"obviamente, de dinamização económica do tecido hoteleiro, da restauração."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

2.

"onde está sediada a empresa que gere neste momento o maior projeto de turismo ativo em Portugal."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 21-21; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

3.

"São, realmente, territórios que foram patenteados, que têm um património de uma riqueza incalculável, mas que são desertificados cada vez mais, são absorvidos pelas grandes capitais e grandes cidades que as envolvem, de 100, 200, 300 quilómetros e que, realmente, são visitadas por turistas ricos, que muitos deles não dormem. Vêm em autocarros, isto passa-se em diversas partes do mundo."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 23-23; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

4.

"E aquilo que projetamos foi a criação de um produto turístico, de turismo ativo, um nicho que hoje está mais provado que é um dos maiores nichos do mercado turístico mundial, que é o nicho da atividade física e que se conseguíssemos aqui desenvolver um conjunto de regiões, neste caso patenteadas pela UNESCO como patrimónios mundiais e um conjunto de parceiros"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

5.

"Quando o Paulo nos visitou, veio exatamente com a indicação de que nos vinha apresentar um produto turístico"

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 27-27; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

6.

"Facilmente também, pesquisando, se percebeu que de desporto, de prova desportiva, toca 5%, e 5% estou a exagerar, de todos os participantes, dos milhares de participantes em cada uma das provas. Tudo o resto é turismo ativo."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 27-27; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

7.

"Évora não precisa muito de projetar a sua marca. Évora tem uma capacidade de atração absolutamente incrível"

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 28-28; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

8.

"Primeiro aspeto, a questão de movimentar a economia local, trazer mais gente a Évora, quanto mais gente vier a Évora mais embaixadores do território temos noutros pontos. Segunda questão, é turismo ativo, é promoção de boas práticas de vida, e é algo que fica no território."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 28-28; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

9.

"As pessoas vêm focadas no desporto, vêm focadas talvez para conhecer a parte patrimonial"

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 32-32; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

10.

"Quanto a nós, na área do turismo e da hotelaria em particular, é um evento que é extremamente positivo e eu concordo e subscrevo, por inteiro, as palavras aqui do vereador"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

11.

"há um fator que, naturalmente, a quem não trabalha nesta área às vezes passa um bocadinho despercebido, que é a data em que vêm. Porque o facto da Meia Maratona ser organizada em novembro"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

12.

"Nota-se um acréscimo de ocupação bastante considerável, comparando com outros fins de semana de época baixa, porque estamos a falar de novembro e novembro é época baixa em Évora."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

13.

"Por isso, tudo o que seja eventos, especialmente se forem organizados neste período de novembro a fevereiro, penso que são bem-vindos para a cidade, em particular para o turismo, não é? Eu estou a falar da área na qual eu trabalho e para nós é extremamente positivo."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

14.

"É esses eventos, em particular num período em que a motivação para visitar as cidades é menor, que é o caso das épocas baixas, são absolutamente essenciais para a dinamização do tecido económico."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 143-143; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

15.

"Mas dizer-lhes só que uma coisa, desta coisa de colecionador de paisagem versus experiência, comércio, a restauração, as lojas de souvenirs, de lembranças, a dormida, significa a experiência. A entrada num museu significa experiência. Uma coisa é tirar uma fotografia num centro histórico, dizendo: 'estou em Évora', outra é passar 3 dias a sentir verdadeiramente Évora. Desde a comida, à entrada no museu, a calçar umas sapatilhas e um calção e estar na Praça Giraldo a dizer consegui fazer uma hora e cinquenta e dois nas ruas da cidade de Évora."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 163-163; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

16.

"é extraordinariamente importante a existência de eventos de massas, serão sempre eventos de massas, que tragam gente que possam estar mais do que 1,7 dormidas, e que movimentem, de facto, a vida económica das cidades."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 180-180; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

17.

"que Évora está muito bem e é uma referência em termos de turismo cultural, mas estamos aqui a falar de turismo ativo, é uma mistura de turismo cultural com o desporto. E, hoje em dia, eu não vou dizer que a Meia Maratona de Évora é um evento, nós não precisamos da Meia Maratona de Évora para sobreviver, mas se tivermos uma Meia Maratona de Évora em novembro, se tivermos no princípio de novembro outro evento desportivo ou outro evento qualquer, já contribui para aumentar o nosso trabalho e isso é, do meu ponto de vista, muito positivo para todos."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 223-223; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

Promoção do Património

1.

"Portanto, a paixão pelo património, do poder estar num sítio onde se pode usufruir de um tempo de qualidade a todos os níveis e, por outro lado, aliar a isso a prática desportiva. Portanto, eu acredito que, pese embora, sim, haja constrangimentos, o que sobressai aqui é a festa, a alegria, o dinamismo que isto traz para a cidade, para quem corre e para quem não corre."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 14:49; Peso do resultado: 1]

2.

"As pessoas vêm focadas no desporto, vêm focadas talvez para conhecer a parte patrimonial"

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 32-32; Autor: JConde; 15/06/2017 14:49; Peso do resultado: 1]

3.

"acontecer em novembro não foi nem planificação da Global Sport, nem obra do acaso. Foi em novembro e naquele fim de semana, porque em proximidade da classificação de Évora como Património da Humanidade."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 50-50; Autor: JConde; 15/06/2017 14:49; Peso do resultado: 1]

4.

"demos mais visibilidade até ao património com esta segunda edição do que na primeira e melhoramos alguma da circulação da própria cidade no dia a dia."

Joaquim Piteira

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 57-57; Autor: JConde; 15/06/2017 14:49; Peso do resultado: 1]

5.

"por isso, para falar dos impactos de mobilidade e dizer da proximidade e dos elos sentimentais que se criam e daquilo que é uma história de vida que se cria num evento, que é saudável e que comunica boas práticas saudáveis na alimentação, nas boas práticas de saúde."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 74-74; Autor: JConde; 15/06/2017 14:49; Peso do resultado: 1]

Promoção da cidade

1.

"este evento, ao mesmo tempo que é uma montra para Évora e para o resto do país"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 23-23; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

2.

"mas também todos aqueles que nos querem visitar, que são sempre muito bem-vindos, porque, no fundo, esta também é uma forma de promoção da cidade e da região."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 24-24; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

3.

"Portanto, a paixão pelo património, do poder estar num sítio onde se pode usufruir de um tempo de qualidade a todos os níveis e, por outro lado, aliar a isso a prática desportiva. Portanto, eu acredito que, pese embora, sim, haja constrangimentos, o que sobressai aqui é a festa, a alegria, o dinamismo que isto traz para a cidade, para quem corre e para quem não corre."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

4.

"possam criar ainda mais postos de trabalho e possa ser uma cidade cada vez mais apelativa e chamativa."

Joaquim Oliveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 44-44; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

5.

"Envolve dinheiro, naturalmente, tudo é económico, mas também não é por acaso que, por exemplo, a estação que lidera os índices de audiência em Portugal está envolvida nesta atividade. Por alguma razão é. Portanto, as pessoas têm de perceber que aquele corte de trânsito durante duas horas não está a impedir a mim de ir à minha casa ou de ir ao supermercado. Está a libertar a imagem da minha cidade, está a promover a minha cidade, durante duas horas."

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 49-49; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

6.

"São, realmente, territórios que foram patenteados, que têm um património de uma riqueza incalculável, mas que são desertificados cada vez mais, são absorvidos pelas grandes capitais e grandes cidades que as envolvem, de 100, 200, 300 quilómetros e que, realmente, são visitadas por turistas ricos, que muitos deles não dormem. Vêm em autocarros, isto passa-se em diversas partes do mundo."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 23-23; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

7.

"E é um evento que tem muita visibilidade em termos nacional. Ou seja, traz a vantagem direta de termos pessoas que utilizam os nossos serviços durante o período do evento e, depois, a visibilidade que traz."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

8.

"Tenho a certeza que há muitas pessoas que veem a prova ou que veem alguma notícia da prova e já não se lembravam que Évora é uma cidade que é única, não é? E, depois, olha, temos de nos lembrar de ir lá passar um fim de semana em maio ou em abril e eu estou convicto disso."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 39-39; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

9.

"acontecer em novembro não foi nem planificação da Global Sport, nem obra do acaso. Foi em novembro e naquele fim de semana, porque em proximidade da classificação de Évora como Património da Humanidade."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 50-50; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

10.

"Aquilo que estamos a fazer aqui estamos a fazer há 12 anos noutras regiões, um desafio de decoração das montras, de descontos para o comércio local, de comunicação de produtos estratégicos mais cedo, podemos trabalhá-los no sentido de comunicar a quem vem uma base de dados gigantesca, cerca de meio milhão de participantes que temos em base de dados recolhidos ao longo destes 12 anos.

O que é que podem comprar em Évora, para além da comida e dos vinhos e dos museus? Pacotes turísticos que são desenvolvidos em articulação total com a rede hoteleira no sentido em que esta oferta cultural que existe na cidade possa ser potenciada a pacotes apelativos de 3, 4 noites, que é outra das grandes dificuldades que temos na hotelaria nacional, que é aumentar as estadias médias."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 64-65; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

11.

"E é isto que desperta interesse em milhões de pessoas de todo o mundo. Podia-lhe dizer que, no ano passado, Évora saiu na maior revista de corrida do Brasil, que tem uma tiragem de 10 milhões, ou lá o que é aquela coisa, que é a Running Brasil. Que é uma coisa incrível. 5 páginas, 5 páginas, tem valor, tem. Mas o brasileiro que veio a Évora de propósito conhecer cá o avô, e isso pôs no Facebook, chorou quando chegou ao fim, porque não acreditava que tinha corrida na terra do seu avô. Quantas pessoas é que aquele homem contagiou naquele dia sobre aquilo que ele viveu naqueles 3 ou 4 dias em Évora? Por isso, este mundo do contágio, daquilo que os eventos proporcionam – porque é que a música atrai as grandes marcas, não vou falar delas, mais nenhuma prometo [risos]..."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 165-165; Autor: JConde; 15/06/2017 12:46; Peso do resultado: 1]

Opinião

Opinião negativa

1.

"A circulação temos recebido muitas queixas, até as pessoas quando chegam junto dos nossos postos fixos, que estão a fazer o policiamento de resguardo do circuito,"

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 28-28; Autor: JConde; 15/06/2017 12:28; Peso do resultado: 1]

Hábitos (novos)

1.

"Se nós conseguirmos estabelecer aqui uma correlação muito estreita entre este grande evento e o aumento do número de pessoas que passaram a correr na nossa cidade, neste momento, não tenho dados que possam confirmar, mas que ouvimos pessoas dizer que nunca tinham experimentado correr. Começaram pela caminhada e que, a seguir, experimentaram correr. E que a seguir esta experiência levou-os à tal paixão pela corrida, sem a qual não passam e pela qual fazem muitos sacrifícios."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 69-69; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

2.

"sabemos da importância que hoje em dia tem para a população em geral a prática do exercício físico, seja ele mais ou menos enquadrado, federado ou informal, como estes grupos que nós agora aqui acabamos de falar. E sabemos como é importante a criação, sobretudo, deste hábito. E o evento Meia Maratona começa também a ser um hábito para a população."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 70-70; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

3.

"Correr é, do ponto de vista não federado, do ponto de vista informal, pode tornar-se um hábito. Obviamente que tornar-se-á um hábito a partir do momento em que lhe dermos essa oportunidade. E dar uma oportunidade ao hábito é de facto querer criá-lo e começarmos a correr com alguma regularidade e encontrarmos, no fundo, os mecanismos que nos motivem para manter essa regularidade."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 75-75; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

4.

"à medida que cada um vai mudando os seus hábitos de vida e vai adotando hábitos de vida mais saudáveis, seja em termos de alimentação, seja em termos de atividade física. Toda a comunidade passa a adotar esses hábitos ou, pelo menos, veem como exemplo outras pessoas e como sendo possível alcançar esses hábitos."

Beatriz Nunes

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 85-85; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

5.

"Eu conheço várias pessoas que ficaram com o bichinho pelo simples facto de verem que estava a acontecer e pensaram: para o ano gostava de fazer parte disto, deste movimento, desta festa. E precisamente, como foi dito, não é uma coisa que acontece de um dia para o outro, começaram a dar esses passos, para se poderem integrar no movimento."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 96-96; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

6.

"a partir da vinda da Meia Maratona, o número de praticantes, de atividade física através da corrida na cidade, à noite, de dia, de madrugada, a todas as horas teve, de facto, um acréscimo. É algo que estava em alta, mas há gente hoje que se prepara para a Meia Maratona de Évora e que começou a correr por causa disso. Grupos de amigos que se juntam. Há o famoso grupo da Rotunda do Manuel da Gaita, que se juntam à noite para começar a correr."

Grupos de amigos que planeiam os seus treinos em função da última semana de novembro e, portanto, isto é algo que fica no território."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 29-29; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

7.

"O comércio local fecha? É verdade, não é só em Évora. Em Évora, no centro histórico de Guimarães temos exatamente o mesmo problema. Foi no Douro durante anos. Hoje já abre tudo, porque, realmente, não há hábito da receção desses eventos. Estamos a construir este hábito."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 69-69; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

8.

"O grupo que foi a Fátima eu conheço-o praticamente todo. Alguns deles praticamente mais de metade começou a correr na primeira Meia Maratona de Évora e agora até foram a correr a Fátima"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 75-75; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

9.

"E são um exemplo, se os acompanhas no Facebook, treinam de manhã, treinam à tarde, são pessoas com uma força de vida, como a Tânia, incrível."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 75-75; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

10.

"a primeira mudança que gere é como já referi na nota de abertura é o contributo para a mudança dos hábitos de vida."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 179-179; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

11.

"Hoje, ninguém pede autorização para correr à noite, porque o espaço público é entendido como isso mesmo, como um espaço público, de apropriação pública, de apropriação dos cidadãos. E este tipo de eventos, quando alguém correr num sítio onde habitualmente não se corre, a partir daí, aquele espaço é olhado de uma outra forma, genericamente. Não será assim para toda a gente, mas a criação deste hábito é absolutamente fundamental."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 180-180; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

12.

"Agora, muda com os hábitos da cidade? Muda e é aí, não é também nesse patamar e não é por haver falta de informação antecipada, muitas vezes nós não estamos é habituados a fazer o nosso planeamento antecipado e depois é no próprio dia que nos lembramos e naquela hora que temos de ir fazer aquilo e, possivelmente, até poderíamos fazer mais tarde."

Joaquim Piteira

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 189-189; Autor: JConde; 15/06/2017 12:33; Peso do resultado: 1]

Opinião positiva

1.

"Está o sucesso que teve logo a primeira iniciativa e que a segunda confirmou e que seguramente a terceira, que irá decorrer este ano, irá confirmar."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 22-22; Autor: JConde; 15/06/2017 12:28; Peso do resultado: 1]

2.

"A meu ver, acho que isto foi, realmente, se podemos assim chamar, a revolução em Évora."

Raquel Cabaço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 30-30; Autor: JConde; 15/06/2017 12:28; Peso do resultado: 1]

3.

"Eu, como participante, no dia em que corri, na primeira vez que houve a primeira edição, quando cheguei à Praça Giraldo e vi aquele montão de gente senti um grande orgulho,"

Raquel Cabaço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 30-30; Autor: JConde; 15/06/2017 12:28; Peso do resultado: 1]

4.

"E não é, por acaso, é porque Évora é, de facto, uma cidade linda, é uma cidade que tem muito para oferecer a quem vem de fora. E, no fundo, isto é uma questão de conciliar paixões."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 12:28; Peso do resultado: 1]

Interesse

1.

"Segunda questão, aqui a defesa dos interesses da cidade, é que o Paulo planeia várias Meias Maratonas e vários circuitos. Se lhe perguntar quais são as mais importantes de todas, e agora que não está aqui mais nenhum a ouvir, ele há de dizer que é onde começa e onde acaba. E, de facto, começa num território dele e acaba em Évora."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 51-51; Autor: JConde; 15/06/2017 12:23; Peso do resultado: 1]

2.

"esta Meia Maratona com Évora começou como qualquer relação, interesse. Houve um interesse, de parte a parte. E rapidamente após a primeira edição, lembro perfeitamente o Paulo Costa dizer 'aquilo é uma paixão'. E, agora, vem o amor. Portanto, o Paulo Costa disse: 'eh, pá, Évora não pode sair deste roteiro'. Portanto, Évora é que... e para o ano há de certeza. Isto disse na final do ano passado, 2016."

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 45-45; Autor: JConde; 15/06/2017 12:23; Peso do resultado: 0]

Interesse Individual

Estilo de vida

1.

"acho que é de aproveitar essa margem de crescimento que temos, com todos os cuidados, com todas as cautelas, porque, às tantas, o património e o número de visitantes colidem. Mas, aproveitar esta margem de crescimento para reanimar a economia e para motivar as mudanças de estilo de vida."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 182-182; Autor: JConde; 15/06/2017 16:32; Peso do resultado: 1]

Ter novas experiências

1.

"Vão lá viver uma experiência. E a partilha dessa experiência, com esta nova vida da comunicação, eu acho que é altamente valiosa, porque comunicam efetivamente uma experiência na primeira pessoa."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 177-177; Autor: JConde; 15/06/2017 16:27; Peso do resultado: 1]

Ser/sentir-se feliz

1.

"Os grandes festivais têm mais patrocínios que mil corridas juntas. Sabe porquê? Porque a pessoa quando vai ao festival é feliz, tem uma experiência quando está abraçada ao marido ou à esposa, a ouvir músicas que já não ouvia há 20 anos, do cantor de sonho dele e sente uma experiência."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 169-169; Autor: JConde; 15/06/2017 16:24; Peso do resultado: 1]

Interesse colectivo

1.

"E aqui também com uma grande participação por parte da população sénior, que eu gostaria aqui de destacar esta participação. E é, sobretudo, nessa vertente da caminhada que nós vemos as famílias com os carrinhos de bebés e é nessa caminhada que nós vemos gerações, avós, pais, netos a participarem nesse movimento"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 71-71; Autor: JConde; 15/06/2017 12:39; Peso do resultado: 1]

2.

"Para a Câmara, prós e contras, é vantajoso. Ótimo. Para a hotelaria, é vantajoso. Ótimo. Para o comércio, vamos ver, benefício da dúvida. Bom. Para a Proteção Civil, faz o seu trabalho, mas pronto. Para mim, nada, não tenho benefício nenhum com essa..."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 118-118; Autor: JConde; 15/06/2017 12:39; Peso do resultado: 1]

3.

"É tão complicado que, quando eu tenho de dizer que não a este evento, eu fico com um problema moral, porque fico. Moral/comercial com a Câmara, porque a Câmara tem tido atenção, equilíbrio e a harmonia entre tudo. Portanto, eu fico ali com um problema,"

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 126-126; Autor: JConde; 15/06/2017 12:39; Peso do resultado: 1]

4.

"Eu tenho absoluta convicção e certeza do que estou a dizer de que isto traz valor para os territórios"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 160-160; Autor: JConde; 15/06/2017 12:39; Peso do resultado: 1]

5.

"fosse quem fosse que estivesse na Câmara Municipal de Évora, ninguém perdoaria à Câmara Municipal de Évora, fosse quem fosse, neste momento, abdicarmos de um projeto que tem este impacto, que tem este impacto na cidade e na região"

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 225-225; Autor: JConde; 15/06/2017 12:39; Peso do resultado: 1]

Saúde Pública

1.

"Não é um evento que chegou, aconteceu, há fogo de artifício, enrolou a manta e foi embora e não deixou cá nada, não. Este deixou, deixa, de facto, algo que para nós é essencial, que é o desafio de práticas de vida saudável."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 30-30; Autor: JConde; 15/06/2017 12:51; Peso do resultado: 1]

2.

"por isso, para falar dos impactos de mobilidade e dizer da proximidade e dos elos sentimentais que se criam e daquilo que é uma história de vida que se cria num evento, que é saudável e que comunica boas práticas saudáveis na alimentação, nas boas práticas de saúde."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 74-74; Autor: JConde; 15/06/2017 12:51; Peso do resultado: 1]

Comercio Local

1.

"se falarmos do comércio tradicional, não nos parece que as pessoas que frequentam estes eventos frequentem depois as lojas de comércio tradicional."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 32-32; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

2.

"Na parte comercial em si não nos ficou essa resposta que fosse assim tão positivo. Em termos da restauração, sim, da hotelaria cremos que também."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 32-32; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

3.

"daí esta motivação do comércio, se calhar também tem de começar a ser feita muito mais cedo, para que se consiga ter outro retorno."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

4.

"um sítio que vende um determinado tipo de produtos, até mesmo na área de bar, ou coisa do género, que não quer grandes enxurradas e tem lá os seus clientes certos, tem lá um certo requinte, fecha. Se a maratona passar lá a porta, fecha. Aquilo não lhe serve para coisa nenhum."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 46-46; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

5.

"O comércio local para nós é fundamental, só para terminar"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 78-78; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

6.

"O que nos queríamos é que as pessoas de Portalegre ou do Sul do concelho é que realmente se habituem a sentir que o comércio local tem uma dinâmica própria que pode ser comunicada a custo zero com este evento. Há uma dinâmica própria.

E sabe que nós, realmente, temos tido essa dificuldade e vocês, associações comerciais, têm essa dificuldade, pedir aos comerciantes que adiram àquela iniciativa, com desconto específico, com pack específico."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 78-79; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

7.

"se for um domingo de novembro ao centro histórico de Évora não sei quantas lojas é que de comércio tradicional é que eu encontro abertas. E destas que estão abertas não sei se algumas destas terá fechado na altura do evento."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 88-88; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

8.

"mas o grande mistério do comércio estar aberto ou estar fechado é um. São as leis laborais deste país, que mal ou bem existem para defender os trabalhadores, para defender os patrões, para defender o funcionamento da sociedade."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 105-105; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

9.

"Para a Câmara, prós e contras, é vantajoso. Ótimo. Para a hotelaria, é vantajoso. Ótimo. Para o comércio, vamos ver, benefício da dúvida. Bom. Para a Proteção Civil, faz o seu trabalho, mas pronto. Para mim, nada, não tenho benefício nenhum com essa..."

José Faustino

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 118-118; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

10.

"Quanto à questão do abrir ou não abrir e à questão das leis laborais, bom, eu não estou a falar daqueles que não abrem especialmente para a prova, estou a falar de aqueles que fecham especialmente porque há prova."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 151-151; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

11.

"'eh, pá, no próximo fim de semana, vamos ter aqui 6000 pessoas a correr, hem? Isto vai ser bom!' 'O quê, 6000 pessoas? Eu nesse dia fecho' Pois, aqui não se trata da questão laboral. Ele estaria aberto neste dia, mas, como há 6000 pessoas..."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 151-151; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

12.

"E, portanto, isto agora trabalha-se, não é? Trabalha-se e a Associação Comercial tem um papel importante nesta matéria, junto dos seus associados, porque isto não podemos generalizar. Não é assim com toda a gente, não é assim com toda a gente. Há muita boa gente que soube aproveitar a oportunidade e ganhou dinheiro."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 153-153; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

13.

"Mas dizer-lhes só que uma coisa, desta coisa de colecionador de paisagem versus experiência, comércio, a restauração, as lojas de souvenirs, de lembranças, a dormida, significa a experiência. A entrada num museu significa experiência. Uma coisa é tirar uma fotografia num centro histórico, dizendo: 'estou em Évora', outra é passar 3 dias a sentir verdadeiramente Évora. Desde a comida, à entrada no museu, a calçar umas sapatilhas e um calção e estar na Praça Giraldo a dizer consegui fazer uma hora e cinquenta e dois nas ruas da cidade de Évora."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 163-163; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

14.

"Em termos do comércio, temos muito que trabalhar, penso eu. Portanto, ele poderá ser importante e mudar hábitos, se nós conseguirmos e acredito que se os comerciantes aderirem a este tipo de eventos, a conseguirem abrir e a conseguirmos esta perspetiva que não vai as leis laborais de forma nenhum terá que ir à sensibilização, se calhar, de funcionários, e dos próprios proprietários para agirem de outra forma. Eles, depois, também mais facilmente abrem espaços noutros eventos, mesmo que não tenham a mesma dimensão."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 184-184; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

15.

"Têm de perceber que há vantagens, se calhar demonstrando noutros locais as vantagens. Eles têm que perceber que ao abrirem a porta não vão estar a pagar mais X horas extraordinárias sem ter rentabilidade, não vai ser só abrir a porta para que a cidade fique mais bonita. Não pode ser isso, para eles não tem interesse. Eles precisam, realmente, de chegar ao fim e de ter tido rentabilidade. Tal como o Faustino falou, tem de ser para todos."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 185-185; Autor: JConde; 15/06/2017 12:47; Peso do resultado: 1]

Impacto

1.

"por outro lado, não podemos também esquecer o impacto que isto tem tido sobre os grupos informais que correm em Évora. Nós temos aqui também um fenómeno destas tribos urbanas que se organizam, que têm rotinas e que têm rituais, também, porque é verdade, que os distinguem uns dos outros de correr em Évora, dos 'Night Runners' dos atletas federados e que este grande evento também acaba, de algum modo, por trazer mais gente para este grande movimento, que hoje em dia existe e que é da corrida"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 68-68; Autor: JConde; 15/06/2017 12:20; Peso do resultado: 1]

Impacto Negativo

1.

"A circulação temos recebido muitas queixas, até as pessoas quando chegam junto dos nossos postos fixos, que estão a fazer o policiamento de resguardo do circuito,"

Carlos V Santos

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 28-28; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

2.

"Depois, tem a questão dos estacionamento e por aí fora que as pessoas também reclamam, mas a cidade tem as características que tem e há pouco a fazer em relação a isso."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 35-35; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

3.

"Há muitas reclamações nesta prova?"

JP: Chegam-nos algumas. O que eu digo às vezes é que algumas chegam-nos em cima da própria prova, quando chegam junto de um ponto em que está fechado e são todos acompanhados por um agente da PSP e que depois é reclamado, mas alguns deles até

poderiam ser evitados se houvesse um planeamento antes. Tentar que, se tem de ir trabalhar, pronto, e a cidade trabalha à mesma, quais é que são as minhas alternativas e tentar procurá-las. Todas as que nos chegam antecipadamente, todos levam o circuito descrito."

Joaquim Piteira

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 59-60; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

4.

"não há estacionamento, porque há carros a mais, porque ninguém anda a pé, ninguém vai a um restaurante a um quilómetro a pé. Há ali um dia, um dia no ano, em que nós pedimos que a cidade seja realmente da população, que seja de quem mora lá. Que possa sair com a família, com o pai, com o filho, com a esposa, com os avós. Há pessoas de 70, 80 anos, em Évora. 82 anos o mais velho, carrinho de bebé o mais novo."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 77-77; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

5.

"Coimbra. Foi absolutamente dantesco e tivemos de fazer um plano de comunicação no ano seguinte, reforçar muito o plano de comunicação. Este ano, houve 0 críticas em Coimbra. Évora, diminuíram do primeiro para o segundo ano, aquilo que foi as críticas no Facebook, aos constrangimentos do trânsito, houve 16 ou 17 comentários negativos. Temos lá isso. Por isso, há uma evolução e uma construção com as rádios, com os jornais, com o comércio local."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 77-77; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

6.

"Quanto à questão do abrir ou não abrir e à questão das leis laborais, bom, eu não estou a falar daqueles que não abrem especialmente para a prova, estou a falar de aqueles que fecham especialmente porque há prova."

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 151-151; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

7.

"'eh, pá, no próximo fim de semana, vamos ter aqui 6000 pessoas a correr, hem? Isto vai ser bom!' 'O quê, 6000 pessoas? Eu nesse dia fecho' Pois, aqui não se trata da questão laboral. Ele estaria aberto neste dia, mas, como há 6000 pessoas...'"

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 151-151; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

8.

"que se queixam que nesses dias não tiveram informação e não conseguiram entrar em Évora. Portanto, queriam visitar Évora, não conseguiram entrar."

Mariana Candeias

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 192-192; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

9.

"Não é verdade. Conseguiam entrar em Évora. Não conseguiam entrar em Évora com a fluidez com que gostavam. Agora, todos os acessos, como digo, tinham sempre uma alternativa e garantida essa alternativa e, especialmente do Algarve, que vinham da zona onde a prova ao fim de 22 minutos, na última, estava totalmente livre, os serviços já tinham reaberto aquelas vias e não era por aí, por essa situação, que não o fariam. Porque aquele ponto de entrada, especialmente de Beja, e o circuito foi pensado precisamente nisso, por ser um dos pontos principais de acesso em volume de tráfego. Ao fim de 22 minutos, estava completamente operacional."

Joaquim Piteira

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 193-193; Autor: JConde; 15/06/2017 12:25; Peso do resultado: 1]

Surgimento de grupos informais

1.

"por outro lado, não podemos também esquecer o impacto que isto tem tido sobre os grupos informais que correm em Évora. Nós temos aqui também um fenómeno destas tribos urbanas que se organizam, que têm rotinas e que têm rituais, também, porque é verdade, que os distinguem uns dos outros de correr em Évora, dos 'Night Runners' dos atletas federados e que este grande evento também acaba, de algum modo, por trazer mais gente para este grande movimento, que hoje em dia existe e que é da corrida"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 68-68; Autor: JConde; 16/06/2017 21:34; Peso do resultado: 1]

Tribos urbanas

1.

"por outro lado, não podemos também esquecer o impacto que isto tem tido sobre os grupos informais que correm em Évora. Nós temos aqui também um fenómeno destas tribos urbanas que se organizam, que têm rotinas e que têm rituais, também, porque é verdade, que os distinguem uns dos outros de correr em Évora, dos 'Night Runners' dos atletas federados e que este grande evento também acaba, de algum modo, por trazer mais gente para este grande movimento, que hoje em dia existe e que é da corrida"

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 68-68; Autor: JConde; 16/06/2017 21:35; Peso do resultado: 1]

Impacto Positivo

1.

", então, quando vi a aderência que isto teve, não só porque vieram muitos atletas, de outros lados e o que dá a conhecer a nossa cidade, mas também pelo impacto que teve realmente. E não só como atletas federados, mas todas aquelas que participaram, quer na mini, quer na caminhada, acho que foi um grande impacto para a nossa cidade."

Raquel Cabaço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 30-30; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

2.

"Acho que isto é singular e, de facto, organizam-se aqui outras provas ao longo do ano, mas nenhuma com a dimensão e com o impacto que tem esta Meia Maratona."

Tânia Patrícia

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 34-34; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

3.

"É, de facto, uma atividade que tem um impacto a todos os níveis. Mas, aqui eu focava dois, sobretudo, a nível social e económico."

Joaquim Olveira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 44-44; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

4.

"em boa hora esteve, (andou) a Câmara Municipal de Évora quando decidiu aderir a este projeto apresentado pela Global Sports, embora porque enche de facto uma prova com essas características e, respondendo diretamente à questão que o Dr. José Conde colocou, tem necessariamente repercussões positivas também para a modalidade atletismo."

Carlos Reforço

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 54-54; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

5.

"Na verdade, o investimento que é feito com dinheiros públicos tem de ter um retorno e esse retorno tem que ser positivo, sobretudo para as populações. E, nós já aqui falamos sobre o impacto económico e está provado que este evento, eu não gostaria só de chamar a Meia Maratona, porque, na verdade, é mais do que a Meia Maratona. São os tais 3 dias em que a cidade está muito motivada para este evento que culmina depois no domingo."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 65-65; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

6.

"Quanto a nós, na área do turismo e da hotelaria em particular, é um evento que é extremamente positivo e eu concordo e subscrevo, por inteiro, as palavras aqui do vereador"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

7.

"há um fator que, naturalmente, a quem não trabalha nesta área às vezes passa um bocadinho despercebido, que é a data em que vêm. Porque o facto da Meia Maratona ser organizada em novembro"

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 37-37; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

8.

"Por isso, tudo o que seja eventos, especialmente se forem organizados neste período de novembro a fevereiro, penso que são bem-vindos para a cidade, em particular para o turismo, não é? Eu estou a falar da área na qual eu trabalho e para nós é extremamente positivo."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de É; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

9.

"Não só pelo benefício direto que traz de realmente as pessoas que vêm, as pessoas da organização, dos atletas, dos meios de comunicação social que vêm e que têm de realmente dormir na cidade."

Sérgio Pires

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 38-38; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

10.

"o impacto económico, este cliente que está bem estudado gasta em média, o nosso, gasta em média 170 euros por dia, quando regressa, quando visita esses territórios."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 69-69; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

11.

"fizemos um estudo com a Universidade de Madrid e a Universidade do Porto sobre o impacto económico deste projeto, o impacto económico direto, o dinheiro que naqueles 3 dias ficou nos territórios. É estimado em 12 milhões de euros, nas 5 etapas do ano passado"

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 70-70; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

12.

"Nós temos uma frase que é 'o constrangimento não é permanente e o retorno é para sempre'."

Paulo Costa

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 76-76; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

13.

"fosse quem fosse que estivesse na Câmara Municipal de Évora, ninguém perdoaria à Câmara Municipal de Évora, fosse quem fosse, neste momento, abdicarmos de um projeto que tem este impacto, que tem este impacto na cidade e na região"

Eduardo Luciano

[Transcrição - Focus Group - Rádio Diana FM - Meia Maratona de Évora; Posição: 225-225; Autor: JConde; 15/06/2017 12:24; Peso do resultado: 1]

Retorno

1.

"Na verdade, o investimento que é feito com dinheiros públicos tem de ter um retorno e esse retorno tem que ser positivo, sobretudo para as populações. E, nós já aqui falamos sobre o impacto económico e está provado que este evento, eu não gostaria só de chamar a Meia Maratona, porque, na verdade, é mais do que a Meia Maratona. São os tais 3 dias em que a cidade está muito motivada para este evento que culmina depois no domingo."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 65-65; Autor: JConde; 16/06/2017 21:30; Peso do resultado: 1]

Valorização da auto estima colectiva

1.

"Mas eu diria, sobretudo, que é a capacidade que um grande evento que este tem para a autoestima dos eborenses. Porque, na verdade, todos nós passamos por momentos francamente difíceis e Évora, obviamente, comungou desse período particularmente difícil, em termos económicos. Agora, estamos a procurar recuperar. E, quando nós temos um evento destes, que traz tanta gente a Évora e que também faz com que tanta gente de Évora saia à rua, obviamente que tudo isto só pode ser bom para a autoestima dos eborenses e das pessoas do concelho. Portanto, não podemos esquecer que isto é um fenómeno que se estende para lá de aquilo que é a cidade de Évora."

Élia Mira

[Transcrição - Focus Group RTA; Posição: 66-66; Autor: JConde; 16/06/2017 21:31; Peso do resultado: 1]

ANEXOS

ANEXO 1 – Meia Maratona de Évora - Inquérito de Satisfação

EDP Distribuição Meia Maratona de Évora 2016



www.survio.com

2017/01/02 00:27:54

General

 Nome de inquérito	EDP Distribuição Meia Maratona de Évora 2016
 Autor /	C. M. de Évora / Global Sport
 Idioma	 Português
 URL do inquérito	http://www.survio.com/survey/d/W7M111U6O2Y5W2S4S
 Primeira resposta	2016/11/20
 Última resposta	2016/12/30
 Duração	41 dias

Visitas do inquérito

959

Total de visitas

683

Respostas prontas

48

Respostas inacabadas

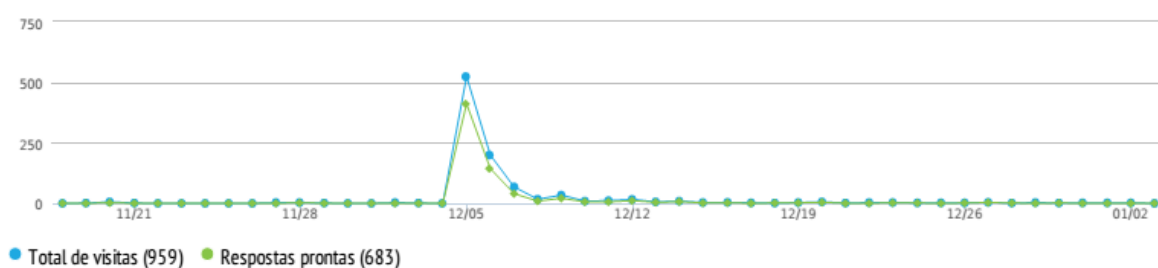
230

Apenas mostrando

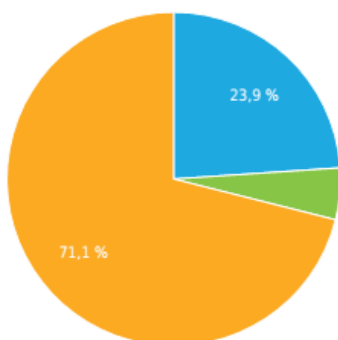
71,2 %

Sucesso geral

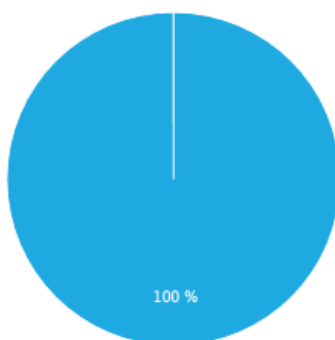
Visitar História (2016/11/20 – 2016/12/30)



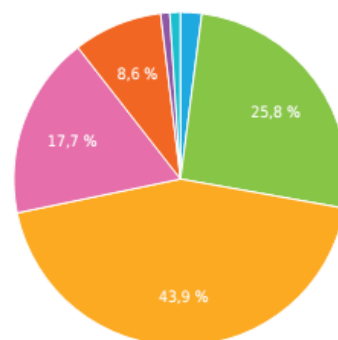
Total de Acessos



Visitar Fontes



O tempo médio de realização



- Apenas mostrando (23,9 %)
- Incompleto (5,0 %)
- Concluído (71,1 %)

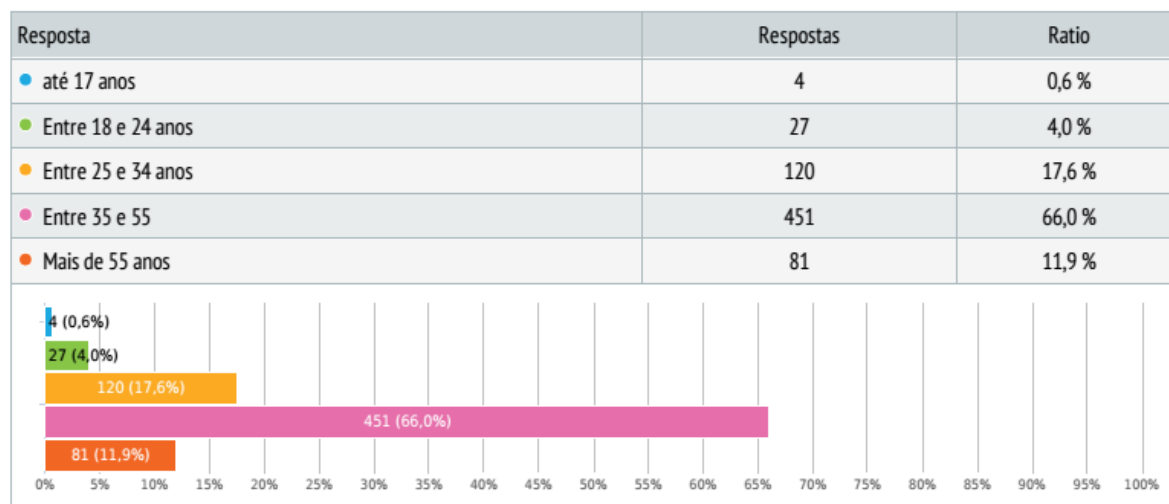
- Link direto (100 %)

- <1 min. (2,0 %)
- 1-2 min. (25,8 %)
- 2-5 min. (43,9 %)
- 5-10 min. (17,7 %)
- 10-30 min. (8,6 %)
- 30-60 min. (0,9 %)
- >60 min. (1,0 %)

Resultados

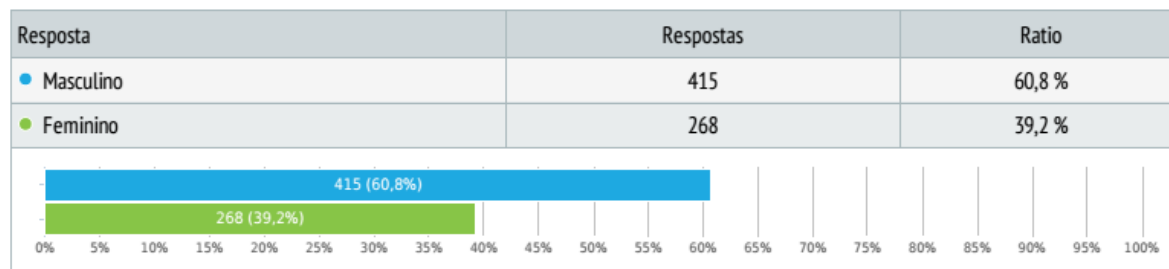
1. Grupo etário

Seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



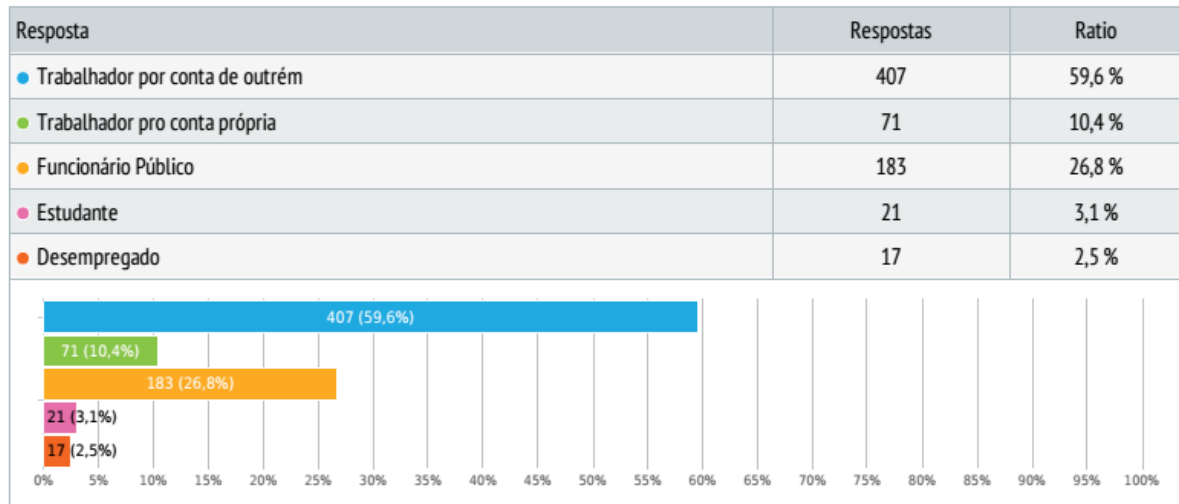
2. Genero

Seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



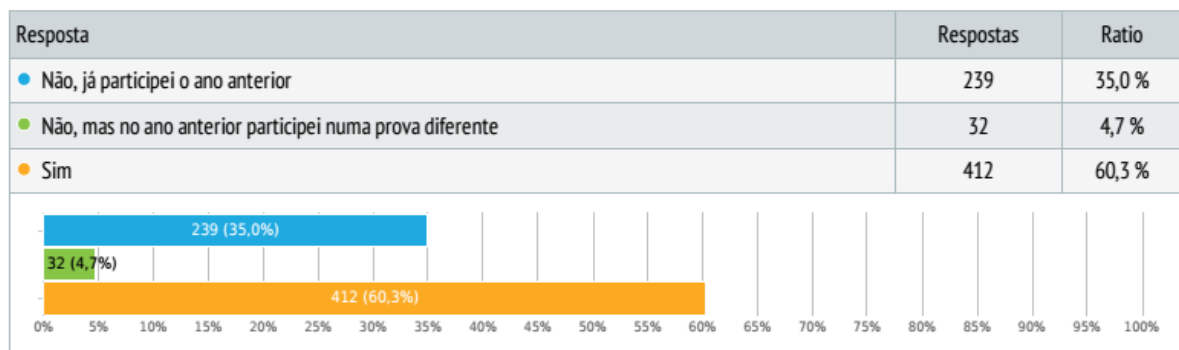
3. Profissão:

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 683x, Não respondido 0x



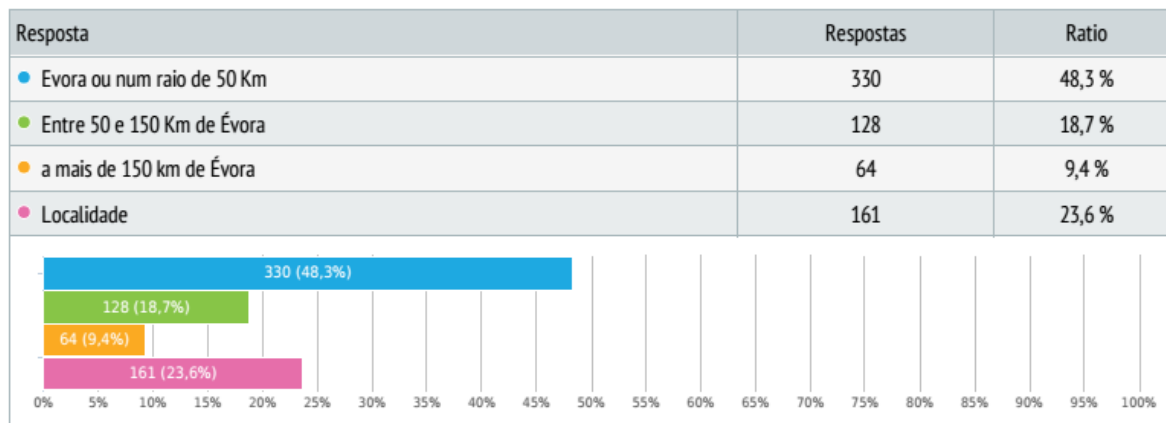
4. Esta foi a sua primeira participação no Evento EDP Distribuição Meia Maratona de Évora

Seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



5. Onde reside?

Seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



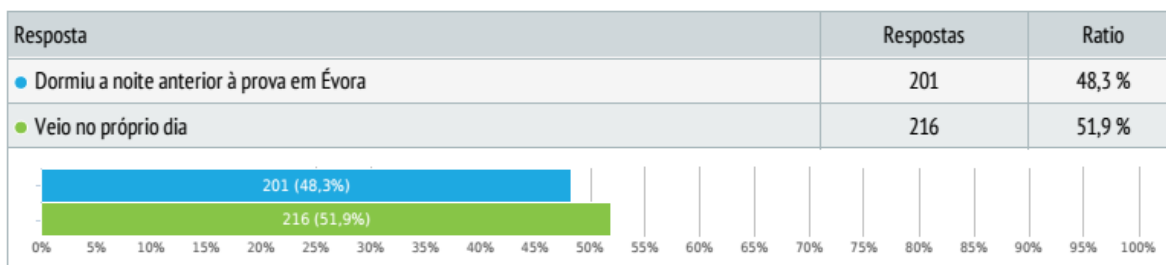
- Carcavelos
- odivelas
- Cuba
- Vila Nova de Gaia
- (2x) Maia
- England
- (20x) Lisboa
- (3x) Porto
- (2x) Covilhã
- lisboa
- Moita
- Cascais
- Campo Maior e com segunda residência em Évora
- (3x) Barreiro
- (3x) Avis
- (2x) Montijo
- Lourical - Pombal
- (7x) Beja
- Quinta do Conde
- Ponte de Lima
- AVEIRO
- COVILHÃ
- Parede

- Amadora
- Faro
- (2x) Vila das Aves
- Coimbra
- leiria
- (4x) Almada
- (2x) Albufeira
- (3x) Viseu
- Vila Nova Famalicão
- Amareleja
- Serpa
- (8x) Évora
- (2x) Vila Franca de Xira
- Condeixa-a-Nova - Coimbra
- (2x) Arraiolos
- Canaviais
- Santiago Cacém
- Vidigueira
- Vila Nova da Baronia
- Figueira da Foz
- (3x) Estremoz
- Lamego
- Braga
- (3x) Sintra
- CARNAXIDE OEIRAS
- Abrunheira Sintra
- Corroios
- (2x) Oeiras
- Almendralejo
- Lavre
- Vila Real
- (2x) Póvoa de Varzim
- Portela de Azoia Loures
- Loures
- União das Freguesias do Bacelo e Sr.ª da Saúde
- Guarda
- (2x) Madeira
- LISBOA
- Bairro das Corunheiras
- Santiago do Cacem

- Reguengos de Monsaraz
- Queijas
- Alter do Chão
- Alcáçovas
- VISEU
- Caldas da Rainha
- Moura
- Barcelos
- Leiria
- (2x) Odivelas
- CANAVIAIS
- Seixal
- (2x) Queluz
- Bairro de Almeirim
- Ericeira
- moita
- (2x) Évora
- Linda-a-Velha
- Lagos, Algarve
- (2x) BEJA
- Bairro do bacelo oeste Évora
- ELVAS
- Alter do chão
- Alcáçovas
- SALAMANCA, ESPAÑA
- Malagueira
- Torreira 3870-304@
- Mafra
- Brasília, Brasil
- alcochete
- Valongo/Porto
- Carnaxide
- carcavelos
- Alcochete
- Azeitao
- (2x) Aveiro

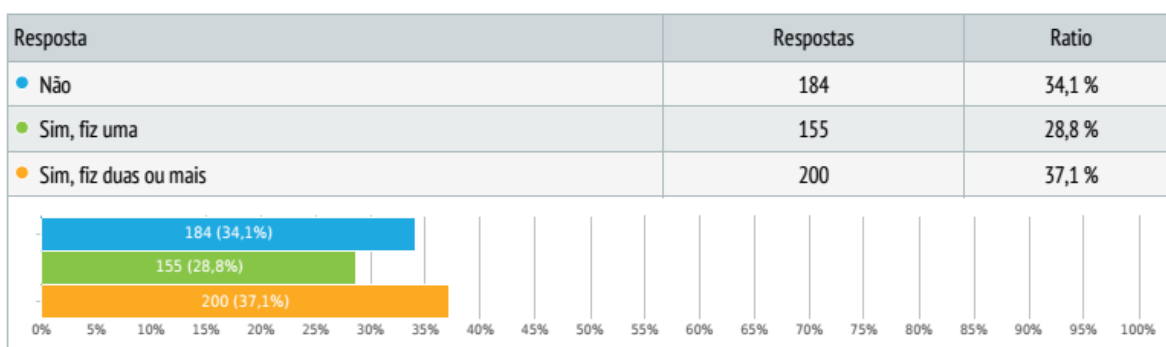
6. Caso se tenha deslocado de fora de Évora

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 416x, Não respondido 267x



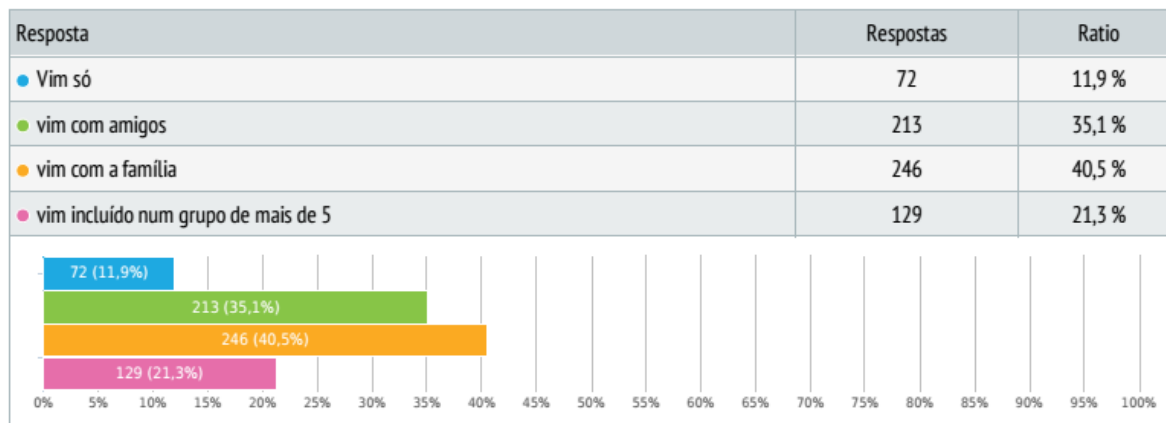
7. Fez alguma refeição em Évora

Seleção simples, respostas 539x, Não respondido 144x



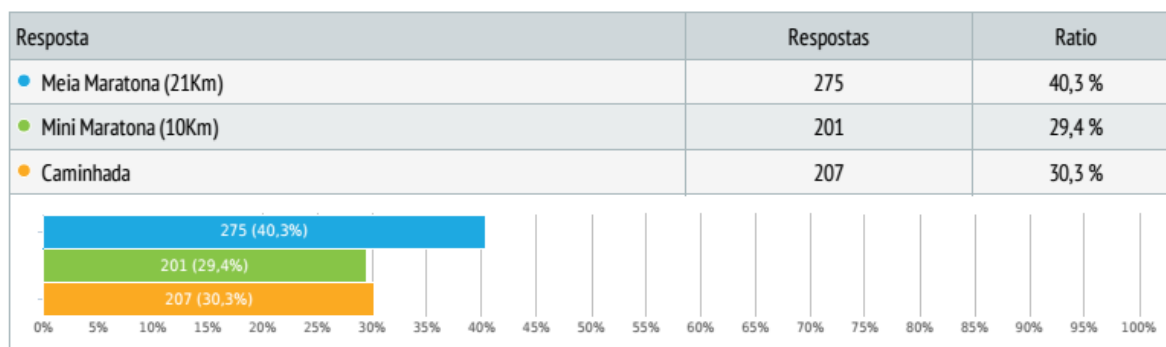
8. Qual situação se aplica ao seu caso

Seleção múltipla, mais possíveis, respostas 607x, Não respondido 76x



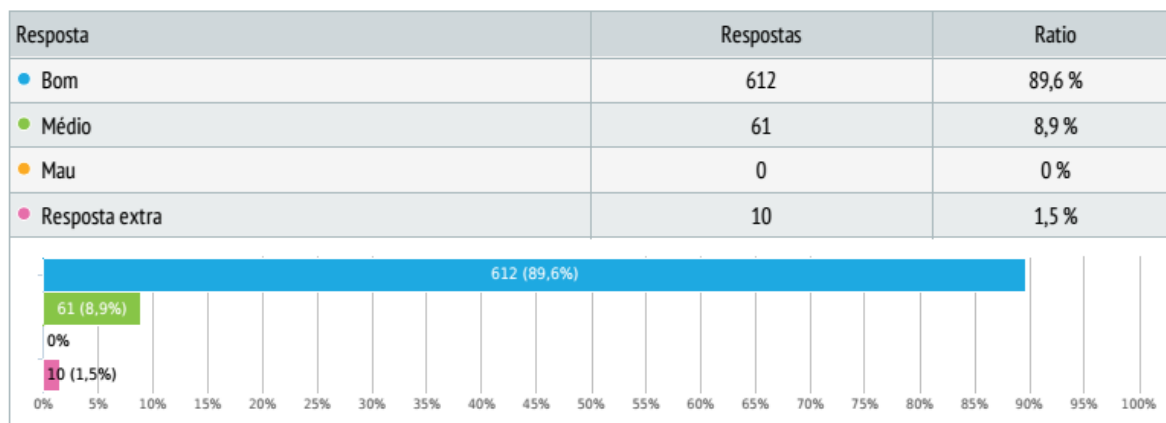
9. Em que prova participou este ano 2016

Seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



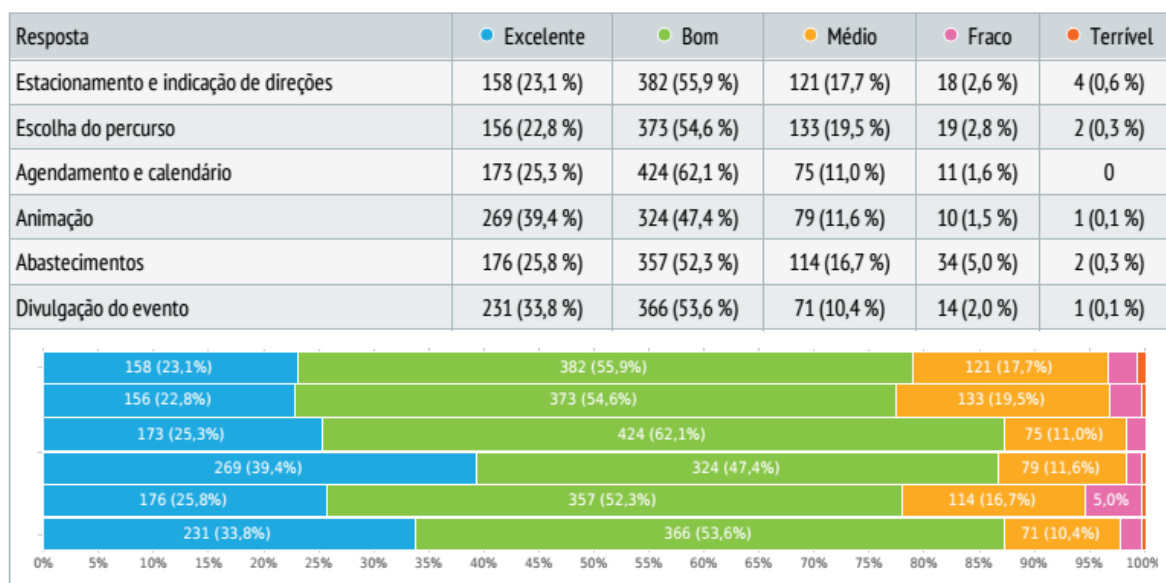
10. No geral, como classificaria o evento?

Seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



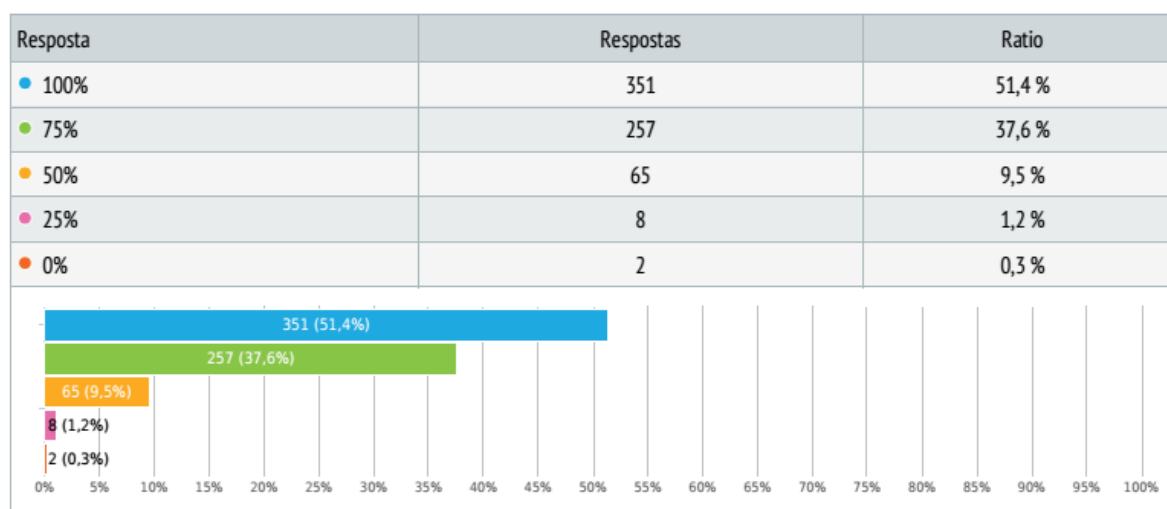
11. Por favor, classifique as seguintes afirmações

Matriz de seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



12. Com base na sua experiência neste evento, qual a probabilidade de participar em eventos futuros?

Seleção simples, respostas 683x, Não respondido 0x



13. Dê-nos sugestões para melhorar no futuro:

Texto de resposta, respostas 267x, Não respondido 416x

- makjçakljgkajçgk a çagkjççlak ag
- Melhor percurso, de forma a não passar em ruas estreitas. Abastecimento de gel e não de redbull.
- Os chuveiros só tinham água fria para a maioria dos atletas. Esta situação deve ser repensada.
- Mais provas a Sul. Assim conseguiam captar mais gente de Lisboa.
- Partida num espaço mais amplo. Dada a quantidade de participantes o início tinha um estrangulamento que dificultava a partida/início de corrida.
- Mais adesão ao evento.
- Partidas separadas para as 3 provas.
- Correr na calçada para quem já teve uma fascite é muito mau e doloroso. Sem contar com a subida final
- Partidas diferenciadas para quem participa na Meia, nos 10 kms e na caminhada. Dar algum tipo de sólidos num dos abastecimentos da meia Maratona (fruta ou marmelada) dado que 21 kms sem qualquer sólido é um pouco complicado.
- Partidas dos 10km e dos 21km separadas temporalmente. Uma vez que a corrida se inicia por ruas relativamente estreitas e com várias viragens, há rapidamente uma "enchente" de pessoas, o que faz com que seja difícil correr ao ritmo pretendido na 1.ª parte da prova. Penso que a divisão por tempos ainda não será necessária devido ao nr de participantes, por isso considero que a minha dica deve ser suficiente para o "fluxo" inicial melhorar.
- Sinalizar os obstáculos que estão literalmente no meio do percurso nos primeiros 500 metros e melhorar animação tentando envolver mais a população residente.

- Tive alguma dificuldade em encontrar um WC na zona da partida
- Postos de abastecimento a cada 5km.
recta final não ser a "subir" pois o nível de desgaste nessa altura já é grande.
Melhor indicação na separação dos 10 e 21 km, pois causou alguma confusão e quase ia fazendo o percurso errado.
- Deveriam separar as partidas, primeiro saiam os dos 21km, passados 5min os dos 10km e depois a caminhada, pois as 2 corridas saíram ao mesmo tempo gera alguma confusão nos primeiros 2km...
- Apesar de perceber a necessidade de aproveitar o centro histórico de Évora, penso que a zona imediatamente a seguir à partida e o primeiro kilometro são demasiado perigosos: zona demasiado apertada e piso extremamente escorregadio, sobretudo quando molhado. Não será possível efetuar a partida num outro local mais desafogado, fazendo uma passagem na zona do centro histórico mais ou menos a meia prova (quando o pelotão já está diluído) e mantendo a chegada na Praça do Giraldo?
- Ter um pouco mais da rota dentro do centro histórico
- Acho que foi tudo excelente, mas para futuro devia de haver mais zonas de banhos porque este tipo de eventos trás muitos atletas. Por exemplo na arena o balneário masculino só tinha 4 chuveiros.
- Ter um abastecimento com gel ou fruta na 2ª metade da prova, optar por isotónico em vez de redbull no abastecimento do km 15 e fazer partidas diferenciadas entre 10 kms e meia maratona para evitar afunilamentos.
- Depois do esforço teria sabido bem o banho de água quente mas infelizmente apenas havia água fria.
- Poderiam colocar casas de banho ao longo do percurso e as publicas são insuficientes.
- Partidas em blocos para não haver tanta confusão entre quem corre a meia os 10kms ou a caminhada.
- Atendendo ao percurso não faz sentido a partida da Meia Maratona e da prova de 10kms ser dada em simultâneo
- Mais 1 abastecimento de isotónico (ou seja, um mínimo de 2), 1 abastecimento a meio com gel energético. Mais animação nas ruas (apesar de já não estar mau de todo)
- Para quem mora em Évora é terrível vir ou passar por Évora
- Haver pódio para os escalões
- Sugiro a existência de mais locais para tomar um duche. Outra sugestão prende-se com a existência de casas de banho públicas (confesso que não vi nenhuma) no local do evento.

Numa apreciação global classifico com um bom. Parabéns.

- Se possível gostaria de dar 2 sugestões em relação ao ano passado foi bom troca do percurso só continuando a achar que meta poderia ser num outro local por exemplo no Rossio em vez da praça do girando. Outro ponto 21km deviam arrancar separadamente dos 10 e caminhada pois este ano como ano passado só comecei a correr 1 km depois pois tinha muita gente a andar e parada.
- Organizar a saída por sub-grupos de intervalos de tempo de conclusão da distância.
- Distribuir metades de banana e quartos de laranja cerca dos 12 km da meia maratona
- Partida muito condicionada pela pequena dimensão das ruas.
Chegada "a subir".
- O percurso fora da cidade é muito monótono e pouco bonito. Zonas "industriais" sem público nem animação, não são o melhor sítio para correr tantos KM
- Tendo em conta o local da partida, onde o início as ruas são estreitas e de piso irregular, separar os participantes nas provas de 21k e 10k, dos participantes das caminhadas. Em outras provas semelhantes são constituídas barreiras em função dos tempos conseguidos na distância, de forma os atletas mais rápidos não serem prejudicados pelos mais lentos. Situação a rever não só em Évora, bem como nas restantes provas Running Wonders EDP (no Douro os caminhantes não se misturaram com os atletas de 21k).
- Separar (com maior eficácia) a partida dos participantes da corrida com os participantes da caminhada. Gerou-se uma confusão desnecessária na partida.
- Fazer caixas de tempos na partida.

- Dar importância a qualquer participante e não só aos profissionais. Nós pagamos para lá estar e fazemos o mesmo esforço. Pessoalmente não tenho razão de queixa....mas tão importante é o primeiro atleta a chegar à meta como o último. Quando os últimos concorrentes chegam a festa já terminou.
- corredores como eu correm por prazer. Conhecer a cidade a correr é o prologo daquilo que se pode fazer de tarde -após a prova com a família e/ou amigos.
- numa prova de 21 km, deveriam existir wc durante o percurso, faltaram fruta no abastecimento e mais bebidas energéticas.
- Deveriam alterar o percurso dos 10km. Os últimos 3 km, sempre a subir, são muito duros. Para além de que, tirando a parte inicial, não é nada bonito.
- Abastecimento solido na meia maratona, fruta por exemplo banana a partir do 3
- Percurso alternativo ao piso terrível e zonas estreitas da zona histórica que obrigam atletas do "meio do pelotão" a parar completamente
- Se continuarem assim, já é bom.
- Os abastecimentos de 5 em 5 km eram poucos. Devia ser 4 em 4 km.
As indicações para os chuveiros não eram claras.
- balnearios;; muitos atletas optam por não tomar banho água fria ; poucos balnearios : no meu caso vim com família para almocarmos em evora por causa da água fria regresssei de imediato a casa
- Pergunta 9: ano 2016!
- Fazer dorsais diferentes para a mine e meia maratona..
- Partidas por prova, nem que seja com uma diferença de 5 minutos.
Abastecimento com bebidas isotónicas, não RedBull.
- O condicionamento de trânsito deve ser efetuado quando as provas se iniciarem uma vez que é difícil circular na cidade desde muito cedo, até mesmo para chegar ao local de partida.

A chegada à Praça do Giraldo não deveria ser feita pela Rua da República devido à inclinação excessiva no final da prova, especialmente na Mini Maratona que implica subida durante cerca de 4 Km.

- suprimir o início do centro histórico afim de evitar afunilamentos desnecessários
- Dividir o início de prova, criando boxes para estimativas de tempo diferentes (mínimo 3)
- na minha opinião só ouve falhas nos duches pois tomei duche de água fria
- Água quente nos duches! Foi vergonhoso ter duches de água gelada. mais vale dizer q não há duches!
- O Único ponto a melhorar é a partida, muito lenta no primeiro Km. Penso que se a meia e a mini partissem em separado seria menos confuso.
- Oferecerem aos participantes algo típico da região para levarem de recordação além da medalha em cortiça, que é lindíssima. Parabéns.
- O pavimento em certos sitios do percurso não estava nas melhores condições.
- Melhoria do Abastecimento.
Partir noutra local de forma a evitar os atropelos que foram criados no início da partida (zona de calçada e apertada).
- Partidas por escalões.
Partidas separadas para a mini e meia maratona.
- Alterar o percurso
- Talvez a opção de entrada para a cidade deveria ser feita por um acesso menos inclinado pois no final da prova já existe muito cansaço para subir a Rua da Republica. Talvez a Rua da Lagoa, sendo uma rua mais "a direito" seja uma boa opção.
- os valores deviam ser mais baixos
- Organização na partida para não estar misturada a caminhada, com os 10 e 21 Kms
- Com tanta gente inscrita, e com um percurso inicial em calçada e muito estreito, há que fazer uma partida com boxes por tempos, para os mais rápidos ficarem à frente, e os mais lentos atrás.

- A melhorar apenas as partes do percurso com piso acidentado, cujo alcatrão apresentava danos. Pelo que ouvi, pois eu não experimentei, os banhos foram de água fria.
- É importante tirar fotografias a todos os participantes na zona de chegada, com fotógrafo da organização.
É importante informar com máximo rigor possível a distância de cada percurso. A meia-maratona, naturalmente não tem engano pois é oficial, agora os 10 km deste ano
- Mais e melhores abastecimentos. Só quem não corre é que dá maçãs para comer durante a prova. Não faz sentido. A alimentação deve ser fácil de ingerir.
- Piso com menos empredado
- Compreendo a necessidade de passar pelo centro de Évora, mas a parte inicial do percurso é muito estreita.
Uma forma de evitar congestionamentos poderia passar pela implementação de mangas de partida, à semelhança do que existe em outros eventos.
- A parte do banho, apesar de nós (mulheres) termos tido água quente/morna, a maioria do grupo com quem fui, não tomou banho pelo facto da água estar fria. Não há nada mais confortante depois de uma prova, do que tomar um banho - lava-nos o corpo e a alma :-)
- (2x) A última subida muito difícil. São 11,39km e deviam ser 10km.
- continuem assim...
- Podiam retirar aquela subida enorme para a meta!
- Seria preferível que a prova terminasse numa subida.
- la sendo atropelado por peões que atravessavam a estrada no ultimo quilometro :) devia de existir mais malta da organização na ultima subida para garantir que corre tudo bem.

depois de cortar a meta, fiquei aos papeis porque não sabia onde ir

- Único ponto negativo que posso apontar, a água do duche, pelo menos na arena de Évora, estava fria. Por acaso não choveu e estava um frio suportável, mas com condições adversas podia ser uma questão problemática.
- A partida para a corrida tem que ser feita em local mais amplo. Levei quase 2 minutos para chegar a meta e conseguir arrancar. Muitas das pessoas increveram-se nos 10 kms para caminhar e atrapalharam imenso quem queria ir correr.
- Mais pontos de abastecimento de água no percurso da mini maratona.
- Os únicos pontos negativos foram: terem anunciado 10 km e a prova ter 11 km, como os últimos são sempre a subir, faz diferença.; o início ser em ruas estreitas, o que dificulta muito o propósito de correr e causa pancadas e quedas, o que não se pretende.
De resto, tudo muito bom. Estão de parabéns e espero que continuem.
- Mudança do percurso, porque já foi repetido este ano e porque tem 5Km de subida contínua (Embraer - Pç do Giraldo); tentar uma data mais próxima de temperaturas mais amenas e tempo mais agradável, como Setembro/Outubro ou Março/Abril
- Dado o percurso inicial se desenrolar em ruas estreitas e número total de participantes, os participantes deveriam ser alinhados na partida de acordo com a expectativa de ritmo médio.
- Abastecimentos com outros produtos energéticos.
- Abastecimentos com produtos energéticos.
- Separar as partidas por provas. Logo à saída e depois na zona da CME existem zonas estranguladas e os corredores têm dificuldade a passar os caminhantes.
Relativamente ao percurso, grande parte da distância foi percorrida em estrada fora de "Evora, mas um dos objectivos da prova e faz parte do nome é "monumental" estradas existem em todo o lado.
- haver musica a meio, na zona de abastecimento.
- Reduzir se possível a extensão de prova em empredado irregular, melhorar abastecimentos para a prova com distância de 21Km (gel e/ou banana)
- Abastecimento de Red Bull também para a Mini Maratona. Para alguns corredores é tão difícil correr 10k como 21k

- Procurar alternativas para que o trânsito não esteja tantas horas cortado. Houve artérias que o trânsito esteve cortado desde as 10h00 às 13h30. Foi o caso da EN de Évora Arraiolos.

No futuro deve ser feita uma informação prévia à população das vias e horas que o trânsito vai ser cortado

As reclamações foram muitas

- Balneários deveriam ter mais capacidade de resposta.
- A prova de 10 Kms não devia ter começado ao mesmo tempo que a de 21 kms (até à separação) foi a total confusão.
- Alterar o percurso na parte onde o alcatrão está degradado, nomeadamente quando se chega novamente à cidade.
- Penso que as partidas deveriam ser separadas entre a meia-maratona e a mini maratona
- A partida deverá ser feita numa zona mais larga e com menos afunilamentos! Tal facto permite que os atletas fluíam com mais rapidez o que melhora consideravelmente os tempos finais de prova! A partida e os primeiros Kms (1,5) em zonas estreitas, embora com elevada beleza, não permite do ponto de vista desportivo um melhor desempenho dos atletas! Deveriam melhorar esta situação no futuro colocando as voltas pelo centro histórico no final da prova em vez de ser logo no início!
- Fazer a chegada à Praça do Giraldo pelas Portas da Lagoa para ser uma chegada mais plana. Quem vem à procura de tempos e já vem em esforço não é fácil fazer a rampa da Rua da República.
- Fotos à venda no local.
- O percurso é muito duro, não se conseguem pbt. Encontrem uma alternativa mais plana.
- Sugiro que coloquem visível o nono km, uma vez que só marcaram até ao Km 8. No fim da prova e tendo em conta que é sempre a subir é importante para nós nos focarmos e pensarmos que só falta mais um. Obg.
- Mais percurso urbano e fazer a partida e a chegada ao contrário.
- Era mais importante fazer pódio para os veteranos do que dar prémio em dinheiro aliás deve-se acabar em todos os inventos desportivos os prémios em dinheiro vejam os milhares de atletas que participam e os prémios é só para meia duzia é indiscutivelmente bom subir ao pódio para quem corre pelo prazer de correr vejam o meu resultado de 2015 não me lembro do nº de dorsal mas no escalão M60 fiquei em 3º lugar este ano 2016 dorsal 5115 130 na geral 2 no escalão M60 espero que ajude a melhorar cumprimentos
- Deveria haver a separação de provas em termos de horários.
O percurso deveria ter partida numa zona mais ampla, onde não se verificasse p congestionamento habitual
- A prova não pode ter quase 11 Kms, nem deve terminar com uma subida de quase 2kms.
- Apesar de compreender que seja uma tarefa complicada para a organização mas gostava que a mini maratona fosse mais dentro da cidade e n se distanciasse tanto na periferia.
- Ponderar a separação dos grupos das várias provas. Definir partidas em horários diferenciados dos diferentes grupos.
- Deviam fazer as partidas separadas para evitar tanta confusão
- Divulgação muito centrada no Facebook, devendo optar-se também por outros meios de comunicação, nomeadamente TV, rádio e jornais de grande tiragem.
- devia de ser mais cedo ,é que em Novembro esta sempre muito frio de resto 5 estrelas, não tenho mais nada a dizer
- Ter em consideração o piso(paralelo dificulta a prova).
Aumentar os prémios monetários ate ao 10 lugar tanto da meia como da mini
- antecipar (em termos de calendário) um bocadinho a realização da prova
- Em minha opinião a partida deveria ser diferente para as 3 provas, ou seja, deveria ser dada a partida por tipo de prova. A partida com tudo junto torna-se muito cojestionada no início.
- Melhorar o pavimento. Os paralelos podem estar mais nivelados e o alcatrão com menos buracos.
- Não sei se é compatível com a estrutura da prova, mas uma partida primeiro dos 21 kms e depois tipo 1 ou 2 minutos depois dos 10 kms e depois a caminhada, penso que era o ideal para não haver tanta confusão ao início.
- Partida não simultânea para as várias distâncias e em boxes distintas de acordo com o tempo de conclusão estimado.

- Normalmente, os Caminheiros são os últimos a partir, mas não havia ninguém que desse essa indicação a quem não sabia
- Partidas separadas com intervalos
- Suponho que a Arena de Évora terá mais balneários do que aqueles(foi 1) que foram disponibilizados.
Acho importante a apresentação dos resultados em suporte papel no final da prova no local da distribuição dos prémios.
- alterar os primeiros km do percurso, atletas a mais nas ruas da parte histórica.
- Penso que, pelo menos na Mini Maratona deve ser revisto a forma como é anunciada a distância da prova. É anunciado como sendo uma corrida de 10Km, mas na realidade foi cerca de 10.800m, sendo que a parte final da prova é no empedrado e a subir. Aconteceu-me estar à espera de uma corrida de 10Km em que aos 9Km propositadamente esgotei as minhas energias até aos 10Km. Quando chego aos 10Km ainda havia mais 800 metros e sempre a subir!!
- Também podiam servir geles o barristas energéticas sobre el kilómetro 12 aproximadamente
- Caminhada mais longa

ATENÇÃO - nas profissões falta opção(reformado/ outras)

- A prova devia ter exatamente os km anunciados ,este ano a mini maratona tinha 11km e não os 10km anunciados.
- Só não gostei do trajecto fora da cidade. Torna-se monótona.
- A prova da meia maratona não deve acabar numa subida tão acentuada. e deve-se evitar o solo empedrado que nada faz bem a joelhos e costas.
- Melhor escolha no percurso da maratona, a cidade ficou sem alternativas de trânsito.
Na minha opinião só deveria ser fechado um dos lados da cidade.
Deixar a circulação entre a variante Lisboa/Beja aberta. Foi um pouco desagradável o tempo de quem só queria atravessar a cidade ter que ficar "preso".
- Aceitando que seja pouco provável, deveria ser alterado o "último troço"; terminar com a subida da CP à Praça do Giraldo foi... fatal!
- Deveriam existir blocos de partida: meia, 10km's e caminhada(mini)
Em pelo menos um dos abastecimentos, deveria ser dado gel ou banana(por exemplo)
A animação fora do centro é essencial!
- Não fazer o início de cada prova tao seguidas.
- optar por um percurso diferente
- Escolher um percurso diferente, penso não fazer sentido repetir, perde interesse
- 1- Deviam haver caixas de partida divididas pelo tempo previsto dos atletas da Meia Maratona
2- Deviam existir "pacers"
3- Os atletas da Meia Maratona e dos 10Km deviam partir com algum tempo de separação pois torna-se impossível correr por ruas tão estreitas com tanta gente ao mesmo tempo ao início.
4- O percurso é bastante desequilibrado sendo os primeiros 7/8Km quase sempre a descer e o restante grande parte a subir. Deveria ser um percurso mais equilibrado e plano pois os atletas com objectivos de tempos tendem em afastar-se desta prova.
5- Locais de banho são muito poucos e de fraca qualidade tendo em conta o nr de participantes
- Informações publicidade
- Estudar um percurso que não isole os habitantes do centro histórico durante tanto tempo.
- A partida conjunta de provas fica como um facto bastante negativo.
- Organizar melhor as partidas por provas o que iria melhorar o escoamento dos atletas 1º21km-2º10km 3º caminhada.
- Mais divulgação da zona e produtos,e oferta de uma lembrança pela participação.
- Explorar circuitos históricos
- O percurso devia ser inverso.
Os abastecimentos deviam ter gel e sólidos.
- Por mim esta otimo assim-adorei

- (2x) Banhos
- 21km e 10 km não partirem ao mesmo tempo
- As diferentes provas não deveriam partir todas à mesma hora.
- Escolha de data com tempo mais ameno
- melhor indicação do local dos dorsais e medidas para evitar excesso de filas
- A partida, ter sido dada em conjunto com os caminhantes.
- Partidas alternas, porque dentro da cidade as ruas são muito estreitas e existe grande confusão até ao Rossio de São Brás
- continuem com atividades desportivas e muita diversão.
- Melhorar o percurso
- A última subida para a meta foi devastadora, e o início com ruas estreitas foi também difícil para o caudal de atletas. Não sei indicar alternativas de percurso para a prova iniciar e terminar no local escolhido no centro da cidade mas é algo que se deveria tentar rever. O resto do percurso pareceu-me bem escolhido.
Nos abastecimentos água não faltou e houve algum red bull mas outro tipo de abastecimento como fruta (pedaços de banana ou laranjas) e algo energético era bem-vindo.
- Seria de aproveitar este evento e a quantidade de pessoas que nos visita, para mostrar a cidade como um centro culturalmente dinâmico. Pequenos espetáculos com a prata da casa, animar as ruas e praças principais, comprometer o comércio neste esforço.
- Zona VIP muito discriminatória junto a meta
- Escolher melhor o local dos chuveiros.
- Num mês de outono que os dias estivessem mais quentes.
- Ficar claro como proceder no caso de algum acidente durante as provas -relacionamento com o seguro desportivo
- Correu tudo , não tenho nada a dizer.
- Porque razão dão menos importância à distância 10 Km? Já que existe esta distância devia ser dada alguma relevância, afinal também é com bastante esforço que aqueles que nela participam o fazem.
Só deram importância aos três primeiros da geral, porquê?
Os outros escalões não importam?
- Um pouco de mais divulgação.
- Penso que o evento deveria ser realizado no final de outubro, início de novembro.
- A mini maratona deveria ter um percurso mais próximo das muralhas, para 'agarrar a população da cidade' e criar maior interligação entre os participantes, os visitantes e acompanhantes.
- A inscrição ser mais facilitada, encontrei uma certa dificuldade e desencoraja.
- Percurso com menos subidas, limpeza das folhas molhadas ao longo do percurso. As 3 provas começarem em horários diferentes (5 minutos seria o suficiente para as pessoas não correrem amontoadas).
Levantamento dos dorsais noutros locais, sem obrigação dos atletas se deslocarem mais cedo do que o necessário, apenas para levantar os dorsais.
- Canalizar esforços para minimizar o impacto negativo causado pela realização da iniciativa, quando ao corte do trânsito na periferia e intra centros históricos.
- No recinto do início/fim das provas houve distribuição de água e fruta mas não existiam recipientes de recolha de resíduos. A não existência de WC ou a haver não existia sinalização das mesmas.
- Mais pessoal de apoio aos participantes
- A meia maratona nunca deve sair com a mini maratona?
- Divulgar o evento nas escolas do distrito e convidar e sensibilizar os alunos das escolas a participar no evento.
- Facilidade de circulação das outras viaturas, que não participaram no evento.

- Acesso aos Estacionamentos antes do início da Prova, visto que cortaram todos os acessos possíveis.
Colocação de WC Portáteis.
- Com tantos Monumentos na cidade a Medalha poderia estar melhor decorada.
- O website deveria ser atualizado para dar as informações relativamente ao evento que vai decorrer. Isto é, sendo que estas provas se inserem num conjunto de várias provas, sempre a próxima prova estivesse mais próxima, deveriam ser fornecidas essas informações (como hora de início, por exemplo)
- Melhorar a zona de duches, mais e água quente. Melhorar indicação de estacionamento e acessos ao mesmo.
- Encontrar percursos alternativos em outros pontos da cidade.
- Melhorar a simpatia dos seguranças. A corrida é uma festa!!
- O início torna-se muito confuso e lento devido às ruas muito estreitas. Seria muito melhor e mais desfrutante que fosse o inverso, ou seja, o final ser o percurso do início da prova. A partida poderia ir pela esquerda da Praça em vez de ir em direcção ao lado direito. Ou em alternativa, fazer-se exactamente o percurso inverso ao actual.
- Está tudo bom assim
- A praça do giraldo a meu ver n tem condições para ser ponto de partida de um evento destes, praça estreita, ruas estreitas...ai deveria ser única e exclusivamente a chegada. no entanto percebo que o fator economico/ turístico pese e muito na decisão. Os 10km n devem partir em simultâneo com a meia maratona, mas sim desfazados, tal como foi a caminhada.
- Deveria ser 2 vezes ao ano
- o percurso devia ter mais indicações, percebi no final da caminhada que as pessoas não caminhavam todas pelo mesmo caminho, enquanto umas entraram na rua do Raimundo e seguiram pelo jardim outras deram a volta as muralhas.A
- Terreno um pouco mais plano .
- Arranjar alternativa para quem queira circular de carro durante a prova
- Na minha opinião deviam alterar os circuitos para não ser sempre igual!!
Obrigada
- Gostava de fazer o circuito so k as provas sao muito distandes da minha terra. Fica despendioso monetariamente.
- Porque não uma prova por a zona de Beja?
- Sendo as provas onde são e o tipo de pessoas que se inscrevem nelas, todo país, deveriam ter um protocolo com a CP para quem está inscrito na prova de modo a obterem um maior desconto que os tais 7,5€ de compra antecipada dos bilhetes. O mesmo deveria acontecer com a estadia.
- Alterarem o percurso, iniciar na parte antiga é mau porque as ruas são muito estreitas. Se importa percurso iniciasse para a parte exterior e terminasse com a passagem às ruas de Évora, à câmara, era mais divertido e menos problemático porque no regresso o grupo já não é tão compacto. Realçar que o final da caminhada foi confuso e não teve pórtico de chegada, o que foi desapontante. Deveria partilhar-se a meta das provas de corrida com a caminhada, que parece ser sempre o parente pobre das provas desportivas deste país.
- Deveria haver de casas de banho portáteis na zona partida/Méta e até durante o percurso da prova.
Disponibilização de Gel a partir dos 10 km
partida por blocos para evitar o afulamento nas ruas.
- No abastecimento a meio do percurso podia haver fruta (bananas).
- REDUÇÃO DE PREÇO DE INSCRIÇÃO
COLOCAÇÃO DE MAIS POSTOS DE ABASTECIMENTO
FORNECIMENTO DE MAIS COMIDA DURANTE CORRIDA E MAIS VARIADA
- Nada a apontar.
- Estava tudo bom que não vi defeito nenhum.
- Mais segurança nas entradas da partida porque as pessoas da caminhada estavam algumas á frente de que ia correr, e deviam estar em último, já no ano passado aconteceu.

- Falta casas de banho ao longo do percurso e na praça do Giraldo antes de começar a prova.
- A prova deveria ser repartida, partir primeiro os atletas que irão fazer 21kms, depois os atletas dos 10km e por ultimo os da caminhada.
- Cuidado com percursos na zona histórica por 2 razões:
 - Paralelipipedos fora do lugar;
 - Zonas de estrangulamento em que as pessoas param de correr para passar a andar;
- O inicio da prova deveria ser outro, pois não é possível correr ao ritmo pretendido nos primeiros 2 km's. Essa parte mais estreita deveria ser a meio do percurso quando o pelotão já estivesse disperso.
- A partida dos 10 Kms e da meia maratona não serem ao mesmo tempo, fazerem a partida dos 21 kms primeiro e por exemplo 10 minutos depois faziam a dos 10 kms e depois a caminhada
- julgo que mais e melhor será impossível
- o circuito mais em alcatrão
- Pedir aos comerciantes para se envolverem nestas iniciativas.
- Devem fazer partidas separadas; 21km; 10km e caminhada

A parte final dos 10km é muito duro pois são mais de 1.5km sempre a subir. Deviam alterar o percurso.

- Apesar de compreender a dificuldade no desenho do percurso, seria mais interessante que este fosse mais variado e mais intramuros.
- Os abastecimentos podiam ser melhores, e o KIT atleta podia ser mais completo. (Brindes)
- Um percurso maior.
- nada a dizer
- Um leder na frente
- Realizar mais eventos no Alentejo.
- Fazer a partida dos atletas por fases, conforme a prova.
Horas de partida distintas para cada prova (Ex: Meia Maratona às 10h; Mini às 10:15 e Caminhada às 10:30)
- Alguns pavimentos
- O percurso tinha 11 e não 10km
- Incluem Pace Makers
- Alterar data do evento para setembro
- O encerramento das ruas e estradas poderia ser feito de forma faseada de maneira a não condicionar desnecessariamente o municípios ainda que se trate de um fim de semana. Tal exigiria uma coordenação muito maior e bem planeada por parte dos agentes da autoridade e os organizadores do evento.
- A partida e a primeira parte da prova deveriam decorrer num espaço mais amplo. A passagem pelo centro poderia ser numa fase mais adiantada da prova.
- Mais pontos de animação
- Com base noutras provas de meia maratona ja participei, deveria talvez haver mais abastecimentos de bebidas energéticas e com fruta de consumo mais rápido e fácil (laranja ou banana) a maça não se torna fácil durante uma corrida de consumir seria mais próprio para o final com se verificou abastecimentos. Durante o total do percurso não visualizei qualquer ajuda medica ambulante que fizesse o percurso junto dos pintiparantes nem qualquer posto de medico fixo. (ou estavam mal visíveis ou não existiam) - SUGESTÃO: como o apoio de Moto clubes ou clubes de BTT ou Bicicleta a percorrer o percurso juntamente com os atletas., com material básico de primeiros socorros e comunicações para que seja mais rápido o auxilio a que necessitar.

- Maior aposta animação ou melhoria das condições para os animadores, nomeadamente, fornecimento de colunas de som, pois as actuações ao longo da prova pouco se fizeram ouvir.
Condições especiais de inscrição para grupos de atletas, por exemplo, diminuição simbólica do preço de inscrição. Pode compensar o desconto do preço pelo maior número de inscritos.
Com patrocinadores tão proeminentes, o kit do atleta dado no fim da prova ficou aquém das expectativas.
Alguns pontos de abastecimento podiam ter abastecimento sólido, pelo menos na prova de maior distância, como marmelada, chocolate ou banana.
Uma ideia para dinamizar mais o espaço de partida e chegada e trazer mais alguma receita para a organização e comércio local, seria fazer parcerias com restaurantes ou outras entidades locais e instalar "barraquinhas" com comida ligeira e rápida, como bifanas, tostas, ou petiscos locais. Não só atletas poderiam aderir, podia ser também um factor que atraísse mais espectadores.
Apesar de tudo, no geral, o evento foi bastante positivo e animado.
- Percurso com muita calçada, um troço de estrada bastante remendado.
- só tenho uma sugestão fazer as partidas por box de tempo. e estou a vontade para o dizer porque provavelmente parto da ultima box
- Na partida separar as 3 provas primeiro a meia-maratona depois a mini-maratona e por ultimo a caminhada e não partir tudo junto, a partida pode ser em simultâneo, mas com separação das 3 provas como se faz quase em todo lado.
- Baixar os preços para grupos de 10 ou mais elementos
- Melhorar a organização do trânsito
- Ter atenção à distância e anunciar que são quase 11km (como há corridas que fazem o inverso quando são menos de 10km, dizem aproximadamente 10km). Divulgar a altimetria da prova visto que para quem não é de Évora e não conhece, ou nunca participou nesta prova, não tinha conhecimento da subida no final. Seria possível evitar o piso empedado na maior parte do percurso? (desconheço se é ridículo ou não esta pergunta)
- A prova poderia ser agendada para a primavera.
- A chegada das 2 distâncias deveria ser separada, sim no mesmo local mas com 2 pórticos distintos. Os participantes da Meia Maratona na chegada confundiam-se com os da Mini Maratona.
- Gostei deste novo percurso
- (2x) Duches Grande Falha !! Zona de estacionamento para quem sobe o Geraldo só tomam banho quente os primeiros 40 a 50 o resto é Friiiiiiaaaaa !!! O ano passado com os balneários das escolas em cima abertos Bom . Porque não fazer balneários junto a muralha ?? Quando subimos a Praça do Giraldo ? Abraço e Parabéns.
- Abastecimento de água antes de iniciar a prova.
- A partida da Meia Maratona ser separada da Mini e da caminhada, assim há muita confusão
- melhorar as alternativas ao trânsito durante a prova.
- Manter estas iniciativas, incentivando a prática desportiva e o convívio numa manhã de domingo!
- fazer prova intermedia....
- Como as ruas de Évora são estreitas e havia muita gente a participar, a partida podia ter sido faseada, por exemplo, por escalões, pois isso evitava ter de se percorrer as ruas iniciais a andar em vez de correr, ou então, talvez partir pela rua Serpa Pinto. Relativamente à ordenação da classificação, o tempo que é considerado é o tempo oficial, em vez de o tempo do chip, no entanto, para quem tem um desfasamento significativo entre ambos os tempos, pode ficar mais mal classificado embora tendo feito a prova num tempo de chip mais curto que outros participantes. No meu caso isso aconteceu, sendo que como fiquei com cerca de 2 minutos de desfasamentos entre os tempos, fiquei classificada numa posição com 11 pessoas à frente com pior tempo de chip que o meu; mas curiosamente, no certificado de participação aparece o tempo de chip e a classificação baseada no tempo oficial. Parece-me incoerente.
- Novembro é uma data que nunca se sabe se vai chover ou não, razão pela qual acho que este ano esteve menos gente que o ano passado, porque nos dias anteriores choveu muito e muita gente desistiu. O ano passado esteve um tempo fantástico, este ano não tanto, mas isso só o S. Pedro pode dizer
- Não cortar o trânsito em tantos Locais .

- Talvez um mês antes. Caminhada podia ser maior.
- A chegada devia haver mais além de uma maçã. ...
- Falta de casas de banho no local
- Alargar o n.º de instalações disponíveis para duchas (escolas, pavilhões desportivos, piscinas, universidades, etc) dado que a Arena não tem capacidade para receber a afluência dos atletas com filas enormes e duchas dadas de água fria.
- é preciso mais animação. incentivar também quem está a assistir a aplaudir mais os atletas.
- ALTERNATIVAS AO TRANSITO EXTRA PROVAS....
- Salidas separadas de los corredores de los caminantes;
- Colocar a partida ordenada por blocos de tempos.
- Talvez mais alguns kilometros para caminhar.
- No gosté de correr em paralelos
- Antes do evento ter mais animadores de palco, com danças e mais atividades!!
- Percurso mal assinalados, sobretudo para quem e fora de Evora. Eu sou de Evora e os policias estavam mal informados. Deviam saber os 3 percursos para o caso de alguém se perder, que foi o meu caso. Inscrevi-me na caminhada dos 5 km, mas fi-la a correr e como fui das primeiras a chegar ninguem sabia o percurso. Corri concerteza mais de 5 km! Devia haver placards.
- Incluir mais animação no local de partida e chegada.
- Faltaram banheiros químicos para os atletas ao longo do percurso.
Seria interessante também separar os atletas em pelotões por pace e um pelotão exclusivo para a caminhada.
- maior divulgação
- Colocar á disposição balneários de instituições públicas para atletas que participam nas provas, fiquem com boa imagem da cidade e voltarem no ano seguinte.
- A partida deveria ser dividida em blocos por tipo de prova (meia, mini e caminhada).
Melhorar as indicações de direcção para os chuveiros da escola.
- Penso que deveriam variar no percurso, pois há zonas que ainda não entram no percurso. E deveriam colocar um abastecimento sólido na prova dos 21kms, visto ser uma distância que demora algum tempo.
- Sem comentários
- sem sugestões estava tudo impecável...
- A caminhada poderia ter tido um percurso maior com mais desafios/dificuldades (subidas, por exemplo)
- falta um Local para guardar pertences, casacos, telemoveis carteiras etc eu levava uma blusa por que estava frio e queria ir sem blusa mas onde punha se nao tenho la alguém que fique con ela. Corri com a blusa vestida. E depois de 10 km a blusa ja pesa:)
- Rever a situação do bloqueio do trânsito, facilitando a circulação em sentido contrário nas vias com mais de 2 faixas e divulgando alternativas.
- Uma prova desta envergadura com os patrocínios que tem e com o que se paga de inscrição tem que ter uma t-shirt de mais qualidade.
A t-shirt é a principal recordação que os atletas levam de uma prova (pois usam-na nos treinos) e quando a t-shirt não é de boa qualidade(o que tem ocorrido nas provas da running wonders) a prova também pode ficar conotada como sendo de fraca qualidade!!!
- Alteração da data para Outubro
- De acordo com vários relógios com GPS, o percurso tinha mais de 10.500 metros (no meu relógio atingiu 10.800 m) o que é um aspecto negativo e que a organização deverá tomar em conta em futuras provas. Os atletas gostam de saber quantos km precisos tem a prova.
- No início o afunilar o pelotão foi muito mau...'
- melhores abastecimentos e contendo gel.
- apenas acho que deveriam haver mais abastecimentos de água de resto 5 estrelas
- O espaço do evento (largo) é curto. Chegada num espaço maior, mesmo que a partida fosse no centro de Evora

- O local de partida para tantos atletas é muito perigoso, visto que se direcciona para uma rua muito estreita sujeitos a atropelamentos, para terminar a prova é excelente para começar nem pouco mais ou menos, à que alterar, penso!
- Talvez um abastecimento mais de outra coisa além da água
- Separar, na partida, os participantes da meia e da mini maratona.
O percurso na parte histórica de Évora não deveria ser logo no início. O elevado número de participantes, os diferentes ritmos dos atletas impedem que se desfrute da cidade como se devia. Na minha opinião, a parte mais "monumental" do percurso deveria ser entre os 5-10 km. Nesta altura já cada atleta encontrou o seu espaço e ritmo de corrida, e ainda não apresenta fadiga, podendo desfrutar melhor da corrida.
- outro local de partida
- Colocação do posto Médico num local de mais fácil acesso e mais visível para os atletas. Foi necessário à minha acompanhante ser assistida no joelho, e mal conseguindo andar, teve de percorrer toda uma zona bem estreita e cheia de obstáculos, sujeita a cair antes de lá chegar à tenda. Para além disso, a seta na placa (a única que avistei!) no centro da Praça, indicava o Posto Médico para o lado contrário onde ele se encontrava.

Penso que deveriam dar sólidos ao Km15.

Só líquidos não é suficiente. Refiro-me a frutas, especificamente.

14. Qual foi a sua parte favorita (e menos favorita) do evento?

Texto de resposta, respostas 263x, Não respondido 420x

- fajklsgjakj çakj kaj gçkajhgajihjaoihj agogajijkjdhk j
- Gostei da parte final da prova ao redor da muralha, e o pior foram 100 metros finais em subida, e o início da corrida nas estradas estreitas da cidade.
- A prova a mais favorita e os banhos a menos favorita.
- Favorita - Correr no centro Histórico + medalha + Tshirt.

Menos Favorita - Correr em algumas ruas sem interesse.
- A recta final ser a subir!
- A parte favorita foi o percurso no centro da cidade. A menos interessante foi o percurso periférico muito descampado...
- Dentro da cidade.
- As pessoas!
- Menos favorita: partida sem separação entre atletas das diferentes provas.
- O percurso é bonito.
Menos favorita: abastecimentos fracos; demasiada calçada e subida final
- Evento / Prova muito bem organizada.
Excelente apoio do público, bastante animação, abastecimentos durante a corrida, o percorrer o bonito centro histórico de Évora, e os cuidados médicos.

A melhorar:
A avaliarem, uma possível mudança na parte final do percurso: depois de 20Km's de corrida, a subida final de 500m é extremamente violenta para os atletas.
Compreendo e concordo que a corrida deve terminar na emblemática Praça do Giraldo, mas a subida final, foi extremamente penosa para muitos atletas, quando o que se pretendam é que todos terminemos felizes e de 'sorriso' na cara.
- Parte favorita foi a animação. Abastecimentos foram bons. Parte menos favorita foi o empedrado nalguns kms da prova.

- Menos favorita: zona do bairro de Almeirim.
Favorita: a zona histórica, incluindo à volta da muralha.
- (+) Últimos 1.000 metros.
(-) Longas rectas da zona industrial.
- Favorita o entusiasmo e disponibilidade da assistência, colaboradores e voluntários durante todo o percurso, fazendo-nos sentir em casa
- O ambiente corredor, bandas ao longo do percurso e os membros da organização a incentivarem os corredores.
O que gostei menos foi da parte final ser a subir e algum "espaço morto" por volta dos 16km's. Aqui poderia ter estado uma banda a incentivar a malta.
- As actuações que existem ao longo do percurso, sejam estudantes, sejam grupos musicais, muito bom mesmo =)
- Favorita: a prova em si é muito bem conseguida
Menos Favorita: A zona a seguir à partida e o primeiro kilometro
- A animação foi uma excelente ideia!
Incompreensão de pessoas que circulavam de carro que os atletas estavam a passar e eles buzonavam que queriam passar!!
- A minha parte favorita foi a chegada a meta, acabar uma prova a subir achei um bom desafio ao fim de 20 km, a menos favorita foi a parte dos piso de paralelos, mas era impossível fazer uma prova em Évora sem passar por ruas de paralelos.
- Gostei sobretudo da excelente organização e de correr perto do aqueduto e, em geral, da paisagem. Gostei menos de cerca de 4kms do percurso serem em paralelepípedos.
- A parte mais favorita foi poder conhecer melhor a cidade a menos favorita a confusão na partida porque quem fazia os 10 kms saia ao mesmo tempo dos da meia maratona
- Animação, dinamização e excelente convívio - partes favoritas
- piso em muito mau estado nalgumas zonas do percurso
- A favorita, o ambiente de corrida e a animação. A menos favorita, foram as filas para os duches no Arena Évora e segundo diziam com água já fria. Acabei por desistir.
- Minha parte favorita : animação, Convívio a simpatia das pessoas menos favorita misturar 10k com 5k.
- O que mais gostei foi do ambiente da prova, da organização do bengaleiro e da chegada à meta. Como aspetos menos positivos considero ter sido o momento da partida (com partida em simultâneo de participantes da caminhada, dos 10 kms e 1/2 maratona), os dois primeiros kms do percurso com piso muito irregular e também no final usei o balneário disponibilizado para tomar duche de água FRIA.
- FOI TUDO BOM
- A favorita foi voltar a Évora depois de aí ter sido estudante.
Estas provas estão sempre muito focadas em quem vai à frente. E bem. Mas gostava de me ver em pelo menos uma das fotos do evento e até agora ainda não foi possível.
- A menos favorita foi o excesso de subidas. A favorita foi o pequeno percurso dentro da cidade
- Estas provas têm como objectivo dar a conhecer a localidade onde estas se efectuam. Mais corrida dentro da cidade, passando por locais emblemáticos e identificando-os.
- parte favorita: a chegada!
- O Centro histórico torna-se "apertado" para correr. Eu sei que é o percurso que deve contemplar o casco histórico de Évora, mas se calhar tentar dividir, ou seja parte primeiro a meia maratona e depois o pessoal dos 11km, acho que assim já não há atropelos.
- Menos favorita Km 16 a 19 e a subida do Rossio para a meta
- A corrida
- Todo o convívio
- + A simpatia dos colaboradores da organização
- o percurso passou por muita calçada portuguesa que era cansativo.
- acho que o percurso está equilibrado

- Parte favorita: passagens pelas zonas históricas
Parte menos favorita: parte final, por ser sempre a subir
- Favorita o trajecto, muito bom!! A negativa a de os participantes da mine maratona partirem juntos com os da meia...
- Correr num sítio diferente e a envolvente.
A partida.
- Menos favorita - chegada à Praça do Giraldo
- Os monumentos e toda a magia que a cidade dispõe.

A menos favorita: A partida as 10:30 é tarde para quem não gosta de comer antes de correr.
Sugeria partida as 10:00

- a organização toda, a menos favorita foi o início
- O circuito é bom, aproveita muito bem a valia cultural da cidade. Menos bom será a subida final ao Giraldo, mas compreensível.
- gostei em geral de tudo
- O percurso! A menos favorita, foi a água fria no duche!
- A chegada na praça do Giraldo. A Subida antes da Praça do Giraldo :). Em geral gosto de todo o Evento. Está bem organizado e tem um excelente ambiente. Ter a prova de 10Km é uma grande vantagem desta prova.
- A parte favorita foi o ambiente, a organização, gostei muito 5 estrelas. O menos o pavimento.
- + Correr em Évora
- Partida e abastecimentos
- Animação; apoio da população
- Dentro da cidade
- A parte menos favorita foi sem dúvida a subida para a praça do Giraldo no final da prova :)

Toda a animação presente em toda a prova, incluindo à chegada dos participantes logo bastante cedo, ao espírito vivido durante a corrida, como a chegada à meta e para quem fica no recinto mesmo depois de terminar a prova é simplesmente maravilhoso! Muitos parabéns à organização!

- favorita - a chegada
menos favorita- o valor das inscrições
- favorito: animação. menos favorito: partida.
- Favorita: o percurso. Lindo! Com sobes e desces formidáveis.
Menos favorita: a dureza do percurso. :); Algumas partes do percurso com piso danificado.
- A parte favorita foi dentro da muralha. Não gostei de andar tão por fora do centro.
- Mais favorita o traçado do percurso e a excelente organização. a menos favorita demasiado empedrado.
- Gosto do percurso num todo, bem como da animação ao longo do mesmo no entanto a parte inicial é demasiado "apertada" para o número de participantes envolvidos.
De qualquer das formas, os meus parabéns à organização.
- O que mais gostei foi da parte da motivação por parte de alguns elementos da organização, sempre a dar palavras de incentivo e força e dos grupos de animação.
O menos motivante foi aquela chegada, sempre a subir - custou muito!....Mas de uma maneira geral foi ótimo. Só é pena é ser tão longe de Condeixa-a-Nova
- foi tudo harmonioso!
- boa organização.
- A animação foi a parte favorita.
A subida para a meta a menos favorita.

- Estradas imensos
- Favorita: O evento em geral.
Menos favorita: O duche frio.
- A parte favorita foi evidentemente a corrida em si.
- Toda a animação durante a prova.
- O pré-início e a parte dentro de muralhas (após o 1º km de grande confusão)
A espera entre a chegada e a entrega de prémios.
- Muita animação, mas com um percurso terrível, com muitos afunilamentos e automóveis estacionados no delimitar do percurso e
- -O CONVÍVIO SEM DUVIDAS NENHUMA
-NÃO ACHEI NENHUMA
- O mais, a partida e a chegada; o percurso, o menos
- A corrida na parte histórica da cidade.
- Corrida na parte histórica da cidade.
- animação
- A animação
- Disponibilização de chuveiros, animação durante a prova, beleza de alguns dos locais de passagem, boa divulgação, transmissão televisiva
- A partida definitivamente foi muito boa onda (a Praça do Giraldo é mágica) e a animação dentro da cidade ao longo do percurso foi também muito bonita e uma agradável surpresa.
- Não tenho menos favorita, gostei de tudo.
- No geral o evento estava completo.
- A beleza do Circuito em Património Mundial, é sem dúvida o forte deste Circuito. Já completei a totalidade das provas do Circuito. É fabuloso.
- - a que já referi as diferentes provas deviam começar com pelo menos 10 minutos de distância.

+ a animação e apoio das pessoas nas ruas
- A partida animada na Praça do Giraldo e o ambiente que se cria!
- A minha parte favorita foi o final no centro da bonita praça do Giraldo.
A menos favorita foi os kms iniciais dentro do casco histórico e os banhos de água fria no final na praça de touros!
- O percurso poderia passar pela Rua da República descendo até ao Rossio em vez de descermos ao Rossio pela Travessa das Peras que é horrível, sendo a chegada pelas portas da Lagoa
- A animação de rua.
- Favorita: o percurso dentro da cidade, apesar de duro.
Menos favorita: o percurso fora da cidade que, apesar de ser mais acessível, era algo monótono.
- Até aos 8 km a minha favorita. Depois disso foi mais difícil pq foi sempre a subir.
- O início estava um pouco confuso. Havia pessoal da caminhada misturado com os atletas dos 10 e dos 21 km.
A parte do aqueduto é a mais interessante. As pessoas estão mais próximas apesar de estarem em sentido contrário.
- tudo o que seja correr esta bom para mim
- A animação de ruas foi sem dúvida a favorita.
Quanto às menos favoritas, a partida e os 13 últimos kms serem a subir
- A subida final é insana.
- A parte favorita foi a partida e a chegada a menos favorita foi a distancia que de afastou da cidade.
- Favorita: o evento.
Menos favorita: a partida (ausência de separação dos participantes pelas diferentes provas)

- A paisagem
- Menos favorita - ausência de prémios monetários (gerais e por escalões) à semelhança do ano anterior.
- foi tudo bom por isso não tenho a dizer nada de menos bom.
- Favorita: tuna.
Desagradável: paralelo.
- a favorita foi o convívio.
- Adorei as animações e o espírito de convívio.
Da organização esteve tudo impecável.
- animação prévia com exercícios de aquecimento.
- Favorito todas.
- Demasiada extensão do percurso para forma da malha urbana
- Todo o percurso foi bom. A parte menos favorita as subidas! LOL
- Zona histórica pela beleza e zona histórica pela dificuldade
- Gostei de tudo no geral. Foi bastante agradável.
- A pontuação deste questionário...
- A menos favorita à partida muito confusa, favorita uma parte do percurso
- Parte favorita: competição e o convívio.
Parte menos favorita: zonas de banho insuficientes, pela informação que obtive.
- menos favorita a zona industrial
mais favorita últimos 5km
- Menos favorita: Muito tempo de corrida em empedrado, com ruas estreitas e muitas pessoas (porque era o início da prova)
Mais favorita: Apoio dado na chegada à Meta, muito bom!
- A saudável vivência entre gerações e encontro de amigos.
- Mi parte favorita fue el recorrido por dentro del pueblo que tenía unas vistas muy lindas
- Convívio com amigos
- Favorita - convívio; animação.
Menos favorita - partidas das diversas provas devem ser distintas.
- Praticamente todo o percurso ,a menos favorita a passagem pelo Bairro Almeirim o pavimento está péssimo,provoca lesões.
- Menos favorita sem duvida alguma que foram todas as subidas que tinha. Favorita passar juntos dos monumentos de Évora.
- Mais favorita - o trajecto dentro das muralhas
Menos favorita - o trajecto pela estrada
- Nada a assinalar para além do que se afirma acima.
- Toda a animação ao longo do percurso foi excelente. O início foi espectacular.
- A parte favorita os 8Km iniciais, com os últimos 2Km como parte menos favorita.
- A parte favorita é a partida no centro da cidade, e passagem pelos pontos históricos principais (Templo de Diana, Universidade).
A menos favorita são as subidas, principalmente a subida final, e a parte onde vamos para fora de Évora, o percurso deveria ser revisto.
- Parte favorita : convívio
Menos favorita: início de prova confuso
- o percurso foi equilibrado

- Este ano sinceramente a única coisa que gostei no evento foi os grupos de animação no percurso.
O restante deixou tudo bastante a desejar.
Kit atleta fraco. Abastecimentos fracos. Acompanhamento TV fraco. Acompanhamento e partilha fotografico pós-prova fraco.
Évora tem potencial para muito mais e melhor.
- Animação.
Publicidade
- Sem relevância.
- Sem opinião
- Favorita sem dúvida o início na parte histórica e a parte final junto das muralhas negativa não termos dado uma volta na pista de tartan uma prova com uma dificuldade já muito boa.
- Gostei do traçado e da animação. Ficou a faltar uma medalha ou algo que fizesse lembrar o evento.
- Gostei do percurso na sua totalidade
- Percurso e abastecimento
- Gostei de tudo em geral
- Gostei imenso do percurso efectuado, bem como os filhos que me acompanharam, não tenho nada menos favorita, foi EXCELENTE, continuem. Um bem haja.
- Caminhada é a favorita. Menos favorita foi no final da Corrida/Caminhada não ter um evento organizado para espalhar. Tipo umas mesas colocadas no ponto de chegada com uns aperitivos para os praticantes.
- A passagem no centro da cidade, parte antiga.
O que menos gostei foi da última subida antes da meta... Depois de 21km apanhar aquela subida é terrível...
- Haver pelo percurso vários artistas
- Só o facto de partirem todos juntos é muita gente foi a parte menos. O resto nota 10.
- Chegada a meta
- Favorita - a animação pelo percurso
Menos favorita - condições clima
- Gostei de todo o percurso, exceto da subida para a Praça do Giraldo, por ser no fim da prova.
- o melhor foi a parte do percurso no casco histórico; o pior foi a climatologia
- Tirando a parte inicial toda a prova foi magnífica.
- Sem comentários...
- O convívio entre os participantes e o mau tempo
- O convívio entre os participantes.
- Não destaco nada de favorito, e a última subida para a meta foi o que mais desgostei.
- Favorita Percurso
Menos favorita sem alimento sólido a chegada
- A parte favorita foi a animação que se ia encontrando pela cidade ao longo da caminhada. Menos favorita foi a espera por começar a caminhada.
- Favorita-percurso +- duro mas excelente.

Menos favorita - chuveiros
- A chuva e o frio.
- Parte favorita - início dentro da cidade.
Menos favorito - últimos kms a subir.

- Maßagens no fim da prova
Parte do percurso em calçada e pedra rolada!
- Tanto este ano como o ano passado gostei de tudo, organização e pessoas de Évora, muito simpáticas. O público apesar de pouco era caloroso.
- O ambiente envolvente.
Sinceramente não me pareceu haver situações que não tenha gostado.
- Favorita...o convívio entre todos os participantes Menos favorita não existe.
- O percurso dentro da cidade é sempre a parte mais interessante
- Esteve tudo dentro das expectativas
- A cultura associada ao evento. Favorita
A partida da meia maratona, pois e da mini. Não se entende.
- Interessante a animação sequencial dentro da cidade. Não me pareceu positivo o percurso da mini maratona afastar-se da cidade.
- O ambiente, as pessoas tanto participantes como os demais foi excelente. A menos favorita foi a chegada à meta, achei um pouco desorganizada.
- Favorita- Passagem por monumentos;
Menos favorita- Obstáculos no percurso (folhas molhadas no chão, portões mal fechados) que levaram à queda de atletas
- gostei de tudo... um bom evento... boas causas... a repetir. Nada de negativo ou menos bom a apontar
- A promoção da vertente turístico-desportiva da prova foi na íntegra a parte predileta do evento. A menos agradável foi mesmo assim a questão meteorológica na véspera do evento.
- O momento favorito foi no momento do percurso em que se cruza a caminhada com os atletas da maratona. Menos favorita não tive.
- Gostei , porque pratico caminhada habitualmente
Falta de divulgação ,e mais posto de entrega do Kit
- Foi isso que eu disse
- O facto do percurso ocorrer no centro histórico e o momento da partida e da chegada à Praça do Giraldo.
- Parte favorita a passagem pelo centro da cidade.
Parte menos favorita - a parte final é muito a subir.
- Favorita, O Local da Partida.
Menos favorita, a parte do Percurso em Calçada até à meta que pode causar danos físicos.
- A animação foi o melhor
- Favorita: ambiente da partida.
Menos: banho de água fria e poucos chuveiros para tanta gente na Arena de Évora.
- O percurso, as ruas, as pessoas e os sorrisos.
A melhorar: Deviam fotografar os 5 primeiros lugares de cada prova (meia e mini) e publicar as fotos na vossa página. Seria uma referência mais ampla dos primeiros lugares em cada prova/ano e ao mesmo tempo uma aproximação e motivação dos próprios atletas.
- Aparte favorita foi o percurso da prova ter sido o mais adequado.
A parte menos favorita foi o facto de ter ficado em terceiro lugar no meu escalão (M55), ter ganho 25 euros mas ser caricato ao mesmo tempo porque para receber o prémio teria que passar um recibo verde (que eu não tenho) ou um ato único e que iria entrar em IRS no próximo ano. É preferível darem uma pequena lembrança do que dizem que dão um prémio de 25 euros e depois na verdade não justificava eu levantar esse prémio. Vocês ficam com a fama de dar um prémio mas na verdade as pessoas não o levantam porque não querem pagar 23% desse valor as Finanças e ainda como referi anteriormente entrar no IRS da pessoa.
- Favorita: A corrida numa cidade lindíssima.
Menos favorita: O facto de uma segurança me responder mal por ter pedido para ir buscar uma medalha de cortiça que ne tinha esquecido de levantar... Nao é pela medalha mas pela atitude! De resto excelente prova e para repetir. Parabéns.

- A favorita: a zona entre o km 19 e 20-
A menos favorita: os 1ºs 2 kms, devido à constantes paragens. Não se consegue usufruir da beleza e da animação na parte inicial devido à várias aglomerações de atletas.
- O convívio entre todos os participantes e o público revelou-se muito saudável.
- A chegada
- Convívio, a menos é que passa depressa
- A minha parte favorita foi o início da prova e depois junto a escola Gabriel Pereira, o que menos gostei foi o piso (a calçada) mas faz parte do património e não faz sentido ser fora das muralhas.
- Toda corrida foi excelente .
- No geral foi uma experiência muito agradável
A menos boa foi o facto de algumas pessoas se queixarem de apesar de estarem em situações de emergência n lhes foi possível passar pelo percurso da prova
- Menos favorita - subida rua da república (rua da meta 😊)
De resto tudo bom!!
- O percurso em si não foi dos mais emocionantes.
Se haviam WCs portáteis, não as vi, mas toda a gente se dirigia ao único café que estava aberto. Deveriam haver WCs portáteis junto às metas.
- A animação foi a favorita, a chegada confusa a menos favorita.
- melhor: o reentrar na cidade após vários km's na zona Rural
o Pior : O empedrado e o afunilamento inicial após a partida
- Favorita: do início da prova até sair da cidade.
Menos favorita: O piso muito irregular junto ao bairro de Almeirim, para uma prova destas em que o ritmo do atleta já é elevado cerca de 8 Km, torna-se perigoso para a condição física. O percurso é bom, só falta arranjar o pavimento.....
- + Parte inicial do percurso, no centro histórico
- Kms a mais na Zona Industrial, só com os atletas na estrada
- A parte favorita sem duvida, foi o centro da cidade. Menos favorita não achei.
- Não tenho comentários a fazer.
- Partida a menos e a meta a mais
- Gostei da partida na praça do Giraldo.
Não gostei da subida final para a meta.
- Animação ao longo do percurso.
- Favorita foi passar pelos monumentos históricos. Menos Favorita a Calçada.
- A favorita, parte histórica da cidade a menos favorita a partida conjunta, as rua estreitas fazem perder bastante tempo aos atletas da meia porque encontra-se pessoas dos 10 kms e da caminhada.
- Gostei de tudo em geral, só fiquei "chateada" porque inscrevi-me para a caminhada e durante o percurso não havia ninguém a fazer a separação da caminhada e da prova dos 10Km, quando dei conta já tinha percorrido quase 6Km e tive que voltar para trás.
- gostei de todo o percurso
- para mim tudo excelente, em boa companhia
- a chegada
- Envolvimento das pessoas, Évora precisa destas iniciativas, resido no centro histórico e foi gratificante ver tantas pessoas na rua.

A parte negativa, mais uma vez os comerciantes e lojistas não se envolveram, dei conta que havia pastelarias, cafés e restaurantes lojas fechados.
- A descida ao pé da Universidade onde podemos ter uma noção da quantidade dos participantes.

- + Estrada
 - Subida final até praça do giraldo
- Favorita - zona intramuros

Pior - demasiado extensa a zona extramuros para a mini-maratona (foi quase toda fora da "cidade")
- O facto de parte do percurso ser em calçada irregular.
- Gostei de tudo, não encontrei qq falha! Continuem!!!!
- nao gosto de correr no empedrado mas adoro a prova e linda desde que pousa vou sempre
- Foi tudo otimo
- Parte menos favorita: a organização da partida dos atletas. Muita confusão. Enorme afunilamento nas ruas históricas de Évora, tornou-se impossível correr.
Parte favorita: o ambiente da prova foi espetacular. A animação e o apoio da população em quase todo o percurso foi fantástico.
- Favoritos: Dinâmica, organização, animação, património histórico. Menos Favoritos: Mau estado das estradas
- Os primeiro e os últimos 2km
- Gostei do ambiente na cidade.
O empedrado (em algumas partes do trajeto) afeta pela negativa.
- O que mais gostei foi o convívio proporcionado e os momentos culturais encontrados ao longo das ruas.
O que menos gostei foi a dificuldade do final da prova.
- Animação na praça...muito positiva
- O início
- Foi interessante passar por parte histórica da cidade a correr, embora seja difícil correr em calçada embora compreenda devido à própria estrutura da cidade, embora o percurso difícil devido à calçada já referida mas também por alguma elevação principalmente na parte final. depois da prova o duche foi no Arena de Evora embora tenha havido um esforço do funcionário que lá se encontrava que foi muito muito prestável e simpático, não havia condições para ennumera gente, nem água quente (o meu banho foi de 30 segundo de água geladíssima). No geral foi uma prova razoável que poderá melhor bastante que for dada a devida atenção a pequenos pormenores, a repetir futuramente
- A favorita o cruzamento com outros atletas ao km 14 e ai sim em bom piso.

O piso irregular. bebida em copos em andamento???
- o divertimento durante a prova
podiam ter umas casas de banho na praça do giraldo
- Parte menos favorita a partida tudo junto, favorita o percurso em geral e tudo o resto.
- Parte favorita: Boa organização
Parte menos favorita: a partida de todas as provas (meia maratona, 10 km e caminhada) à mesma hora, o que provoca muita confusão na partida.
- Gostei de ver as pessoas durante o percurso a animar, as tunas e a música no geral. Não sabia que eram quase 11km e isso deixou-me bastante triste pois parecendo que não, 1km para quem já está em esforço no final, custa imenso. De resto, foi uma boa experiência mas é uma prova muito dura por causa do piso e da subida final.
- A animação e a beleza dos locais por onde passamos.
- Esteve tudo muito bem incluindo o acesso ao banho
- Toda a parte de aquecimento e convívio inicial, e restantes pontos c/entretenimento foram a parte favorita.
- Ver a nossa cidade tão colorida e sempre por uma boa causa muito turismo mesmo muito bom
- menos favorita a partida de resto tudo bem
- a parte favorita o convívio e a animação. menos favorita o percurso da caminhada curto.

- Favorita: os pontos dedicados à divulgação da nossa cultura musical e regional

Menos favorita: nada a referir.... gostei de tudo!

- ruas da cidade...
- Positiva:Envolvimento da população local com bastante animação.
Negativa:não encontrei
- O percurso em si é bom ,a ultima parte é dura sempre a subir.
- Convívio excelente. Animação numa cidade que esta praticamente sem vida.
Nada a desfavor.
- A animação que nos foi oferecida ao longo do percurso.
O meu marido fez a Meia Maratona, e já tínhamos estado na do Douro Vinhateiro no Peso da Régua, e para nós esta foi a melhor...
Parabéns e continuem nese registo...
- Bom ambiente.
- O final é demasiado duro para quem não tem boa condição atlética.
- Não tenho nada a apontar
- a menos favorita foi o final. além de ser a subida, não havia um corredor fechado para quem corria. havia pessoas a atravessar a estrada, pessoas a fumar, tudo situações desagradáveis ao fim de 21km a correr.
- A PARTE MAIS FAVORITA FORAM TODAS AS PARTES. NÃO TENHO MENOS FAVORITA.
- La salida
- (confusão na partida)
- Adorei o aquecimento
- Gosté da cidade más não correr em paralelos
- Antes do começo o aquecimento foi muito bom, e durante o percurso a colocação dos musicos!!
- A mais favorita foi a rececao aos atletas e, a menos favorita foi percurso mal assinalado.
- Relativamente à parte favorita, o facto de promover a socialização, a inclusão e a solidariedade social junto das IPSS(s).
Quanto à parte menos favorita, o local, devido à falta de acessibilidades.
- Foi tudo bom
- Algumas autoridades deixavam os veículos invadir o circuito da prova com ela a decorrer.
- A partida foi a pior parte, não existindo blocos de partida e sem maneira fácil de chegar mais à frente, tive que partir com todo o grupo da caminhada.
- Estava tudo excelente
- A passagem no cento histórico é fantástica.

A subida final é muito dura.

Troço junto ao Bairro do Cabeço do Arraial e Bairro de Almeirim em péssimo estado, provocando muito desconforto e perigo na corrida










- a favorita foi o ambiente da corrida muita gente a apoiar os atletas a menos favorita não tenho nada a apontar.
- Adorei vivenciar e fazer parte daquele "mundo de gente", pela animação e convívio naquela Praça do Giraldo
Caminhada com poucos desafios
- Favorita 'massagem' menos favorita 'inicio corrida muito apertada
- Apreciei a organização e animação da prova.
Não gostei do percurso deste ano, pois teve demasiados quilómetros com corredores a cruzarem-se em sentido contrário, o que desmotiva os participantes mais lentos.

- gostei de tudo!
- A parte favorita foi o percurso dentro da zona histórica de Évora.
- CORTAR A META. Demasiada calçada, mas enfim é um mal inevitável. TAMBÉM ACHO NEGATIVO A PARTIDA EM SIMULTÂNEO, DAS VÁRIAS PROVAS. OS ESCALÕES DE VIAM INCLUIR MAIS DE 65 ANOS.
- tudo foi bom
- Participar na caminhada, bem como os momentos de partilha e de convívio com os amigos.
A forma calorosa e entusiasta como as pessoas de Évora nos receberam.
Não tenho nada a referir quanto à parte menos favorita.
- favorita- zumba no início
menos favorita- abastecimento de água
- Favorita- a prova.

Menos : as filas nos cafés para o café da manhã junto do evento.

- As massagens no fim da prova que souberam que nem ginjas.
- Favorita a chegada...Menos favorita não tenho
- gostei de tudo menos do local da partida(pouco espaço)
- Falta de sólidos ao Km15 e a localização do Posto Médico.

Preferências de inquérito

 Questões por página	Múltiplas
 Permitir submissões múltiplas?	<input checked="" type="checkbox"/>
 Permitir retornar às questões anteriores?	<input checked="" type="checkbox"/>
 Mostrar os números das perguntas?	<input checked="" type="checkbox"/>
 Randomizar a ordem das perguntas?	<input type="checkbox"/>
 Mostrar indicador de progresso?	<input checked="" type="checkbox"/>
 Receber notificações de respostas por e-mail?	<input type="checkbox"/>
 A proteção de palavra-passe?	<input type="checkbox"/>
 Restrição de IP?	<input type="checkbox"/>

Apêndice: Inquérito

EDP Distribuição Meia Maratona de Évora 2016

Prezado Sr. / Sra., obrigado pela sua visita. Completar este breve questionário vai ajudar-nos a obter os melhores resultados.

1. Grupo etário

- até 17 anos Entre 18 e 24 anos Entre 25 e 34 anos Entre 35 e 55 Mais de 55 anos

2. Género

- Masculino
 Feminino

3. Profissão:

- Trabalhador por conta de outrem Trabalhador pro conta própria Funcionário Público Estudante
 Desempregado

4. Esta foi a sua primeira participação no Evento EDP Distribuição Meia Maratona de Évora

- Não, já participei o ano anterior Não, mas no ano anterior participei numa prova diferente Sim

5. Onde reside?

- Évora ou num raio de 50 Km
 Entre 50 e 150 Km de Évora
 a mais de 150 km de Évora
 Localidade

6. Caso se tenha deslocado de fora de Évora

- Dormiu a noite anterior à prova em Évora
 Veio no próprio dia

7. Fez alguma refeição em Évora

- Não
 Sim, fiz uma
 Sim, fiz duas ou mais

8. Qual situação se aplica ao seu caso

- Vim só
 vim com amigos
 vim com a família
 vim incluído num grupo de mais de 5

9. Em que prova participou este ano 2016

- Meia Maratona (21Km)
 Mini Maratona (10Km)
 Caminhada

10. No geral, como classificaria o evento?


- Bom
 Médio
 Mau
 Resposta extra

11. Por favor, classifique as seguintes afirmações

	Excelente	Bom	Médio	Fraco	Terrível
Estacionamento e indicação de direções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Escolha do percurso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Agendamento e calendário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Animação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Abastecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Divulgação do evento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Com base na sua experiência neste evento, qual a probabilidade de participar em eventos futuros?

- 100%
 75%
 50%
 25%
 0%

13. Dê-nos sugestões para melhorar no futuro:**14. Qual foi a sua parte favorita (e menos favorita) do evento?**

ANEXO 2 – Autorização de acesso e uso de dados

EDP Distribuição Meia Maratona de Évora

Assunto: Acesso a dados

Exmos. Senhores,

A Global Sport de nome fiscal Paulo Costa- Animação Turística e Organização de Eventos, com NIF 508 125 413, autoriza José Maria Lopes Costa Conde a ter acesso e uso de dados obtidos através da aplicação de questionário de satisfação aplicados a todos os participantes da EDP Distribuição Meia Maratona de Évora realizada dia 27 novembro de 2016, para efeitos académicos.

Agradecemos a sua melhor atenção.

Melhores Cumprimentos

Poiares, 28 de setembro de 2017


Paulo Costa

Diretor geral | GlobalSport

GlobalSport

Paulo Costa - Organização de Eventos e Animação Turística, Unipessoal, Lda.

Rua Delminda Pinto Ribeiro, n° 17 | 5050-346 Poiares - Peso da Régua

Tlm: +351 915 905 749 | Email: geral@globalsportdouro.com

NIF: 508 125 413

ANEXO 3 – "Journal des Haras"

AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS SOBRE DESPORTO

(1 set 1828 pp. 84 e 85)

vait fabriquer en grand le beurre nécessaire à la consommation de Londres; l'autre, établir un paquebot à vapeur entre l'Angleterre et Canton. Quelque bizarre que fût un projet, il se présentait des souscripteurs, et l'agiotage faisait monter à des prix excessifs des actions n'ayant aucune valeur réelle. Le moment du réveil est venu, et l'Angleterre commerciale a été ébranlée jusque dans ses fondemens.

Un autre symptôme de l'amour du jeu est l'habitude journalière de parier, qu'on remarque chez les Anglais. Tout pour eux devient l'objet d'un pari, depuis les gouttes d'eau qui, pendant la pluie, glissent le long d'une vitre, jusqu'à la vie de MM. Stratford-Canning, Guilleminot et de Ribeaupierre. On sait, en effet, qu'à Londres on a mis de forts enjeux sur les chances qu'ils couraient après la bataille de Navarin : peu s'en est fallu que les têtes de ces trois diplomates n'aient été cotées à la bourse.

Un pari est chose sacrée en Angleterre, et chacun se garde de rien faire qui puisse en altérer les chances. Aussi ne sait-on pas trop s'il faut prendre pour une plaisanterie l'anecdote qu'on raconte de ce malheureux, qui, étant tombé dans la Tamise, s'y débattait et criait au secours, et qu'on laissa s'y noyer sans oser lui porter assistance, parce que des paris avaient été ouverts parmi les spectateurs.

Les *sports* sont un des objets sur lesquels les Anglais parient de prédilection. Par le mot de *sports*, dont l'équivalent n'existe pas dans notre langue, et dont la signification en anglais n'est pas bien précise, on désigne la chasse, les courses, les combats de boxeurs, etc., tous les exercices enfin qui mettent en jeu la force, l'adresse ou l'agilité, soit des hommes, soit des animaux. Ces exercices



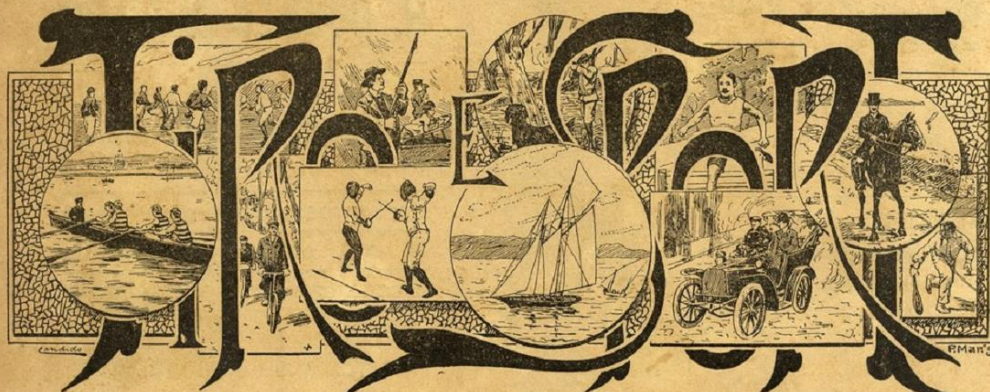
ont en eux-mêmes un charme particulier pour les Anglais ; quelquefois même ils leur inspirent une véritable passion : Le goût des paris et celui des sports se prêtent une mutuelle assistance ; fort souvent les sports semblent ne tirer d'intérêt que des chances de perte ou de gain qu'ils présentent. Que dire, en effet, de l'entreprise de Cootes, le célèbre coureur, qui s'engage pour dix louis à trainer un tilbury pendant un mille, à marcher un mille, à courir à reculons un demi-mille, à mener un bateau à la rame pendant un mille, à pousser un cerceau pendant un mille, et à courir en avant un mille, le tout en une heure. Le 10 décembre dernier, malgré la pluie, plusieurs centaines de personnes se sont rassemblées sur le pont de Waterloo, à Londres, pour lui voir remplir sa tâche (1).

Ces sports, tant ceux qui, comme la chasse, sont indépendans de toute considération de gain, que ceux qui, comme les courses, trouvent presque leur essence dans les paris, absorbent une portion assez notable du temps et des idées des Anglais, surtout des hommes de la haute classe, pour qu'on puisse les regarder comme un trait saillant du caractère national. Beaucoup de *gentlemen* n'ont pas d'autre occupation (2), et les gazettes, pour satisfaire au goût général, renferment presque tous les jours un article, qui, sous le titre de *sporting intelligence*, donne l'état des paris pour les principales courses de chevaux, et raconte en détail les coups de poing de boxeurs, le nombre de pièces tuées en un jour par tel chasseur renommé, les exploits des *pédestrians*, etc.

(1) Il ne l'a accomplie qu'à une minute et demie près.

(2) Les uns se bornent à telle ou telle espèce de sport; les autres, se montrant également amateurs de chasses, de courses, de boxeurs, etc., méritent l'épithète de *complete sportsman*.

ANEXO 4 – Jornal "Tiro e Sport" 1º Maratona de Portugal (1910)



Revista quinzenal illustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

ZAG-ZAW

A GRANDE NOVIDADE
DE
Londres, Paris, Berlim e Bruxellas
QUEBRA CABEÇAS OU PACIENCIAS

Caixas de 50 a 1:050 fragmentos
que formam depois de combinados artisticas copias de quadros de auctor

SALÃO DE JOGOS=CASA SENNA
48, R. Nova do Almada, 52-LISBOA

Não ha más estradas

COM BONS PNEUS

CONTINENTAL

== A' venda nas boas garages ==

Grande successo
Espectaculo todas as noites

COMPANHIA DE ZARZUELA

Theatro D. Amelia

A corrida de Marathona

Tudo se prepara para que o dia 22 do corrente fique inscripto aureosamente nos annaes do movimento desportivo portuguez.

E' a primeira corrida de Marathona, com o seu percurso classico, que se vae realisar em Portugal; a mais importante prova pedestre no nosso meio; a mais arriscada das emprezas desinteressadas a que um jornal se pode entregar.

Não nos poupámos nem nos pouparemos a esforços no duplo sentido de colhermos para a causa o melhor producto do nosso trabalho; o desenvolvimento das corridas a pé.

O Tiro e Sport organizando a corrida sem mira de qualquer interesse, deseja apenas patenciar aos que são nossos admiradores, que a nossa publicação está sempre prompta e apta a tomar encargos desde que os seus resultados venham redundar em beneficio para a causa que lhe dá a divisa.

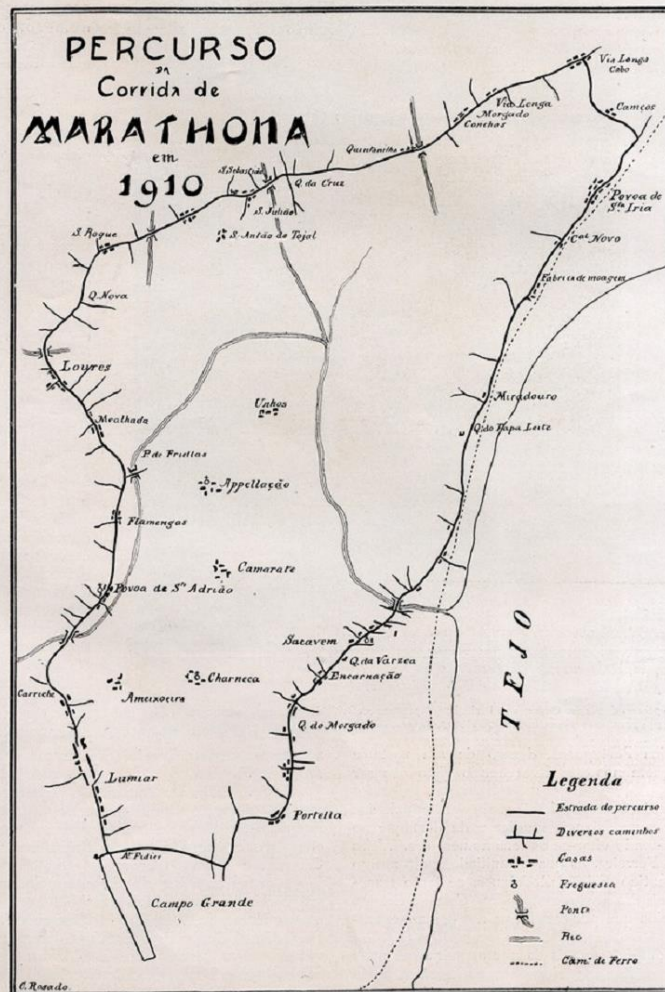
As nossas collectividades não estão em condições de tomarem grandes e graves compromissos pelo que tem — e assim deve ser — de se limitar a um pequeno raio de acção.

Nunca hesitámos em lançar mão ao que as collectividades não podem desenvolver e na corrida de Marathona ficará um exemplo.

Justo será que digamos que um dos factores que mais nos incitam a dispendir esforço e consumir materia está precisamente no auxilio que nos tem sido tributado por diversos personagens que ao meio desportivo se entregam com amor acrisolado.

Citemos, para abrir, o nome do sr. Conde dos Olivae e de Penha Longa que longe da patria nunca nos esqueceu expandindo o seu sentimento patriotico por todas as obras de utilidade, em todos os campos de acção, desde a educação physica até aos luminosos passos da arte portugueza. Foi esse nobre titular quem creou a corrida de Marathona offerecendo dois premios valiosos dos quaes, o colectivo, é pela terceira vez disputado. O outro premio, tambem valioso e allegorico, é para ser conferido ao vencedor da corrida que terá logar no dia 22, para classificar regularmente, valorosamente, o marathon portuguez.

No campo pratico da or-



ganisação temos encontrado serviços disvelados que não convem que esqueçamos para evidenciar bem que o nosso meio muito poderá produzir.

Precisavamos de escolher o percurso e logo o sr. D. José Saragga poz á nossa disposição o seu magnifico automovel.

Quizemos d'esta vez apresentar um *croquis* do percurso e immediatamente o velho amigo Claudio Rosado nos presentou com um desenho do mappa da prova.

Queremos assegurar a missão do corpo fiscal da prova e

nossa consciencia definida no cumprimento do nosso dever emanado da sinceridade com que dentro d'elle trabalhamos.

O numero de inscripções é superior ao dos annos anteriores não obstante a prova ter maior percurso e consequentemente poucos sejam aquelles que se encontrem aptos a concorrer.

Todavia, como o animo eleva o desejo, contamos seguramente com quatro *equipes*, compostas dos mais valiosos pedestrianistas portuguezes, os unicos que se sentem com coragem para arrostar com as difficuldades de percorrerem perto de 43 kilometros.

Muito nos apraz registar este facto, porque a não ser os corredores de velocidade para 100 metros, e em pequeno numero, os corredores que possuímos apenas tem mostrado proezas em subir calçadas.

Os concorrentes

Dizem os nossos propagandistas que o meio pedestre é o que conta com maior numero de elementos. Será assim se nos fiarmos apenas no que dizem as chronicas onde muitas vezes não passam de phantasias o que ellas nos contam como grandes feitos. O certo é, porém, que não ha muitos rapazes que se encontram em condições de tomar parte n'uma prova tão violenta como a corrida de *Marathona* e o facto de apparecerem quatro *equipes* a concorrer, representa já um esforço da parte de quem dirige as collectividades que na prova se fazem representar, e uma força de vontade e energia proprias de quem vae correr.

São quatro as collectividades concorrentes: o Velo Club de Lisboa que organisou uma brilhante prova eliminatória em honra da nossa Revista; o grupo sportivo do Atheneu Commercial; o Sport Grupo Progresso; e o Sport Grupo Alliança.

Estas quatro associações são as unicas que de entre os seus socios contam os melhores corredores de resistencia e para o



AU BUT

Premio offerecido pelo sr. Conde dos Olivaez e de Penha Longa, para ser conferido á aggremação vencedora

a União Velocipedica Portugueza, dentro da sua vasta e grande missão, é quem nos está favorecendo visto não ser concorrente.

Os soccorros medicos vão ser habilmente desempenhados por vultos eminentes na sciencia medica e de destaque no meio desportivo, bastando citar-se os seus nomes: drs. Weiss de Oliveira e Costa Ferreira, os quaes auxiliados pelo antigo cyclista e pharmaceutico Falcão Rodriques, se farão transportar nos automoveis dos nossos amigos José Castello Branco e José Bello d'Almeida que por esta fórma nos deixam egualmente penhorados.

A prova está, enfim, organisada por maneira que nada deixe a desejar e constitua um triumpho para a causa, visto que para nós nada mais queremos senão a tranquillidade da

affirmarem perante o meio desportivo, vieram inscrever-se na *Marathona*.

O Velo Club, que tem sido o detentor do valioso bronze *Au but*, offerecido pelo sr. conde dos Olivaez e de Penha Longa, representar-se-ha este anno por tres rapazes fortes e energeticos e que são os srs. Francisco Lazaro, Mathias de Carvalho e Armando Cruz.

O grupo sportivo do Atheneu Commercial, apurou, na sua eliminatória, tambem tres bellos pedestrianistas que são os srs. Homero Alves, Ernesto José Ferreira e João d'Aguiar.

O Sport Grupo Progresso vae apresentar-se pela primeira vez na prova, levando tres concorrentes de valor e que são os srs. Jayme Lopes, Joaquim Rocha e Antonio Fidalgo.

O Sport Grupo Alliança por tres novos mas vigorosos

corredores, os srs. Antonio José d'Azevedo, Emydio Marques dos Santos e Eduardo Lopes Coelho.

A fiscalização da União Velocipedica terá como chefe o actual secretario da direcção, sr. Telles de Sousa.

O jury

Os premios

Vamos ter um jury de larga representação no meio desportivo, composto de individualidades que merecem a mais ampla confiança e a quem a causa já muitos serviços deve.

Como sempre, haverá o valioso bronze artistico, *Au but*, para ser conferido á aggremação vencedora.

Eis os seus nomes:
Francisco Maria Gomes Leite, vice-presidente da União Velocipedica Portuguesa.

Fernando Correia, director do Centro Nacional de Esgrima.

Cesar de Mello, do Real Gymnasio Club Portuguez.

Annibal Pinheiro, director da Sociedade Promotora de Educação Physica e que exercerá as funções de juiz de chegada.

Francisco Vieira, director do Sporting Club de Portugal, e que exercerá as funções de juiz da partida.

Antonio Nunes Soares Junior, da Liga Sportiva de Trabalhos Athleticos e que exercerá as funções de chronometrista.

Candido Silva, delegado official da L. S. T. A.

Serviços medicos

Não podia ser melhor a escolha. Basta dizer-se que os soccorros clinicos serão prestados pelo illustre *sportsman* e medico dos hospitaes, sr. dr. Weiss d'Oliveira.

Como auxiliar, irá o sr. Carlos Falcão Rodrigues, pharmaceutico e director da União Velocipedica Portuguesa.

Fiscalisação

A fiscalisação regulamentar será assim desempenhada:

Pelo Velo Club, os cyclistas srs. Julio Camello, Florencio Neves Marques e José Gomes Damaso.

Pelo Atheneu Commercial, os srs. Vasco Ribeiro, Albertino Cunha e Manoel Abreu Junior.

Pelo Sport Grupo Progresso, os srs. José Magalhães, Franquedo Moreira e Bonifacio Coelho.

Pelo Sport Grupo Alliança, os srs. Manoel Lourenço, Feliciano de Vasconcellos e Alvaro Horta.

A União Velocipedica Portuguesa, por seu turno, está organisando um completo corpo de fiscalisação para os seguintes fins: registrar a passagem dos concorrentes nas diversas bifurcações e logares de *contrôle*; policar o percurso; substituir os fiscaes regulamentares, etc.



VICTORIA!

Premio oferecido pelo sr. Conde dos Olivaeis e de Penha Longa para ser conferido ao concorrente primeiro classificado

Ao primeiro classificado na corrida, será conferido um outro bronze artistico, allegorico á corrida. Aos primeiros classificados em cada *equipe*, serão conferidos objectos d'arte, além das medalhas respectivas em *vermeil*, prata e cobre.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 - A 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

ANEXO 5 – A Imprensa Desportiva no Início do sec. XX em Évora



EDITOR:
Augusto Ivo Correia

Não se restituem os autógrafos quer sejam ou não publicados.

Administrador:
Jacinto Carlos de Brito

Composto e impresso na MINERVA COMERCIAL, Rua da Republica, 77—EVORA.

SUL DESPORTIVO

DIRECTOR
Joaquim S. Reis

REDACTOR — Americo Gramacho
Redacção e Administração:
Travessa da Bola, 11 — EVORA

Propriedade da Empresa SUL DESPORTIVO

Publicação semanal de propaganda de "Educação Física,"

A toda a imprensa portuguesa e em especial á imprensa desportiva e aos sportmen nacionais, envia o «Sul Desportivo» as mais calorosas saudações e promete a mais franca e leal camaradagem.

ão que vimos

Vê hoje a luz da publicidade, e pela primeira vez no nosso meio tal iniciativa se comete, um semanário desportivo, ou seja um baluarte defensor de uma causa justa e bela que é a Educação Física.

Vem ele prehencher uma lacuna que de ha muito se notava entre nós, e já mais a sua aparição visou outro fim que não seja aquele a que ha muito meemos hombros: dar, todo o nosso esforço e o melhor da nossa vontade á causa que tanto amamos; aquela a que dedicamos todas as nossas horas de ócio; toda a nossa energia, e toda a iniciativa, que é peculiar em nós, novos ainda e por isso visionários e esperanças.

Desejamos que a cultura, regularizada e metódica da Educação Física, seja um facto entre nós.

Queremos que os novos, como nós, e dizemos novos porque é deles que depende ser o dia de amanhã melhor ou peor para a nacionalidade, porque são eles que tem de dar o exemplo aos velhos, não aos velhos de idade, mas aqueles que sendo novos, são no entanto, velhos nos vícios e nos processos; queremos que os novos, diziamos, abandonem esses antros de devassidão aonde sobre um pano verde deixam o producto de um dia de trabalho, hoje, amanhã o total de uma fêria e mais tarde a sua honra, a sua reputação; aonde estiolam pouco a pouco o fisico e o moral já jamais foi conhecido e pode ser cultivado; queremos que eles abandonem esses pardieiros e frequentem a sociedade de Educação Física aonde a par de uma cultura fisica poderão receber instrução intelectual e moral.

Queremos que os indiferentes venham para nós, e na mesma comunhão de idéas e principios, nos auxiliem; e de mãos dadas como os caminheiros, praticando o sport, iniciando e propagando a necessidade improrrogavel que ha, de olharmos a sério, com interesse e atenção para a cultura fisica do rapaz de hoje, — o homem de amanhã — demonstrando o resultado benéfico que colhe quem frequenta a sociedade de educação fisica, o club desportivo. Queremos que os indiferentes se interessem pelo rejuvenescimento da nossa raça.

Queremos que os ironicos, os zombateiros, os que de tudo riem, deixem de receber com sorriso ironico e sarcástico o sportman, o cultivador de qualquer ramo desportivo, o que apresentando um fisico magnifico alberga uma alma bela e nobre, queremos que esses reconhecendo o erro em que laboram, desprezando o desporto, recitem o mea culpa e venham tambem para nós.

Eis o que nós queremos! Eis ao que vimos.

Difundir, propagar, incitar á prática da Educação Física, mas com regularidade, método e ordem.

Eis ao que vimos! Eis o nosso programa!

E' belo, é grande. Teremos que tripudiar com muitos obstaculos. Muitas barragens e precipícios haverá no caminho que nos propomos trilhar. Mas custe o que custar; atravez um jardim de rosas e boninas ou por entre tójos, silvas e urzes, nós havemos de vencer, e a causa que defendemos, que é justa, que é bela, nobre e sublime, triunfará.

Ajudai-nos nesta santa cruzada. Vinde até nós, boas vontades dispersas.

Formemos um bloco, uma barreira invencivel para que os indiferentes e ironicos reconheçam a superioridade e a justiça da nossa causa; e assim ela triunfará, e nós venceremos.

Outubro de 1919.

Salvé "Sul Desportivo,"

Não é das tarefas mais facéis esta de manter um jornal verdadeiramente sportivo, já mais, quando é certo que o sport em algumas localidades estrebuchia agonizante, mas o que tambem é muito certo, é que, sem a devida propaganda que faça criar animo nos sportmans, esse desenvolvimento não é um facto. Ha pouco envolvido na causa sportiva reconheça nela uma grande necessidade para o homem, o qual pouco, ou nada quasi, dedica da sua actividade e da sua vontade; no entanto nesse grande numero sempre existem uma meia duzia de boas vontades que esquecendo sacrificios e não olhando a obstaculos, trabalham afinadamente para a causa que pretendem defender.

E são a esses que eu saúdo com entusiasmo, que os abraço, e lhes louvo o seu procedimento. A todos os bons amigos que emprenderam a publicação do semanario sportivo, em Evora, que se propõe defender o sport no paiz e fazer-lhe a maxima propaganda, enviolhes as minhas mais calorosas saudações, desejando ao novo defensor do sport, uma carreira brilhante, e bastante longa. Oxalá todos os verdadeiros sportmans lhes saibam tributar o premio de tão grande esforço, para que não haja esmorecimento.

Salvé pois o grande defensor do sport **Sul Desportivo.**

Setubal.

Correspondente.

ços

A despeito de muitas contrariedades e para arrelia de muita gente que se diz amiga e defensora da causa desportiva, consegue vêr hoje a luz da publicidade o nosso jornal.

Paciencia, ainda não foi desta que esmorecemos, ou nos amedrontamos.

A título de curiosidade e sem comentarios:

«Grupos inscritos no torneio de Futebol «Bronze Chido»: «Casa Pia, Ateneu D. Eborense, Grupo Alvaro Gaspar, Lusitano Futebol Club e Juventude Futebol Club». Grupos convidados para a disputa da taça «Cabeça Ramos» (desportes atléticos) instituída pelo Ateneu Desportivo Eborense: Sport União Casa Pia.

Curioso não é?

Diz-se que se vai iniciar o torneio de futebol para disputa do «Bronze Chido». Até á data ainda não reuniu a Comissão Dirigente do mesmo.

Então isto é já fazenda sem dono? Que graça!

Continua no mesmo estado lastimoso e votado ao mais completo abandono o campo de ténis, existente na mata do nosso Jardim.

Então aonde estão os nossos elegantes sportmen? Os verdadeiros defensores da causa? Iniscuidos, certamente.

LUSITANO FUTEBOL CLUB

Começaram hontem as festas do aniversario deste Club Desportivo.

O programa que temos presente, revela-nos a boa vontade e o capricho de meia duzia de jovens que se encontram á testa do prometedor e já hoje importante Club que é o Lusitano.

A respeito de muita contrariedade que se lhe tem deparado, eles lá continuam trabalhando e progredindo, atentos sempre na maxima que é a sua divisa: — «Mais faz quem quer do que quem pode».

Ha no Lusitano, elementos de valor, reconhecidos sportemen, vontades de ferro que desejam enfileirar o seu Club a par dos que se dizem colossos. E enquanto ali se encontram essa pleiade de novos, o Lusitano ha de progredir para orgulho dos novos e arrelia dos velhos.

Que continuem trabalhando pela causa que é nossa tambem, que jamais o esmorecimento os acometa, são os nossos votos.

Do programas faz parte um desafio de Futebol com um team do Sport Lisboa e Benfica, que devia chegar hontem á hora ao nosso jornal entrar na maquina. A' Ex.^{ma} Direcção do Lusitano F. Club agradecemos penhorados o convite que nos enviou.

Secção Literaria

Para as mulheres

Concordando em que a indole do nosso jornal, não é, de molde, a agradar a todas as nossas estimaveis leitoras, resolvemos criar esta secção que confiamos ao nosso distinto colaborador Luiz do Val.

Deve ter quinze anos. Frágil e delicada, haste de flor que o vento da adolescencia agita, a sua indole nervosa, emocional e candida, reflete-se nas attitudes lascivas e dormientes em que a surpreendo, ás vezes, a pensar!

E quedo-me, num extase piedoso, ao pé d'aquela creança de meigo olhar, boquita querubina. Tomo-lhe as mãos, sinto-as nas minhas como um bater d'azas de borboleta e, naquele instante, sinto o bater d'azas de borboleta da sua aiazinha, pelo azul quimerico... e as veiazitas, pequenos rios que correm, azulando a palidez líria das suas mãos, são outros tantos rios de quimeras que correm na palidez cadaverica da minha alma!

Sob o influxo forte do meu verbo e do meu olhar, suave como uma pomba, sinto que ela se entristece mas não sabe porquê, não sabe o que tem e chora; chora com candura, com graça radiante e as lágrimas estão-lhe na face como gotas de orvalho nas pétalas duma rosa! Falolhe ainda, os meus lábios são um filtro comprimido de beijos, os meus olhos um abismo de fogo, o meu desejo alonga-se sob a túnica leve que lhe encobre as delicias da carne... e enquanto assim se alonga o meu desejo, ela alonga-se nas vporosidades do poente, dilue-se na meia tinta, submerge-se nas infinitas ondas do irreal, e lá vai ao longe como o ritmo dolente duma balada.

Agora sou eu que choro! De saudade imensa, de infinito amor, amor que ninguém vos teve, leitoras, que já mais ninguém vos terá! Porque ela é linda... e não existe!

Porque ela é o retrato de creança que eu tenho nas costas do meu espelho de algebeira!

Agosto, 1919.

LUIZ DO VAL.

Expediente

A todas as pessoas a quem temos a honra de enviar o nosso jornal, rogamos que, não o desajando assignar, promovam a sua pronta devolução para nos evitar a continuação da remessa dos numeros seguintes.

Por motivos alheios á nossa vontade, não sai o nosso primeiro numero com gravura, o que bastante nos penalisa, no entanto o proximo numero é já illustrado.

DIRECTOR
Joaquim Monte
EDITOR
Augusto Ivo Correia

REDACÇÃO-PRINCIPAL—José Simões
A quem deve ser endereçada toda a correspondência para a Rua da Republica, 77—Evora
Redacção e Administração: Travessa da Bola, 11
ADMINISTRADOR—**Jacinto Brito**

O SUL DESPORTIVO

Publicação semanal de propaganda de "Educação Física,"

Propriedade da Empresa O SUL DESPORTIVO

Composto e Impresso na MINERVA COMERCIAL—EVORA

Os concursos atléticos como melhor meio de propaganda da educação física

Forma como devem ser organizadas

Estou plenamente convicto que a educação física consiste principalmente nos rigorosos cuidados higienicos, no que diz respeito á alimentação, trabalho, repouso e asseo em todos os pormenores da vida cotidiana. Tudo que diz respeito aos exercicios físicos convencionais, ou mesmo os chamados naturais mas que são executados em occasio convencional, fora da necessidade natural; tudo que designamos por *gimnastica e desporto*, ocupará sempre um lugar secundario, se não tiver em lata observancia o rigor de uma vida regrada.

Enquanto houver quem diariamente, como um habito natural, absorva doses quantiosas de alcool, licores ou mistas beberagens; que subtraia normalmente ao corpo o necessario repouso; que absorva as emanacoes intoxicantes do tabaco; que não dê ao corpo á necessaria limpeza inherente ás necessidades fisiologicas; que habite ou estacione durante grande parte do dia ou da noite, em lugares insalubres, pouco arejados, sem luz; que se alimente de materias estranhas á nutrição, tornando-a nociva; enquanto houver, numa palavra, que conserve habitos que são repellidos pelo instinto do homem que vive de accordo com os seus principios da natureza, as nossas vistas devem ser lançadas em primeiro lugar para esses topicos, se quisermos ver realizadas as nossas altruistas aspirações: o desenvolvimento físico e a regeneração das raças.

Não é principalmente na ginastica que está a base da regeneração física. No entanto ella é um elemento valiosissimo e indispensavel, e embora insufficiente, para realisarmos integralmente o ideal da cultura física, é a ginastica e desporto que devemos empregar, como o melhor meio para desenvolver o gosto por esta salutar pratica, quando aplicada sob o ponto de vista higienico e utilitario.

Se esta não está já bastante desenvolvida, é porque não tem havido atractivos que lhe granjeiem numerosos adeptos. E tanto assim é, que mesmo dentro os que frequentam os clubs de ginastica e desporto, nem todos estão animados do vivo desejo de se cultivarem, mas antes do desejo de se divertirem.

É bem notorio que o desporto conta muito mais simpatias do que a ginastica, porque o primeiro serve principalmente como distracção, pleno de emoções, e a segunda representa um árduo trabalho, inimigo da ociosidade em que estão mergulhados quasi todos os individuos, graças a uma quasi desnecessidade do emprego da força muscular na nossa actividade.

Como digo, o que falta são atractivos á educação física, porque se esta não se tem desenvolvido, não é por falta de *Métodos*; nem de clubs desse genero, nem de haver quem tenha tempo ou possa pagar a côta; mas sim porque, em geral, não se sente a necessidade

da actividade física, nem se comprehende o valor dos salutorios beneficios.

E não basta conhecerem-se os metodos ginásticos mais eficazes. É necessario haver quem se queira cultivar e é nesse sentido que primeiro devemos empregar os nossos esforços.

A propaganda pela imprensa é insufficiente, porque as suas boas intenções, não conseguiram até ao presente atrair senão uma pequenissima parte a esta mais proveitosa de todas as culturas.

Por isso só encontro um meio verdadeiramente pratico e util, cujos resultados só a experiencia pode mostrar, mas cujas apparencias são bastante lisongei-ras e de resultados compensadores. Esse meio são os *concursos atléticos*, mas não como têm sido organizados até agora.

Os concursos atléticos como têm sido organizados até agora, facilitam a concorrência somente dum limitadissimo numero de concorrentes, e isto porque só tem por fim a classificação do primeiro, ao qual se dá o titulo de *campeão*. Como a maioria dos que podem ser concorrentes, reconhecem a impossibilidade de alcançar este titulo, a concorrência torna-se assaz diminuta, como succedeu ainda ha pouco tempo nos ultimos jogos olimpicos e jogos «sportivos» nacionais, e desta forma a sua acção de propaganda é quasi nula.

Os concursos atléticos como meio de propaganda, não só devem dar classificação a todos os concorrentes, sejam em que numero fór, como tambem devem ser frequentes. Feitos assim estimularão o desejo de aelles se tomar parte, para o que é necessario alguma preparação e consequentemente originarão para a educação física um consideravel numero de apaixonados cultores.

É sabido que só nas vesperas de concursos atléticos ou saraus ginásticos, é que os concorrentes se preparam caprichosamente, para exhibirem brilhantemente as suas qualidades atléticas. Se a todos fór destinada uma classificação, não só concorrerão todas as forças de todos os valores, como tambem cada um poderá conhecer o valor das suas forças atléticas, em relação com as outras. Por exemplo, um corredor pedestre que só consiga percorrer 15 kilometros em 30 minutos, nunca aspirará ao titulo de campeão, mas empenhar-se-ha em saber quantos corredores conseguem correr em mais e menos tempo do que o seu. Ora isto é, certamente, um ottimo meio de estimular cada um a subir um pouco na escala atlética da sua classificação.

E. M.

FRUTAS D'INVERNO

As melhores para subreueza — Figo extra fino em caixas de 1 a 10 kilos, nozes, castanhas e navelis. Passos d'Aviz Matiga, k. 1530, remendem-se na

Primorosa Rua José Elias Garcia — 37-A e 37-B —

FUTEBOL
CRONICA DA SEMANA

1.ª CATEGORIAS

Desafio Ateneu - Juventude.
JUÍZ DE CAMPO
Cabeça Ramos

Realisou-se no passado domingo o encontro entre estes dois grupos, que segundo a maioria dos nossos «sportmen» daria uma bela tarde de futebol: realmente tal succediu. Cabeça Ramos o juiz marcado, pelas 15 horas apita e o jogo começa, presenciado por uma assistência bastante numerosa que segue com interesse as varias fases, que se tornam devéras interessantes, pois ambos os grupos estão fazendo futebol e confiados no esforço dos seus homens querem marcar bolas. No grupo do Ateneu notamos uma certa hesitação nos remates e distribuição do jogo que é devida á deslocação do seu capitão que está jogando á meia esquerda e M. Castro á meia direita quando os seus verdadeiros logares são respectivamente meia direita e meia defesa direita. O jogo decorre animado, e os jogadores da juventude que estão trabalhando bem tentam por vezes fazer varias descidas sobre o campo contrario dando occasião a que Palma mostre recursos de que dispõe, as avançadas succedem-se de E. Carvalho senhor da bola numa rapida fugida passa a L. Castro, que virando bem a mete nas redes do Juventude: Vem bola ao centro e os azues e brancos agora mais atacados trabalham com alma e ameaçam as redes adversas que são bem defendidas por Guerin Vasconcelos que despacham para os seus avançados: novamente E. Carvalho aponta a bola passa o meia defesa contrario — centra e M. Castro num optimo pontapé marca a 2.ª da tarde. Bola ao centro nova avançada que é talvez prejudicada, pois o apito sóa: intervalo.

Começa a segunda parte, a carregar sobre o campo defendido por Adriano, que está n'uma tarde de grande trabalho e para o que dispõe de todos os recursos de forma a mostrar-nos que o seu logar carece de conhecimentos do «metier». Succedem-se as avançadas de forma tal que quer uns quer outros tem de trabalhar e numa delas L. Castro passa a E. Carvalho que com um pontapé certo marca a 3.ª a favor do Ateneu. O Juventude agora mais unido no conjunto quer marcar bolas mas tal não consegue pela falta de remate que o prejudica bastante e o jogo continua sobre o seu campo sendo admiravelmente conduzido por L. Castro e E. Carvalho que em passes successivos a levam até junto da rede e Carvalho marca a 4.ª. Bola ao centro nova avançada e novamente Carvalho fura as redes. O Juventude concentra-se e os defesas trabalham com alma afim de evitar maior derrota mas um lindo pontapé de recarga M. Castro, marca a 6.ª; novo apito, novamente bola ao centro e pela ultima vez ella entra nas redes dos azues e brancos matematicamente marcada por Carvalho; novas avançadas, trabalho intenso e acertado, mas o juiz apita, termina o jogo. Ficamos satisfeitos por

ECOS

Parece que um dos nossos grupos de futebol, projecta uma proxima excursão; onde será? Provavelmente é outra banda, visto que a de cá já é conhecida.

Corre que brevemente será posto em pratica um original aparelho, que permite colinar as bolas segundo a direcção dos pontapés: alegrá-nos pois sportmen Eborenses, e felicitai o pequeno engenheiro.

Ouve-se que dentro em breve um grupo sportivo nosso vizinho, visitará Evora, a fim de jogar em desafio de futebol com o grupo N. N. d'esta cidade: deve ser interessante este encontro, que será abri-quantado por uma esplendida banda de musica.

Consta que um club de Lisboa pedira a outro desta cidade, a cedencia dum jogador, que certamente nada prejudicando a local a vai beneficiar a primeira.

ter assistido, pois quer o Juventude que perdeu se soube conduzir irreprensivelmente quer o Ateneu que venceu o sou da maxima lealdade para com os seus adversarios.

Resumo de uma boa tarde de jogo.

Resultado:

Ateneu	7	bolas
Juventude	0	»
Colou a victoria ao ...	Ateneu	

Desafio Lusitano-Casa Pia

JUÍZ DE CAMPO
Joaquim Monte

Com outro tempo, este encontro deveria ser muito concorrido, pois ora a segunda vez que se encontram estes dois grupos! Houvera um conflicto. Os conflictos derem-se nobremente no campo da honra: os dois grupos mediram novamente as suas forças. Foi bom o jogo, admiravelmente conduzido pelo juiz Monte. O Casa Pia sac, tenta arrancar mas Bandarra intercepta e passa aos deanteiros que impetuosamente se lançam sobre as redes contrarias. Desle então não deixam de fremir os rocos de tal modo que só tres vezes conseguem descer. Numa delas, a aza esquerda avança, á vontade com a pessima colocação de Estienouert, combinando bem; ha um centro, rematado lindamente com uma cabeça de Piteira entrando a bola sem que Brito a pudesse defender. Anima-se o jogo, o Casa Pia alegra-se e o Lusitano confia. Em successivas cargas o Lusitano ataca, prejudicando-se bastante pela falta de remate de Venancio que perdeu inumeras occasiões de marcar. Mamede está inutilisado pelo bom trabalho de tarde. Ha confusão junto ás redes mas não ha remate... perde-se todo o trabalho afincado de Baidarra que conserva o ataque cerrado. A bola vem da direita, passa de pé para pé até que Mamede,

ANEXO 6 – Programa da Meia Maratona de Évora 2016

PROGRAMA

25 NOVEMBRO

10H00-12H00
RUN KIDS
SERPENTE PAPA LÉGUAS

10H00-19H00
CLUB RUNNIE
ATIVIDADES INFANTIS

10H00-19H00
RUNNING VILLAGE
FEIRA DE PATROCINADORES

10H00-19H00
RUNNING CARE
FEIRA DE SAÚDE

10H00-19H00
SECRETARIADO

16H00-17H00
WONDERS KIDS

26 NOVEMBRO

10H00-11H00
WONDERS FIT

10H00-12H00
WONDERS KIDS

10H00-19H00
CLUB RUNNIE
ATIVIDADES INFANTIS

10H00-19H00
RUNNING VILLAGE
FEIRA DE PATROCINADORES

10H00-19H00
RUNNING CARE
FEIRA DE SAÚDE

10H00-19H00
SECRETARIADO

27 NOVEMBRO

08H00-09H30
SECRETARIADO

09H00-10H20
WARM UP
AQUECIMENTO

11H00
ENCONTRO DE PATRIMÓNIOS
NACIONAIS E MUNDIAIS

10H30
EDP DISTRIBUIÇÃO
MEIA MARATONA DE ÉVORA

CAMPEONATO DO
MUNDO INAS

MINI MARATONA

CAMINHADA

11H30-12H30
RELAX TIME
ALONGAMENTOS

12H30
CERIMÓNIA DE ENTREGA DE
PRÉMIOS

2/2

ANEXO 7 – Imagens da Meia Maratona de Évora



Fotos: Global Sport



Foto: *Global Sport*

Parceiros e Patrocinadores

 <p>CIST DOURO</p>	 <p>correr lisboa .co</p>	 <p>CORREIO PORTUGAL www.correioportugal.pt</p>	 <p>COMBOIOS DE PORTUGAL</p>
 <p>DELTA CAFES</p>	 <p>DENTAL INTEL</p>	 <p>diário do SUL</p>	 <p>ecomob RENT-A-CAR</p>
 <p>equilibrium Be there for yourself</p>	 <p>REGIÃO DE ÉVORA CORPO NACIONAL DE ESCUTAS</p>	 <p>GRANORTE delivering nature</p>	 <p>MAR De A HOTELS</p>
 <p>farmácia Infante Sag FARMACIA HOJON</p>	 <p>OPraticant</p>	 <p>Infraestruturas de Portugal</p>	 <p>isost</p>
 <p>JCDecaux</p>	 <p>JUST BE</p>	 <p>KONICA MINOLTA</p>	 <p>HYUNDAI</p>
 <p>ÉVORA OFERTA DE 1.000 VOUCHERS "EXPERIENCIA MAYOR"</p>	 <p>PEDRO C Clínicas Medicina</p>	 <p>DIVINUS Gourmet</p>	 <p>WORLD WIDE ORTHO</p>
 <p>Orbi Grupo Higiene Glocal</p>	 <p>PHILIPS</p>	 <p>PLANETIPOLIS</p>	 <p>HI Portugal Pousada de Juventude</p>



Fotos *Global Sport*



Fotos: Global Sport

